Num. 25.

TELEGRAFO PORTUGUEZ,

OU

GAZETA ANTI-FRANCEZA.

QUINTA FEIRA *16 de Fevereiro de 1809.*

B. = IMporta muito a todos o conhecimento dos successos deste tempo desgraçado, em que hum homem extraordinariamente perverso e ambicioso, calcando aos pés os direitos dos Póvos, pertende substituir aos Reis legitimos os membros da sua familia detestavel; mas não he facil nem possivel a todos, alcançar noticias espalhadas em differentes obras, e escritas em varios idiomas. Para aplanar as difficuldades, e vulgarizar os factos importantes, e as idéas dos bons espiritos, que manifestão as tramas do usurpador, e nos desenganão, e illuminão, trabalharemos por inserir neste Periodico, além dos nossos proprios discursos, o extracto das melhores composições que vierem ao nosso poder. O rancor que em todas as almas excitou o procedimento injusto, e arbitrario dos inimigos, que por nove mezes nos governárão, tem-se desafogado, principalmente em escritos, que manifestão sobre tudo o desejo geral de pagar com injúrias os desprezos, e affrontas, que supportámos no tempo do nosso infeliz captiveiro; e como a Politica, e administração odiosa do Imperador dos Francezes, as suas traições, e projectos excedem quanto a Historia nos tem transmittido de infame, e barbaro; tambem não ha memoria, que Nação alguma se atrevesse a proferir contra hum Soberano vivo os improperios, que todos os dias se publicão, para affronta do pertendido arbitro da Europa. Huns indagão seu nascimento, e prosapia: outros os costumes de sua mulher: estes patenteão as baixezas que lhe servírão de degráos para o throno: aquelles clamão contra a indifferença com que sacrifica tantos milhares de homens, para realizar seus caprichos insensatos; e ainda que he vastissima a materia, está provavelmente esgotado o assumpto. O Público, que mostrava no principio que nunca se saciaria de ler taes producções, come-

çou a enfastiar-se, depois que reparou que seus authores não passavão de declamar sem elegancia, narrar sem dignidade, e só o que era geralmente sabido, e de repetir injúrias, e chufas insipidas, e indecentes. Poupando-nos pois á enfadonha, e inutil tarefa de extrahir a summa de tantos papeis, pouco diversos na fórma, e identicos na materia; sómente formaremos juizo dos que merecem pelo estylo, ou pelas idéas avaliação particular.

Apezar da pequena extensão desta folha (que accrescentaremos quando o pedir o assumpto) será tambem objecto dos nossos cuidados, recopilar aquellas noticias, que já podem entrar em corpo de Historia; sendo mais sollícitos, e desvelados em recolher quanto nos poder instruir das fortunas, e adversidades da Hespanha, por ser presentemente a Nação em que as outras tem os olhos fitos, e onde esperamos ver vingados por hum só Povo os ultrajes de todos os da Europa. Como porém nos seria por ora mui difficil, senão impossivel, haver documentos para formar todas as narrações originaes, traduziremos, na parte em que os não tivermos, algumas das relações que se tem publicado em Hespanha, preferindo sempre as que julgarmos veridicas, e que forem escritas com mais simplicidade, e ellegancia. Se o nosso projecto, e trabalho for benignamente acolhido, e produzir para o Público alguma utilidade, conseguiremos a recompensa a que aspiramos como Escritores, e como amantes da patria.

Algumas observações sobre a Guerra actual.

Quem tiver lido o meu folheto *Receita contra a doença moral*, etc. etc. e tiver analyzado as operações militares de Bonaparte até o dia de hoje, convirá que o cálculo das forças francezas ahi expendido, se aproxima muito da verdade. Se pois tenho a experiencia a meu favor, tratarei de illucidar as proposições que alli avancei; e farei ao mesmo tempo por demonstrar que quando as Almas fracas julgavão que a Peninsula estava proxima da sua ruina, he quando pelo contrario se torna cada vez mais inconquistavel.

Quando Bonaparte entrou em Madrid, gritárão logo os Homens credulos, e marismados: *Estamos perdidos; ei-los comnosco!* Quando Bonaparte penetrou a Galliza, escutou-se o ultimo *arranco* dessas almas muribundas, que dizia: *Fujamos para a taboa da salvação, preste-nos o largo Oceano o asylo que a Terra Mãi nos recusa*: a este concerto se unírão as roucas vozes do *Egoismo*, Monstro privativo do nosso Seculo, que não conhece Patria senão aquella onde o chama o interesse; Monstro finalmente, que tem sido a principal causa da Dominação do Tyranno; e se o nosso Governo não prohibisse a sahida dos Na-

vios, seriamos Espectadores de huma emigração incalculavel, sem os Francezes terem mettido pé em Portugal.

Escutai pois, *porção* atribulada, para vós, e não para os Egoistas he que escrevo; não culpo vosso susto, he filho da organização, e esta não he obra vossa; se consigo curar-vos, serei em *moral* o que he em *fysica* o mais habil Medico; e se este merece da humanidade, eu merecerei hum dia da minha Patria.

Bonaparte está talvez tão persuadido como eu, de que he fysicamente impossivel conquistar a Peninsula; dous são porém os principaes motivos, por que emprehendeo esta guerra; o primeiro e mais forte, foi porque sua gloria militar até aqui intacta, foi maculada pela primeira vez no campo de Baillen, nas muralhas de Valença, no cerco de Saragoça, no Pezo da Regua, na Roliça, e Vimeiro, quer ver pois se a recobra; porque conhece que o Throno de Napoleão está firmado sobre a espada de Bonaparte, e que huma vez quebrada esta, o enorme Collosso cahirá por terra, e Napoleão desapparecerá. O segundo motivo foi, porque costumado até agora a comprar Generaes, corromper Ministros, e Authoridades públicas, quiz ver se poderia fazer o mesmo na Hespanha; e se o que não podessem conseguir as armas, alcançavão o *ouro*, e *traição*. Na verdade, se os Hespanhoes, que influem sobre os Póvos, se deixassem corromper, Bonaparte trazia forças de sobejo, e a Peninsula estava conquistada em tres mezes. Enganou-se desta vez o Corretor Bonaparte; e á excepção do miseravel Morla, e alguns outros mais obscuros, não tem encontrado venalidade; falta-lhe por tanto a força moral; vejamos se a fysica, unico recurso que lhe resta, será sufficiente para obter os fins a que se propoz.

Depois que Bonaparte entrou em Madrid, que ha perto de dous mezes e meio, que tem feito as suas armas? Pela parte do Sul da Peninsula, que he onde estão hoje todas as forças Hespanholas, não tem avançado mais do que avançou no primeiro dia; a Extremadura, Andaluzia, Murcia, e Valença, estão intactas; Castella nova, e Aragão são theatro de suas continuadas desfeitas; ora se Bonaparte tivera forças, consentiria que os Hespanhoes reorganizassem seus Exercitos, mais formidaveis que os primeiros, por serem mais numerosos, mais aguerridos, por se comporem de tropas, que já combatêrão, e de maior confiança finalmente, por terem á sua testa Chefes de Patriotismo, e valor já experimentado; deixaria sobre tudo Saragoça, rochedo onde tem quebrado as furias do caudaloso Vandalismo; sem dúvida que já teria enviado sobre esta Cidade (eterno labeo para as suas armas) forças como mandou sobre Madrid; elle que o não tem feito, e pelo contrario tem já tirado tropas desse cerco, he porque está evidentemente pobre dellas.

Não venhão dizer-me, que brevemente lhe chegarão tropas; porque já fica demonstrado, que Bonaparte apenas com muito risco poderia introduzir na Hespanha 200 mil homens, e esses já tem tido tempo, não só de terem entrado na Peninsula, mas de terem chegado aos seus confins occidentaes. Vejamos se temos mais alguma objecção para desfazer: póde igualmente dizer-se, que o Exercito francez da Galliza, sendo composto da *gema imperial*, e o mais numeroso, póde em acabando de expellir os Inglezes, ou conquistar Portugal, ou obrar contra o Sul da Hespanha; confesso, que esta objecção sendo a mais forte, de mais apparencias, e tendo sido a causa do *terrorismo* de alguns Portuguezes, merece por isso as honras de huma completa refutação.

He verdade, que Bonaparte mandou para a Galliza a *flor* do seu Exercito; e quero conceder-lhe 70 mil homens; porém hoje que se acha defronte da Corunha, apenas formará 40 mil, não só pela gente que lhe tem morrido nos differentes combates, no cançasso, e fome, e pelos doentes que em número de 10 mil, ou mais tem nos Hospitaes; mas pelas guarnições que he forçoso deixar atraz, tanto para reservas, como para sustentarem a estrada militar. Ora neste estado de cousas temos duas hypotheses a considerar: primeira, ou os Inglezes evacuão a Corunha: segunda, ou se fortificão nella: no primeiro caso he verdade que fica occupada a Galliza pelos Francezes; porém que gente será necessario que deixe aqui, para assegurar sua occupação? Pelo cálculo do *folheto* referido, são necessarios 8 mil homens para o interior da Provincia, e 6 mil para guarnecerem os tres principaes Pórtos da Galliza; eis temos 14 mil, que abatidos dos 40 mil, restão 26 mil; pergunto agora se estes 26 mil homens, são forças para entrar em Portugal? Só a *Esponja* do Minho, Provincia de hum milhão de habitantes, e de cujo Patriotismo ha provas as mais brilhantes, os absorveria todos de tal maneira, que nem hum só soldado podesse chegar ao Porto. Pergunto em segundo lugar, se essas são forças ponderantes para alterarem de alguma sorte as operações militares do Sul da Hespanha? Creio que todos responderão que não. No segundo caso muito peior; he Bonaparte obrigado a pôr em cerco a Corunha, que formando huma quasi Ilha, não tendo grande população, e podendo haver em oito dias reforços da Inglaterra, e todos os mantimentos por mar, póde não digo comparar-se a Dantzick, cujo cerco durando tres mezes, retardou as operações de Bonaparte, e que se não se rendesse não teria havido a batalha de Frieideland; mas a Gibraltar, contra quem todo o assedio passa hoje por hum projecto quimerico, entre tanto Bonaparte não terá remedio, por não deixar perder em dias o que lhe cus-

tou mezes, senão entreter ahi pelos menos 40 mil homens, os quaes não poderão sustentar-se, logo que da Inglaterra cheguem mais reforços, ou as nossas tropas queirão obrar contra elles. Em ambas as duas hypotheses, posso dizer, sem que a experiencia me desminta, que defronre da Corunha acabou para Bonaparte a Campanha de inverno; na primeira, porque 20, ou 30 mil homens, não podem principiar a de Portugal, nem adiantar mais a do Sul da Hespanha, não só por poucas, mas pela distancia que tem de vencer antes que lá cheguem: na segunda, porque em quanto existirem Inglezes na Galliza, Bonaparte não se volta para outra parte, o seu amor proprio exaltado, e ferido, e sua gloria militar assim lho ensinão; e elle he docil como sabemos a tão poderosos motivos.

Do que acabamos de dizer, fica demonstrado quanta differença existe entre guerras de Soberanos, e guerras nacionaes; se Bonaparte tivesse só a combater mercenarios, e não póvos, pelos progressos que tem feito, já eu tinha desconfiado da causa da Peninsula; e para mim logo que elle rompeo por entre os tres Exercitos Hespanhoes, e penetrou até Madrid, não perdendo de vista o exemplo da Prussia, passaria por conquistada. Pelo contrario porém na actual guerra, logo que Bonaparte em tres mezes não pôde senhorear-se de todas as Provincias, aniquilar o Governo, e fazer com que os Póvos submissos implorassem a sua misericordia, ainda que tenha alcançado algumas vantagens, digo que a Peninsula he inconquistavel, se ella seguir a mesma marcha para o futuro, que tem adoptado até agora; isto he, se não houverem traidores, se os Póvos se armarem todos, e seguirem o exemplo de Saragoça, ou quando as forças forem irresistiveis fizerem o mesmo, que esses cylindros de pé de chumbo a quem a força derriba, mas que logo que céssa se levantão de novo; em tal caso, mesmo quando Bonaparte fosse sempre feliz, havião de faltar-lhe as tropas, como já lhe vai acontecendo, e então nunca subjugaria a Peninsula; apenas occuparia militarmente parte do seu territorio.

Da segunda Campanha.

Principiar Bonaparte segunda Campanha, he já hum máo agouro para a prosperidade das suas armas: a guerra de Alemanha decedio elle em huma só Campanha; a sorte da Prussia em menos de mez, e se chegou a fazer segunda Campanha, foi com os Russos em territorio não Russo. Se Bonaparte na primeira Campanha não conquistou a Peninsula, muito menos o poderá conseguir na segunda; a razão he manifesta, na primeira teve tempo de sobejo para metter na Peninsula todas as tro-

pas desponiveis; e na segunda, apenas poderá introduzir alguns conscriptos; as suas forças diminuem quanto mais augmenta o tempo, e se prolonga o terreno occupado; as forças dos Peninsulares, e seu Alliado augmentão pelo contrario, quanto mais tempo decorre: de donde se segue, que o resultado da segunda Campanha deve ser necessariamente, suppondo sempre a mesma energia, e união de vontades, contrario ao da primeira, isto he, perder Bonaparte todo o terreno ganhado.

Quando porém nós outros Peninsulares não tivessemos tão bella perspectiva, e nossa causa parecesse desesperada, se unicos tivessemos a sustentar a guerra; tinhamos já alcançado huma grande Victoria em não termos succumbido na primeira Campanha, porque este facto nos assegura a declaração da guerra da Austria. Esta Potencia não menos do que nós tem sido ultrajada, não menos do que nós deseja desagravar-se; porém a experiencia cruel dos revezes que tem padecido, a tem ensinado a ser prudente, e acautelada; a Austria não deve de novo envolver-se em huma nova guerra, sem ter primeiro huma quasi certeza de ficar bem nessa nova luta; precisa pois preparar-se, e como o não póde fazer de repente, por estar exhaurida, e mesmo por não o dar a entender, necessita de tempo, e nós sabemos que desde a ultima guerra não tem cuidado em outra cousa.

A guerra da Peninsula he verdade que lhe abrio huma nova occasião, a mais favoravel que tem tido para se declarar; porém não he tudo ter a combater ao principio hum inimigo fraco, he necessario que este não se possa tornar formidavel para o futuro; ora eis o que a Austria tinha precisamente a recear, se se declarasse, logo que Bonaparte invadio a Peninsula; ninguem a affiançava, de que elle a não conquistaria logo, e que depois voltaria com todas as suas forças contra ella: devia pois a Austria esperar pelos acontecimentos para tomar o seu partido: hoje porém que vê que Bonaparte he obrigado a fazer segunda Campanha, e que está convencido que as tropas que elle metteu na Peninsula, já lhe não podem ser nocivas, não só pela distancia, mas porque se a evacuassem, os Exercitos combinados cahirião sobre a França, ha de necessariamente declarar-se, e esse facto decidirá por huma vez toda a questão.

Se he permittido fazer conjecturas, e vaticinar acontecimentos, seja-me licito annunciar, que a Austria não tardará dous mezes sem se declarar.

Conclusão.

Poderia talvez concluir-se do que fica expendido, que não tendo nada a recear, não devemos por isso preparar-nos com tanta precipitação para a nossa defensa, longe de nós conclusão tão perniciosa; já disse, e torno a repetir (existem verdades, que he necessario incessantemente repetir) que Bonaparte tem forças de sobejo, se os póvos esfriarem, e cada Provincia senão puzer em hum pé respeitavel de defeza; a conclusão pois que se deve tirar he sim consolante, por ella se demonstra que temos tempo de nos preparar; e que o Inimigo desta vez enganando-se nos seus cálculos destructivos, nos forneceo hum espaço mais que necessario, para se tornarem as nossas forças o Exercito de reserva da Peninsula; e que quando elle tivesse aniquilado os Exercitos Hespanhoes, acharia na Lusitania hum Exercito tão formidavel, como o que achou no Ebro no principio desta Campanha. Finalmente, ou eu vejo pouco, ou nós não estamos longe de representar o papel o mais brilhante de todas as Nações Europeas, no qual sendo nós os ultimos accommettidos, sejamos os primeiros que reduzamos ao nada esses Exercitos até aqui devastadores de todo o Continente.

Sobre a evacuação da Galliza pelos Inglezes.

Tem sido objecto de serias, e azedadas discussões a evacuação da Galliza pelos Inglezes; alguns instruidos, sem por isso se poderem chamar Partidistas, asseveravão a *affirmativa*; outros *incredulos*, e por se persuadirem que esta noticia, além de desastrosa parecia incrivel, sustentavão robusta, e pirronicamente a *negativa*. A nossa Gazeta de terça passada parece, ainda que não officialmente, dissipar todas as dúvidas que ainda havião a este respeito.

Se os Inglezes pois evacuárão a Galliza, e não quizerão, podendo fortificar-se na Corunha, ficar no Norte da Peninsula, he porque he do seu plano militar effectuar desembarques com as mesmas tropas, em differentes pontos, para cançarem, e destruirem parcialmente as tropas francezas; este plano sempre me pareceo o melhor, e como tal já o sancionei nesta folha em differentes lugares. Os Francezes a pezar de occuparem a Galliza ficárão em tão deploravel estado, que ainda nos não consta depois de ter decorrido hum mez, que tenhão com aquelle Exer-

cito continuado outrà operação militàr ; de donde devemos concluir, que não tem forças, ou pelo menos só lhe restarão as que são necessarias para acobertar a Galliza.

Consta-nos que Vigo se preparou para fazer resistencia aos Francezes, e não sabemos que elles por ora tenhão ahi entrado, neste caso em lugar de dous mil homens, percisa Bonaparte de déz, para lhe fazer cerco.

Parece fóra de toda a dúvida, que Bonaparte partio de Valladolid, querem alguns que fosse para Saragoça ; ainda que tomasse essa estrada , he natural que depois seguisse a de París. A sua presença he mais que nunca hoje necessaria nessa Capital; onde pelas cartas intercepetadas pelos Hespanhoes, dos seus Ministros, consta que ahi se principiava a fallar com liberdade, e que no Café Foy do Palacio Real , célebre por ter sido donde partírão para tomar a Bastilha , se dizia „ onde estão os 60 „ mil Hespanhoes que Bonaparte prometteu mandar-nos da Hes„ panha. „ Ora se alli os espiritos principião a fermentar só com as noticias da Peninsula; que acontecerá em sabendo a declaração da guerra pela Austria?

P. S. Este Discurso foi feito muito antes de sabermos que a Austria declarára guerra á França , e de que Bonaparte trata de effeituar o que eu prognosticava para a primavera; tanto melhor. Valor pois, almas fortes, e robustas; vigor, e perfeito restabelecimento, Homens das debilidades; uni-vos a mim, que pertendo estar já em Agosto em Bayona.

LISBOA. Na Impressão Regia. Anno 1809. *Com licença.*

Num. 26.

TELEGRAFO PORTUGUEZ,

OU

GAZETA ANTI-FRANCEZA.

QUINTA FEIRA 23 *de Fevereiro de* 1809.

LISBOA.

Proclamação de Bonaparte aos Hespanhoes.

NInguem dá melhor a conhecer o caracter de Bonaparte, seus projectos, e o que elle pensa á cerca do resultado da injusta guerra, que emprehendeo contra a Peninsula, do que seus proprios discursos; ouçamo-lo pois, e liguemos ás suas palavras o sentido que elle mesmo lhe deo, quando as proferio.

Em huma Proclamação, dirigida por Bonaparte aos Hespanhoes, na qual lhes promette lançar bem depressa da Peninsula o Exercito Inglez, e destruir por conseguinte toda a sua influencia, diz entre outras cousas, que dependerá delles Hespanhoes conservarem livre a Constituição, que lhes deo; e finaliza a dita Proclamação, da maneira seguinte. „ Mas se todos os „ meus esforços se tornarem inuteis, se vós não merecerdes a „ minha confiança, nada me restará a fazer senão tratar-vos „ como conquistados, e collocar meu Irmão sobre outro Thro- „ no; porei depois a Coroa de Hespanha sobre a minha cabe- „ ça, e a farei respeitar pelos malvados; porque Deos me deo „ o poder, e vontade de vencer todos os obstaculos. „

He a primeira vez que Napoleão, usando de palavras impolladas, e orgulhosas, como he do seu costume, deixa ver a sua impotencia, e a intima convicção em que está, de que he impossivel conquistar a Hespanha. Quando elle diz, „ mas se todos „ os meus esforços se tornarem inuteis „ he porque já se acha convencido de que o são; destroe authenticamente o titulo que se tinha dado de *omnipotente*; porque se o fora, esforços alguns se lhe tornarião inuteis.

„ Se vós não merecerdes a minha confiança „ quer dizer, bem como vós não tendes confiança nenhuma em mim , igualmente não mereceis que eu a tenha de vós ; isto he justo, e he pagar-lhe na mesma moeda : os Hespanhoes estimarão que faça delles este conceito ; e se até agora tem trabalhado por lhe mostrar esta verdade , devem exultar de prazer , de que Bonaparte viesse á Peninsula, para conhecer pela propria experiencia o que os seus Generaes não se atreverião a dizer-lhes ; esta verdade he tão funesta para a ambição de Bonaparte, que o mesmo seria dizer-lha , que lavrar pelo proprio punho a sentença de morte.

„ Nada me restará , senão tratar-vos como conquistados. „ Esta proposição he enigmatica, e parece contraditoria ; Bonaparte mostra, que não he grande logico ; elle não ignora , que invadir huma Nação , he querer conquista-la ; e todo o resultado no caso de a subjugar he huma conquista ; como pois tem elle tratado até aqui a Hespanha , para lhe não restar senão tratalla como Paiz conquistado ? Acaso entrou desta segunda vez como da primeira, debaixo da santa fé de alliança, e amizade , para poder tratar para o futuro a Hespanha como huma conquista ? Tal não póde ser o sentido desta frase ; porque desta vez achou resistencia. Quererá elle antes dar huma prova da sua bondade, e clemencia , dizendo-lhes que os tratará como conquistados, tendo-os até agora tratado contra todo o direito das gentes ? Isso menos póde ser : Napoleão conhece só a estrada dos crimes, e della não sabe desviar-se, nem retroceder ; logo que quer dizer Napoleão ? Quer dizer, que se até agora tem saqueado, profanado, violado, metralhado os Hespanhoes, daqui por diante os tratará *como conquistados* ; isto he , fará da Hespanha hum *açougue*, instalar-se-ha Carniceiro da especie humana, e fará passar pelo cutélo todo o Hespanhol que poder encontrar ; para lhe beber o sangue, e mais os seus Cortadores : outro não póde ser o sentido da palavra *conquistados* , se pelas regras de Hermeneutica a combinamos com os *antecedentes*.

„ E colocar meu Irmão sobre outro Throno. „ Outra confissão de sua fraqueza. Bonaparte vendo que lhe he impossivel sustentar José na Hespanha, principia já a preparar a Europa para este acontecimento ; e não se atrevendo por vergonha (se he que elle sabe o que he ter vergonha) a confessar com toda a nudez o maior desdouro para o seu amor proprio , dá-lhe a sahida de que he para plantar a coroa deste sobre a sua cabeça. Não sei que mal lhe tem feito este miseravel José, para que semelhante a Sancho-Pança, o faça correr de Aventuras em Aventuras, apôs do Governo de huma Ilha imaginaria : mandou vir este pobre *Bonachão* de Napoles , para o fazer Rei de Hespanha, mette-o em Madrid para ser *Rei de oito dias*, no fim delles fogir para Bayona ; seis mezes depois para lhe tirar o medo

vèm com elle ; e no fim de quinze dias declara que não será Rei de Hespanha, mas de outro Reino, que está inda na maça dos possiveis; se isto não he huma mistificação que elle faz ao seu José, não sei que nome se lhe possa dar; ninguem conheceo melhor Bonaparte do que Luciano, os mais, Luis, e Jeronymo, todos cahírão na logração, e não estão longe de se tornarem Reis *portateis*.

„ Porei depois a Coroa de Hespanha sobre a minha cabeça. „ Eis huma *basofia Napoleana* ; quem ignora que se elle não he capaz de sustentar a coroa na cabeça do Irmão, que tambem o não será de a conservar na sua ; os mesmos meios dão os mesmos resultados; as tropas que asseguráo José, são as mesmas que hão de assegurar Napoleão; este subterfugio embrulhado neste paradoxo he muito transparente, nú, e calvo, rasteiro, e proprio de hum charlatão. O que causa riso he a idéa que Bonaparte nos quer dar da capacidade, e dimensões fysicas de sua cabeça, que se o acreditassemos se tornaria mais célebre do que a de Medusa ; depois de ter encaixado nella as *dadivas* da sua Josefina, collocado a coroa da França, a dos Lombardos, e a da confederação do Rhim, quer ainda ahi alojar a de Hespanha, convertendo assim a sua cabeça em hum Armazem de coroas ! ! !

„ A farei respeitar pelos malvados, porque Deos me deo „ o poder, e vontade de vencer todos os obstaculos. „ He a primeira vez que Bonaparte he modesto ; pois podendo dizer que tem de sua propria lavra poder, e vontade, confessa ingenuamente que de Deos he que tem este poder, reconhecendo desta sorte hum Omnipotente superior a si ; esta resignação de Bonaparte para com Deos, nos agoura que elle trata de se reconciliar com a Divindade, para depois pedir perdão aos homens. Amen.

Conclusão.

Bonaparte reconhece sua impotencia, e a impossibilidade de conquistar a Hespanha ; os Hespanhoes para elle já não são Insurgentes; Bonaparte prepara-se para dar contas a Deos. O..

Caracteres do Patriotismo.

O *Patriotismo* não he inconsequente, ligeiro, nem turbulento, como os filhos dos abusos, e paixões : he doce, féro, socegado, e intrepido, como a razão, e verdade, que lhe derão a origem. O *Patriotismo* he a virtude com todo o seu resplendor, a natureza humana com toda a sua dignidade. Se parece exaggerado, he tão sómente aos homens vís, e degradados; semelhante nisto á bonina dos campos, que parece hum colosso monstruoso ao insecto que rasteja junto ao seu pé ; ou bem como a clara luz do dia, que fere a vista das nocturnas Aves. O *Patriotismo* não corre após das frivolas distincções, ou honras,

creadas pelo orgulho, e abusos ; póde amar a gloria, mas não a sabe cortejar. Se acceita cargos públicos sem repugnancia, he só quando Phocion bebe a cicuta; Catão he apedrejado por Clodio na tribuna do povo Romano, ou quando os Grachos morrem apunhalados pelos patricios. Nunca existio hum só instante dentro da alma, que concebeo hum sentimento vil, ou projectou huma acção abjecta, e injusta. He superior a todos os bons successos, como a todos os revézes. Se a independencia da sua Patria triunfa, não se occupa da propria gloria, mas dos meios de augmentar a felicidade do seu Paiz; se esta succumbe, procura servilla ainda no meio da desesperação: se lhe não póde ser util, prefere rasgar antes o proprio seio, do que chegar a ver o semblante odioso do Tyranno. Então mesmo não blasfema contra a virtude. O Heroe da Patria expirante he mais grande, e feliz do que o Tyranno, elevado sobre o carro do triunfo: sua memoria será respeitada pela derradeira posteridade : o lugar em que repouzarem suas cinzas, será hum templo sagrado para todos os vindouros.

Concidadãos, que ousais dizer-vos, Defensores da Patria, a vós he que pertence justificar este titulo augusto. Realizai os ardentes desejos de Platão, quando exclamava. „ Oh! Se a virtude se podesse mostrar toda nua aos olhos dos mortaes, com „ que ardente amor abrazaria todos os corações. „ Pertence-vos pois fazella brilhar aos olhos de todos os Portuguezes, com todo o seu explendor, e magestade; fazei retenir em todos os corações sua voz poderosa, e irresistivel. Para fazer sobre-sahir o brilhantismo de seus encantos, colocai, se necessario for, junto a ella, o Espectro hediondo da *hypocresia*; o Esqueleto nauseabundo da *inveja*; o horrivel Monstro do *Egoismo*; o bando impuro de todos os *vicios* ; e sobre tudo a sedenta *Tyrannia*, innundada, e sempre sequiosa do sangue humano. Compatriotas, eis as armas invenciveis com que deveis combater o inimigo universal, e o particular inimigo de vossa felicidade.

Portuguezes, se verterdes lagrimas, ouvindo a narração de feitos virtuosos ; se estremecerdes ao nome do Tyranno, e aos dolorosos gritos de suas victimas; se olhardes como injúria pessoal todo o acto de oppressão feito aos vossos semelhantes ; se n'huma palavra não fordes *egoistas*, sereis livres, e independentes. Portuguezes, não sois corrompidos, sem caracter, nem virtudes nacionaes, como os *perfidos* tem publicado: he necessario com tudo mostrar-lho, desmentido pelas acções, tão negras injúrias. Não acrediteis os intrigantes, e malvados, que sempre se deixão ver quando a Patria está em perigo, para se aproveitarem da sua desgraça ; estes são semelhantes á espuma, que se eleva á superficie de hum licor fermentado, e que o mais leve assopro dissipa. Olhai para a lista dos Patriotas, que diariamen-

te enchem as paginas de nossas Gazetas, com seus beneficos donativos, e acreditai que ainda existem virtuosos. Amigos da Patria, Principe, e Religião, espalhai estas santas maximas pelos vossos escritos, e consolidai-as com o vosso exemplo.

Escritores, que no tempo da calma exercitaveis vossas pennas com questões de antiguidades, com systemas de prosperidade, com illucidações de Codigos, ou Leis, vosso silencio hoje he condemnavel; a Patria requer vossos conhecimentos, como do rustico o braço para a guerra; a guerra da penna tem salvado não poucos Estados. Acaso quereis que se diga, que os mais Sabios da Nação são os menos Patriotas? Acaso desejais ser arguidos, de que vossos principios *liberaes*, são os mesmos que professa Napoleão? Escrevei pois, gyrem por todas as classes as verdades do tempo, he desta sorte que se firmarão sobre as verdadeiras bases os costumes, o amor da Patria, e da humanidade. O..

Reflexões sobre a guerra presente da Hespanha, e suas consequencias.

B. = Quando os Hespahoes justamente irritados pelas perfidias inauditas do assolador da Europa, reconhecêrão, e desempenhárão n'hum tempo a obrigação sagrada de sacrificar bens, e vidas pela salvação da patria, forão subitamente derrotados os exercitos inimigos, que por astucias se tinhão entranhado na Peninsula; e os restos fugitivos que escapárão á merecida vingança dos póvos, procurárão a todo o custo aproximar-se dos Pyrineos, talvez meditando sómente segurar a sua prompta evasão. A Inglaterra nunca descuidada, esqueceo por seu proprio interesse as razões da moderna inimizade, prometteo toda a especie de soccorros, e desempenhou generosamente a palavra. Os Hespanhoes, cujo enthusiasmo parecia dever exaltar-se com os primeiros triunfos, não perseguírão, ouso dizello, com a precisa actividade seus infames contrarios; orgulhosos com a gloria adquirida pensárão, cuido eu, que nunca se levantarião da quéda. Em lugar de esmagarem de todo a cabeça da Hydra, que principiárão a calcar, consentírão que respirasse: derão-lhe tempo e lugar para desenvolver seus membros, para provar movimentos, e adquirir forças: e quando julgárão que apenas teria alentos para se arrastrar, com reforçada audacia se apresentou para nova peleija. Diminuido o extremo fervor da primeira indignação, começárão as reflexões; comparou-se o estado das tropas Hespanholas com o das Francezas, e conjecturou-se que entravão incessantes reforços; os animos já tibios encarecêrão a desigualdade de partido; temêrão-se os talentos do Imperador,

antes de elle entrar em Hespanha ; e ninguem ousou atacar as suas tropas.

Os mezes que se passárão nestas fataes considerações , forão os que Bonaparte aproveitou para inundar de soldados as provincias das fronteiras ; e não contente de enviar os melhores Generaes, celebrou, e ratificou convenções em Erfurt, e passou os Pyrineos para se encarregar do commando dos exercitos. Madrid , que elle tinha protestado castigar antes que se terminasse o anno, foi o ponto a que dirigio os primeiros ataques; não encontrando já , para lhe cortar a marcha , os vencedores de Dupont, chegou com forças numerosas, e escolhidas aos muros da Capital ; e seus habitantes enganados por traidores, e julgando que só lhe restava morrer, ou capitular , ajustárão com o quebrantador de todos os contratos a salvação das vidas.

A nova da desgraça de Madrid espalhou hum terror universal. Os que entendem que ha de ser sempre tão facil a Bonaparte projectar, como executar , vírão desde logo na sua fantazia a nossa total destruição ; e tendo por tropas invenciveis as que sómente o são na presença dos que fogem , pensárão talvez que só tinhamos o recurso unico de implorar piedade. Os 6 mil homens que se adiantárão até Truxillo, lhe servírão para provar, que era indubitavel, e proxima a invasão de Portugal; e alguns sabendo quanto são rapidas as marchas dos Francezes, contavão os dias que os correios de Madrid gastão em chegar a Lisboa, para saberem quantos ainda tinhamos de liberdade. Felizmente porém essa porção do exercito , que se dizia destinado a subjugar-nos, retrocedeo; as tropas Hespanholas, que por ordens ineptas se tinhão dispersado, reunírão-se; e em poucos dias Infantado , e Cuesta se apresentárão na frente de Corpos poderosos; e capazes de desconcertar huma parte das entreprezas do Usurpador.

Não sei se me engano: mas creio que as vantagens da Nação, que faz a desgraça de tantas, procedem antes do susto dos que tentão resistir-lhe, do que da sua propria superioridade. Bonaparte persuadido intimamente deste principio, e disposto a servir-se de todos os expedientes uteis , de qualquer nutureza que sejão, procura sempre espantar os póvos invadidos, ora engrandecendo as circumstancias de algumas campanhas felizes , ora exaggerando o número dos seus guerreiros; e se aquelles que projectão oppor-se á execução dos iniquos designios , chegão a proferir, *quem vencerá tantas tropas*, *e tão habeis Generaes*? tem ganhado o astucioso metade da victoria, e consegue depois facilmente o resto com o poder das traições, e das armas. Sem sahirmos da Hespanha, acharemos na guerra presente dous exemplos bem proprios para demonstrar esta verdade.

Madrid, onde almas baixas vendidas ao Tyranno, extenuá-

rão ardilosamente os recursos, apouquentárão com razões estudadas os animos dos resolutos, e apressárão com todas as forças o rendimento, não pôde sustentar-se quatro dias contra os ataques do inimigo. Investida por Bonaparte no segundo dia de Dezembro, já no quarto elle firmava dentro dos seus muros os fraudulentos Decretos com que se propõe allucinar os nescios, que esperarem gozar venturas, porque lhas assegura quem nunca desempenha o que promette. Pelo contrario Saragoça, purificada do contagio dos traidores por assiduas vigilancias, e animada incessantemente pelo genio immortal de Palafox, contrasta com audacia constante a furia das cohortes escolhidas do Despota, e tanto mais levantada quanto mais combatida, parece reprehender do alto da sua gloria a cobardia da Europa, e dizer ás Provincias, e Reinos de Hespanha: *Segui meu exemplo, e triunfareis.*

Imitemos pois, Hespanhoes, e Portuguezes, o modelo de intrepidez, e perseverança, que nos offerece Aragão; lembremo-nos, para que se affervorem nossos animos, das extorções que nos empobrecêrão, dos ultrajes que nos abatêrão, e das crueldades que nos horrorizárão, e expulsemos em fim o receio, que tanto nos tem desalentado, de ver sempre ligados á causa injusta o Imperio de Alemanha, e o da Russia. As Nações, á semelhança dos individuos, só procurão melhorar sua existencia; e se alguma vez a peiorão, he porque se enganão com apparencias. Em quanto a Russia julga erradamente que se póde realizar a divisão promettida, não se determina a infringir a convenção que celebrou, porque a tem por vantajosa; mas se a guerra se prolonga, se finalmente se convence de que he quimerico o plano do Usurpador, a mesma causa (isto he, o interesse) que deo origem ao odioso contrato, servirá para o desfazer. Aluidos então os frageis fundamentos do assombroso edificio, os póvos sujeitos ao jugo de ferro que os opprime, intentarão libertar-se; as tropas Francezas, divididas por necessidade, não bastarão, apezar do seu número, para embaraçarem as revoltas de milhões de desgraçados; a França (atrevo-me a prognosticallo) não só descerá da alta representação, que modernamente adquirio, mas exhausta de riquezas pela estagnação do commercio, privada por conscripções repetidas dos braços mais capazes de a defender, e combatida por toda a parte em huma guerra de vingança geral, ficará pelos menos reduzida aos seus antigos limites; o Tyranno acabará desesperado; os Generaes insolentes e barbaros, como lobos esfaimados disputarão a preza, e imitando as crueldades dos Marios, e dos Syllas, cubrirão novamente de sangue, e de horror a Capital, e as Provincias, que ainda tremem com a memoria das scenas espantosas da Revolução. Tal he o terrivel castigo que não tarda a pôr termo ás calamidades da Europa, e que exterminando a raça vil, e turbulenta, que tanto tem inquieta-

do, e affligido o mundo, nos affiança a ventura desejada de gozarmos, debaixo dos auspicios de Governo moderado, e justo, os preciosos bens sociaes, que resultão constantemente da imparcialidade da Justiça, e da equidade das Leis. = B.

POST SCRIPTUM.

O rio Minho, que fora, segundo dizem, o Lethes dos antigos, continúa a gozar dessa prorogativa para com os modernos francezes; porque de quatrocentos, ou mais, que concebêrão a temeridade de o atravessar, junto a Caminha no *Camarido*, para virem no *solo* portuguez praticar suas costumadas rapinas, apenas quarenta e tantos se não esquecêrão em suas *dormentes aguas* por terem sido feitos prizioneiros. Eis hum brilhante ensaio do valor Lusitano, e huma pequena *mostra* do que devem esperar de nossa intrepidez. He natural que os *perfidos* não queirão repetir experiencias que tão caras lhe custão; e que nos obriguem a irmos combatellos em terreno alheio.

Não padece dúvida a retirada precipitada de Bonaparte para a Capital da França, por motivo da Declaração da Austria, e fermentação em que se acha París; onde, segundo consta, injuriárão Josefina na Grande Opera, e maltratárão Talleirand na sua casa de campo do *Bois de Boulogne*.

Dizem que o Rei José tranferíra a sua Corte de *Campanha* para a Cidade de Burgos; por ficar mais perto das aguas de Bayona, donde as manda vir para seu uso; já se por huma fatalidade incomprehensivel as da Peninsula são tão *saturadas de saes solutivos*, que o mesmo he o Rei José bebellas, que logo *lançar fóra*.

Se no meio destes acontecimentos, e outros que não tardarão a seguir-se, ouvirmos dizer a Bonaparte pela segunda vez, que tira da Hespanha as tropas por causa da *Febre amarella*, estejamos prevenidos para não nos espantarmos, e preparados para irmos *ao bota fóra*. O..

A V I S O S.

Vende-se em todas as Lojas desta Gazeta a Colleção do Telegrafo do trimestre passado, que se compõe de 24 números, e o folheto *Susto que elles voltem*. Cada volume por 480 réis.

Sahio á luz: *Dialogo entre Bonaparte, seu Irmão José, Berthier, e Lasnnes, ácerca da Declaração da guerra pela Austria.* Vende-se por 50 réis em todas as Lojas da presente Gazeta.

LISBOA. Na Impressão Regia. Anno 1809. *Com licença.*

Num. 27.

TELEGRAFO PORTUGUEZ,

OU

GAZETA ANTI-FRANCEZA.

QUINTA FEIRA 2 de *Março* de 1809.

LISBOA.

Decretos de Napoleão, promulgados em Madrid no dia 4 de Dezembro de 1809.

PRIMEIRO.

B. = „ CONsiderando, *diz Bonaparte*, que o Conselho de
„ Castella procedeo no exercicio de suas funções
„ com tanta cavillação, como fraqueza: e que de-
„ pois de ter publicado em todo o Reino a renúncia de Carlos
„ IV., e do resto da Familia Real á coroa de Hespanha, e de
„ ter reconhecido os nossos legitimos direitos ao Throno, teve
„ a baixeza de declarar aos olhos da Europa, e da posteridade,
„ que subscrevêra a estes actos com restricções occultas e perfi-
„ das, decretamos o seguinte.

Art. I. „ Os membros do Conselho de Castélla, como
„ cobardes e indignos, são depostos do cargo de Magistrados de
„ huma Nação brava e generosa.

Art. II. „ Os Presidentes e Fiscaes serão guardados em
„ prizão como refens; e aos outros Conselheiros se lhes darão
„ por homenagem as suas habitações. Não incorrem porém na
„ pena os que se não assignárão na deliberação de 11 de Agos-
„ to de 1808, que deshonra tanto a dignidade de S. Magesta-
„ de, como o caracter de homem.

O procedimento do Conselho de Castella foi perfeitamente accommodado ás circumstancias. Se então não quizesse de modo algum reconhecer a renúncia de Carlos IV., e os direitos que Bonaparte com hum descaramento sem exemplo chama *le-*

*

gitimos, serião logo depostos os seus Membros como o forão agora. Com homens vís, escolhidos pelos Delegados do intruso Soberano, se formaria o Conselho, cuja influencia seria mais damnosa á felicidade dos póvos, do que hum reconhecimento forçado, e por consequencia invalido. Murat, que ameaçava o Conselho com a força armada de que dispunha, exigia que se declarasse, por entender que muitas povoações se sujeitarião pela authoridade de hum Corpo tão respeitavel; e como este não podia desprezar absolutamente a ordem que se lhe intimava, restringio ao menos quanto lhe foi possivel a formula da declaração; e o General que não queria perder hum momento de allucinar os póvos, contentou-se com apparencias, e terminou o debate. Não foi pois perfido o Conselho, como lhe chama o maior traidor que piza a terra, antes o castigo a que he condemnado prova completamente a sua inteireza. Napoleão só castiga a virtude, e só galardoa o crime: donde se segue que poderemos avaliar a bondade dos homens pelo odio que lhes tiver o Despota, e a perversidade pelos favores que delle receberem. Raras vezes nos enganaremos nos nossos juizos.

SEGUNDO.

Art. I. „ O Tribunal da Inquisição fica em Hespanha
„ abolido; porque a sua authoridade implica com a Civil, e
„ com os Direitos da Soberania.

Art. II. „ Serão sequestrados, e se reunirão á Coroa de
„ Hespanha os bens do Tribunal; servindo assim de garantir *os*
„ *Vales*, e quaesquer outros effeitos da divida do Estado.

A Inquisição, isto he, hum Tribunal instituido para vigiar sobre a pureza da Fé e doutrina da Igreja, he inutil a Bonaparte, que sómente finge respeitar a Religião, quando o seu nome póde servir-lhe para impôr aos ignorantes, que não penetrão as suas tenções abominaveis. Outra Inquisição mais severa, e de diversa natureza lhe he necessaria: della usa nos paizes que tem assolado; e nós sabemos por experiencia propria quanto aquella de que *Lagarde* foi Presidente, era arbitraria e violenta nos exames, intoleravel e barbara nos castigos. Por tanto não he por humanidade que Bonaparte ordena esta reforma (não agazalha seu coração tão sagrado sentimento) mas porque espera engrossar o seu partido com os que censurão os Governos, onde se conserva a Inquisição.

TERCEIRO.

Art. I. „ Hum individuo não poderá possuir mais do que
„ huma Commenda.

Art. II. „ Depois do primeiro de Janeiro proximo, o in-
„ dividuo que possuir muitas Commendas, declarará qual prefe-
„ re; e as outras ficarão á disposição do Soberano. „

He certo que accumular muitas rendas, ou honras em hum só homem, póde parecer abuso de administração; porque as distinções, ou simplesmente honrosas, ou acompanhadas de lucro, estabelecêrão-se para pagar ao Cidadão os serviços feitos, e para estimular a que se emprehendão novos em beneficio da patria. Se hum só goza de muitas remunerações, não ha frequentes vezes com que premiar benemeritos, ou pelo menos os que tem iguaes direitos á contemplação do Soberano, são desigualmente recompensados: as injustas differenças produzem comparações odiosas, e destas resulta necessariamente tibieza nos animos: entra-se a servir sem ardor, sem paixão; e faltando grandes incentivos, não se commettem emprezas arduas. Póde ainda observar-se em particular sobre as rendas, que a união de muitas em huma só pessoa, he mais damnosa que a das honras; porque as instituições mais contrarias ao bem geral, são as que favorecem a desigualdade das fortunas; e ainda que no estado actual das Sociedades não seja possivel extingui-la, deve com tudo resistir o Governo á cubiça dos particulares, e aproximar-se com desvélo ao equilibrio.

Todos conhecem que estes principios são verdadeiros, e que a sua pratica he proveitosa; mas não são os que resolvêrão Bonaparte a determinar a providencia de que fallamos. Não pensa na distribuição justa de premios, nem na igualdade das fortunas aquelle que aos Titulos abolidos na Revolução substituio novos, para regalar os Generaes, que mais se distinguem em rapinas e atrocidades, e que permitte que as riquezas pertenção tambem quasi exclusivamente aos esteios execraveis do seu throno. A illudir-nos com apparencias de rectidão, para nos accommodarmos com menos repugnancia ao seu dominio, se dirigem estas capciosas ordenações, cujo espirito está sempre em contradicção com as palavras; nem de outro modo he possivel entender como Bonaparte tem por injusto, que hum homem disfructe duas Commendas, quando elle pertende possuir todas as Coroas.

Na Folha seguinte se darão os outros Decretos.

Apezar de serem sobejamente escuras, e confusas as relações que chegão ao nosso poder, descobre-se por ellas que o inimigo, demorado na marcha rapida de suas operações, tem soffrido revézes inopinados, e encontrado estorvos insuperaveis, que o forção a meditar attentamente sobre a empreza, que figurava concluida por maquinações e intrigas. Bonaparte sahio sem dúvida de Madrid com a resolução de penetrar em Portugal, para offerecer, como fizera nas Campanhas do Norte, á Europa in-

teira hum espectáculo de admiração e terror, e pára satisfazer á promessa de levantar as Aguias Imperiaes sobre as Fortalezas de Lisboa. Esta Romaria, que talvez delineou recostado em algum sofá, e que maravilhou as almas pequenas, sempre dispostas a admirar quanto transcende a esféra estreita de seu alcance, póde todavia ter hum desfecho muito tragico, e servir de assumpto para algum divertido Poema. O plano da viagem, segundo as melhores conjecturas, era invadir Galliza, conquista-la, expulsar das Costas os Inglezes, e entrar em Portugal pelo Norte, se os obstaculos não fossem muito fortes: e se por aquelle lado lhe offerecessemos resistencia superior, franquear a passagem pôr Samora e Cidade de Rodrigo, marchar a Lisboa, fazer estragos e prometter fortunas, e annunciar do Castello de S. Jorge, ao Continente e ás Ilhas, que já estava cumprido o Oraculo. Devia depois dirigir-se á Estremadura Hespanhola, descer ao Reino de Sevilha, conquistar a Andaluzia, discorrer por Murcia, Valença e Castella, e recolher-se a París para receber os tributos da admiração universal. Pelo cálculo prudente de Berthier erão de sobejo 80 mil homens para a execução de tão limitado projecto.

Já vimos com effeito verificado na prática o principio do plano; porém não sei que fataes accidentes, ou que movimentos feitos na Andaluzia e Estremadura, desordenárão a armonia e progresso de operações tão simples, e tão bem combinadas. Nas partes onde os inimigos julgão que ficão aniquilados os exercitos, novos se levantão mais poderosos que os primeiros: os Generaes que dão por fugidos, sómente se retirão para recrutar e receber os soldados dispersos, que promptos se apresentão para voltarem aos combates: o rancor parece crescer com o tempo nas almas dos opprimidos, e o valor com as desgraças. Por estas causas vemos parado o Heroe Napoleão na carreira da Gloria, que principiou com as honrosas e dignas scenas de Bayona, e que pertendia terminar empobrecendo, captivando, e exterminando os habitantes desta vasta Peninsula, que o honrado e judicioso Champagny considerou na sua modesta carta a Mr. Canning, não como Nação, mas como cafilas de levantados. O povo que não quer ser escravo, que persegue os Tyrannos, que sustenta os direitos primitivos e imprescriptiveis do homem social, e que jura, inflammado em ardente enthusiasmo, manter até dar o ultimo alento, quanto a Religião e a Natureza recommendão, não póde ser louvado por Bonaparte, ou Champagny, que só procedem conformes aos principios estabelecidos por hum desmedido orgulho, e por huma fortuna precaria e fugitiva, e sustentados pelo abatimento e estupidez dos escravos, que conservão afadigados estes Fantasmas de poder, e prolongão seu proprio supplicio. Os principios que nos regem nos separarão

eternamente da raça formada das fézes da revolução, e que destruindo as bazes verdadeiras da Religião e da Sociedade, adulterão e pervertem as instituições, antiga e modernamente respeitadas pelos póvos civilizados.

Nunca nos convenceremos que a felicidade consiste em nos separarmos das maximas de justiça e humanidade, adoptadas e prescriptas por Nações mais illustradas do que a caterva infame, que vive de saltos e rapinas: nunca largaremos da mão a espada da vingança: nunca desanimaremos por derrotas: aos campos das batalhas nos chamão as offensas recebidas, o dever, o desejo da independencia, e até a memoria gloriosa das altas façanhas dos nossos antepassados. Concerte pois Bonaparte seus planos, execute quanto lhe inspirar o delirio de seu incendido orgulho; continuamente novos guerreiros, novos vingadores succederão aos que perecerem, e os Portuguezes e Hespanhoes estreitamente ligados, só repararão nos estragos para conceberem maior indignação, e mais furiosos se lançarem sobre o aleivoso inimigo, que projecta sujeitar ao seu pezado jugo todas as Nações da Europa. B. =

Reflexões sobre a retirada de Bonaparte para a França.

=O= Se por hum instante a vaidade podesse habitar no meu peito, poderia talvez julgar-me hum dos principaes *motores* da retirada de Bonaparte para a França: no Telegrafo de 30 de Janeiro Num. 21 me atrevi a dar-lhe conselhos: disse-lhe á face da Europa, que sua gloria militar e pessoal ficarião sepultados na Peninsula, se continuava a demorar-se entre nós. Sabe-se que Bonaparte partio para a França; e sem que possa nem sonhar que abraçára os meus conselhos, posso ao menos ter a lisongeira consolação de que outros semelhantes aos meus, senão erão irmãos, o persuadírão a retirar-se. Napoleão reconheceo finalmente que a sua *imperial* presença, longe de captivar os animos dos Hespanhoes, pelo contrario cada vez mais os indispunha contra si; e que sedo ou tarde encontraria no punhal de hum Brutus, que se quizesse sacrificar pela salvação da patria, a morte que nem a natureza, já cançada de seus crimes, nem o braço do Francez, tantas vezes *regicida* para com os melhores de seus Reis, ainda se não atrevêrão a dar ao maior dos Tyrannos. Reconheceo que não podendo subjugar a Hespanha, devia retirar-se no meio de alguns triunfos apparentes, e anticipar-se desta sorte a huma fuga vergonhosa, que os revézes sobranceiros do seu exercito não tardarão a ensinar-lhe. Accrescêrão a estes poderosos motivos a Declaração da Austria, e *fermentação revolucionaria* de París.

Não julguemos com tudo que Bonaparte vai desta vez entrar triunfante em París, elle conhece muito bem o caracter de seus habitantes, e estes melhor do que ninguem o de Bonaparte; ainda se recordão com horror do sangue que o Corso (então Ajudante de Barrás) fez correr pelas ruas no 13 *vendimiaire*, e do que sem cessar faz verter a seus filhos em Paizes estranhos.

Sim, Bonaparte não entrará em París; que dadivas leva elle aos Parisienses? ou que mordaça com que lhes feche as *maxillas*? Depois da batalha de Marengo seguio-se *a paz de Luneville*; depois da de Austerlitz a de Presbourg; depois da de Frieideland a de Tilsit; então era facil de conceber a entrada de Bonaparte em París, porque cingido de louros lhe trazia o ramo da pacífica *oliveira*; mas hoje que apenas lhe póde levar o triste ramo do funebre *acypreste*, he fóra de toda a dúvida, que não penetrará as barreiras dessa Capital. Debalde pertenderia dizer aos Francezes que tinha expulsado os filhos de Albião, e destruido o bando dos Insurgentes Hespanhoes; se os seus Boletins sempre mentirosos, não se tinhão até agora atrevido a dizer que os Francezes tivessem entrado nas Provincias da Extremadura, Andaluzia, Cordova, Grenada, Murcia, Valença, que a *numantina* Saragoça se tivesse rendido, e que Portugal fosse invádido. Que fará este Bonaparte tão audacioso fóra das Capitaes, e tão temido, e respeitoso, quando tem de tratar com a sua boa Cidade de París? Entrincheirar-se-ha no seu *reducto* de S. Cloud, onde defendido pelo rio *Senna*, e protegido por huma pequena montanha sobranceira, mandará todos os dias pelos seus *Jaqués* (hoje Duques, e Condes) sondar a opinião dos Parisienses, enviará *recados* a esses Senadores, que *de Pais da Patria* se tornárão vís Escravos do Despota: dir-lhes ha que he necessario declarar a guerra ao Imperador da Austria, não porque o seu consentimento lhe seja necessario; mas para envolver na sua desgraça esta corja de miseraveis, compromettendo-os assim para que não possão depois arguillo: durante toda esta *comica negociação*, apenas irá caçar no seu Parque, e esperar aqui huma Deputação Senaturial, em que vindo á testa o Palhaço Cambaceres, lhe annuncie o respeito e servidão dos *Padres conscriptos*, que se felicitão de que Bonaparte tivesse a complacencia de lhes communicar a morte inevitavel de mais 100 mil Francezes. Então hum discurso de tres regras pronunciado pelo Imperador, sempre enigmatico, sempre arrogante, e em frase *Gallo-Corsica*, rematará esta borlesca farça.

O Grande Napoleão finalmente sem se atrever a visitar o seu Palacio das Thullirias, partirá de noute para o Rheno. Já não he a primeira vez que Bonaparte dá a conhecer os receios que tem dos Parisienses; durante o processo de Moreau, que durou dous mezes, não foi possivel arrancarem-no de S. Cloud;

e se entrou em París ; foi depois deste General ter passado as fronteiras da França, e ter perdoado a sete conspiradores.

He natural que desta vez leve comsigo a sua Josefina, pela não expôr de novo *ás pateadas theatraes*, e que chame a si todos os Reis, e Principes de sua fabrica, para os proteger com as azas da Aguia imperial, e ahi, como se fossem filhos desta, arrancar-lhes as entranhas.

Já se fallei de S. Cloud, he justo que diga porque motivo Bonaparte ama de preferencia esta habitação. Neste sitio *encantador*, e *pintoresco*, que parece ter sido feito pela natureza para a morada do homem sensivel, e virtuoso, he que por hum contraste incomprehensivel habita o *Flagelo da humanidade.* A elle he que o Corso deve a sua elevação; e se Toulon produzio o General Bonaparte, S. Cloud vomitou sobre a terra Napoleão Imperador. Foi aqui que este Aventureiro, depois de ter fugido do Egypto, entrou no dia 10 de Novembro de 1799, rodeado de 10 mil baionetas, para expelir da Sala das Sessões o Conselho dos *Quinhentos*, que semelhantes ás timidas ovelhas largárão o curral ao aspecto do voraz lobo; foi aqui que entrando igualmente na Sala vizinha do Conselho dos *Anciãos*, e agazalhando no peito projectos da mais negra perfidia, proferio estas hypocritas palavras cheias de fel, e veneno. „ Para que he „ fallar de Cesar, Cromwel, e de governo militar? Se a vossa „ confiança me chama, eu saberei justificalla. „ Hoje já tem tido tempo esses cobardes que o escutárão, de conhecerem como elle a justificou, excedendo os modelos de Cesar, e Cromwel: foi aqui finalmente que rematou o seu discurso com esta notavel frase. „ Se eu for hum perfido, imitai o exemplo de Brutus. „ Bonaparte sustentou a palavra; porém os Brutus dos Francezes são os Ravaillacs, os Jaques Clementes, e os Assassinos do virtuoso Luiz XVI.!!! Henrique IV. que dizia „ que „ se Deos lhe désse mais 18 mezes, ou dous annos de vida, „ queria que não houvesse hum só Paizano no seu Reino, que „ não mettesse na panella todos os Domingos huma gallinha „ foi assassinado; Bonaparte que tem reduzido os Francezes a pão e agua, não tem encontrado hum punhal!!!

Se pois he a esta Jornada de 19 Brumaire que Bonaparte deve o Despotismo de que hoje goza, como não gostará de existir em hum sitio, onde tudo que o rodeia lhe accusa a sua extraordinaria fortuna! Sem dúvida que o Palacio de S. Cloud não foi edificado por Filippe, Duque de Orleans, Irmão de Luiz XIV., para habitação dos Bonapartes; mas tambem Constancio não edificou Constantinopla para Serralho do Gram-Turco; taes são as vecissitudes das cousas humanas.

Acabarei este já comprido discurso com a reflexão seguinte: Robespierre, a quem Bonaparte deve a preciosa herança

do territorio francez, não se lembrava que trabalharia para hum tal herdeiro; e he de presumir, que se os Francezes cumprissem á risca as suas ultimas vontades, não o farião Imperador. Ouçamos este homem extraordinario, que ninguem dirá que deveo a sua elevação á fortuna; eis o que elle dizia aos Francezes no Defensor da Constituição pag. 35. „ Francezes, vigiai atten-
„ tamente para que se não levante em França hum Cidadão
„ assás temivel para poder-se tornar vosso Senhor, e entregar-
„ vos á Corte para reinar em seu nome, ou esmagar ao mesmo
„ tempo o povo, e Monarca, e firmar sobre as ruinas de am-
„ bos huma *tyrannia* legal, o peior de todos os Despotismos. „

Robespierre escrevia isto em 1792, e em 1799 appareceo este Cidadão audacioso; á vista disto quem não dirá que os Francezes forão feitos para serem governados por Napoleão! ═O═

Advertencia aos Senhores Leitores do Telegrafo.

O benigno, e não equivoco acolhimento com que tem sido recebida esta *Folha periodica*, e sobre tudo o receio, que grande parte de seus habituados Leitores tem indicado de que eu deixasse de escrever nella, tem vivamente penetrado minha alma, e me obriga a redobrar de esforços para lhes mostrar minha gratidão; como igualmente a declarar o que se segue.

O *Telegrafo Portuguez* continúa a ser propriedade minha, e só poderá deixar de o ser, quando eu deixar de existir na Peninsula; se procurei hum Socio foi por querer combater o *Inimigo* além da penna com a espada, e ser-me necessario deixar em Lisboa quem respondesse por mim ao Público.

Declaro pois desta vez para sempre, que partindo para os Exercitos, de lá remetterei continuamente artigos para o *Telegrafo*, que serão marcados com a letra ═O═; creio que as minhas produções compostas junto das margens do Mondego, Douro, ou Minho, não serão inferiores ás que houvesse de fazer junto do soberbo Tejo.

Vosso Compatriota que vos ama e respeita,

Luiz de Siqueira Oliva.

LISBOA. Na Impressão Regia. Anno 1809. *Com licença.*

Num. 28.

TELEGRAFO PORTUGUEZ,

OU

GAZETA ANTI-FRANCEZA.

QUINTA FEIRA 9 de Março de 1809.

LISBOA.

Continuação dos Decretos de Bonaparte.

QUARTO.

B. = „ Considerando que as Alfandegas e Registros, que „ se tem estabelecido no interior do Reino, são „ prejudiciaes á prosperidade da Hespanha, decre- „ tâmos que desde 6 do mez de Janeiro proximo não hajão Al- „ fandegas, ou Registros nas Provincias.

Grande número de Economistas reprovão os estabelecimentos de Alfandegas, Registros, ou Portagens, onde os generos que passão de huma Provincia á outra, no interior dos Reinos, pagão certo tributo de entrada ou sahida. Asseverão que o Commercio não póde florecer sem liberdade, e que estas Alfandegas excessivamente a coarctão, não só pelas injustiças, e vexames a que abrem larga porta, mas porque sujeitão o commercio a enfadonhas, e pezadas formalidades a que não póde faltar sem grave damno; pois as minimas negligencias são punidas pelos severos Fiscaes como defraudos da Fazenda Real. Accrescentão ainda que o seu producto não beneficia de ordinario o Estado, porque raras vezes excede o tributo as despezas da cobrança; donde se segue que o Público não ganha, e os Particulares são opprimidos.

Se as bases destes raciocinios são solidas, he saudavel a providencia de Bonaparte, considerada abstractamente; mas que applicação proveitosa póde ter em hum paiz assolado por tropas inimigas, e cujo intruso Dominador aspirando á Monarquia uni-

versal, não promove a industria dos vassallos, e só cuida de organizar exercitos para subjugar novas regiões? He bem singular que o mesmo homem, como Legislador, se interesse tanto na prosperidade da Hespanha, indignando-se contra a menor vexação de qualquer individuo; e que tão pouco lhe importe, como General, que se arruinem Villas e Cidades, e que seus guerreiros ferozes sacrifiquem a huma vingança injusta as fazendas e vidas de tantos milhares de infelizes! Não nos illudamos; por melhores que sejão as Leis, que o pérfido publíca, nunca terão por objecto a ventura dos póvos: mas como entende que a hypocrisia (que até agora tão uteis soccorros lhe tem prestado) o póde ajudar ainda para ultimar a empreza começada, pretexta a felicidade geral da especie humana, quando medita pôr em ferros o mundo inteiro.

QUINTO.

Art. I. „ Pela publicação do presente Decreto ficará o „ Direito Feudal inteiramente abolido.

Art. II. „ Os Direitos exclusivos de pesca em rios gran„ des e pequenos, os impostos pessoaes, e aquelles a que estão „ sujeitos os fórnos, moinhos e pousadas, serão abolidos em Hes„ panha. Todo o Cidadão, que se conformar com as Leis, póde „ dar livre extensão á sua industria.

Nenhum homem mediocremente instruido ignora que o Direito Feudal, cuja origem remonta talvez ao setimo seculo, foi hum dos funestos presentes que nos trouxerão os Barbaros, e que as Nações depois de gemerem largo tempo opprimidas, debaixo da Tyrannia de Despotas subalternos, começárão a divisar a liberdade, desde que os Reis reassumírão direitos indiscretamente alienados. Restos de tão monstruosos abusos se conservárão com tudo na Europa; e ainda em 1790 lhe deo, entre nós, o ultimo golpe a AUGUSTA SOBERANA destes Reinos. Não he proprio o lugar para mostrar quanto he prejudicial aos póvos, que os Monarcas cedão Regalias a alguns vassallos; longamente se demorou sobre este assumpto hum moderno Jurisconsulto Hespanhol, que das providencias dadas por Bonaparte sobre os Direitos Feudaes, derivou os principaes fundamentos da apologia que formou do Tyranno; por cuja baixeza será com justiça seu nome aborrecido das gerações presentes e futuras. Demais, algumas das reflexões que fiz sobre o Decreto antecedente, são applicaveis a este, e por tanto, lembrando sempre que basta a tenção ruim para damnar a melhor obra, passarei a fallar da ultima determinação, que igualmente só tem por fim grangear animos, por tanto e tão justos motivos, indispostos contra o iniquo Legislador. B. = *Continuar-se-ha.*

Parallelo entre Saragoça, e antiga Numancia.

Palafox, e Bonaparte.

=O= Em quanto a Europa cheia de admiração fixa os olhos sobre Saragoça, e que a contempla como o Baluarte da Peninsula, e o Escolho dos Francezes, he justo que tão célebre Cidade occupe hum distincto lugar nesta *folha*.

Se esfolhearmos as paginas da historia de todos os tempos e Póvos, apenas acharemos huma antiga Numancia, que se possa comparar com a moderna Saragoça; e por huma fatalidade bem lisongeira para os Hespanhoes, acontece que aquella Cidade fôra situada no interior da Hespanha, o que prova que em geral o caracter dos homens he e continuará a ser sempre o mesmo, em quanto o clima, e solo que elles habitarem não mudar de natureza; daqui vem, que os Francezes de hoje, são os mesmos do tempo de Julio Cesar, porque além de *inconstantes*, e *ligeiros*, que já erão no seu tempo, este Author accrescenta que *in Gallia factiones sunt, non solum in omnibus Civitatibus, atque pagis, partibu que sed in vicis.* Infelizmente a Europa de hoje tem assás experimentado os terriveis effeitos deste caracter; e a Revolução franceza veio demonstrar com toda a evidencia, que os Francezes de Robespierre são dignos descendentes desses de quem fallava Julio Cesar.

O Historiador Strabon nos diz, que a velha Numancia era situada junto da origem do rio *Durius* (hoje Douro) no meio da Hespanha citerior; ignora-se verdadeiramente onde ella fosse edificada; e a opinião mais provavel he que a Cidade de Soria na Castelha Velha, se acha edificada sobre as suas ruinas.

Numancia he célebre na historia, pela longa guerra que teve contra a Republica Romana, e principalmente pelo ultimo cerco que sustentou, e que a final a destruio depois de huma guerra de vinte annos. Vejamos o que os historiadores dizem a respeito do valor, e constancia de seus habitantes.

Depois do assassinato de Veriato, Chefe dos Lusitanos, os Romanos projectárão, mas em vão, de se fazerem senhores de Numancia; para o que enviárão o Consul Mancinus no anno de Roma 615; este General tendo aqui commettido erros militares, os Numantinos cahírão sobre as suas tropas, matárão vinte mil homens, e envolvêrão o resto de maneira, que todo o Exercito Romano teria perecido, senão acceitasse as seguintes condições de Paz; primeiro, que os Romanos se retirarião para não voltar; segundo, que os Numantinos conservarião a sua independencia. O Consul, e principaes Officiaes Romanos assignárão esta Convenção, o Senado Romano porém não quiz ratificalla.

Pouco tempo depois Scipião *o Africano*, destruida Carthago, continuou a fazer a guerra na Hespanha, até que finalmente conseguio tomar Numancia.

Os habitantes desta illustre, e para sempre memoravel Cidade, fizerão da sua parte quanto se póde esperar das forças humanas, e oppuzerão tudo quanto se póde imaginar contra hum inimigo táo poderoso, como era nesses tempos o Povo Romano. Scipião circundou a Cidade de hum fosso, que os Numantinos nunca puderão forçar, nem menos conseguírão que Scipião lhes travasse peleja. Debalde este General lhes propunha condições, e exigia a final que se rendessem á discripção; porque seus habitantes tendo soffrido todos os horrores da fome, tendo comido os proprios cadaveres, matado mulheres e creanças, para lhes servirem de sustento, não sabião render-se senão depois de mortos, chegando a lançar fogo ás casas para morrerem abrazados; os que sobrevivêrão ás ruinas da Patria, forão parte vendidos pelos Romanos, parte conduzidos em triunfo; e a Cidade foi de tal sorte arrazada, que debalde hoje se procurão seus vestigios, em quanto vive na lembrança dos homens seu nome e gloria!

Saragoça edificada sobre o rio Ebro, e quasi no meio do Reino de Aragão, Cidade de 40 mil habitantes, sem fortificações, á excepção daquellas que a necessidade tem feito construir á pressa, offerece á Europa moderna outro exemplo de valor e constancia, em nada inferior ao primeiro, e muito superior pelos seus resultados. Saragoça, sustentando hum assedio de mais de seis mezes feito, por mais de 70 mil homens, sempre os tem repellido com incalculavel perda para o inimigo; tem aqui perdido Bonaparte tanta ou mais gente, do que lhe custou a guerra da Prussia, e Russia; podendo chamar-se com toda a propriedade Saragoça dos Hespanhoes a *sepultura* dos Francezes.

Numancia chegou a render-se, Saragoça he de toda a probabilidade que nunca se renderá. Aquella era huma pequena Republica independente, porque nesse tempo a Hespanha era composta de differentes póvos, que todos se governavão entre si, e para quem as montanhas, ou rios servião de limites aos seus Estados, sem muitas vezes se conhecerem huns aos outros; por este motivo não foi soccorrida, e necessariamente sedo ou tarde devia render-se. Os Numantinos, Povo inculto, não conhecião a arte de fazer a guerra, não tinhão Generaes, a sua defensa era em massa, tumultuosa, sem methodo, nem maximas; quando pelo contrario erão combatidos pelos Romanos, guerreiros experimentados, e que tinhão á sua testa hum dos primeiros Generaes do Mundo.

Os Saragoçanos he verdade que são accommettidos por hum inimigo, que tendo até aqui combatido sempre triunfante, tem querido comparar-se com os Romanos; e que achando agora pe-

la primeira vez huma resistencia, que seu amor proprio exaltado suppunha quimerica, ha de continuar a fazer todos os esforços para os vencer, apresentando-lhes diante a enorme massa de suas forças gigantescas : porém quem não vê que os Saragoçanos de hoje são superiores aos Numantinos, porque conhecem a arte da guerra, e possuem habeis Generaes! Existe entre elles hum Palafox ! Sua presença, valor, e conhecimentos, valem exercitos ; e cada brioso Aragonez, Murciano, ou Valenciano, animado pelo seu exemplo, se torna hum Heroe: eis pois o que não teve Numancia. Saragoça faz parte da grande Nação da Peninsula, os Póvos de hoje estão unidos entre si pelo mesmo espirito, e interesses ; Saragoça he, e será sempre auxiliada por todas as forças do *grande todo*; eis o que faltou a Numancia.

De donde se segue, que se esta succumbio por falta de auxilios, aquella sahirá victoriosa por lhe não faltarem.

Grande Palafox, se hoje succumbisses, já não podias deixar de ser o primeiro Heroe da independencia da Peninsula! A tua gloria militar he superior á de todos os Guerreiros do nosso tempo. Bonaparte por ter sempre vencido até aqui, julgava occupar irrevogavelmente o primeiro lugar; porém tu sem ter sahido da tua Patria que defendes, e em menos de nove mezes, eclipsaste a gloria militar desse pertendido Heroe, que para subir ao gráo em que se acha, discorreo pela Italia, atravessou o Mediterraneo, divagou pelo Nilo, viajou pela Alemanha, passou além do Vistulla, semeando sempre o estrago, e a morte entre os Póvos innocentes.

Sim, grande Palafox, achas-te elevado acima de Bonaparte, e de todos esses Generaes francezes, se tens até aqui feito fugir vergonhosamente todos esses vencedores de Marengo, Austerlitz, etc., etc. Continúa pois a vencellos, tu já dissestes ao Universo, que *Saragoça vive, e vivirá*, e que *tu só capitulas depois de morto*, excede Bonaparte nas suas promessas, e realiza tão lisongeiras esperanças. Lembra-te porém, que quanto fazes he pela Patria, e Principe; e que o verdadeiro Heroe he o que nas tuas brilhantes circumstancias afasta para longe de si o monstro *da ambição*, que de tantos Heroes tem feito vís Tyrannos, ou os tem lançado do cúmulo da gloria no profundo abysmo da miseria, e obscuridade. Sê ainda huma vez nisto superior ao Despota Bonaparte. Então sim, serás o nosso verdadeiro Heroe, a derradeira posteridade abençoará tua memoria; e Saragoça, e Palafox viverão, em quanto no Mundo existirem Patrias, e Cidadãos.

P. S. Depois de ter escrito estas regras, sabemos que Saragoça ainda vivia até o dia 19 de Fevereiro, e que o Marquez de Lazan, e o General Doyle a tinha soccorrido. Se isto assim he, nada podemos recear sobre a sorte desta immortal Cidade. = O =

B. = Todos os dias apparecem novos symptomas do restabelecimento da nossa liberdade. Bonaparte, que depois de inuteis correrias em Hespanha, declarou ao Senado que ficava sujeita ao seu dominio, parece que já desconfia do bom exito da empreza; pois consta que sendo aprizionados, junto a Santa Maria de Nieba, por huma partida de caçadores de Montanha, 17 Francezes, em que entravão 1 Coronel, e 8 Officiaes, se achou entre os papeis que trazião huma carta de Napoleão, em que ordenava a seu Irmão José que, dado hum saque geral, se retirasse quanto antes da Peninsula. Affirma-se que a carta foi lida na Junta de Ciudad-Rodrigo, e enviada com os prizioneiros a Sevilha. Falla-se tambem de hum levantamento em Napoles, no qual dizem que acabára Murat a sua gloriosa carreira; e assevera-se que o Principe Eugenio fôra prezo pelos Venezianos. Sabe-se com certeza, que o exercito de Reding se compõe de 45 mil homens: que o de Cuesta foi reforçado ultimamente por 10 mil Andaluzes: e que os Aragonezes, que resistírão com heroica intrepidez ao sitio obstinado de Moncey, rebatem com prodigios de valor os esforços repetidos de Lasnnes. Este General por se atrever a declarar ao invencivel Palafox, que se a resistencia de Saragoça continuava dous dias, serião seus habitantes passados á espada, teve em resposta, que suppozesse acabados os dias, e começasse o fogo; determinado o ataque, os cadaveres dos inimigos bem depressa cobrírão o campo, e entulhárão os fóssos, e as ruas da inconquistavel Cidade. A tão boas novas devemos ajuntar a Paz da Turquia com a Inglaterra, a declaração da Austria, que se póde ter por certa, a da Russia que não tarda, o odio entranhado em todos os corações contra o Usurpador, e seus sanguinarios agentes, e sobre tudo a firme resolução de não preferirmos á independencia huma escravidão affrontosa. Cuido que para serem bem fundadas as esperanças, não são necessarios mais firmes esteios: mas se apezar de tão poderosos motivos, para agourar bem da nossa sorte, ainda existissem pusillanimes que tremessem de Napoleão, eu lhe aconselhára que passassem á França, e se alistassem para escravos do Tyranno. B. =

Resumo das novidades da Semana.

= O = Acabárão já os seis mezes, dentro dos quaes Junot, e sua caterva devião entrar de novo em Portugal; segunda feira passada entrárão já destes 30 e tantos em Lisboa (prizioneiros); e o Carniceiro Thomiers, por não faltar á palavra, appareceo sobre as praias de Vianna (vomitado pelas ondas do mar.) Esta he a melhor resposta, que o Portuguez modesto póde dar ao Francez arrogante!

A generosa Inglaterra continúa a mandar tropas para a Peninsula.

A Numantina Saragoça *vivia ainda no dia 21 de Fevereiro*, *e continuará a viver*; porque o invencivel Palafox *só capitula depois de morto.*

Dizem que o Rei de Baviera, e Wirtemberg chegárão a París furagidos, ao mesmo tempo que Bonaparte acabava ahi de entrar, carregado com a conquista da Peninsula; isto he, com algum *ouro*, ou *prata*, que ainda póde roubar em Madrid, Burgos, Segovia, Sant-Iago, e Valladolid.

Já sabemos a final o que he José, até aqui conhecido como Rei *sine cura*; S. M. I. e R. acaba de o nomear seu Lugar-Tenente, dando lhe por Chefe de Estado maior o *Jacobino* Jourdan, que depois de 4 annos apparece de novo sobre o Theatro; tanta he a carestia que o Corso tem de Marechaes para a conquista da Peninsula!!!

Os Francezes vão operando huma *evacuação suave* da Peninsula, em quanto não lhes fazem tomar hum *sulutivo* mais forte.

Na resposta que Bonaparte se dignou dar no dia 10 de Dezembro passado ao Corregedor-mór de Madrid, resposta a mais comprida, que o pequeno bom Homem tem dado até o dia de hoje, a que podemos chamar *em frase chula*, hum verdadeiro *cavaco*, se fazem mais reparaveis as palavras seguintes: *aboli entre vós o Direito feudal.* Nós accrescentaremos „ depois de „ o ter estabelecido o anno passado em Bayona, para os meus „ Francezes. „ *Como não ha senão hum DEOS, deve haver huma só fonte de Jurisdicção.* Brava, Bonaparte! Até aqui tens sido Atheo, Materialista, Musulmano, Israelita, Polytheista, e agora és Deista; quando serás tu Christão? *Saragoça, Sevilha, e Valença submetter-se-hão por vontade, ou por força.*

Bem se vê que Bonaparte não trouxe desta vez comsigo, como fez quando foi ao Egypto, alguma cafila de Geografos, para lhe dizerem que se tinha esquecido de Murcia, Cadis, Grenada, Badajoz, Oviedo, e todo o Portugal; que ainda que pequeno na carta fysica, não he bagatella na carta militar.

Que lhe seria facil governar a Hespanha, dando-lhe tantos Vices-Reis, como tem de Provincias; porém que cederá a conquista a seu Irmão. Como Bonaparte não tem Colonias maritimas, sonha agora com as Colonias continentaes; coitado! deixemos-lhe este prazer de fantazia, já se os Inglezes não dormem.

O 30 Boletim, datado de Valladolid no dia 21 de Janeiro, depois de huma enchurrada de absurdos, remata com este §. sem connexão, nem alinho: *O General de Divisão Lapisse enviou patrulhas a Portugal, onde forão bem recebidas.*

He de crer que ao compositor typografico do Senhor Monitor, esquecesse com a pressa a palavra = á Portugueza = nós temos o prazer de publicarmos esta *errata* do dito §. Se observarmos porém com vistas politicas o dito §. acharemos que S. M. I. e R. tendo até agora em todos os seus Discursos, e Boletins guardado escrupuloso silencio a respeito de Portugal, e fallando pela primeira vez desta sorte, desejará talvez persuadir os *bocas abertas* dos Francezes, de que Portugal está almejando por hum Duque de Abrantes, ou outro semelhante Protector.

A' vista do que, quem poderá ainda duvidar da sua grande politica de canhenho, e da sua descarada impostura!

Em 3 de Fevereiro se pensava em Londres, que os Francezes estavão no Porto; e Lisboa nas vesperas de ser occupada por elles. Creio que os *Homens das debilidades* tambem se correspondem para Londres; mas felizmente a minha *Receita do susto que elles voltem* já tambem ahi he conhecida. = O =

AVISOS.

Sahio á luz: *Restauração dos Algarves, ou os Heroes de Faro, e Olhão, Drama Historico em tres Actos*, escrito pelo mesmo Author do Telegrafo. Vende-se nas lojas desta Gazeta, por 200 réis.

Vende-se esta Gazeta na loja de Luiz José de Carvalho, *aos Paulistas*; e na de Francisco Luiz Leal, *em Alcantara*.

*** Na Gazeta antecedente, Num. 27 na pag. 1.ª onde se lê 4 de Dezembro de 1809, lea-se de 1808.

Na pag. 4.ª onde se lê, Cidade de Rodrigo, lea-se Ciudad-Rodrigo.

LISBOA. Na Impressão Regia. Anno 1809. *Com licença.*

Num. 29.

TELEGRAFO PORTUGUEZ,

OU

GAZETA ANTI-FRANCEZA.

QUINTA FEIRA 16 de *Março de* 1809.

LISBOA.

Estado presente de Portugal.

=O= INvadido pelos Francezes, extorquida huma Contribuição de quarenta milhões de cruzados, nove mezes de oppressão sempre activa, roubado o Agricultor pelas continuadas marchas das tropas inimigas; vexado o Negociante e Proprietario pelos incessantes alojamentos; saqueadas Cidades, Villas, e Aldeas inteiras, Portugal no fim de Setembro passado offerecia ás almas sensiveis o doloroso aspecto de hum Paiz *vulcanizado*, ou o que he ainda mais triste, de huma Nação a quem a guerra, fome e peste tinha reduzido á ultima das mizerias. Semelhantes ao descorado Naufragante, que arremessado pelas ondas sobre a salutifera praia, ergue as mãos para os Ceos, e contempla após de si, ainda assustado, o soberbo elemento que pertendia devorallo, e mede a salvo a somma de perigos a que pôde escapar-se; assim digo nós os Portuguezes, apenas livres do jugo francez, contavamos reciprocamente os males que acabavamos de soffrer, e cuidavamos em procurar prompto remedio ás nossas desgraças domesticas: eis quando o Tigre sempre sedento transpõe de novo os Pyrineos, e se aproxima rapidamente das nossas fronteiras; foi então que examinando o lamentavel estado a que tinhamos sido reduzidos, vimos com espanto hum Erario sem dinheiro, huma Alfandega sem Commercio, Fabricas sem consumo, a Agricultura abandonada, os Arsenaes com as paredes, as nossas tropas desorga-

*

nizadas, regimentos inteiros sem soldados, chefes, nem armas, e a cavallaria sem arreios, nem cavallos.

No meio deste horrivel estado de cousas, a que talvez Nação alguma se vio reduzida em tão pouco tempo, era com tudo forçoso defendermo-nos; e correndo ás armas, repellir para longe de nós o perfido inimigo, então hum grito geral sahe ao mesmo tempo de todas as bocas, e retumba do Norte ao Sul esta patriotica fraze = antes queremos morrer do que ser escravos =; a este movimento repentino de nossos corações, mistura o nosso Sabio, e modesto Governo as suas vozes; huma energica, e eloquente Proclamação he exposta aos olhos do Público, nella se pintão os perigos de que a Patria he de novo ameçada, nella se expõem os meios que nos restão para assegurar a nossa independencia; e n'hum instante Portugal se torna em hum vasto, e formidavel Armazem de Armamentos; nossas Cidades, Villas, e Campos, se cobrem de baionetas, chuços, e mortifera artilheria; dons gratuitos, e filhos do puro Patriotismo, levão ao Erario com que pagar os numerosos Exercitos, e como por encanto apparecem em dous mezes 100 mil homens armados.

O' do Patriotismo maravilha inaudita! Se a Fabula nos diz, que do cerebro de Jupiter sahio Pallas armada, a historia sempre verdadeira, e não menos assombrosa, ensinará á Posteridade, que do Patriotismo Portuguez nascêrão em *hum instante Exercitos formidaveis.*

Bonaparte que tinha invadido a Galliza, e que assemelhando a conquista de Portugal a huma pequena viagem do Norte, contava já com a preza, parou no meio da carreira de suas marchas, e fez alto defronte do Minho; lá colhendo pelos proprios olhos verdades, que talvez Junot não se atrevesse a dizer-lhe, voltou a París com o fatal desengano, de que Portugal pelo menos devia ser separado da pertendida conquista da Peninsula.

A historia do passado nos apresenta epocas de immortal gloria, mas decorrião Seculos, que viviamos ainda do patrimonio de nossos antepassados; hoje porém já não necessitamos de procurar nossos brazões nos feitos de que somos herdeiros; a Epoca presente he, atrevo-me a dizello, superior a todas, e será huma das mais brilhantes nos fastos da nossa historia, ella porá nosso nome a par dos antigos Restauradores da Patria, e dos Illustres Descobridores dos tres Mundos.

Duas pequenas Nações postas nas duas extremidades da Europa, huma no Norte, outra no Poente, derão neste Seculo hum grande Exemplo, e servirão, por assim dizer, de lição ás grandes Nações; a Suecia pela constancia, e firmeza de caracter de seu Principe e Povo, e Portugal por ter sido a primei-

ra que soube completamente illudir as cavillosas ciladas do Tyranno, e cujo PRINCIPE retirando-se ás Americas, mostrou que existem no Universo Póvos, que acolhendo no seio os Reis da Europa, sabem pôr a cuberto a virtude, das maquinações da perfidia.

Finalmente, quando hum dia a historia escrever com caracteres indeleveis os acontecimentos que libertárão para sempre a Europa da escravidão que a ameaçava, dirá á Posteridade que Gustavo IV. sustentou unico no Continente o *farol* da independencia, e que o virtuoso JOÃO, Principe Regente de Portugal, tomando a heroica resolução de embarcar para os Brazis, deo principio á saudavel Revolução da Peninsula, que salvou para sempre o Continente, já desesperado de ver quebrados os ferros, e proscripta a tyrannia. = O =

Continuação dos Decretos de Bonaparte.

SEXTO.

B. = „ Considerando que os Religiosos das diversas Ordens Monasticas se tem multiplicado demasiadamente em „ Hespanha; e que se hum certo número he util para ajudar os „ Ministros dos Altares na Administração dos Sacramentos, o „ excessivo he prejudicial á prosperidade do Estado, decretamos o seguinte:

Art. I. „ O número dos Conventos se reduzirá em Hespanha á terça parte, reunindo-se os Religiosos de muitos Conventos da mesma Ordem em hum só.

Art. II. „ Nenhum Noviço será admittido depois da publicação do presente Decreto; e nenhum dos já admittidos „ professará antes de se reduzir o número dos Religiosos á terça „ parte, por cujo motivo sahirão todos dos Conventos dentro „ de 15 dias.

Art. III. „ Os Ecclesiasticos Regulares, que quizerem „ passar a Seculares, poderão tambem sahir dos Conventos.

Art. IV. „ Os que sahirem gozarão de huma pensão, „ que se regulará segundo a idade, e que não poderá descer a „ menos de cento e vinte mil réis, nem sobir a mais de cento „ e sessenta.

Art. V. „ Dos bens pertencentes aos Conventos que se „ extinguirem, se augmentará a Congrua dos Curas, os quaes „ devem ter pelo menos huma renda de noventa e seis mil réis.

Art. VI. „ Depois de se pôr em pratica a providencia

„ determinada no artigo precedente, os restos dos bens dos mes„ mos Conventos extinctos, pertencerão á Coroa; metade delles
„ servirá para garantir os *Vales*, e outros effeitos da divida do
„ Estado; e a outra metade para embolçar as Provincias e Ci„ dades dos gastos feitos com a sustentação dos Exercitos Fran„ cezes, e dos *insurgentes*, e para indemniza-las das perdas e
„ damnos que lhes tem causado a guerra.

Supponhamos que por excesso da piedade dos Reis sobio em demazia o número dos Religiosos, pois parece que, ainda attendida a differença da população, he muito mais crescido em Hespanha do que em Portugal: supponhamos que a multiplicação extrema dos Conventos he pezada aos Estados, porque em todas as cousas os excessos são viciosos: supponhamos até que algumas Corporações se tem desviado de seus santos institutos, ordenados sempre por Varões benemeritos da Religião, que formárão estas Sociedades, para que os membros com dictames e exemplos contribuissem para a propagação do Evangelho, e ensinassem suas purissimas doutrinas; deveremos por ventura amar o reformador desses suppostos abusos, que tão claramente nos mostra por traições e barbaridades, que só tem a mira na elevação da sua familia, e na gloria odiosa de conquistador? Quem pertendesse estabelecer hum Governo, onde estivessem igualmente repartidos por todos os subditos os proveitos e incommodos, e onde se gozasse da liberdade civil (não da illimitada, tão contraria á verdadeira felicidade como a escravidão) mas daquella a que prescreve limites a Filosofia, e a sã Politica; quem respeitasse sinceramente os direitos da humanidade, não renovaria os horrores das incursões dos Barbaros, contra aquellas mesmas povoações que não provocavão com injúrias, nem offensas a colera das suas tropas. Talavera de la Reyna, nos diz huma Relação Hespanhola, não escapou a ultrajes e crueldades, bem que se conservasse em paz e tranquillidade, tanto na primeira, como na segunda epóca da invasão dos inimigos, e que nunca desafiasse o resentimento do Usurpador por hostilidades. Depois de exigirem provisões immensas, e serviços durissimos, bastou o pretexto de se acharem fechadas as casas principaes do povo, e de não apparecerem seus donos, para que os soldados dessem hum saque geral, em que os móveis, frutos e roupas, que não poderão roubar, forão despedaçados ou queimados, não respeitando Templos, nem Mosteiros, onde ás violencias e torpezas praticadas com as mulheres se seguirão os insultos da Divindade.

Será pois o homem, que commanda taes exercitos, o extirpador de abusos, o regenerador das Nações? Será digno da nossa vassallagem, porque faz escrever aos seus agentes algumas

providencias assizadas, mas impraticaveis na situação a que reduz os desgraçados que governa? Não, a suprema authoridade que se arroga insolentemente sobre os Reis e os Póvos, e os attentados commettidos por elle mesmo, e em seu nome, só excitão rancor, só nos estimulão para a vingança, sem que possa diminuir-se a intensidade destes dous justos sentimentos pela promulgação de Decretos, cujo fim unico he, como já disse, captar as vontades dos que vivião desgostosos no antigo Governo. Quando determina diminuir o número dos Conventos, não tem em vista o allivio dos Cidadãos occupados: quer sim despicar-se dos muitos Religiosos que clamão, e incitão os Póvos em nome de DEOS a correrem a castigar tantas injustiças e traições. Se assim como elle julga util aos seus projectos a diminuição dos Conventos, tivesse por vantajoso o augmento, não tardaria hum Decreto, pelo qual todos os Hespanhoes fossem obrigados a professar. B. =

VARIEDADES.

SONETO.

Cahio Memphis Soberba, e Tiro altiva,
  Babylonia cahio, cahio Carthago,
  Troia em chammas ardeo, provou o estrago
  Do ataque pertinaz da mão Argiva.

Macedonia espirou, soffreo captiva
  Thebas, a de cem portas, mortal trago;
  Roma o nome perdeo, no Stigio lago
  Sobmersas todas são, nenhuma he viva.

Sesostres, Alexandre, Alcides fero,
  Jazem todos no pó, Danao Ufano,
  E o filho de Pelleo, e Heroe de Homero.

Passou do throno ao reino de Summano
  Julio Cesar feroz, sumio-se Nero;
  Resta cahir París, e o seu Tyranno.

A. R. Q.

O homem sem dinheiro.

=O= O homem sem dinheiro he corpo sem alma, cadaver ambulante, espectro odioso; sua entrevista supplicante, a conversação monotona, e a presença importuna: quer fazer huma visita, ninguem está em casa: se abre a boca, julga-se que he para pedir dinheiro: se graceja, he infeliz nas lembranças: se conta historias, todos abrem a boca: se he fero, accusão-no de vaiedade: se modesto, taixão-no de baixeza: a necessidade o acorda de manhã: a solidão o espera á noute: e a mizeria o acompanha por toda a parte: as Senhoras sustentão que não tem maneiras: os homens declarão que lhe falta o uso das boas companhias: os seus hospedes achão que come muito: os Mercadores não lhe avanção nada: e o pobre Diabo tem vivido 50 ou mais annos sem ter gozado da vida, e a larga a final, sem deixar pena a ninguem: enterrão-no por caridade; e he de graça que se lhe reza hum *requiescat in pace.*

A este retrato fiel do homem *á divina*, he preciso ajuntar a tarifa exacta dos quilates de espirito humano, deduzida da mesma fonte. Nada de dinheiro, nada de espirito; porque o=o: para ter senço commum, he necessario gozar ao menos de 400 mil réis de renda: com tres mil cruzados tem-se espirito como todo o mundo: com déz tem-se espirito e gosto como hum Secretario de Academia: ao que possue trinta, ninguem recusa espirito, gosto, nem genio; e finalmente aquelle que passa este termo já não he homem; e por isso póde exigir de vez em quando o seu *omnipotente.* =O=

Resumo das novidades da Semana.

=O= Em huma Carta que José (o Rei por força) escreveo aos Bispos Hespanhoes, lhes annuncia que „ o Exercito „ francez evacuará a Hespanha á medida que a tranquillidade se „ restabelecer, e as Provincias se reunirem á roda do throno. „

Se a presença das tropas francezas na Peninsula he para assegurar a tranquillidade de seus habitantes, era necessario que o Rei filosofo nos dissesse primeiro que desordens havia cá antes d'ellas terem entrado? Porém como pelo contrario a existencia destas foi quem perturbou a bella harmonia dos Peninsulares, se o Filosofo José deseja cordealmente restabelecida esta tranquillidade, retire as suas tropas, e verá realizados os seus desejos. Porém não he este o espirito da sua Carta; novas desordens se manifestão fóra da Hespanha, e he necessario tirar de Madrid tropas, que vão restabelecer a tranquillidade a esses lugares; e como José tem certo pejo de publicar estas causaes, serve-se deste rodeio para effectuar huma necessaria evacuação.

Este José, senão tem costella militar dos Napoleões, não podemos negar que tem o quer que he na cabeça, que pertence exclusivamente aos Bonapartes; este rasgo de politica he verdadeiramente *Corsico*!!!

José (idem) que sabemos se ausentára o verão passado de Madrid, por causa das más aguas, e que desta segunda vez por se não expor a outra retirada, fez do vinho sua exclusiva bebida; condecorando-o por isso os Hespanhoes com o Illustre e nunca d'antes conhecido alcunha de José *Botelhas*, partio de Madrid a 22 de Fevereiro, tomando a estrada de Valladolid, para ir buscar á França a Rainha sua Esposa, naturalmente por temer que esta Ignez de 40 annos encontrasse na comprida viagem algum novo Barrás, que a tomasse por letra de Cambio, e a sacasse sobre algum Banqueiro de Napoles. Esta nova sahida, que José dá a esta segunda retirada, he sem duvida mais conforme do que a primeira á sua augusta prosapia, e entra mesmo no Codigo das Leis da Cavallaria andante, que José tão altamente professa; nós sabemos pelo ter lido no immortal Romance de D. Quixote, modelo que Napoleão não perde de vista, principalmente depois que veio á Peninsula, que Sancho, digo, logo que teve seguro o seu Governo Insular, quiz abandonar seu Amo D. Quixote, para ir buscar sua mulher Teresa Pança; ora José que copía fielmente o grande Escudeiro de Quixote, não querendo ficar atrás, lá vai para diante buscar a sua Teresa Botelhas.

Consta-nos por testemunho ocular, que os Parisienses sempre ligeiros, e voluveis, cançados de serem *imperiaes*, adoptárão de novo o *Sans Culottismo*; espera-se que desta vez ficarão aqui, por ter sido a necessidade, e não o espirito de Seita, que os obrigou a tornar abraçar este partido.

Dizem que Burgos, e Villas adjacentes se insurgírão contra os Francezes; 18 mil Paizanos apparecêrão armados, ignora-se o resultado.

Dizem que chegára a Carthagena o Embaixador Austriaco.

Os Francezes fortificão as fronteiras Hespanholas; tudo indica nelles huma proxima retirada.

Dizem que Bonaparte pedíra huma nova conscripção de 80 mil homens.

Dizem que Duhesne vendêra a fortaleza de Barcelona, e a Praça de Figueiras, por dous milhões de duros.

A Esquadra franceza sahida de Brest, acossada por outra Ingleza, refugiou-se no porto de Rochefort.

Chegou a esta Capital hum Correio francez, aprizionado em Mertola, ignorão-se os papeis que traz.

Chartres, Foix, Monpellier, e Nymes, no Languedoc, sublevarão-se por causa da conscripção, he natural que por este motivo brevemente toda a França se ache em verdadeira insurreição contra o Assassino de seus filhos.

Ruen, e Beauvais, Cidades que vivem de Fabricas, achando-se inteiramente arruinadas por causa de huma guerra, que parece não ter fim, fizerão fortes representações ao Senado Conservador; julga-se que hoje terão igualmente pegado em armas.

A Suissa, ameaçada de acceitar por força o Principe de Neufchatel (o Amigalhão Berthier) em qualidade de Rei, pegou igualmente em Armas.

Parece que o vulcão, que arrebentou na Peninsula, principia a lançar faiscas de Patriotismo por todo o Continente, e que em varios lugares já se ateou a lavareda; os Póvos conhecêrão em fim que a causa tambem era sua, e a guerra por toda a parte tomará o caracter de Nacional.

As noticias que temos recebido do Minho são mui satisfatorias, o inimigo tem abandonado inteiramente o projecto de atravessar o rio.

De Tras-os-Montes he que não sabemos nada com individuação; os Terroristas tem querido estes dias antecedentes espalhar, que huma grande força franceza está proxima, se já não penetrou; a entrar por esta Provincia; estes persentimentos de homens debilitados, não merecem a minima contemplação; póde conceber-se que os Francezes da Galliza vendo ajuntar-se nesta Provincia hum Exercito Hespanhol, e Portuguez, se reunissem para impedir que lhes corte a retaguarda; mas nunca deve passar pela cabeça do homem sensato, que pertendão invadir huma Provincia, que além de lhe offerecer huma resistencia incalculavel, lhe absorveria para a occuparem toda a gente de que precisão para conservarem a Galliza.

A V I S O.

Como ainda existem *incredulos* (por não lhes dar outro nome) que não acreditão a Guerra d'Austria, ou a liga do Norte, antes de refutar essa opinião, rogo aos ditos Senhores me hajão de responder primeiro a esta curta e interessante Questão: *Que he o que tem feito os Francezes depois de 17 de Janeiro até 16 de Março?* ═O═

LISBOA. Na Impressão Regia. Anno 1809. *Com licença.*

Num. 30.

TELEGRAFO PORTUGUEZ,

OU

GAZETA ANTI-FRANCEZA.

QUINTA FEIRA 23 *de Março de* 1809.

LISBOA.

B. = A Hespanha que depois das primeiras gloriosas acções, para fallarmos com ingenuidade, não tem sido venturosa nas batalhas, offerece todavia na constante resolução de libertar-se, hum modelo bem digno de ser imitado pelo resto das Nações opprimidas; os póvos não tem esmorecido, e por assisadas providencias tem retardado o progresso da invasão inimiga, a Suprema Junta do Reino, ajudada pelo zelo e patriotismo de illustres Chefes, entre os quaes podemos contar seguros Palafox, Lazan, Reding, La Romana, e Cuesta. Produziremos hoje alguns argumentos em abono desta verdade.

Conhecendo a Junta Suprema do Reino, que os louvores e premios dados ás acções boas, tanto estimulão os homens a pratica-las, quanto os castigos os desvião de commetter as más, não se esqueceo de publicar no Regulamento do primeiro de Janeiro do presente anno, que aos desvélos, actividades, e desinteresse das Juntas Provinciaes erão devidos os triunfos, a reunião do poder dissolvido, e a representação Nacional em hum Corpo Soberano. Intimou depois no dito Regulamento ás mesmas Juntas, que propozessem melhoramentos, fizessem observações, e indicassem reformas vantajosas, sem terem com tudo no Governo a parte que não se lhes poderia dar, sem debilitar a authoridade Soberana; e depois de prescrever em 19 artigos as funções, tratamentos, e privilegios que lhes competem, terminou declarando, que por merecerem tantos sacrificios e fadigas, reconhecimento eterno, justo era que tambem o fosse a sua memoria

nos fastos da Monarquia, e que para esse fim ordenava que passasse hum testemunho solemne das pessoas de que as Juntas se compunhão, para os Arquivos dos *Ajuntamentos* de todos os póvos do Reino, e que terminado o empenho da restauração da Patria, se erigisse em cada Capital onde houvesse Junta, que tivesse exercido as funções de Soberana, hum monumento público, com os nomes dos Vogaes, e festões e allegorias alusivas ao assumpto, para servir de exemplo, e de memoria á posteridade.

A' mesma Junta Suprema se deve a idéa da creação das *partidas ou quadrilhas*, pela qual huns poucos de intrepidos atacão grandes exercitos, que não se podem servir da superioridade das forças contra inimigos, cuja existencia só he conhecida pelo estrago, e ao qual succede logo, por systema, a retirada subita, quando he excessivamente desigual o partido.

Não produz menos saudaveis resultados o convite feito aos estrangeiros, que militão debaixo das bandeiras Francezas, o qual augmenta tanto as forças Hespanholas, quanto diminue as inimigas.

Igualmente se lhe deve o Decreto, que defende dar quartel a Soldado, Official, ou General Francez; e que não he mais do que huma justa recompensa das atrocidades, que os barbaros exercitão em todas as povoações em que entrão.

Finalmente, alargando mais as suas vistas, publicou hum extenso Manifesto para communicar aos Soberanos e Póvos do Mundo os meios violentos e ardilosos, que empregou o Despota Francez, projectando subjugar a Hespanha, os attentados inauditos que tem commettido seus exercitos, e o interesse que a todos os Estados resulta de huma liga geral, que desconcerte os planos do Usurpador; e para não restar dúvida sobre as iniquas tenções com que se introduzírão as tropas Francezas na Hespanha, ajunta no fim do Manifesto hum Appendice com tres Cartas do Principe Murat ao General Dupont, que traslado por inteiro.

Appendice ao Manifesto que a Nação Hespanhola digirio á Europa no primeiro de Janeiro de 1809.

As tres Cartas seguintes do Principe Murat ao General Dupont, que se achárão entre os papeis deste, e se conservão no poder do Governo Supremo de Hespanha, mostrarão á Europa: Primeiro, que Napoleão sempre teve em vista fazer huma Revolução politica no Reino, e mudar-lhe a Dinastia: Segundo, que para esse effeito julgou necessario apoderar-se aleivosamente do Principe de Asturias, do Principe da Paz, e do resto

das Pessoas principaes do Governo : Terceiro, que não disserão mais que falsidades em quanto publicárão do dia dous de Maio; e que a satisfação feroz e selvagem com que Murat falla do sangue que então correo, prova que se olhou aquella carniçeria como hum meio preciso para extinguir no povo o amor e lealdade a seus Soberanos, e para lançar os fundamentos da sua usurpação. Tudo isto he anterior á farsa abominavel de Bayona, e por consequencia quantos direitos julga ter Bonaparte á Coroa de Hespanha, em virtude das forçadas renúncias, são vãos e repugnantes, e cahe por terra o pretexto illusorio da deshumana guerra que nos faz.

CARTA PRIMEIRA.

Senhor General : movei a vossa cavallaria e artilharia, e as vossas duas primeiras divisões, de sorte que chegueis no dia 19 á encruzilhada do caminho de Segovia, e de Santo Ildefonso, com o de Madrid, onde esperareis novas ordens minhas. Deixareis a terceira Divisão em Valladolid para observar o Corpo Hespanhol que está em Galliza. O General que ficar em Valladolid procurará adquirir noticias positivas do lugar onde existe este Corpo, e me informará cuidadosamente de tudo o que souber. Ordenai-lhe tambem que faça continuar o fabrico da bolaxa.

Terei o meu Quartel-General a 16 em Aranda, a 17 em Fresnillo de la Fuente, e até 20 passarei ás alturas do Somosierra; a este ponto deveis mandar-me as noticias que alcançardes. He escusado recommendar-vos que deveis marchar na melhor ordem, fazendo observar a mais severa disciplina, e respeitar as propriedades. Deveis caminhar com apparencias de segurança, e sem annunciar intenção alguma de hostilidade. Direis que os exercitos marchão para Cadis e Gibraltar, e dirigireis á presença do Imperador em Burgos, Victoria, ou Bayona as pessoas que vos enviar a Corte de Hespanha, ainda que seja o Principe da Paz, ou de Asturias; mas se elles chegarem em tempo que já tiverdes tomado posição, vós os dirigireis para mim pelo caminho de Aranda.

O General Hespanhol Solano deixou a margem esquerda do Téjo, para se encaminhar a Badajoz, aonde terá chegado a 10. Mandai-me todas as noticias que adquirirdes sobre a marcha deste corpo.

Se as tropas Hespanholas que se achão em Valladolid tiverem recebido ordem para se encaminharem para Madrid, ou para as Provincias da Estremadura e Mancha, pedireis formalmente que se suspenda a sua marcha, até receber ordens minhas,

que protestareis pedir-me. Procurai persuadir ao Governador General, que devendo discorrer pelas ditas Provincias, he preciso economizar os recursos, e não as carregar em demazia com tropas: e que marchando os exercitos do Imperador até Cadiz e Gibraltar, he necessaria a presença das tropas Hespanholas em Castelha-Velha, para manter a policia, e a boa ordem.

A ordem em que deveis marchar he a seguinte.

Na frente a Divisão de cavallaria com as suas peças de artilharia ligeira.

Destinareis tres para cada brigada.

A vossa primeira Divisão levará doze peças de artilharia.

A segunda levará a artilharia que já lhe foi assignada.

Reunireis, sem perder tempo, estas tres Divisões, e marchareis com a vossa primeira Divisão de infanteria.

Fareis acampar as vossas tropas por brigadas, e as dividireis de modo que não hajão mais de quatro legoas Francezas, desde a vossa primeira brigada de vanguarda até á ultima brigada da vossa segunda Divisão.

Cada Soldado deve levar cincoenta cartuxos, e estar bem vestido, bem armado, e provido de tudo.

Deveis levar toda a especie de viveres; bolaxa, ou pão fresco para quinze dias pelo menos; e fazei conduzir bois para que vos não falte carne nos ditos quinze dias.

Dizei-me se o soldo e pré está corrente até ao primeiro de Março.

Continuai a dar-me as noticias todas que tiverdes; e seria muito conveniente suspender por algum plausivel pretexto a partida dos correios que expedir para Madrid o Capitão-General, ou outra qualquer pessoa, dando aviso da marcha das vossas tropas.

Remetto-vos inclusos varios exemplares da Ordem do dia, os quaes cuidareis em espalhar pelo público, mas disfarçadamente.

Avisai-me, na volta do correio, da vossa marcha, e dos lugares onde pensais estabelecer todas as noutes o vosso Quartel-General, para que eu possa, se precisar, enviar-vos ordens.

Com isto, Senhor General, rogo a Deos que vos tenha na sua santa e digna guarda. = Joaquim. = Burgos 14 de Março de 1808. = Senhor General Dupont. =

Daremos as outras Cartas na folha seguinte.

Resumo das perdas que tem soffrido os Exercitos Francezes, desde a sua entrada em Hespanha e Portugal, copiado do Correio Politico e Litterario de Sevilha, Num. 8.]

Primeira Campanha.	
Mortos em Madrid, Burgos, Biscaia, e Navarra de enfermidades - - - - - - - - - - - -	11$000
Em Catalunha - - - - - - - - - - - -	8$000
Em Saragoça em varios combates, e no primeiro sitio - - - - - - - - - - - - - - - - -	10$000
Em Valencia e Mancha - - - - - - - -	8$000
Mortos e prizioneiros em Andaluzia, inclusos os da Esquadra Franceza de Cadiz - - - - - - -	30$000
Extraviados, desertores, e mortos pelo furor dos póvos e por particulares - - - - - - - - - -	4$000
Mortos em Portugal pelos Inglezes, por enfermidades, e assassinados - - - - - - - - - -	8$000
Mortos em varios combates de Castelha-Velha	6$000
Segunda Campanha.	
Em differentes acções com o exercito do centro, inclusa a de Lerin - - - - - - - - - -	3$000
Em 23 de Novembro em Tudela - - - -	6$000
No largo sitio de Saragoça, nas acções dos póvos de Aragão, e extraviados - - - - - - - -	17$000
Em diversas acções de Catalunha - - - -	10$000
Mortos e feridos em Biscaia e Montanhas de Santander pelo exercito de Black - - - - - - -	10$000
Em Burgos pelo exercito da Estremadura - - -	1$000
Em Sepulveda, Somosierra, e Madrid - - -	7$000
Na Estremadura, acção de Velez, e mais póvos da Mancha - - - - - - - - - - - - - - - -	4$000
Perdidos desde Madrid a Corunha, inclusas as acções dos Inglezes em Castella e Galliza - - -	10$000
Mortos nos Exercitos, e assassinados em differentes partes - - - - - - - - - - - - - - -	10$000
	163$000

Nota. A perda total dos Francezes em Hespanha sóbe a 163$000 homens nas duas campanhas, apezar de ser seguramente curto o cálculo dos mortos por enfermidades; pois só em Madrid tem sete hospitaes com mais de cinco mil enfermos. A ninguem póde admirar este grande número; o clima, a falta de mantimento, as violentas marchas dos Francezes por entre neves, e debaixo de chuvas, a deshumanidade dos Chefes que os não soccorrem, ainda que os vejão cahidos de cansaço nas estradas,

são causas bastantes para contrahirem molestias perigosas. Se triunfos efemeros, que só dão a Bonaparte o dominio do terreno que pizão os seus soldados lhe tem custado tantos homens, considere-se quantos precisa ainda para o firmar em toda a Hespanha. B. =

Que Reino daria Napoleão a José, no caso de guardar para si a Coroa Hespanhola?

= O = Confesso com toda a ingenuidade, que apezar de ter reflectido repetidas vezes, lançado a baixo não poucos livros, lido com attenção as melhores Geografias, e consultado as cartas mais exactas da Europa, me não tem sido possivel acertar alli com este novo Reino, por mais voltas que lhes tenha dado: he, em quanto ao meu ver o *problema politico* mais difficil que ha Seculos se tem proposto aos grandes Estadistas; creio que o mesmo Talleirand, não obstante seus grandes conhecimentos em materia de *Regni-mensura*, e politica universal, não seria capaz de o resolver, tanto he verdade que o Discipulo tem deixado muito atrás de si tão illustre Mestre. Como pois he de fé que Bonaparte tinha concebido no alto juizo de seus *omnipotentes* Decretos hum novo Reino para dar ao seu José; e não podendo eu em razão da fraqueza de meus raios visuaes penetrar pela densidade do cerebro Napoleano, arriscarei tão sómente algumas conjecturas sobre este importantissimo objecto, em quanto alguma Academia apropriando-se delle, não propõe ao Público sua solução com hum premio igual á difficuldade da materia.

Quando Bonaparte diz que dará hum Reino, he porque já conta com elle; quantos tem elle concedido sem os ter promettido? Agora com mais forte razão devemos capacitar-nos que não só existe este Reino, todo feito e preparado, mas que de facto já cahio na posse mental de Napoleão, e que senão o der a José o dará a Pedro, Sancho ou Martinho, porque o Imperador dos Francezes tem tanta facilidade em construir Reinos, como em fabricar Reis; nem he muito escrupuloso na escolha dos Candidatos, com tanto que estes provem por suas acções e nascimento, que na sua geração nunca houve homem de gravata lavada, he quanto basta para serem admitidos ao concurso.

Vejamos pois com a carta na mão, onde o nosso *omnipotente* diria *fiat lux* para accommodar seu mano. Transportemonos á Italia, aqui vemos, he verdade, dous Reinos, porém infelizmente já estão occupados, hum pelo cunhado Murat, o outro pelo Principe Eugenio, filho adoptivo de Napoleão. Bem sei que existem os Estados Pontificios, que podião formar hum

Reinito, porém além de serem huma ninharia para hum Rei destinado para as Hespanhas, quem ignora que por huma Lei das *encravações* dos Predios urbanos, que confinão com os rusticos de Bonaparte, se achão hoje incorporados ao Reino de Napoles.

Se entramos na Alemanha, vemos logo quatro Reis, e alguns Principes de Fabrica Napoleana, occuparem debaixo do titulo de Confederação do Rheno grande parte da carta; por tanto não he natural que S. M. I. e R. destrua a sua propria obra para dar a José algum destes Reinos.

Mais acima vemos Hanover, e algumas Cidades, que forão livres como Hamburgo, porém quem ignora que aquelle Eleitorado he *fazenda* Ingleza, e que Bonaparte não se atreve a confiscalla, apezar de ter o atrevimento de bloquear os pórtos da Gram-Bretanha; tinhamos não mui longe a Dinamarca, mas longe de nós tal pensamento, José não deve passar de Rei de 15 milhões de habitantes, para Rei de 3. Na Suecia não toquemos, he ponto melindroso para Napoleão, depois que se divorceou com o mar Baltico. He verdade que lá vemos a Prussia que he, e a Prussia que foi, mas recordemo-nos que da sua costella sahio á luz o Rei de Westefalia. Eis-nos chegados á Polonia; era aqui onde parecia que tinhamos encontrado a pedra filosofal; se este Reino podesse reviver, não era tão máo bocado, e José com os auxilios da Lei da *encravação*, podia muito bem accommodar-se; mas infelizmente os Polacos são surdos ás vozes da independencia com que Napoleão lhes tem bradado; o Imperador da Russia tem aqui hum bom quinhão, que não desejaria perder; e finalmente José tem huma constituição tal, que não póde viver nos Paizes do frio; os seus Medicos tem constantemente observado, que aonde não cresce a videira, tambem não póde vegetar José Bonaparte. Afastemos nossas vistas de tudo o que fica para além do Vistula, deixemos á Russia todo o socego para meditar sobre o fecho de seus pórtos: desçamos por tanto para o Danubio; aqui o Imperio d'Austria se nos apresenta naturalmente; outro que fizesse estas excurssões Geografico-Estadisticas, talvez ficasse aqui, e se persuadisse que tinha resolvido o problema, e achado o Reino *promettido*: na verdade hum Imperio de 23 milhões de habitantes, tendo Vienna por Capital, e confinando com a Italia, e Baviera, já não he para desprezar, e vale bem a troca da Hespanha, accrescendo além disto, que Napoleão não gosta ver destes Imperios mui perto de si, governados por familias que não são do seu conhecimento, nem alcance; eu porém nem mesmo quero arriscar conjecturas: estou certo de que o Imperador Francisco II., e o Illustre Arquiduque Carlos, lêrão como eu li a Proclamação de Bonaparte aos Hespanhoes, em que os ameaçava de dar outro Reino a seu Ir-

mão José, e guardar o de Hespanha para si; por tanto devem ter analyzado com olhos da mais severa crítica o espirito e intenções do Proclamante, e dispensar-me de tocar em semelhante ponto.

Seguindo a corrente do Danubio, entramos na Turquia, este Paiz he vasto, Constantinopla huma Cidade immensa, e o seu porto passa por hum dos melhores do mundo; se fosse para Napoleão o Reino que procuramos, não hesitariamos mais, e gritariamos *alviçaras*, porque S. M. I. e R. tem muita propensão para Turco; e sabemos por lho ter ouvido, *que o Alcorão faz as suas dilicias, e os serralhos merecem toda a sua contemplação*; porém José sabemos que pelo contrario abomina aquelle Codigo, e seu Author; ainda hoje lhe dá hum accesso de raiva, quando ouve dizer, que os Turcos tem hum preceito religioso, que lhes defendem beber vinho: nada, nada, fiquemos certos que José não acceitará semelhante Imperio. Restavanos na Europa a Suissa, porém como he público e notorio que já se acha *apenada* para Berthier, por isso acabaremos aqui a nossa indagação.

Estando quasi desesperado de encontrar este Reino, me lembrou de repente, que Bonaparte intentára ha cousa de dous annos mandar huma grande expedição ás Indias orientaes, humas idéas puxão outras, até que introduzindo-nos na sua verdadeira filiação, acertamos muitas vezes com o objecto que procuravamos; lembrado pois desta expedição por huma parte, e conhecendo por outra o temperamento do Rei José, e de que Bacho, primeiro plantador da vinha, fôra tambem o primeiro conquistador das Indias, conclui logo que tinha resolvido a questão, e descoberto o Reino do moderno Sileno.

Advirto aos meus amaveis Leitores, que isto he huma simples conjectura, e declaro ao mesmo tempo, que os reconditos arcanos do cerebro Napoleano me são inteiramente vedados; e que S. M. I. e R. he capaz de encontrar Reinos, onde eu não acharia terreno para huma casa de campo.

Confesso que nas minhas indagações me lembrei muito da Cafraria, e principalmente do Reino dos Hottentotes; porém como José Filosofo he mais animal fytofago, do que carnivero, por isso presumi que prefereria antes os vassallos das Indias, que se sustentão de vegetaes, a esses vassallos das costas d'Africa, que dizem se sustentão de carne humana. = O =

(*Sahe esta folha com Supplemento.*)

LISBOA. Na Impressão Regia. Anno 1809. *Com licença.*

LISBOA. *Resumo das novidades da Semana.*

=O= OS Chinas por evitarem a invasão dos Tartaros, circumdárão-se de huma muralha de 400 legoas; desta sorte os habitantes de Pekin, Capital da China, se julgavão perdidos, logo que os inimigos tinhão escalado o muro, e posto pé em terreno Chinez: os Sabios rião da ignorancia de seus compatriotas, e o Governo tirava partido das debilidades dos seus vassallos. Quem não rirá igualmente de vêr os *Homens das debilidades* queixarem se de novo de *fraqueza de nervos*, só porque os Francezes entrárão na Veiga de Chaves? Os Chinas ainda podião desculpar-se com a sua muralha; mas os nossos Chinas Lusitanos apenas lhes restão *as teas de arenha*, que guarnecem a sua cabeça para apoiar seus argumentos! O *Franco-mano* vendo o maravilhoso effeito que tinha causado em *certos* espiritos esta noticia, sahio de novo da sulfurea caverna para semear o *terror*, e commandar em chefe este grande exercito da vanguarda das operações militares de Bonaparte! *Franco-mano*, deshonra da minha Patria, e Labeo da humanidade, em qualquer parte que te sumas, a minha voz te perseguirá; escuta pois, alma degenerada, o que diz a respeito da defensa de Tras-os-Montes hum Militar, que sem dúvida era Portuguez, quando traçou estas linhas.

„ Contigua á Provincia do Minho a de Tras-os-Montes liga „ a sua linha de Defeza com a daquella, por via das Monta„ nhas do Gerez, donde passando por Bragança, e Castello de „ Alva, offerece no espaço de todo o terreno, que medeia de „ Montalegre até alli, varios pontos de ataque nas suas frontei„ ras, que são Montalegre, Chaves, Bragança, Monforte, „ Outeiro, e Miranda. Se consideramos as Montanhas que cer„ cão esta Provincia, e o achar-se separada das mais de Portu„ gal pelo Rio Douro na extremidade do Reino, não devemos „ suppôr que o inimigo a escolha para theatro de suas primeiras „ operações; nem tão pouco vistas as difficuldades do Minho, „ elle combine a entrada desta com a invasão daquella, por cau„ sa dos infinitos obstaculos que encontraria para abrir o ponto „ de contacto pelos diversos Ramos da Montanha do Gerez „ Marão, nas quaes postadas as nossas tropas ligeiras intercepta„ rião os seus comboios, cortando a communicação do Exerci„ to com as Fronteiras. Se por outro lado pertendesse penetrar „ o coração da Provincia, quando mesmo conseguisse forçar as „ inexpugnaveis posições das montanhas, e desfiladeiros, até o „ Rio Douro, não se atreveria a passa-lo á vista do Exercito „ da Provincia da Beira, pois que o de Tras-os-Montes o cer„ caria, e talvez lhe cortasse a Retirada. „

Pareceria pelo que acabamos de ler, que os Francezes penetrando esta Provincia, não podem ter intenções de invadir Portugal. Quaes serão pois suas vistas? Pertenderão chamar alli nossas attenções, para dar o golpe em outra parte? Não tendo com que sustentar sua Cavallaria na Galliza, procurão a Veiga de Chaves para este effeito? Ou receando a insurreição dos Gallegos, e o Exercito das Asturias, pertendem abrir por Bragança huma estrada para se encorporarem com os Francezes de Salamanca? Ou finalmente imitando o exemplo da passagem do Grande S. Bernardo antes da batalha de Marengo, o da sobida da montanha antes da de Jena, etc., etc. pertenderão lançar-se no Minho a travéz do Gerez, e Serras de Marão? Eis se bem me parece todas as hypotheses, que hum habil General deverá aprofundar, para lhes dar remedio a tempo.

Generaes Portuguezes, não vos deixeis illudir com as tacticas ordinarias, nem menos combatais hum inimigo *novo* com armas *velhas*; este systema tem sido a ruina de todos os Generaes que vos tem precedido; julgai os Francezes *cavilosos*, *atrevidos*, *ardilosos*, e que procurão fazer o que não lembra aos outros, e raras vezes vos enganareis. *Ah! sendo os ultimos a combatellos, não sejais tambem os ultimos a desconhecer a sua tactica!*

O Marquez de la Romana acaba de dar provas da grande tactica militar, entranhando-se pela Galliza Alta, cortando assim por huma parte a communicação do Exercito francez entre Galliza, e Leão, e por outra podendo reunir-se com o Exercito das Asturias, cuja existencia assegura a não conquista do Norte da Hespanha, e chama grandes forças francezas para Valladolid.

Saragoça *vivia ainda até o dia 4 de Março.*

Hum dos Monitores dos fins do mez de Fevereiro contém hum *recado* enviado por Bonaparte ao Senado Conservador, em que lhe participa: *puis que l'Empereur d'Autriche veut la guerre il l'aura*; isto he „ visto que a Austria quer a guerra, ella „ a terá„ que por conseguinte Davoust marchará pela Baviera, em quanto elle mesmo ordenará em pessoa as operações da Italia, para o que parte immediatamente para Milão No mesmo Monitor vem transcrita huma carta de Bonaparte aos Principes da Confederação do Rheno, em que os convida a pôrem em marcha para a campanha o contingente de 70 mil homens.

P. S. Segundo as cartas da Provincia do Minho os nossos derrotárão hum corpo francez, que se aproximava á Senhora do Pillar, ficárão 400 mortos, e muitos prizioneiros, o resto fugio.

LISBOA. Na Impressão Regia. Anno 1809. *Com licença.*

Num. 31.

TELEGRAFO PORTUGUEZ,

OU

GAZETA ANTI-FRANCEZA.

QUINTA FEIRA 30 *de Março de* 1809.

LISBOA.

Continuação das cartas do Principe Murat ao General Dupont.

CARTA SEGUNDA.

B. = SEnhor General: perturbou-se a tranquillidade pública na Capital. Havia dous dias que as conversações, e os paizanos, que entrárão na Villa, nos annunciavão revolução; e com effeito hontem ás oito horas da manhá já a *canalha* de Madrid occupava as entradas e pateos do Palacio. A Rainha de Etruria devia partir para Bayona; e sendo mandado por mim hum Ajudante para comprimenta-la, foi detido pela gentalha em huma das portas do Palacio, e teria sido assassinado, se lhe não valêra hum piquete da minha guarda, que apressadamente enviei para liberta-lo. Outro Ajudante que levava ordens ao General Grouchy, foi apedrejado. Tocou-se então a rebate, e as tropas corrêrão para os pontos, que se lhes tinha ordenado que occupassem no caso de haver tumulto. De diversas partes marchárão columnas contra o povo reunido, e alguns tiros de metralha bastárão para os dispersar, e restituir a ordem. Cincoenta paizanos, que se apanhárão com armas, forão hontem de tarde arcabuzados, e hoje de manhá outros cincoenta tiverão a mesma sorte. Os habitantes da Villa serão desarmados, e por hum Edicto se annunciará que todo o Hespanhol, que tiver qualquer qualidade de armas, será considerado como sedicioso, e arcabuzado. O Edicto será remettido pelo Governo a todos os Ca-

pitáes Generaes, e Officiaes Commandantes dos Córpos do exercito, os quaes responderáo pelos acontecimentos; e a Ordem do dia que mando inclusa será remettida juntamente com o Edicto. Depois da boa lição que acabo de dar, não se perturbará mais a tranquillidade pública. Constou-me que houvera hum tumulto em Aranjuez na tarde de Domingo, por causa de alguns tiros que sahírão de huma casa; ordenei ao General Vedel que convocasse huma Commissão militar, e fizesse arcabuzar os paizanos que se achassem armados na casa, e que a queimasse ou demolisse. Mandai affixar a minha ordem do dia em Toledo, em Aranjuez, e nos vossos differentes *aquartelamentos*, e cuidai em que se distribuão as Gazetas, e impressos que vos remetto. Enviai Officiaes para que vos informem dos movimentos das tropas do General Solano, e espero que seguramente nenhum se executará sem chegar á vossa noticia. Declarai que o Imperador fez saber ao Principe de Asturias, que sómente o reconhecia como Principe de Asturias: que o Rei Pai, e o Principe elegêrão o Imperador arbitro da contenda, e que deve estar já actualmente decidida. Manifestai á Nobreza, e ao Clero, que a conservação dos seus privilegios dependerá do procedimento que tiverem a respeito do Imperador, e das suas tropas; e que muito interesserá a Hespanha em não se separar da união em que se acha com a França. Continuai a annunciar que o Imperador he quem garante a integridade e independencia da Monarquia Hespanhola.

No dia de hontem morrêrão pelo menos 1$200 homens da plebe, ou paizanos de Madrid, e nós tivemos talvez hum cento de feridos, e ainda porque se achárão sós nas ruas.

Com isto, Senhor Conde, rogo a Deos que vós tenha na sua santa e digna guarda. = Joaquim. = Madrid 3 de Maio de 1808.

CARTA TERCEIRA.

Senhor General: no dia 3 vos escrevi os successos de 2. A lição dada aos rebeldes de Madrid produzio os resultados decisivos, que eu tinha previsto, e que vos annunciei. Os apaixonados de Fernando, completamente batidos e desconcertados, capitulárão; e ao orgulho Castelhano succedeo subitamente a consternação e resignação absoluta. Já desappareceo o enthusiasmo; e todos os Hespanhoes abrírão os olhos sobre os seus verdadeiros interesses: abandonados do seu Rei, implorão hoje a clemencia e protecção do Imperador, e lhe pedem hum Rei da sua Dynastia. Espero que o de Napoles, tão estimado geralmente na Europa, venha reinar em Hespanha.

A Junta do Governo, depois de ter cumprido a respeito de seus Soberanos os deveres de fidelidade e amor, achando-se re-

duzida por circumstancias extraordinarias a não poder receber ordens, nem decisões de seus Soberanos, agora existentes em Bayona, temendo em fim que se repetissem os acontecimentos funestos de 2 de Maio, veio offerecer-me o cargo de Presidente, e eu annui á sua súpplica. Remetto-vos a cópia da sua deliberação sobre este assumpto; e igualmente a cópia da minha circular aos diversos Capitáes Generaes, e Generaes Hespanhoes, Commandantes das Provincias, e dos differentes Córpos. Dizei sempre aos Capitáes, que se acharem nas vossas vizinhanças, que encontrarão debaixo da nova Dynastia a consideração que já não podião obter com a anterior.

Goza-se aqui a maior tranquillidade, e a confiança está inteiramente restabelecida.

Com isto, Senhor General, rogo a Deos que vos tenha na sua santa e digna guarda. = Joaquim. = Madrid 7 de Maio de 1808.

Circular aos Capitães Generaes Hespanhoes, inclusa na carta antecedente.

Senhor Capitão General: com mágoa tereis sabido sem dúvida os successos desgraçados do dia 2 de Maio; dia que será sempre para mim de amarga memoria; porém o Ceo he testemunha de que me vi obrigado a rechaçar a força com a força, e que bem a meu pezar desembainhárão os Francezes a espada contra os Hespanhoes, e correo o sangue de duas Nações amigas. Remetto-vos inclusa a cópia da minha ordem do dia com huma das minhas Proclamações, e outra da Junta do Estado. Bem conhecereis que não tardou a clemencia depois da severidade, que foi preciso empregar sem demora para reprimir a desordem, e atalhar a effusão de sangue. Tudo entrou já de novo em ordem, e o passado está inteiramente esquecido. Trata-se agora de remediar o mal, e para isso he preciso fazer que mais não lembre, e que trabalheis de mãos dadas para a felicidade da vossa patria. Com este fim me nomeou a Junta Suprema do Governo seu Presidente, e fielmente corresponderei á sua confiança. Conheço a importancia das obrigações de que me incumbo; mas serão desempenhadas, porque conto com os meus esforços e seu zelo, com os differentes Córpos de tropas Hespanholas, que estão longe da Capital, e com a guarnição de Madrid, que se cobrio de gloria, unindo-se ás tropas do Imperador, para conter e reprimir a plebe. Sim, Senhor General, em vós me fio muito; os nobres sentimentos, que tão eminentemente vos distinguem, affiançāo-me o vosso zelo. Vós não podeis desviar-vos do caminho da honra, nem separar-vos do Governo: unireis antes os

vossos esforços aos seus, e com elle competireis no zelo para manter a tranquillidade pública, e impedir que se não sintão na vossa Provincia os desastres de Madrid.

Senhor Capitão General, tenho o maior prazer de que as circumstancias me proporcionassem esta occasião para assegurar-vos a estimação particular, que merecem a vossa reputação, e os vossos talentos.

Com isto, etc. etc. Madrid de Maio de 1808.

Accende-se novamente a colera nas almas virtuosas todas as vezes que se apresentão documentos, que provando a perfidia abominavel do monstro que se deleita com as desgraças dos nossos semelhantes, obrigão o espirito a considerar de novo a enormidade de seus crimes, e a vastidão horrorosa das calamidades, que affligem por sua causa em tantos paizes a nossa infeliz especie; e sóbe ao extremo grão a indignação, vendo que depois de tão authenticos testemunhos de aleivosia e traição, ainda existem indignos promptos a adular o Usurpador, e a contribuir com seus esforços para a escravidão geral. He e será sempre detestada a memoria dos homens, que faltando aos deveres sagrados de cidadãos e vassallos, favorecem os interesses de hum Monarca estranho, em prejuizo do bem e da gloria do seu verdadeiro Soberano: com tudo como os espiritos se allucinão frequentemente com apparencias, talvez em outros tempos alguns se enganassem com a perspectiva de reformas e melhoramentos, e fossem por tanto victimas do erro, sem terem todavia a damnada tenção de sacrificar a patria. Porém na epoca desgraçada em que existimos nem este especioso motivo se póde offerecer para desculpa de procedimentos semelhantes. He por todos conhecida a causa da guerra injustissima da França, e a moral dos que a governão e pertendem sujeitar-nos: cada dia prova melhor a experiencia que os infames inimigos só promettem felicidades para conseguirem por melhor preço a conquista dos paizes, que depois cruelmente empobrecem e devastão: o seu Governo despotico e barbaro dispõe arbitrariamente dos bens das vidas dos cidadãos; e devendo por systema e necessidade perpetuar a guerra, e sustenta-la de rapinas, premeia grandiosamente a ferocidade, e trata como objectos de irrisão as virtudes sociaes. Sendo pois tão bem conhecidas as maximas, e tão manifestos os designios dos perturbadores do mundo, que affrontas ou que supplicios se poderão proporcionar aos delictos dos traidores modernos, ou de hum Morla, que depois de ter vendido Madrid, ousou gabar-se de ter capitulado, e de ter visto o Rei José, a quem como vil adulador dá o honroso e não merecido titulo de Filosofo? A capitulação he hum recurso saudavel de que se servem com van-

tagem os infelizes, que chegão pelos revézes da guerra á dura situação de morrerem, sem a patria lucrar no sacrificio; mas de que póde servir este expediente, se a convenção se celebra com quem rompe, sem apontar motivos, os tratados mais solemnes? Que se ganha em demorar a morte algum tempo, augmentando a gloria e as forças do inimigo, para perder depois a vida em serviço do barbaro Conquistador? Capitulárão Madrid, Corunha e Ferrol, e em nenhuma das partes se tem observado as condições ajustadas; atropellão-se por frivolos pretextos todos os direitos, multiplicão-se as extorções, e cuida-se em transferir para desviados paizes os homens, que poderião lançar mão das armas para se desaggravarem. Estes terriveis exemplos, que sómente aponto para avivar a lembrança do que nunca devemos esquecer, servirão de uteis lições aos Póvos, que já peleijão no nosso territorio pela salvação do Paiz. Oxalá, emulando todos no valor e na constancia com os filhos illustres de Aragão, jurem não pactuar jámais com seus ferozes inimigos, e escutando, não os discursos capciosos dos que tentão segunda vez enganar-nos, mas os gemidos da Patria, se sustentem na heroica resolução de não deixar em cada Cidade ou Villa ao Conquistador, no caso de desgraça, mais que ruinas e cadaveres. = B.

Sobre a invasão dos Francezes no Minho.

=O= Na segunda pagina do Num. 24. tinha eu dito: „ Se 500 Suissos fizerão em 1388, em o Valle de Noefels, „ fugir vergonhosamente 15 mil Austriacos, 5 mil Portuguezes „ fação nas nossas montanhas do Norte o mesmo á primeira co- „ lumna que os *perfidos* nos enviarem. „

No Num. 25. igualmente disse „ que depois de conquista- „ rem a Galliza apenas restarião aos Francezes 26 mil homens „ para invadirem o Minho. „

No Num. 22. tambem fiz algumas reflexões, a que remeto os meus Leitores; por isso me julgo dispensado de repetir cousas já ditas, e que melhor seria terem sido feitas; posto isto entrarei na discução do objecto a que me propuz.

A bella Provincia do Minho, e a melhor de Portugal, contém na pequena extenção de 18 legoas 3 Cidades, (conto Penafiel como tal) 26 Villas, 223$495 fógos, e 900 mil habitantes; sendo huma das mais pequenas, he a mais populosa de Portugal; e se attendermos ao número de habitantes que cada legoa quadrada subministra, não ha na Europa quem a exceda na população, cultura e riqueza: com tudo isto seria pouco para a

balança militar deste Reino, se ella não fosse ao mesmo tempo huma das mais animadas de Patriotismo, e que mais fortemente se tenha pronunciado a favor da sua independencia, não se poupando os seus habitantes a toda a qualidade de sacrificios, que se possão esperar das forças humanas.

Desta sorte em quanto os Francezes pelos caminhos ordinarios de huma tactica franca pertendêrão invadir esta Provincia, sabemos que forão completamente rechaçados em todos os pontos. Nós vimos com admiração todos os seus habitantes sem distincção de classe, ou idade confundirem em hum momento os dous titulos de cidadão e militar, para apparecerem sobre o campo da honra como simplices Defensores da Patria! Nós vimos os Paizanos por hum impulso proprio lançar-se a nado para hirem buscar á margem opposta esses barcos, que devião conduzir os *perfidos*! Nós lhes vimos arrancar por baixo de batarias as peças das batarias! Nós vimos finalmente serem projectados ao Oceano todos os Francezes, que tiverão a ousadia de atravessarem o rio Minho! Mas o que nós vimos com maior commoção, e que regou com lagrimas de prazer nossas faces, foi o desinteresse com que tudo isto fora praticado por homens, que recusárão constantemente hum salario tão bem merecido, respondendo a todas as offertas com novas fadigas, e novos serviços feitos á Patria!

Almas generosas, vós não sois feitas para a Escravidão, e o Tyranno só tem forjado ferros para almas cobardes, e degeneradas!

Desesperados os Francezes de penetrarem o Minho pelas fronteiras da Galliza, recorrêrão á primeira Lei da sua tactica militar, isto he, ao *engano*, não daquella especie, filha dos estratagemas ordinarios da guerra, e consagrados por todas as artes desta; mas daquelles de que são os inventores, e unicos proprietarios; estratagemas que nós deveriamos ser os primeiros a tornar nullos, por sermos tambem os ultimos a combatellos.

Passado hum mez em choques parciaes, e tentativas infructuosas, retirárão a final a maior parte das suas forças das nossas fronteiras; e mostrando-se fracos, deixárão penetrar os nossos pela Galliza: reunírão suas forças desponiveis em Lugo, e Sant-Iago, e marchárão sobre Orense, donde fizerão desalojar o Exercito do Marquez de la Romana; espalhárão vozes da sua fraqueza, deixando entrever intenções de abandonarem aquella Provincia: foi então que o nosso Exercito do Minho, deixando-se illudir com estas apparencias, concebeo o nobre, mas desgraçado projecto de libertar os Gallegos, em quanto o General Soult meditava defronte de Monterei a invasão da Provincia dos Libertadores.

Por outra parte o nosso Exercito de Tras-os-montes, ainda que pequeno, defendia as fronteiras desta Provincia, e achava-se postado entre Villarinho e Monterei; o Marquez de la Romana, ora apoiando-se sobre o nosso, ora alongando-se delle, tomou a final a heroica resolução de se lançar com o seu exercito através do inimigo sobre a Galliza alta.

No meio de tudo isto o General Soult conduz a marchas forçadas o seu exercito sobre Chaves; o nosso vendo a superioridade de suas forças, e sobre tudo da cavallaria, deixa suas primeiras posições, e retira-se para Villa-pouca de Aguiar, a 5 legoas de Chaves; posição forte pela natureza de suas montanhas, e que defende todo o projecto de atacar o coração da Provincia, e cobre a estrada de Chaves para Amarante. Entrão finalmente os Francezes no dia 12 em Chaves, depois de huma pequena, mas gloriosa resistencia, e suspendem-se todos os juizos ácerca dos seus projectos: querem huns que a fome os arroje sobre a Veiga; outros, que pertendão effectuar huma retirada; aquelles finalmente pensão que elles tratão de conquistar Tras-os-montes. Entre tanto Soult descorria de outra sorte; e quando nem o nosso Exercito de Tras-os-montes o esperava, nem o do Minho o sonhava, aquelle General faz desfillar grande parte do seu Exercito, por onde ninguem o aguardava, isto he, pelas alturas do Barroso através do Gerez até Ruivains e Salamonde; foi só depois de terem atravessado 6 legoas de montanhas por donde não passa artilharia, e onde he necessario muitas vezes levar os cavallos pela redea, que foi conhecida a sua marcha; porém já não havia remedio, e Braga devia experimentar a furia dos Vandalos.

Sei que os Boletins francezes não deixarão de proclamar esta victoria, como igual á da passagem do Grande S. Bernardo; mas sei que se lhes tornaria em sepultura para todos se 5$000 atiradores os esperassem naquellas montanhas, como eu disse no Num. 24. desta Gazeta. Longe de mim culpar sem provas alguns dos nossos Chefes; grandes Generaes tem em semelhantes occasiões dado hum livre curso á tactica franceza, sem por isso terem sido qualificadas de suspeitas: simplesmente advertirei em desabafo de meu amor proprio (e quem o não tem) que logo que sube que o Exercito francez de Chaves tinha as suas guardas avançadas até ás Boticas, fiquei persuadido de que intentavão dar este golpe; tive a simplicidade de communicar meus sentimentos a varios sujeitos, e por todos fui repellido como hum heretico, que ataca a nossa Religião; o successo justificou o meu parecer, e tirei ao mesmo tempo duas conclusões: primeira, que os Francezes tirão dos *Incredulos* hum partido igual ao dos *Franco-manos*: Segunda, que não devo questionar opiniões,

quando posso escrevellas, e convencer a incredulidade ou ignorancia pela consequencia dos acontecimentos.

Se os Francezes em número de 20 a 30 mil homens entrárão em Braga, daqui até o Porto poucos obstaculos naturaes podem encontrar, que não sejão os mesmos para ambos os exercitos, póde offerecer-se-lhes combates parciaes, ou huma batalha formal, ou deixallos aproximar do Porto, onde as vantagens são todas pela nossa parte.

Aqui deverão haver 15 a 20 mil homens de combatentes effectivos para guarnecerem toda a linha de defeza, além de córpos de reserva e ambulantes, para se chamarem de repente aos sitios que o inimigo quizer atacar com forças superiores; além disto parte do nosso exercito do Minho deve tomar a posição do Sul desta Provincia, para conservar livre a estrada de Amarante até o Porto, e poder cortar os comboios e reforços, fazendo excursões sobre a estrada de Braga, até que parte do Exercito de Tras-os-montes, juntamente com o da Beira-Alta, venha cercar os sitiantes. A Cidade do Porto forticada como se acha, animada de hum Patriotismo, que he necessario ver para acreditar, e podendo ser soccorrida pelo mar, e Rio Douro, offerece á Europa huma segunda Saragoça, tão forte como aquella pelo valor e espirito de seus habitantes; mas de hum aspecto invencivel pela sua bella posição, e infinitos e seguros meios que tem para ser soccorrida. Eu já disse em outro lugar, que quatro Saragoças affiançarião a independencia da Peninsula; já temos duas, as outras não tardarão a sahir á luz. = O =

AVISO.

Sahio á luz a Obra intitulada: *Cartas Americanas, publicadas por Theodoro José Biancardi*: vende-se por 400 réis na loja da Impressão Regia *ao Terreiro do Paço*, e na de Carvalho *aos Martyres.* O Editor para dar huma idéa desta obra, fez imprimir o indice das materias, que sahirá com esta folha. = B.

(*Sahe esta folha com Supplemento.*)

LISBOA. Na Impressão Regia. Anno 1809. *Com licença.*

LISBOA.

Politica dos Francezes, ou as suas verdadeiras armas.

=O= CHegou finalmente o tempo em que he necessario que todos conheçamos a politica dos Francezes; os nossos contemporaneos e posteridade nos julgarião com merecida severidade, se tendo até ágora sido Espectadores de tudo o que elles tem praticado com o resto da Europa, e os ultimos sobre quem applicão actualmente o systema infernal de suas encubertas maquinações, eramos tambem os ultimos a desconhecer suas manobras.

Se os Francezes tendo ensaiado sobre si a mais terrivel Revolução, que a historia da especie humana nos apresenta em suas sanguinolentas paginas, inventárão á custa de repetidas experiencias de mútua destruição huma nova Sciencia, até alli desconhecida, de *revolucionar* os Póvos, para depois os subjugarem: se ao principio esta moderna doutrina, á semelhança das outras Sciencias, apenas apresentava hum cáhos confuso de materiaes espalhados por immensos discursos, e factos desmembrados; hoje pelo decurso de 20 annos se acha erigida em systema; e bem como o célebre Bacon foi quem primeiro classificou, e reduzio a methodo as Sciencias, e as desembaraçou das formulas que se oppunhão á sua perfeição, assim tambem Bonaparte foi o primeiro que reduzio a methodo a *Sciencia revolucionaria.*

He pois a esta Sciencia, mais do que ao valor e arte de fazer a guerra, que os Francezes devem os espantosos successos militares; foi ella que principalmente lhes abrio as fronteiras, franqueou as fortalezas, e desordenou as falanges inimigas. Desta sorte cada General francez, se não he nella hum Noeuton, he pelo menos hum Descartes; daqui vem, que ouvido hum, tem-se escutado todos; a mesma linguagem, as mesmas idéas, e acções os identificão perfeitamente; semelhantes aos Epicuristas, tudo nelles respira a doutrina de seu Mestre Bonaparte.

Se por hum lado esta Sciencia, fundada na ignorancia dos póvos, na perfidia de seus cultores, e traição das almas corrompidas, foi combatida pela experiencia e razão, e abominada pelos homens esclarecidos e justos; por outro, semelhante á Sciencia da Astrologia, conservou por longo tempo o seu imperio sobre a credulidade e ignorancia da massa geral das Nações; e eis em geral o motivo, por que até o anno de 1807 o Continente tem gemido debaixo da sua detestavel influencia. Sendo por tan-

to o principal objecto de meus escritos esclarecer os meus Concidadãos, farei por arrancar-lhe o véo, e mostrar aos olhos de todos o hediondo Esqueleto deste Monstro Sanguinario.

Os Francezes *revolucionarios* conhecêrão pela propria experiencia, que todos os Póvos de qualquer Clima, ou Governo, se compõem principalmente de 4 classes de individuos bem distinctos: primeira, daquelles que não prosperando debaixo do Governo que os rege, desejarião huma Revolução, em que succedessem nas honras e empregos aos do antigo Regimen: Segunda, da grande massa dos ignorantes, e dos incredulos, que por espirito de septismo não acreditão o que contraría suas opiniões, a ponto de negarem tudo o que não cahe directamente debaixo de seus sentidos; e que *vice-versa* estão sempre promptos para acreditar todas as mentiras as mais absurdas, com tanto que favoreção os seus desejos (nós veremos para o diante em como hoje esta classe he de todas a mais favoravel ao systema francez). Terceira, dos homens fracos, e de *debilidades moraes*, que se paralizão com toda a noticia falsa ou verdadeira, contraria ao bom exito da causa que defendem: Quarta, dos verdadeiros Patriotas, unicos esteios da independencia nacional, que detestão as revoluções, e que desejão as uteis reformas, com tanto que não sejão feitas por mão estranha.

Além destas classes existe huma, composta de Seres passivos, inteiramente nullos para todos os partidos, e que apenas sabem vegetar, da qual por isso mesmo não me farei cargo della.

Vejamos agora como os Francezes *revolucionarios* tem sabido, e continuamente sabem tirar partido de cada huma destas classes, applicando-lhe os principios da *Sciencia revolucionaria.*

Em quanto á primeira classe, a que vulgarmente se chama *Jacobina*, diremos que sendo os Francezes de hoje filhos da Revolução, pela qual destruida a antiga ordem das cousas, succedêrão na antiga ordem dos homens, occupando os empregos daquelles que fizerão emigrar, ou assassinar; nada lhes era mais facil do que persuadir os individuos desta primeira classe, prégando-lhes com o proprio exemplo, para que fizessem outro tanto. Daqui nascêrão aquelles contagiosos manifestos da Convenção Nacional, com que promettia a todo o Continente hum systema igual ao seu: daqui as proclamações dos Generaes antes de invadirem as Nações, offerecendo protecção a todos os individuos, queixosos do seu governo: a rapida conquista da Italia feita por Bonaparte nos offerece hum exemplo dos effeitos desta politica; o seu Quartel General se enchia todos os dias desta classe de gentes, que vinha manifestar-lhe os planos, as forças, e ensinar os caminhos por donde devião penetrar; e o mesmo era aproximar-se o Exercito francez das fronteiras de cada Esta-

do ou Provincia; que manifestar-se de repente por toda a parte huma insurreição a favor dos Francezes contra as authoridades legitimas: Bonaparte não deveo as primeiras victorias senão ás suas proclamações. (*Continuar-se-ha.*)

Resumo das novidades da Semana.

=O= No dia 12 de Março entrárão os Francezes em Chaves. No dia 15 chegárão as suas guardas avançadas a Ruivains. No dia 20 depois de acharem huma resistencia, que lhes custou para cima de 3 mil homens, entrárão em Braga, onde pozerão huma contribuição de milhão de cruzados. Naquelle mesmo dia 20 entrou a Divisão do General Silveira em Chaves, depois de ter morto 300 Francezes, aprizionado 200, e obrigado o resto a recolher-se no forte de *S. Francisco*, que deve já ter capitulado a esta hora.

Soult com o grosso do seu Exercito parou em Braga, e suas avançadas não passavão no dia 26 além da Barca da Troffa, onde chegão as do nosso Exercito.

He para admirar que hum Exercito que voa pelas montanhas *solitarias*, tropesse quando marcha pelos Valles sobre as melhores estradas de Portugal, e que o regato *do Ave* faça parar os *atravessadores* dos caudulosos Rios do *Vistula*, do *Danubio*, do *Rheno*, e do *Ebro*!!!

Depois de ter lido a proclamação daquelle Marechal aos Portuguezes, e particularmente o artigo em que *nos offerece hum inteiro esquecimento do passado*, artigo em que Sua Excellencia com justa razão me comprehende, me lembrou por mostrar-me agradecido, não ficar atrás em generosidade, dando-lhe o conselho seguinte: = Sua Excellencia *Scultense* deve estar lembrado de que o General Dupont com hum exercito maior do que o do Senhor Marechal do Imperio, atravessou o anno passado a Serra-Morena para atacar Sevilha: o Senhor seu Amo já mais se esquecerá do que aconteceo áquelle General na batalha de Bailen. Posto isto, direi que por todos os cálculos militares as circumstancias em que Sua Excellencia *Soultense* se acha, sendo as mesmas, senão são peiores, as consequencias devem ser as mesmissimas, como vou demonstrar-lhe Dupont não tendo *reserva*, atravessou a Serra-Morena sem grande resistencia; Vossa Excellencia atravessou o Gerez da mesma sorte; aquelle General desviou-se 60 legoas das forças francezas; Vossa Excellencia acha-se distante dellas na mesma distancia; aquelle General avizinhando-se de Cordova, achou hum Exercito pela frente; Vossa Excellencia cuidando que tudo era Gerez, encontrou na Barca da Troffa hum Exercito Portuguez; aquelle Conde do Imperio

vio-se de repente rodeado por mais de 50 mil homens; sem os esperar: Vossa Excellencia, Marechal do Imperio, acha-se torneado por 100 mil homens, sem o ter sonhado; aquelle foi feito prizioneiro com o seu Exercito, por não ter querido fugir; Vossa Excellencia tire a conclusão a seu respeito. Por tanto dou-lhe o conselho que se retire logo logo, porque se se demora mais 15 dias, cá fica á maneira de Dupont.

O General Cuesta juntamente com o General Albuquerque, acabão de alcançar huma victoria completa sobre os Francezes, entre Troxillos e Almaraz; dizem que he huma das mais brilhantes desta segunda Campanha.

De la Romana já bateo os Francezes junto de Astorga, e pensa-se que a esta hora se terá unido ao Exercito das Asturias.

Parece que o plano dos Francezes na Campanha desta primavera era de accommetterem ao mesmo tempo, Soult o Minho, Victor a Estremadura Hespanhola, Ney a Beira, e Estremadura, em quanto a Esquadra franceza devia atacar o coração de Portugal, isto he, Lisboa; porém felizmente esta foi obrigada a recolher-se a França; Ney não pôde ajuntar forças para accommetter ao mesmo tempo; Victor foi repellido, e Soult talvez cá ficará (prizioneiro).

Pelas ultimas noticias do Minho, os Francezes ainda não conseguírão entrar em Povoação alguma, sem encontrarem huma resistencia heroica da parte de seus moradores; e se tem conseguido algumas vantagens, devem-as a 5 a 6 mil cavallos que trazem.

Chegou hontem hum Paquete, diz-se que traz noticias boas.

Em quanto fixamos nossas attenções sobre o Minho, desejaria que não perdessemos de vista Salamanca.

AVISO.

Vende-se na loja da Gazeta, e na de Carvalho *aos Paulistas*, o Retrato do Grande Palafox, primeiro Heroe da independencia da Peninsula, por 400 réis. Este Retrato pendente de huma pyramide, em cujo baixo relevo se observa a invicta Saragoça, theatro de sua immortal gloria, passa por hum dos mais bem parecidos que até agora se tem feito deste Heroe; pelo que merece a approvação dos conhecedores, e amantes do verdadeiro Patriotismo.

LISBOA. Na Impressão Regia. Anno 1809. *Com licença.*

Num. 32.

TELEGRAFO PORTUGUEZ,

OU

GAZETA ANTI-FRANCEZA.

QUINTA FEIRA *6 de Abril de* 1809.

LISBOA.

B. = TOdos sabem que Madrid capitulou; mas não são conhecidas de todos as circumstancias deste successo, de que tanto tem blasonado o Despota Francez, e seus assalariados escriptores, que não cessão de assoalhar pela Europa como triunfos gloriosos as victorias conseguidas por infames maquinações. Sei que a maior parte dos homens já se não illudem com a rethorica pedantesca dos nossos crueis inimigos, e que antes nos inclinâmos sempre a desprezar por mentirosas as Relações que publicão os Francezes; com tudo, como certos factos forão por elles prognosticados, e infelizmente tiverão depois existencia, como foi o desastroso rendimento de Madrid, e talvez existem ainda allucinados, que tudo attribuem ao invencivel poder das armas Francezas, não me parece superfluo communicar ao Público as noticias que tenho podido alcançar sobre a desgraçada entrega da Capital de Hespanha, assim como de algumas outras vantagens, que os inimigos tem posteriormente conseguido, e das quaes devemos pensar que podem retardar a decisão final da nossa causa, mas de nenhum modo influir para a perdermos, senão desanimarmos no meio da carreira com tanta justiça começada.

Defeza e Capitulação de Madrid, trasladada do Hespanhol.

As noticias repetidas que se recebião sobre a situação dos nossos exercitos, a escaça confiança que se tinha nos soldados,

a falta de disciplina, e os movimentos sempre retrogrados das nossas forças, inquietárão o espirito dos Madrilhenos, determinados a atalhar com resistencia constante a torrente das desgraças.

As Divisões da Estremadura já estavão derrotadas e dispersas: o exercito de Black pouco menos tinha soffrido: os Aragonezes retrocedião: e apezar do crescido número dos nossos soldados, figurava-se sobejamente dolorosa a resolução do problema do exito final da guerra. Os traidores procuravão influir nas deliberações do povo: occupavão-se huns em espalhar idéas lisongeiras para adormecer os heroicos esforços que se poderião praticar: outros pelo contrario engrandecião os triunfos do inimigo, e o representavão invencivel, lidando no entre tanto para fazer cahir o povo no laço que por seus embustes lhe tinhão de antemão preparado.

No meio das perturbações, bem proprias de taes circumstancias, gritão os patriotas que se fortifiquem os arredores de Madrid: accusão os criminosos Egoistas, por cuja indolencia se achavão desamparados: calculão sobre as forças de 40 mil homens, capazes de pegar nas armas, e de sustentar huma acção obstinada, os quaes se offerecião a sacrificar suas vidas pela Religião, pela Patria, e pelo Rei; e reanimados deste modo, julgão-se capazes não só de impedir qualquer correria; mas de resistir, e até derrotar o exercito Francez, que segundo as noticias recebidas, não chegava a 30 mil homens. Levanta então ainda mais seus clamores o nobre povo, e apezar dos sentimentos de D. Thomás Morla, chegou o dia de se annunciar por cartazes, que as fortificações se principiavão, cujo aviso espalhou universalmente o enthusiasmo e alegria.

Todos os habitantes, sem distinção de classe ou idade, se apresentão animosos para o trabalho: o velho, o mancebo, a mulher robusta, e a delicada correm a participar da gloria de levantar a fortificação; e os mesmos traidores, temendo sem dúvida que fosse suspeita sua apathia, ajudárão a construir a obra que desejavão ver destruida. Desde o romper do dia até depois de começada a noute, hum número infinito de individuos trabalhavão em todos os pontos, que se devião fortificar, nos quaes se observava continuamente o amigo animar o amigo, o amo o creado, a esposa o marido, tomando-se por sinal de amizade ceder huma pessoa á outra os instrumentos de que se servia, pois ninguem se julgava digno do nome Hespanhol, não podendo mostrar sinaes seguros de ter cavado nos fóços, ou ajudado a levantar os parapeitos. Dias 28, 29, e 30 de Novembro! Vós sereis immortaes na memoria dos homens, pelos heroicos esforços dos verdadeiros Patriotas, que incansaveis se afadigárão para

erguer os reparos com que pertendêrão obstar aos ataques com que os ameaçavão seus ferozes inimigos.

Tanto ardor e patriotismo não deixaria seguramente de triunfar, se as obras de defeza não estivessem encarregadas inteiramente ao cobarde, que só meditava na escravidão e ruina de hum povo tão fiel. Com este execrando intento, illustres Madrilhenos, vos mandárão abrir fóços, e formar parapeitos na parte mais baixa das portas de *Recoletos*, *Fuencarral*, *e S. Bernardino*, e vos ordenárão que excavasseis ainda para baixo dos alicéces a taipa que rodeia o olival de *Atocha*, ficando assim tão fraca pelo foço aberto de novo, que o menor esforço poderia derriba-la sobre vós, quando procurasseis defende-la. Alguns advertírão no laço que a traição armava; mas as representações se terminárão só porque vagamente se affirmou, que aquella defeza era unicamente para o ultimo perigo, e que outras fortificações exteriores se farião mais accommodadas á defeza dos primeiros ataques; e Morla arguido, e insultado por hum Cidadão honrado, que ousou dizer-lhe que enfraquecia Madrid, em lugar de fortifica-la, tentou irritar contra elle o povo, e descaradamente declarou, que os Francezes nem se quer se lembravão de Madrid, bem que dentro de dous dias já estivessem fazendo fogo sobre seus habitantes.

Apezar da conducta infame de Morla, sem que o Governo alterasse cousa alguma, se fizerão pelo seu voto as obras de fortificação, evidentemente imperfeitas; mas o ardor, e patriotismo exaltado, julgava poder supprir tudo; e os valorosos determinados a formar com seus peitos a melhor barreira, lisongeavão-se com a esperança da victoria.

Deste modo se preparavão para a defeza os habitantes de Madrid, quando se annunciou inesperadamente, que os Francezes rompendo por Somosierra se avisinhavão da Capital. Prepara então cada hum as armas que possuia: buscão outros apressados as que repartia o Governo; mas depois de se distribuirem algumas espingardas, affirma-se que se acabárão, não apparecendo já a este tempo Thomás Morla em nenhum dos parques. Inquieta-se de novo o povo, pede armas em altos clamores, e dão-se-lhe algumas; e por mais de déz vezes se repete esta vergonhosa scena, que bem demonstrava quanto era grande o empenho de que Madrid se rendesse sem resistencia.

A' proporção que o povo se arma, apresenta-se no Prado, e nas ruas, mas em tumulto, pois nenhum dos muitos Chefes que havião se quiz incumbir de o ordenar. Alguns bons Cidadãos reparárão nesta falta, e fallárão com os Generaes, e Governador sobre a necessidade de formar divisões, porém nada conseguírão; e guiados de hum louvavel zelo, tratárão de verificar obra

tão necessaria: convencem o povo da utilidade desta idéa: formão corpos de 50, 60, ou mais homens, e empregão-se no dia primeiro de Dezembro no ensino do manejo das armas. = B.

Continuar-se-ha.

Circular a todos os Homens das Debilidades.

= O = Meus Senhores, como sei que estes dias passados em razão de *certa mudança* na temperatura da nossa athomosfera Vm.ces se queixárão de padecerem novos *Spasmos*, não obstante terem seguido á risca o regimen da minha *Receita*, chegando a amaldiçoar tanto o remedio, como o Receitante: e como igualmente estou convencido de que perigaria o meu credito como Medico *politico*, senão cuidasse logo por meio de medicamentos promptos, e decisivos em atalhar o progresso de huma doença, que tornando-se epidemica póde por suas consequencias ser funestissima ao estado actual de nossa *constituição* fysica e moral: por isso tomo a liberdade de ajuntar á minha primeira *Receita* o Recipe seguinte.

Quando disse que Bonaparte não teria gente para enviar a Portugal, era na hypothese de ter primeiro conquistado a Hespanha; se pois os Francezes tentárão invadir Portugal antes da conquista daquella, a culpa não he minha, porque nunca avancei que nesse caso lhes faltarião tropas para o conseguirem; o meu cálculo fica sempre em pé, e eu em nada sou responsavel. Que dirião porém Vm.ces se lhes demonstrasse que por isso mesmo que os Francezes intempestiva e precipitadamente voltárão, he quando eu quero que deva acabar todo o susto de sermos subjugados! Bem vejo que Vm.ces alção os hombros, me fazem caras, e querem mostrar certo ar de riso, que hum *Spasmo* repentino desfaz, e torna a mergulhar nas *Debilidades.* Sei tudo isso, mas entre tanto vão lendo o que escrevo em abono desta proposição, que para muitos será sofistica, e paradoxa, e para outros heretica, e *anti-napoleanica.*

A Hespanha tem 11 milhões e tanto de habitantes: os Francezes tem invadido, e effectivamente occupado militarmente as Provincias da Biscaia, Navarra, Leão, e Castella Velha; metade de Aragão, metade da Catalunha, metade de Castella Nova, parte da Galliza, e huma pequena parte da Extremadura (senão estão a esta hora de todo expulsados): restão intactas as Provincias, ou Reinos das Asturias, Andalusia, Murcia, Granada, e Valencia; isto he, tres milhões e meio de habitantes, pouco mais ou menos, que juntos aos tres milhões que formá-

rão os habitantes daquellas Provincias, que tem apenas ou metade sido invadidas, nos dão 6 milhões e meio: ora seis milhões e meio são mais hum da metade da população da Hespanha, donde se segue que esta Potencia ainda não está metade conquistada. E se por outra parte todo o terreno que os Francezes occupão lhes tem custado nesta segunda invasão 78 mil homens, como se vê no cálculo desta Gazeta Num. 30, para completarem a conquista, devem perder pelo menos ainda 90 mil. Pergunto agora se Bonaparte tivesse intentado conquistar Portugal depois da Hespanha, lhe restaria gente para semelhante empreza? Creio que no caso de lhe subejar alguma fracção *Austerlitica* lhe seria necessaria para ajuntar á outra conta que se lhe está fazendo a esta hora para além do Rheno, conta que Vm.ces devem presumir, e não perder de vista, porque entra tambem no methodo do curativo.

Se pois o Senhor Bonaparte Napoleão, e em sua ausencia o Senhor José Bonaparte, apezar de não ter conquistado a Hespanha, nos ameaça com a sua invasão, torno a repetir, não he culpa minha, he sim rasgo da sua politica *á moi*, de que talvez hum dia se arrependa; politica que de telhas abaixo eu explicaria como hum antidoto contra a minha Receita; isto he, feita mais para aterrar as almas debilitadas, e tirar disso o partido que as bayonetas já não podem alcançar, do que para effectivamente nos conquistar. Esta minha opinião he fundada no raciocinio seguinte. Quando hum Usurpador tivesse sincera intenção de conquistar Portugal, lhe seria necessario: primeiro ter gente, isto he, 100 mil homens pelo menos: segundo que o Paiz limitrofo estivesse de todo conquistado; isto he, que a Hespanha fosse inteiramente subjugada, aliàs Vm.ces muito bem sabem o que succedeo ao Senhor Duque de Abrantes, que por ter querido dominar Portugal, sem estar seguro da Hespanha, se vio obrigado, ainda não ha muito tempo, a sahir pela janella, depois de ter entrado pela porta: terceiro he necessario fazer esta operação em toda a sua extenção, quero dizer, atacar Portugal por todos os lados, ou ao menos pelo centro; não sei que se mate hum homem cortando-lhe as pernas, mas concebo que ferido o coração o homem expira. Posto isto, que he o que Vm.ces observão ácerca da tal invasão? Hum corpo de 20 ou mais mil homens, que semelhante a huma dessas *avalanchas* (1) dos Alpes se despenha do cume das montanhas no Valle, onde fica

(1) Chama-se hum rolo de neve, que despegando-se do cume dos Alpes, engrossa na carreira, e leva comsigo penedos, arvores, e tudo quanto encontra.

sepultado! Em vão procuramos outro corpo que ao mesmo tempo intente por agora igual invasão nas outras Provincias; apenas se sabe que hum Exercito marchava pela Extremadura Hespanhola, onde tambem sabemos que achou o seu Valle; dizem que em Salamanca está outro corpo, mas quem não vê que está alli estacionado á espera dos acontecimentos dos outros dous, e que ha todas as probabilidades de ser empregado em auxilio de Soult engasgado.

Segue-se pois de tudo quanto acabo de expôr, que a invasão de Portugal será talvez mais funesta aos Invasores, do que Bonaparte pensava: ninguem ignora que se hoje acontecesse a Soult o que aconteceo a Dupont o anno passado, as consequencias serião as mesmas, quero dizer, de os vermos pegar na troxa, e atravessar o Ebro.

Não se cance, bem ouço o que diz, Senhor *Franco-mano*? Eu lhe respondo: Vm.ce quer que Bonaparte sendo grande militar e polico não arriscaria exercitos, senão contasse com o bom exito de suas operações; pois saiba, meu Senhor, que por ser politico, he que hoje deixa de ser militar, por haver casos em que achando-se estas duas artes em opposição, he necessario sacrificar huma a outra: a sua politica exige imperiosamente que haja de entrar em Portugal para mandar para Vienna hum Boletim, datado de Braga, ou Porto, em fórma de *ultimatum*; e não se lhe dá por conseguinte que daqui a 15 ou hum mez appareça naquella Capital o *ultimatum* do Exercito francez em Portugal: porém como he de esperar, que o Gabinete de Vienna não espere pelo Boletim, servirá o *ultimatum* Austriaco de *ultimatum* ao meu *Recipe*. =O= *Valle.*

Resumo das novidades da Semana.

=O= A penna me treme, as idéas se me confundem, e ainda me custa acreditar o que sou obrigado a escrever. No dia 29 de Março, forçadas as batarias, os Francezes entrárão pela Lapa na Cidade do Porto: sabemos que esta noticia he official. Eu passaria por hum Visionario, e ligaria o meu nome a esses Egoistas, que se cobrem com a capa de Patriotismo para nos annunciarem todos os dias, que *tudo vai bem*, se depois de ter dito na *folha* antecedente, que o Porto nos offerecia huma nova Saragoça, não justificasse agora a minha opinião.

Eu disse, que em razão da linha de defeza do Porto, necessitava esta Cidade pelo menos de 15 mil homens de combatentes effectivos, além de hum corpo de reserva; mas não era

de paizanos armados, mas sim de tropas regulares, e de número correspondente de bons Artilheiros que eu fallava: em lugar disto sabemos que apenas tinha 4 mil homens de tropa, o resto era composto de Paizanos, que formavão o número de 20 mil ou mais.

Os Córpos que não tem disciplina, nunca servem para as operações puramente militares, em que he necessario desenvolver todos os preceitos sublimes de fazer a guerra, como he sustentar hum cerco; neste simples estado de cousas, o Porto ainda que se achasse bem fortificado, faltando-lhe a união das operações, e número necessario de individuos, concentrados á roda della, não podia soffrer o assedio por muito tempo: se no meio porém de tudo isto hum Povo armado, que não conhece o que he fazer a guerra, ainda que tinha os maiores desejos de combater, vê, por hum excesso de patriotismo mal entendido, no movimento retrogado das poucas tropas, huma acção suspeitosa, e no primeiro revéz huma evidente traição, então a desordem se segue, e após della vem a anarquia; o inimigo sem nos combater, alcança a victoria; e se toma a pena de se avançar, he só para recolher os despojos, e proclamar o triunfo!!!

Portuguezes de todas as classes, e opiniões, que este funesto Exemplo vos sirva de lição para o futuro! Desenganai-vos, que he só a força filha da nossa firme união em combater o inimigo, que póde conseguir destruillo; quando este se aproximā de nós, todas as desconfianças, e ressentimentos se devem esquecer para unicamente nos lembrarmos da defensa; aliàs o inimigo tirará de nossa desunião maiores vantagens, que as que lhe produzirião huma traição comprada: que este acontecimento com tudo vos não desanime; o nosso benemerito General em chefe não tardará a dar-nos nesta occasião huma das brilhantes provas da sua tactica militar, que os successos em outras occasiões nos affianção: o Brigadeiro Silveira, de quem já denunciei ao Público a sua intrepidez, e Patriotismo em outro escrito (1) acaba de ganhar de todo a confiança pública, e o amor dos Póvos do Minho, e Tras-os-Montes; no Domingo de Pascoa suas avançadas chegavão perto do Porto; por outro lado o Valoroso General Lopes, marcha com huma Divisão para o Porto; achão-se os Francezes entre dous fógos; e se he certo, como ha todos os dados, de que Soult não tem corpo de reserva, he natural que se renda todo o seu exercito dentro dos 15 dias, que eu lhe dei para se poder retirar.

Os Francezes de Vigo capitulárão. Os de Tui estão a meia ração!

---

(1) Na verdadeira vida de Bonaparte.

15·069

Parece que Soult tinha ordem expressa de Bonaparte para entrar no Porto no dia 28 de Março, por lhe ser necessario hum Boletim, datado daquella Cidade, para lhe servir de documento em certo letigio: porém infelizmente o dito Boletim já não póde ser enviado por terra, por se acharem cortadas as communicações.

No dia 25 capitulárão os Francezes do Forte de S. Francisco de Chaves; esta Capitulação faz honra ao General Silveira, pelo tom decente em que he concebida, ao mesmo tempo que se reconhece nella a generosidade, e justiça dos verdadeiros Portuguezes.

As noticias vindas de Almeida são alegres, alguns mil Francezes que se tinhão aproximado daquella Praça, forão rechaçados pela Legião Lusitana.

O General Cuesta depois de huma sanguinolenta Batalha, em que os Francezes padecêrão bastante, foi obrigado a retirarse, não só pela superioridade do inimigo, mas pela insubordinação de hum corpo de cavallaria (novas armas francezas com que nos combatem). Diz-se com tudo que o General Albuquerque se lhe unio depois da dita acção.

Este Exercito francez não nos deve inquietar muito, por isso que não póde avançar-se sem destruir o Exercito de Cuesta, Albuquerque, e Echiavari, nem passar para cá de Badajoz sem a fazer render primeiro.

Hontem principiárão a desembarcar neste porto de Lisboa 9 mil Inglezes, esperão-se mais 6 mil, que juntos aos que já cá estão, formarão hum Exercito superior ao que commandou o General *Moor.*

Advertencia aos Senhores Leitores.

Esta folha, unica no seu genero em Portugal, instituida de proposito para servir de canal por donde se communicassem periodicamente a todas as Classes de Cidadãos, e em todas as distancias as instrucções, e noticias relativas ao estado actual dos negocios politicos da Peninsula, e muito principalmente de Portugal, reclamava desde o seu berço, que os homens instruidos que podessem esclarecer seus Concidadãos, ou os que recebessem noticias dos nossos Exercitos, houvessem de concorrer para huma obra tão patriotica. Não obstante isto o seu Redactor ainda não recebeo nem hum só destes materiaes para redigir esta Gazeta; com bastante mágoa se vê obrigado a fazer esta declaração, esperando que assim não acontecerá para o futuro; e que o Egoismo, verdadeiro caracter deste Seculo, não se estenderá ao ponto de negar noticias, para serem inseridas em hum papel, que certamente não merece o desprezo. =O=

LISBOA. Na Impressão Regia. Anno 1809. *Com licença.*

Num. 33.

TELEGRAFO PORTUGUEZ,

OU

GAZETA ANTI-FRANCEZA.

QUINTA FEIRA 13 *de Abril de* 1809.

LISBOA.

B. = AInda que não esteja concluido o artigo da entrega de Madrid, sobejo me parece já para mostrar que a traição, e não o valor dos Francezes rendem aquella infeliz Capital; e em tempo mais opportuno não me será difficil provar, que tiverão tambem viciosas origens outras vantagens, posteriormente por elles conseguidas. Não se entenda com tudo que tenho por fracos e ignorantes na arte da guerra os nossos inimigos: esta falsa opinião não he menos prejudicial que a dos pusillanimes, que os julgão invenciveis.

O povo que se tem conservado vinte annos em guerra aberta, sabe necessariamente a funesta sciencia de destruir a especie humana: os Generaes, porque estudárão as terriveis lições, devem, em geral, ser habeis: e os soldados affeitos ao espectaculo horroroso dos campos das batalhas, e incitados pelo estimulo da rapina, adquirírão a ferocidade dos póvos selvagens, e chegarão bem depressa, como os Caraybas, a beber o sangue de seus semelhantes. Por tanto a Nação que tendo a França por inimiga, se preparasse como para combater ignorantes e cobardes, calcularia erradamente, e as suas operações militares terião sem dúvida funestos resultados. Assim o entendeo a Hespanha, quando julgou indispensavel levantar hum exercito de 500 mil Infantes, e 80 mil Cavallos; assim o entende a Inglaterra, donde além de vestuario, dinheiro, e immenso número de armas, sahem 50 mil homens, e peritos Generaes, para decidirem de huma vez esta importante causa: assim finalmente o entende Portugal, que paga nas actuaes circumstancias a mais de 70 mil soldados. Se os inimigos fossem fracos e inhabeis, como apregoão os nescios, que nos perderião se influissem no Governo,

não serião necessarias forças tão poderosas para desconcertar seus injustos e infames projectos.

São pois indispensaveis muito efficazes medidas; e com effeito as que modernamente se tomão, são de tal natureza, que tenho por impossivel a repetição dos males que já soffremos, e cuja lembrança amargurará sempre a nossa posteridade. O desastre do Porto, bem que lastimoso, não tem tão funestas consequencias, como se figurão na imaginação dos esmorecidos. Senão fosse o sentimento que nos magôa, quando nos lembrâmos que hum grande número de familias innocentes forão sacrificadas pelos punhaes dos assassinos; que outras se lançárão desacordadas ao mar; que muitos Officiaes dignos forão maltratados e mortos pelo mesmo povo que pertendião salvar; e que os mais ignorantes e vís da plebe, depois de terem blasonado insolentemente da sufficiencia das suas forças, e desprezado as ordens das Authoridades constituidas, ousárão incumbir-se com punivel loucura da direcção da guerra: senão fossem, digo, tantas e tão justas as causas da nossa dôr, seria a perda daquella Cidade hum incidente de pouca monta. O pequeno número de tropas Francezas, que entrárão no Porto, e que talvez ainda he menor do que geralmente se suppõe, reduzido ás forças com que atacou, e sem esperança de soccorro, nem póde continuar a invasão, nem sustentar-se largo tempo nos pontos, que nunca tivera occupado, se lhe não franqueassem a entrada os partidos que dividião, e perdêrão a Cidade. De ambos os lados se avanção os nossos Exercitos para castigar a audacia dos temerarios, que ousárão entranhar-se até ao Douro, e que não tardarão a dar o nome de victoria gloriosa a huma vantagem, que o seu valor não alcançou, e que lhe será não só inteiramente inutil, mas fatal. O Exercito de *Victor*, que ultimamente se tem avisinhado de Badajoz, não he tão formidavel como alguns o considerão: a intimação que aquelle General fez em 2 deste mez á Cidade, para que se rendesse, não he mais que hum acto de presumpção sempre praticado pelos Francezes, ainda quando conhecem que nenhum proveito produz: se elle commandasse grandes forças, não deixaria de perseguir o General Cuesta, depois da acção de 28 de Março, nem se limitaria a fortificar-se em Truxillo; destes procedimentos podemos antes concluir, que não tem soffrido os inimigos pequenas perdas na passagem do Téjo, na entrada em Truxillo, e na batalha de Medellin.

Por tanto, se o pequeno número que entrou no Porto se deve reputar cortado e perdido; se dos que penetrárão na Estremadura devemos formar o juizo referido, parece-me que na situação presente se póde assegurar, que Bonaparte, apezar de ter arrastrado muitos milhares de infelizes dos vastos paizes, em outro tempo opulentos pela industria e commercio, e hoje

empobrecidos e despovoados por contribuições e recrutamentos, não póde enviar agora a Portugal hum número de tropas sufficiente para triunfar do nosso Exercito combinado, que se compõe effectivamente de mais de 100 mil soldados. = B.

Continuação do artigo — Politica dos Francezes.

= O = Esta politica que produzio grandes effeitos no principio da Revolução, decahio pela experiencia que esta Classe teve de que os Francezes promettendo tudo, nada concedião; e que semelhantes ao Diabo davão a escada para depois a tirarem áquelle que tinha subido por ella. Existem com tudo ainda em todas as Nações, mesmo nas mais bem governadas, certa porção de homens, que apezar dos repetidos exemplos que tem tido da perfidia franceza, tem ficado constantes, e que por hum contraste incrivel, e não menos funesto, se mostrão cada vez mais seus apaixonados, em quanto no resto dos viventes cresce na mesma razão o odio para com os verdugos da humanidade: este fenomeno, que parece á primeira vista inexplicavel, nada tem disso para quem conhece, que o homem em geral he o que o interesse manda que seja, e que só muda quando outro mais forte lhe faz, por assim dizer, mudar a pele como a Serpente, ou *virar a casaca*, como o homem economico.

Contando por tanto os Generaes francezes com os homens degenerados das Nações, que pertendem invadir, he do seu plano Revolucionario tirar delles todo o partido, antes de effeituarem a invasão; por isso os vemos quasi sempre parar na carreira das suas victorias, e ficarem estacionados para orgonizar hum novo plano de politica, esperando aqui a vinda de algum destes, que venha subministrar-lhes o mappa exacto das forças inimigas, suas posições, e o nome, e qualidade de seus Generaes, para lhes enviarem depois corretores, offerecendo-lhes capitulações honrosas, legiões de honra, titulos imperiaes, *et cetera*; de sorte que póde dizer-se, que os Francezes consomem mais tempo em corromper meia duzia de pessoas, do que em vencer formidaveis exercitos. Para evitar pois os terriveis effeitos desta primeira Classe, deveria haver huma escrupulosa observancia de Policia ácerca de todos os que viajão, e sobre tudo daquelles que se aproximão dos Exercitos inimigos; mas este exame deveria ser confiado a hum corpo organizado para este effeito, e não deixar-se ao capricho do Povo, que se muitas vezes acerta, não poucas immola muitas victimas ao seu furor patriotico, ou Patriotismo mal entendido.

Da segunda Classe dos incredulos.

Bem como o Medico, que por pedantismo, ou ignorancia, julgando que o doente não póde morrer, o deixa espirar com toda a tranquillidade, sem lhe applicar o remedio que necessa-

riamente o salvaria ; assim esta Classe de homens, persuadida huma vez que tudo vai bem, e incredula ácerca de tudo o que póde ser máo, não acredita o primeiro revéz, senão depois da authenticidade do segundo, que igualmente nega ; de sorte que andando atrazada da verdade a distancia que vai do acontecimento ás suas funestas consequencias, quando desejaria remediallas, já não he tempo. E o que he porém abominavel, e que insulta ao mesmo tempo a razão, e a humanidade, he o descaramento com que nega os successos, a injúria com que trata quem lhos annuncía, e a injustiça finalmente com que persegue como Traidores, perfidos e Jacobinos todos os verdadeiros Patriotas, que a desejarião persuadir, e indicar-lhe ao mesmo tempo o remedio dos males sobranceiros. Esta Classe de gente, que pela grande massa de que he composta, se torna mais perniciosa quando dicta as Leis (1) ; não o deixa de ser, mesmo quando obedece, e se considera individualmente : todo o homem, por exemplo, que está persuadido que os Francezes não poderão já mais penetrar em Portugal, não será o primeiro a concorrer com a vida ou fortuna para a sua defensa ; quem despreza os fins, recusa os meios ; quando será pelo contrario o homem de espirito, docil, e de força de caracter, que por isso que conhece o perigo, se aprompta rá logo para o remediar.

Além disto esta Classe de gente, que pela sua ignorancia, e patriotismo mal entendido, não conhece a natureza das causas, e a filiação dos acontecimentos, e está sempre prompta para dar ao revéz o nome de traição, ao movimento retrogrado huma convenção com inimigo, he quem, desconfiando de todo o homem, que não professa sua detestavel doutrina, o acclama de traidor ; daqui a confusão resulta, a anarquia se segue, e o inimigo sem nos combater alcança a victoria ; e se chega aonde nós estamos, he para colher os frutos, e confundir de opprobrio, e vergonha com a sua presença essas almas tumultuosas, que forão a causa das desgraças. Do que fica dito se demonstra o partido que os Francezes podem tirar desta Classe, antes de lhe applicarem os seus principios revolucionarios ; mas qual não será este depois da sua applicação ? Avidos estes homens em acreditar tudo quanto favorece o seu zelo, e patriotismo mal entendido, para os illudir perfeitamente os Francezes, não tem mais do que fazerem espalhar pelos agentes da primeira Classe hum voato de terem soffrido hum revéz, que querem capitular, ou que tem nenhumas forças ; então a sua incredulidade chegará a ponto de lhes vendar os olhos para não verem os inimigos, senão

(1) Grande parte das infelicidades do Porto teve origem nesta classe.

quando lhe entrarem pela casa dentro ; por outra parte fazendo verter pelos mesmos canaes a desconfiança sobre os Chefes, ou mesmo sobre parte dos Cidadãos, que defendem os póstos mais arriscados, grande porção desta Classe se armará contra os seus compatriotas , e o inimigo entrará como potencia intermediaria para accommodar a desordem , e lançar a todos os ferros. Até quando pois, homens indóceis, cedereis á razão, e não aos caprichos de vossas erroneas opiniões ! Acaso será depois de serdes tratados pelos Tyrannos como Escravos, que desejareis mostrar que não sois *brutos* !

O remedio que me parece mais efficaz para desfazer todo o partido que os Francezes podem tirar desta Classe , seria de expôr francamente ao público com toda a brevidade possivel o quadro de nossas victorias , ou revézes , applicando ao mesmo tempo neste segundo caso os meios que nos restão para os reparar: folhas periodicas (1) deverião esclarecer a opinião pública, explicar a verdadeira causa dos acontecimentos, e denunciar a traição, ou perfidia, no caso de a ter havido, e nunca esperar-se pelo tumulto para remediar o que já não tem remedio ; desta sorte os incredulos, rendendo-se á evidencia, deixarião de ser *Septicos*, e poderião ser uteis á Patria, o que não serão nunca em quanto caminharem pela estrada inversa , que conduz á anarquia, e dahi á escravidão.

(*Continuar-se-ha.*)

Resposta á seguinte Carta.

Senhor L. S. O.

=O= ,, Estimarei que ainda tenha tempo para nos dizer
,, no seu Telegrafo, se o *homem das debilidades* tem razão nas
,, actuaes circumstancias? Sou Portuguez, nem me communico
,, com Francezes, nem com *Franco-manos* : desejo o bem da
,, Patria, mas vejo-a fortemente ameaçada : cedeo o Porto ! E
,, de resto que será ? Ora se ainda lhe resta algum *bocadinho*

---

(1) He incalculavel o maravilhoso effeito que produzem estes papeis logo que são redigidos sem espirito de partido , e com as verdadeiras vistas de esclarecer a opinião pública sobre o verdadeiro motivo dos acontecimentos ; *he quando a penna vale exercitos.* Se os habitantes do Porto amassem a leitura , e tivessem sido de antemão instruidos sobre os seus verdadeiros interesses e conducta , que deverião ter , asseguro que não terião provocado a propria desgraça ; quando pelo contrario posso affiançar, que já mais o Povo de Lisboa será desgraçado por hum semelhante motivo; sua natural docilidade, e desejos que mostra de se instruir, e o exemplo do Porto os livrará sem dúvida do peior dos males, isto he, a anarquia.

,, de Eloquencia, conforte-nos ao menos por instantes; más não
,, lhe esqueça de dar razão ao pobre homem.

São hoje 3 de Abril do infeliz anno de 1809.

Senhor Anonymo, faço iustiça aos seus sentimentos, e dou razão ao *homem das debilidades* até o dia 3 de Abril, data da sua Carta; em quanto ao que me pede, já na Gazeta antecedente me antecipei com a *circular*; porém hoje para satisfazer o seu justo zelo, e dar-lhe huma prova do quanto estimo as suas observações, ou de outro qualquer, sendo da mesma natureza, dar-lhe-hei em resposta este bocadinho de má prosa.

Após da terrivel borrasca vem a feliz bonança; depois da desordem em que mergulhão nossas idéas, os infaustos e inesperados acontecimentos, seguem-se os momentos da madura reflexão. Ainda não ha 15 dias, que fortemente agitados pelos desgraçados successos do Porto, procuravamos huns aos outros cheios de susto e terror, se era possivel que o Porto tivesse succumbido? Nossa imaginação esquivava-se no principio a concebello; mas quando os nossos desejos, ou incredulidade cedêrão em fim á evidencia, o perigo pareceo tão enorme e sobranceiro, que aquella mesma imaginação até alli tão ingrata, tornando-se de repente fecunda, nos pintava os Francezes perto de Sacavem: huma serie de factos desastrosos se apresentárão na *palheta* da memoria, para sobre-carregarem mais as negras cores deste quadro: Burgos, Madrid, Sant-Iago, e Saragoça, se vião lá no fundo, e perto de nós a Cidade do Porto, reduzida a cinzas! Passados alguns dias de convulções, seguio-se hum paroxismo, e após deste tomárão de novo nossas faculdades o equilibrio ordinario; pôde então reflectir-se com liberdade, pôde discutir-se sem pervenção o estado actual de nossa existencia politica, e formarem-se entre outras as reflexões seguintes.

Se os Francezes fossem infinitos, e encontrassem na sua dilatação os mesmos obstaculos que tem encontrado até o Porto, não só terião chegado a Lisboa, mas farião a volta do Globo, se este fosse todo Continente; mas os Francezes são *finitos*, deve por conseguinte acabar em algum ponto a sua grande ductilidade; e quem nos diz que este não seja o Porto? Quem examinar sem terror as operações actuaes dos Francezes, ha de convir comigo, que se paralizárão sobre as nossas fronteiras por falta de gente, ou pelo menos por encontrarem em Portugal forças, que não presumião; como explicar de outra sorte a sua invasão no Minho, sem ser acompanhada de outra ao mesmo tempo sobre outra qualquer parte de Portugal? Por outro lado, se o Minho foi invadido, se este acontecimento he unico na historia das nossas desgraças, com tudo he certo, que não nos custou 2 mil homens de Tropas; e que se os Francezes ganhárão terreno, não debilitárão nossas forças; por tanto, se unidos 70 mil Portugue-

zes a 50 mil Inglezes, formão hum grande Exercito de 120 mil homens, Exercito o mais formidavel, que até agora tem visto a Peninsula. Se em segundo lugar os Francezes não tem hum Exercito nem de 60 mil a oppôr-lhe, por isso que a guerra de Austria lhes não permitte mandar nem mais hum soldado para a Hespanha, segue-se que todo o habitante de Lisboa não deve ter debilidades, e que o nosso *pobre homem* não tem razão: e que finalmente Vm.ce Senhor *Anonymo* tambem as padeceo. *Valle.*

Resumo das novidades da Semana.

= O = Tenho a honra de annunciar ao Público para sua satisfação e regozijo, que S. M. I. e R., que ninguem tenha excedido até o dia de hoje na difficil e arriscada *Arte de mentir* com todo o descaramento á face do Universo, acaba de se exceder a si mesmo no para sempre memoravel Boletim 33: segundo este eterno monumento de sua gloria *fanfarrona* ,, o Senhor Duque de Dalmacia (Soult) devia chegar a Lisboa do dia 20 a 28 de Fevereiro: os Inglezes embarcárão ,, em Lisboa para abandonarem Portugal: a raiva dos Portuguezes se ,, tinha exaltado a ponto de haverem diariamente vivos e sanguinolentos ,, combates entre estes, e os Inglezes. O Duque de Belluna (Victor) ,, marchou sobre Badajoz, desarmou e restituio a paz á baixa Estrema- ,, dura.

Segue-se a descripção da tomada de Saragoça, que apezar dos absurdos que contém, não he menos que hum monumento levantado involuntariamente á fidelidade, constancia, e valor nunca visto dos habitantes daquella immortal Cidade.

A' vista deste Boletim, quem não reconhecerá o genio de Bonaparte? Nunca este Corso se pintou melhor do que nesta monstruosa producção! Deste complexo de mentiras se tirão com tudo duas grandes verdades: primeira, que Bonaparte se acha finalmente reduzido ás unicas armas da impostura, para combater a Austria: segunda, que os Generaes francezes não contavão com o Exercito Inglez em Portugal, e que por conseguinte o seu plano de campanha se acha inteiramente transtornado.

Lê-se em hum Artigo da Gazeta de Milão de 27 de Fevereiro hum grotesco Decreto de Napoleão, pelo qual nomea membros do Senado Italiano as person gens seguintes:

Elle Imperador e Rei, o Principe Eugenio Napoleão, Vice-Rei de Italia, nosso bem amado filho. *Deos sabe quem he seu Pai.* Dom José Napoleão, Rei de Hespanha, e das Indias, *naturalmente orientaes! Em quanto ao Dom, he hum dom particular, que seu mano lhe quer dar para sinal de ter vindo a Hespanha:* Luiz Napoleão, Rei de Hollanda *Crua:* Jeronymo Napoleão, Rei de Westphalia, *Vestia falha, ou rota. Segue-se depois com bastante simplicidade, e candura a frase seguinte*, Principes de Sangue Real. *Na verdade fez bem em o dizer, de outra sorte a ninguem lembraria, que o Sangue de José Buona de Ajacio, que tanto sangue verteo de quadrupedes corniferos, e lanigeros, fosse capaz de verter nas veias dos Napoleões, nossos contemporaneos, Sangue Regio!!!*

A 13 de Março o Rei da Suecia foi desthronado, seu Tio Duque de Sudermania se intitulou Regente; ignorão-se os motivos de hum acontecimento tão fatal, como inesperado; parece com tudo, que a secreta *mão napoleanica* dirigio esta revolução.

O Embaixador francez o General Andréosi, chegou de Vienna a Paris no dia 16 de Março; querem dizer que no dia 17 Bonaparte declarara a guerra á Austria.

15·069

Todos os movimentos das tropas de parte a parte indicão, que em menos de 15 dias se encontrarão.

Davoust, Commandante em Chefe do Exercito francez na Alemanha, tinha o seu quartel general no dia 13 de Março em Ulm; por outra parte o quartel general do Exercito Austriaco estava em Lintz.

Depois da batalha de 28 de Março entre Medellim, e D. Benito, o General Cuesta se tinha retirado para Llerena. Latour Maubourg, General da Divisão da vanguarda de Victor, intimou a 3 de Abril Badajoz para que se rendesse; a resposta foi hespanhola: julga-se que Victor mudou de projecto.

O nosso General em Chefe o Excellentissimo Senhor Marechal Beresford, partio para os Exercitos no dia 7 deste mez; já se vão experimentando os saudaveis effeitos de sua viagem: no dia 8 estava em Santarem.

Tem chegado a esta Capital mais de 5 mil pessoas de ambos os sexos, e de todas as classes, tanto do Porto, como dos seus arredores até Coimbra: os habitantes de Lisboa, ainda que sintão amargamente sua visita por hum motivo tão deploravel, se julgão com tudo ditosos de poderem agazalhar no seu seio as victimas do vandalismo francez.

Quando não tivessemos outros symptomas da fraqueza das forças francezas, bastar-nos-hia saber que Chaves, Vigo, e segundo dizem, a Corunha, tem capitulado; de sorte que brevemente toda a Galliza se achará restaurada; se isto acontece, como he de esperar, os Francezes á força de marcharem para diante, achar-se-hão cortados pela retaguarda.

Chegou terça feira passada a esta Capital pela primeira vez hum Brigue Portuguez, destinado para o Porto, vindo do Rio de Janeiro em 109 dias, traz varios Despachos do nosso PRINCIPE REGENTE, e muitas Cartas para este Reino.

A Ilha de Cayana franceza cahio no poder de S. A. R o PRINCIPE REGENTE de Portugal a 13 de Janeiro passado, em virtude de huma Capitulação.

As guardas avançadas dos Francezes forão rechaçadas por outras nossas do Exercito de Silveira, no lugar de Canavezes, a 2 legoas de Penafiel.

Os Francezes na Beira tem chegado até á ponte sobre o Vouga, a huma legoa do Sardão, onde estão 4 mil homens de nossas tropas.

He natural que os Francezes do Porto queirão enviar os furtos a Salamanca, unico sitio onde estarião por ora seguros: mas he muito provavel, que os dous Exercitos de Botelho, e Silveira lhes ponhão embargos.

Avisão-nos de Ferreira d'Aves, que dista 4 legoas de Viseo, e 6 de Lamego, que no dia 4 deste mez julgando os Póvos daquelles sitios que os Francezes se encaminhavão para alli, se puzera tudo em revolução, chegando as Religiosas a sahir do Convento; que pouco depois tudo se tranquillizára com a certeza de que erão alguns prizioneiros fugidos dos de Chaves.

Por esta occasião observaremos o quanto he prejudicial deixar-se campo aberto a semelhantes voatos, que semeão a consternação nos Póvos, sendo aliàs facil de os destruir por meio de Ordenanças a cavallo, que deverião cursar todos os caminhos, e communicar ás Villas vizinhas as verdadeiras noticias.

LISBOA. Na Impressão Regia. Anno 1809. *Com licença.*

Num. 34.

TELEGRAFO PORTUGUEZ,

OU

GAZETA ANTI-FRANCEZA.

QUINTA FEIRA 20 *de Abril de* 1809.

LISBOA.

Defeza e Capitulação de Madrid.

B. = FOi extrema a satisfação pública, e a surpreza dos Generaes e Governador da Praça ao verem como paizanos mandados por outros paizanos aprendiáo ligeiramente o exercicio, e se achaváo adestrados, quanto era possivel em seis horas de lição, no manejo da espingarda, e em algumas difficeis evoluções; porém não foi menor a admiração do povo, quando reparou que muitos habitantes pertendiáo ausentar-se de Madrid, no tempo em que táo grande número de pessoas se offereciáo por fiadores da liberdade, e vida de suas mulheres e filhos, em que a victoria dependia da unanimidade de vontades, e em que todos deviáo concordar em vencer, ou morrer; e observando-se que os traidores sahiáo, para buscar abrigo no exercito Francez, dando deste modo as ultimas provas de perfidia, e servindo-lhe de espias, para que não ignorassem a nossa situação, e os pontos mais fracos, ou menos defendidos, determinou-se a impedir a sahida de todos os habitantes, e se principiou a executar ás dez horas da manhá. Por esta providente medida conheceo o povo repentinamente alguns dos que caminhaváo para os inimigos, e alcançou cinco cartas, em que se lhes communicava, qual era a melhor occasião, e os lugares mais accommodados para os ataques.

No primeiro de Dezembro se assestou nas portas a artilharia, segundo as ordens de Thomás de Morla; mas o Commandante *de la China*, seu digno subalterno, recusou assentar as peças de calibre de oito, que os paizanos lhe apresentaráo, dizendo que não eráo necessarias, bem que fosse aquelle o ponto

mais fraco, e onde mais se receavão os ataques. Os depositos que alli se fizerão de polvora, forão mudados pelo povo, que levou comsigo carros, em que fez conduzir as munições; e não descançou até que todas se passárão para o Museo, e Cavalheirices Reaes, cujos lugares tinhão sido escolhidos por Morla com perfida tenção; pois perdendo-se o *Retiro*, que não estava em estado de defeza, perdia-se tambem o parque de Artilharia; e deste modo ao mesmo tempo que Madrid ficava sem munições, tomavão os Francezes depositos consideraveis dellas.

Serião seis horas da manhã do dia dous, quando os Francezes chegárão aos arredores de Madrid: rompe se então o fogo nas portas de *Fuencarral*, *Pozos*, *e Santa Barbara*: joga a nossa artilharia, e mosquetaria, e são rechaçadas as primeiras partidas.

Ao romper do dia avanção novas columnas de Infantaria, e Cavallaria, mas são igualmente destroçadas; e os illustres defensores cada vez mais enthusiasmados por verem o resultado feliz de huma acção que tinha durado quatro horas, e observarem a desordem dos inimigos, saltão o fosso, e os perseguem por mais de hum quarto de legoa, tomão-lhe huma peça, e hum carro de munições, e voltão aos seus póstos, trazendo por testemunhos do seu valor e triunfo, barretinas e cabeças de Francezes nas pontas das bayonetas e das espadas.

Pouco depois das onze horas chegou hum Emissario da parte dos Francezes, e ao seu encontro sahem o Marquez de Castelar e Morla, ouvindo de todas as partes os clamores do povo, que bradava, que só queria morrer, ou vencer, e que nenhuma proposição se devia admittir, senão a de se renderem os inimigos á discrição. Fallou Morla com o Emissario, e não communicando o que dissera, limitou-se a elogiar o patriotismo e ardor do povo, para mais facilmente concluir a traição, que cauteloso encobria.

Passados alguns instantes, voltão novamente os Francezes ao ataque; mas o digno Chefe que commandava na porta de Fuencarral, os derrotou, e obrigou a vergonhosa fugida; e sendo alguns dos inimigos derribados dos cavallos, largárão os paizanos as armas, e correndo ao campo trouxerão os cavallos, que andavão soltos, em razão da quéda, ou fugida de seus donos.

Tiverão os Francezes, durante aquelle dia, contínuas perdas, e huma ora antes de se pôr o Sol se encaminhárão em differentes columnas para a *Casa de Campo*, e *Cerro negro*, junto á *Vallecas*, em cuja distancia os não alcançava já a nossa artilharia. De noute repetírão os ataques, mas forão sempre rechaçados, e o Commandante da porta de Fuencarral teve a cautela de defender com varias partidas as entradas da dita porta, o que

não praticárão os Commandantes do *Retiro*, *S. Braz*, e *Atochi*, por cuja falta aproximárão os Francezes a sua artilharia naquelles pontos, e puderão assenta-la a meio tiro de espingarda. = B. (*Continuar-se-ha.*)

Continuação do artigo — Politica dos Francezes. Da terceira Classe.

= O = O nosso fysico tem huma relação intima com o moral; o homem que goza de perfeita saude, tambem goza das faculdades intelectuaes em toda a sua extensão; o homem doente perde toda a elasticidade do entendimento, pensa pouco, porque soffre muito; huma constituição fraca, sujeita ás mudanças da atomosfera, á qualidade dos alimentos, etc. tem sempre por companheiro hum moral, que padece as mesmas alterações, e que he affectado de mil maneiras: daqui nasce a extrema sensibilidade de que gozão os homens assim organizados; a estes qualquer cousa os faz exultar de prazer, ou mergulhar na mais profunda tristeza; parece que o seu caracter principal he a desconfiança, porque a mobilidade no sentir lhes he essencial. Estes pois são os que formão pela maior parte a terceira Classe *dos Homens das debilidades moraes*, que são diametralmente oppostos aos da segunda, acreditando com facilidade que tudo *vai mal*, em quanto os outros publicão que tudo *vai bem*. Esta Classe, que não he pequena, fórma o Exercito da vanguarda franceza, isto he, do *terror*; semelhante ao instrumento chamado *hygrometro*, que advinha a chuva, quando ainda está mui longe de nós; assim esta Classe nos pinta os Francezes sobre nós, quando ainda huma distancia respeitosa nos separa delles; daqui se vê quanto esta Classe he perniciosa, mesmo sem a influencia dos Francezes, porque não só não procura os meios de resistir-lhes por fraca e cobarde, mas pela sua communicação he capaz de pegar este contagio ao homem mais bem constituido. Quando os Francezes querem tirar partido desta Classe, não tem mais que fazer espalhar pelos agentes da primeira, que huma forte columna dos vandalos marcha por tal sitio, que outra se aproxima de tal parte; então o terror se apodera destas almas fracas, a palidez cobre suas faces, correm assustados praças, ruas, e todos os lugares públicos, interrogão quantos encontrão, e o pavor se estabelece em huma Cidade inteira. Bonaparte conhece tanto o bom effeito deste Exercito percursor, que os seus Boletins são escritos de proposito para esta Classe; nelles lhe diz, que em tal dia estarão suas tropas em tal parte, ainda que esteja persuadido que fysicamente seria impossivel; os seus Generaes intimão ás Praças que se rendão, não ás forças que lhes apresentão, mas ao terror que lhes inspirão. Se no meio porém de tudo isto os Generaes francezes tem a combater com Gene-

raes tirados desta Classe, então a victoria he sempre certa antes mesmo do combate. Não me seria muito difficil provar, que a maior parte da gloria militar dos Francezes he fundada na fraqueza, e pusilanimidade, não das tropas que tem combatido, mas dos Generaes que marchavão á sua testa. Todo o homem em geral gosta de viver; e no estado tranquillo das Sociedades os que tem gozado da vida, custa-lhes a larga-la; he necessario huma Revolução, que transtorne a ordem natural das cousas, que torne penosa a existencia do homem pelos perigos de que he ameaçado no seio de sua familia, ou finalmente que ponha em evidencia os homens audaciosos, e desprezadores da morte, para produzir os Desaix; os Lasnnes, e outros Generaes francezes, que não fogem das balas; quando pelo contrario no estado pacifico de huma Potencia, os seus Generaes costumados ás doçuras da vida, não tendo visto senão o fogo de polvora secca, estranhão os horrores da guerra; e estimão mais o suave cheiro da *bergamota*, do que o *hepatico sulfurado* da combustão da polvera. Beaulieu, e d'Argenteau contribuírão por sua pusilanimidade nas primeiras campanhas da Italia, para que Bonaparte se tornasse audacioso: Melas, aterrado, fez depois da batalha de Marengo hum armisticio vergonhoso.

Mak, se não he traidor, pelo menos foi cobarde, e fraco, quando depois de ter promettido á guarnição, que seria o primeiro a comer carne de cavallo, entregou Ulm com munições de boca para tres mezes: poderia citar muitos outros exemplos, mesmo sem sahir da Peninsula.

O remedio que se deve applicar a esta terceira Classe, he o mesmo que dissemos se deveria applicar á segunda; por isso acabaremos este Capitulo. (*Continuar-se-ha.*)

Cálculo da gente que tem sido morta, para fazer viver hum só homem.

Em hum folheto *La Sainte Famille*, fez-se, e publicou-se o seguinte cálculo do número das pessoas, que tinhão morrido por ordem de Bonaparte, antes que este se assentasse no throno republicano, em qualidade de primeiro Consul. Em Toulon em Dezembro de 1793, foi Brutus Bonaparte causa da morte de 1@200 homens, mulheres e creanças. Em Outubro de 1795, 8@000 homens, mulheres e creanças forão metralhados nas ruas de París pelo seu Commando de Artilharia. Durante as Campanhas de 1796, e 1797 na Italia, segundo a conta official da Secretaria de Guerra, 26@460 Francezes forão mortos no campo da batalha, e 9@352 acabárão nos Hospitaes; destes o Author do folheto suppõe terem sido *estrangulados*, *envenenados*, e *enterrados vivos*, por ordem de Bonaparte, pelo menos 3@000. No curso das mesmas Campanhas morrêrão

para cima de 44$000 inimigos armados, além de 14$200 habitantes desarmados, homens, mulheres, e creanças em 24 Aldêas, e 6 Cidades, que forão queimadas; além de 5$000 virgens forçadas, e 14$000 e tantas mulheres casadas, que forão violadas.

A expedição de Bonaparte ao Egypto custou a vida de 22$000 Francezes, e 46$000 Egypcianos, ou Syrios, e 36$000 Turcos e Inglezes.

Durante a Campanha de 1800 até á paz de Luneville, morrêrão no campo da Batalha, e nos Hospitaes 26$800 Francezes; e segundo as contas dos Generaes Francezes, mais do dobro da parte do inimigo; fazendo o total, até esta epoca, de 300$000 pessoas.

Nós accrescentaremos, que depois da paz de Luneville, até o mez de Abril de 1809, Bonaparte na guerra com a Gran-Bretanha, Austria, Prussia, Russia, Napoles, e finalmente com a Hespanha, e Portugal, tem sacrificado para cima de 500$000 vidas, de sorte que este Destruidor da raça humana, em menos de 13 annos, tem feito desapparecer perto de hum milhão de almas; que sendo este número quasi todo composto de Mancebos; não devemos só calcular o córte, que tem dado na camada actual da especie humana; mas no da geração futura, pelos germens que destruio. Bonaparte que tem pertendido imitar Julio Cesar, já o tem excedido nesta parte; aquelle apenas sacrificou este número no curso de 25 annos, Bonaparte se contínúa a viver, dobrará o número antes deste tempo: Julio Cesar pagou com 20 punhaladas, administradas por Cassius, e Brutus, os seus excessos e crimes; Bonaparte ainda vive!!!

VARIEDADES.

Theatro da rua dos Condes.

— O — Quizera duas vezes esquecer-me de que existem Francezes; huma quando janto até á primeira *elaboração* dos alimentos, para ter boa digestão; outra no fim da vigilia, para attrahir o brando somno, benefico reparador das perdas diarias. He virtude odiar os Francezes, he conveniente ter sempre ante os olhos o horrendo quadro de suas atrocidades; mas não he menos essencial para destruillos, tratarmos tambem de conservarnos: para procurar portanto huma saudavel diversão ao espirito, cançado de tantas novidades, ou atribulado pela feia perspectiva dos Francezes no Porto; tenho resolvido ir ao Theatro da rua dos Condes: tenho observado com tudo, que nem todos pensão como eu; pois sendo o unico que trabalha, assim mesmo he pouco frequentado: não sei a que attribua este desgosto; no tempo dos intrusos Francezes, tempo o mais deploravel que temos tido, estavão abertos tres Theatros, e todos subsistião! Confesso

que a presente época não he brilhante : senão soffremos , soffrem, e tem soffrido nossos Irmãos; com tudo, nossa sorte não he desgraçada , e está bem longe de ser desastrosa. Os Romanos , depois da batalha de Cannas, a 30 legoas de Roma, em que ficárão derrotados, não suspendêrão os espectaculos, porque Annibal ameaçava a Soberba Capital; pelo contrario não se divertírão menos do que aquelle grande General se divertio em Capua. Annibal succumbio , por se ter dado aos prazeres ; os Romanos vencêrão apezar dos divertimentos públicos. Soult está bem longe de ser Annibal; a *entrada* no Minho não he a *passagem* dos Alpes; póde ser que encontre no Porto a antiga Capua; mas Lisboa não he inferior a Roma.

Tornando pois ao Theatro da rua dos Condes , direi que nunca tivemos hum Theatro Nacional tão bem organizado ; a maior parte dos nossos melhores Comicos ahi se achão reunidos. Melpómene abandonada reclamava, havia muito tempo, a Actora Josefa Soares , senão unica, pelo menos a mais iniciada nos seus mysterios : e graças a quem a escriturou, já podemos escutar huma Tragedia. Maria da Luz, unica Portugueza favorecida de Euterpe, ahi solta seus saudosos accentos. Hum corpo de Bailarinos Grotescos, dos melhores que tem visto esta Capital, fazem variar o quadro da representação. Finalmente he de esperar que os Directores deste Theatro , proscrevendo da Scena todas essas Farças , que o melindre, e decencia igualmente reprovão , nos offereção este anno hum Reportorio de Peças, que possão ser frequentadas pelos Pais de familia, os mais escrupulosos na educação de seus filhos : desta sorte se tornará este Theatro digno do titulo de Nacional.

Representou-se neste Theatro pela primeira vez Domingo passado a Tragedia *Ophis* , traduzida de hum dos melhores *tragicos* modernos; pareceo-me muito bem trasladada; e para prova do seu estilo , citaremos alguns versos colhidos ao acaso : por exemplo, no Primeiro Acto, Scena terceira, quando Tholus pergunta ao Pontifice Amostris , que sinistros persagios os Deoses annuncião, este responde :

> Do castigo os sinaes nunca tão grandes
> Seu terrivel furor annunciárão.
> . . . .
> Tempestuoso sussurrando o Nylo
> Cobrio as margens de lodosa espuma;
> Sangue volveo, e os seus impuros monstros
> Bramindo a toda a hora espantão Memphis!
> . . . .
> Uivou medonho longamente Anubis, etc. etc.

A Actora Josefa Soares deo as mais brilhantes provas do seu talento para a Tragedia, principalmente no Segundo Acto, na Scena setima: ella ahi mereceo pela expressão, misturada de sensibilidade e energia, os applausos que se lhe derão. Esta Actora he dotada, além de huma figura theatral, de hum orgão de voz flexivel, e sonoro, que junto á preciosa qualidade de sentir o que diz, a tornão huma perfeita Comica. He difficil de exprimir com mais presença de espirito, e com mais nobreza de sentimentos estes dous versos:

Meu esposo morreo por mãos do crime,
E desse crime és tu quem eu accuso.

O Actor Victorino desempenhou bem o papel de Ophis; e se este papel não sobre-sahe nesta Peça, he defeito primario do seu verdadeiro Author. Vejo com mágoa que este estimavel Actor não logre huma saude tal, que lhe permitta desenvolver todos os meios do seu grande talento. A Scena Portugueza possue nelle hum dos seus maiores ornamentos.

O Actor Fernando, incansavel no estudo de huma arte, que se propoz cultivar, cada dia nos dá as mais lisongeiras provas dos seus progressos. Seu grande fogo, e mocidade, o fazem algumas vezes passar além dos limites da verdadeira declamação. Isto não he hum defeito, he pelo contrario a abundancia dos meios que possue, que o tornão excessivo. De resto, nenhum Actor nos promette mais esperanças, nem trabalha tanto pelas realizar. Preencheo optimamente o papel de Tholus; e no Quarto Acto, hum dos melhores desta Peça, exprimio com os furores de Orestes os remorsos de Tholus, dando á Scena quarta huma côr forte, horrivel, e verdadeiramente tragica.

O Actor Duarte, executou bem o papel de Pontifice, estes são os caracteres, que lhe convem. Em geral esta Peça foi bem representada por todos: não posso com tudo privar-me de dizer, que pareceo hum pouco comprida; e que se fosse distribuida em tres Actos, obtivera hum successo completo.

Resumo das novidades da Semana.

= O = Bem como a semana passada foi fertil em novidades, assim esta tem sido de huma notavel esterilidade. Grandes acontecimentos se preparão; a Scena da Europa vai mudar, nós estamos no intervallo, esperemos que o panno se levante.

Os Francezes não tem ainda passado para cá do Vouga; no Minho entrárão em Vianna, Caminha, e Valença; esta novidade causou muita sensação nos *debilitados*, que desgraçadamente depozerão a razão, depois que os governa o susto; não podem conceber, que além do Exercito do Silveira não temos

outro naquella Provincia; e que a posição deste não póde cobrir as tentativas feitas sobre as margens do Minho. Que importa que os Francezes se estendão, mais delgados se tornarão! Ha hum mez que Soult espera reforços, sem que estes lhe cheguem: e como quer sua Excellencia *Soultense* que lhe venhão, se a outra Excellencia o Senhor Ney, não pôde arranjar vinte mil homens para invadir a Beira. Nós sabemos de boa parte, que quando Soult soube que Victor tinha parado, e Ney se eclypsára, e os Inglezes desembarcárão, que as *debilidades* o accommettêrão, e que o *Raio* do Norte se tornára em *phosphoro* do Meio dia.

Esta semana tem sido esclusivamente a dos *dizem*. *Dizem* que Loison está com 2$000 homens em Valongo, a duas legoas do Porto. *Dizem* que as avançadas do Exercito do Silveira chegão a Penafiel.

Dizem que os Inglezes desembarcárão na Corunha, ou Vigo. *Dizem* que os Inglezes marchão para Coimbra. *Dizem* que huma columna de 6$000 Francezes appareceo, vinda de Ciudad Rodrigo, em Alcantara Hespanhola. *Dizem* que Bonaparte realizou as ameaças, que fez aos Hespanhoes renitentes, tirando-lhes o Rei que lhes tinha dado, para os governar pelos Vice-Reis; e que partio para Alemanha com a certeza de conquistar outro Reino mais *pacifico* para seu mano o *tranquillo* José. *Dizem* alguns que Bonaparte quer proteger o Imperio d'Austria: *dizem* outros que o Arquiduque Carlos pertende proteger o Reino da Italia, e os Estados da Confederação; se tal he, veremos qual dos dous he mais generoso.

Dizem que o General Albuquerque está senhor da Ponte do Arcebispo.

Dizem que o Exercito de Cuesta subirá brevemente a 60$000 mil homens.

A V I S O.

Sahio á luz: *Painel da Guerra*, ou Satyras em verso. Esta producção de hum dos nossos melhores Poetas, merece ser lida, tanto por ser allusiva ás circumstancias, mas por serem talvez os versos melhores que se tem imprimido neste genero. Vende-se na loja da Gazeta, e nas do Telegrafo.

LISBOA. Na Impressão Regia. Anno 1809. *Com licença.*

Num. 35.

TELEGRAFO PORTUGUEZ,

OU

GAZETA ANTI-FRANCEZA.

QUINTA FEIRA 27 de *Abril* de 1809.

LISBOA.

Segunda Carta do Anonymo, e sua resposta.

Senhor Doutor.

PElo Telegrafo recebi a resposta da minha carta de 3 deste mez, e agradeço a Vm.ce a receita, com que o nosso *Homem das debilidades* cobrou algum allivio; mas pelo que nelle observo ainda está longe de perfeita, ou ao menos bem esperançada cura. Metteo-se-me na cabeça ser o seu enfermeiro, e por caridade vou informar a Vm.ce do seu estado actual, e dos symptomas, que ainda lhe observo, e Vm.ce decidirá como costuma: segurando eu a Vm.ce, á fé de *Portugal velho*, que será a ultima vez que o importune, morra, ou viva o doente. Da *cabeça* não tenho que dizer-lhe, porque Vm.ce conhece o estado della; tem ainda a *respiração* curta, e opprimida; o *pulso* desigual, frouxo, com intermittencias, e seus saltos de tendões, que eu cuido que são convulsões, valha a verdade. Ora, quando ouve dizer que os Francezes se retirão, quer allegrar-se, tomar algum vigor, e alarga-se-lhe a respiração; mas lembrando-lhe o proverbio delles: *il faut reculer pour mieux sauter* (1): ei-lo ahi no costumado, e eu não tenho elixir com que o vivifique; apezar de lhe applicar quantas receitas Vm.ce tem publicado. Ao que se me representa, a molestia será chronica, mas a terminação não estará longe. Não importa que ella não seja mesmo no coração (unica que Vm.ce julga mortal n'hum dos Telegrafos) porque de gangrenas de extremidades

(1) Quer dizer, he necessario recuar para melhor saltar.

*

tem morrido muita gente, ainda quando ellas se extirpão. Queira pois Vm.ce por esta ultima vez receitar ao pobre *Homem das debilidades* algum remedio, que á vista do pavor geral que a maldita canalha tem inspirado ao povo, o assegure da sua futura existencia, e o prive do medo, que elle, eu, e (aqui para nós) tambem Vm.ce tem de que elles voltem. Já que Vm.ce tomou para a sua alma o officio de *Medico politico*, soffra tambem o que os outros soffrem; dê-nos o remedio, e *haga-se el milagro, haga-lo el diablo.* Não serve de mais.

São hoje 17 de Abril do mesmo anno de 1809.

Vale.

P. S. Esquecia-me dizer-lhe, que o enfermo se queixa de contínua indigestão de estomago, causada por certos *guizados* á Franceza, da qual, se o *Sal de Inglaterra*, em que tem fé, o não livrar por competente evacuação, mui pouco espera da natureza, porque não sómente a reputa fraca, mas *corrompida.* A Deos Senhor Doutor até 27 do corrente, e basta.

Senhor Anonymo.

=O= O nosso *Homem das debilidades* não podia cahir em melhores mãos; e se todos os doentes desta classe tivessem Enfermeiros, como Vm.ce me parece, a doença nem seria tão generica, nem de tanta duração: infelizmente para a especie humana os bons Medicos são raros, os Enfermeiros poucos, e as doenças multiplicadas. Sinto n'alma que desespere do restabelecimento do *nosso Homem*; os symptomas que lhe observou, são quasi mortaes; se escapa, será hum milagre: com tudo, ainda que pareça incuravel, a doença não he chronica; e posto que seja endemica, logo que a nossa athomosfera politica mudar, verá tambem desapparecer a molestia. Creio que não ignora que para esta especie de doenças contagiosas, a inoculação tem provado bem; seria pois acertado inocular para experiencia algum outro homem, que vissemos com propensão para *debilidades*: bem sei que seria difficil encontrar a *vaccina* propria, não obstante parece-me que a poderiamos descubrir no *touro*, animal robusto e bravo.

Em quanto á nova receita que me pede, se o doente não obtem melhoras pelo antigo regimen, será necessario mudarmos de curativo; e como a doença he nova, tentarmos todos os remedios, para ver se acertamos com o verdadeiro. Como a enfermidade tem sua principal *sede* nas *affecções moraes*, por isso eu tinha basado o meu systema curativo sobre remedios da mesma natureza; porém, ou porque a doença já tivesse feito grandes estragos no fysico do doente, quando lhe appliquei a minha receita, ou este commettesse alguns desmanchos durante o regimen, o certo he que pelo *boletim* que Vm.ce me communica

do estado da doença, o enfermo carece de outros remedios. Vejo primeiramente que a athomosfera de Lisboa he contraria á sua cura, seria por tanto acertado que o transferissem para huma das Ilhas das Berlengas; ahi rodeado do mar respiraria huma athomosfera, carregada de humidade salgada, que como Vm.ce sabe, he tonica, ou se esta não bastasse, seria exposto ao choque das ondas do Occeano; ahi não tendo communicação com o Continente, não saberia se os Francezes *recuão para melhor saltar*, ou *se saltão para melhor se retirarem*; ahi não comendo *guizados francezes*, tambem não necessitaria de *sal* da Inglaterra para se curar de indegestões; ahi finalmente cuidando apenas na saude, deixaria de affligir-nos com a sua molestia, nem pega-la por contagio a homens, que podem por suas luzes, energia, e boa organização fysica, contribuir para a saude do Estado. A' vista deste meu methodo, seria bom estabelecer-se na dita Ilha hum Hospital de *Invalidos* desta natureza; porque a fallarmos a verdade, sua presença para nada nos serve, e sua absencia póde ser hum tonico demais para augmentar a rebustez do verdadeiro Patriotismo.

Em quanto aos que como Vm.ce, ou eu (já se assim o quer) temem que elles *voltem*, sem por isso estarem de cama; para os tranquillizar, dir-lhes-hei, que eu depois de certa epoca para cá, epoca que Vm.ce muito bem póde advinhar, não tenho o minimo receio que elles aqui voltem, dormindo tão seguro em Lisboa, como se estivesse em Londres; e porque Vm.ce não pense que sou algum *Energumno*, expor-lhe-hei a minha doutrina, ou *profissão de fé* a este respeito, e tenha paciencia se me torno a repetir nesta terceira *receita*.

Para mim a guerra d'Austria com a França passa por hum axioma (1): Bonaparte não póde mandar mais tropas para a Peninsula (2): os Inglezes mandão 50 mil homens para auxiliar-nos (3): nós temos 70 mil (4): os Hespanhoes tem tres grandes Exercitos, hum em Aragão e Valença, outro em Castellá-

(1) Demonstrado: primeiro pela paz da Turquia com a Inglaterra: segundo, pela paz da Turquia com a Russia: terceiro, pela retirada do Embaixador francez de Vienna para París: quarto, pelos preparativos que a Austria tem feito e faz, superiores a todos os que até aqui tinha feito: quinto, pela marcha dos Exercitos de parte a parte, a quem só tem faltado o tempo para se encontrarem: sexto, pelo grande e extraordinario empenho, com que a Inglaterra mostra querer defender Portugal, desenvolvendo forças, e despendendo numerario, como nunca fez.

(2) A prova está em ter retirado cinco grandes Generaes da Peninsula, como Lasnes, Bessieres, Lefebre, Berthier, e o General Drouet com a sua Divisão. Quem tira Generaes, não mette tropas.

(3) Vinte cinco mil já cá estão, e o resto já estava parte embarcado, parte para embarcar, segundo as ultimas noticias vindas de Inglaterra.

(4) O Erario paga a setenta e cinco mil, como he notorio.

Nova, e hum terceiro na Extremadura, fóra os outros pequenos Exercitos da Catalunha, Galliza, e Asturias; por todos os cálculos os menos favoraveis para nós, as forças combinadas, e desponiveis contra os Francezes, deitão a 250 mil homens, além dos reforços que continuamente se levantão; e as dos Francezes nos 6 Exercitos offensivos, a saber, o de Dushesnnes e Saint Cyr na Catalunha deitará o mais a 20 mil; o de Moncey em Aragão, a 25 mil; o de Sebastiani na Castella-Nova, a 25 mil; o de Victor na Extremadura, com os reforços que tirou de Madrid e Salamanca, a 30 mil; o de Ney em Leão, a 12 mil; e finalmente o de Soult no Minho e Galliza, a 25 mil, formando tudo a força disponivel de 138 mil homens, isto he, menos 112 mil do que os Exercitos combinados. Agora queira observar, que por huma parte os Francezes avançando vão perdendo o que tinhão conquistado, como lhe aconteceo na Galliza; e que por outra, cada déz legoas que avanção lhes custa pelo menos 5 mil homens, sem haverem combates, pela gente que lhes matão os paizanos, e pela que lhes he necessario deixar atraz, para terem cuberta a retirada. Deve ser pois o resultado de tudo isto tomarmos nós a offensiva, por ser já de *sezão*, e os Francezes pôrem-se na defensiva, senão quizerem á força de se tornarem delgados, quebrar pelo mais fraco.

Concluo por tanto, Senhor Anonymo, que se esta minha receita lhe não convem, que a minha *materia medica* acabou; e que será a ultima, como o são as suas consultações, a este respeito. Desejando com tudo, que não seja a ultima carta sua, por ter gostado muito da sua amavel correspondencia. = O = *Vale.*

Continuação da defeza, e Capitulação de Madrid.

B. = Em differentes horas da noute fizerão fogo a bateria de S. Braz, e a porta de Atocha; mas a direcção dos tiros manifestou que alli sómente se cuidava de facilitar a entrada dos Francezes no *Retiro*, onde havia pouca artilharia, e quasi nehuma defeza. Muito importava aos inimigos apoderarem-se do *Retiro*, para se proverem das munições que lhes faltavão, e que á maldade lhes franqueava; pois não contentes os traidores de terem fortificado Madrid tão mal, elegêrão o Museo para armazem de munições e artilharia, de cuja disposição se seguia que o inimigo ficava senhor dos parques, apenas fosse feliz nos primeiros ataques.

Passou-se a noute do dia 2 em contínua fadiga; mas quando o Marquez de Castelar e Morla (que depois mofou da valentia dos Madrilhenos) elogiavão o valor, boa ordem, e socego com que os paizanos fazião fogo, e os equiparavão ás tropas veteranas, chegou hum Official, que dizia ter sido prizioneiro em Somosierra, e que cuidou logo em convencer a Junta da ne-

cessidade de se render Madrid; para o que não erão precisos grandes esforços, pois muitos dos Vogaes se conformavão com este parecer, ainda que se não descuidavão de apresentar aos olhos do Público apparencias de patriotas.

Crescia por instantes o perigo, e como já não havião forças para soffrer, cuidou o Commandante do Museo em atalhar as desgraças mais eminentes; para esse fim mandou aos paizanos da guarda, que conduzissem quantos carros podessem encontrar; e enviou outra patrulha ás Fontes de S. João, e suas visinhanças, para que trouxessem os Asturianos, ou paizanos que andassem sem armas. Com zelo e actividade desempenhárão as patrulhas a incumbencia; ás déz horas e meia da noute se começárão a mudar as munições para o centro de Madrid, e ás cinco da manhã do dia seguinte já não havia hum cartucho de polvora no parque, apezar de estarem alli antes mais de 2$500 carros, que forão distribuidos pelos Conventos da Trindade, S. Thomás, S. Francisco, Carmelitas calçados, e S. Domingos; cuja mudança operada pelo patriotismo, e sem ordem alguma superior, foi ignorada da maior parte dos habitantes da Capital.

Não foi menor a actividade com que o povo prevenio os resultados, que se poderião seguir, se os Francezes se apoderassem dos pontos exteriores de defeza; todas as pessoas, que não estavão defendendo as portas, se occupárão em formar parapeitos, e abrir fóssos nas ruas, de sorte que na manhã seguinte Madrid não parecia compor-se senão de Castellos e Baluartes.

Duas horas se tinhão passado depois da mudança do parque, de que acabámos de fallar, quando os Francezes começárão o fogo da bateria, que tinhão posto junto ao *Retiro*; em poucos instantes se arruina a taipa, sobre os que estavão no fosso, que Morla mandára abrir; o Commandante da primeira bateria, e os das *Heras*, e *Casa de la China*, abandonão os seus póstos; as tropas, e paizanos os seguem em desordem; e os Francezes aproveitando-se destas circumstancias, se fazem senhores do *Retiro*, empenhando na acção huma columna de 2$000 Infantes, e 300 cavallos. Esta defeza, ainda que breve, custou aos Hespanhoes 200 homens.

Ao desastre do *Retiro* seguia-se necessariamente o das portas de Alcalá, e Recoletos; e com effeito a segunda foi tomada sem custo algum do inimigo, e a primeira com pouca perda. Não esmorecia com tudo o povo, e apezar da fadiga da noute antecedente, e do extremo perigo em que se achava, emprendeo salvar as peças que estavão diante do Museo, e sem mais ajuda que seus hombros as levárão aos parapeitos das ruas de Atocha, S. João, Huertas, e S. Jeronymo; restando sómente hum canhão de 24, que se não podia transportar, mas que ficou encravado pelo Commandante.

A's 9 horas da manhá do dia 3 estavão os Francezes senhores do *Retiro*, *Olival de Atocha*, *Bateria de S. Braz*, e *Portas de Alcalá* e *Recoletos*; só da Porta de Atocha, que hia ser atacada de novo, se não tinhão ainda apoderado. Para sustenta-la correo a partida do Museo com seu Commandante, que teve a gloria de deitar morto em terra com hum tiro ao Coronel Francez, que veio reconhecer a porta; mas quando huma columna inimiga se avançou do Olival para atacar, o Commandante daquella posição gritou, que a tropa era cortada; e mandando retirar a peça que estava no parapeito, fugio vergonhosamente, apezar dos clamores do Commandante do Museo, que ainda conseguio que se cortassem os tirantes, e ficasse o canhão a déz ou doze passos para dentro da porta. Fizerão então os paizanos frente ao inimigo a despeito das suas descargas; mas tendo recuado para carregarem até ao adro da Igreja do Hospital, avanção os Francezes, e chegão perto da porta. O Commandante do Museo vendo que se apoderavão do canhão, supplica aos paizanos que accommettão, e no meio dos clamores, e da indecisão, huma mulher, á maneira de Anjo tutelar, se apresenta só, com huma espingarda na mão no meio da rua, para fazer frente aos inimigos, com cuja presença envergonhados e incitados os paizanos, correm precipitadamente a formar linha com ella; e ainda que os Francezes fizessem fogo de lado, desde o Jardim Botanico, e Bateria de S. Braz, o ardor dos bons defensores foi tão grande, que os inimigos sem conseguirem vantagem naquelle ponto, perdêrão grande número de soldados. = B.

(*Continuar-se-ha.*)

B. = Julgo necessario declarar ao Público, que concordei com o Author deste Periodico em escrever huma parte delle, porque me assegurou (e o disse no Num. 24.) que se ausentava de Lisboa, e que em consequência não poderia compo-lo por inteiro, quando empregasse o tempo no cumprimento de outros deveres. Como porém se não tem verificado a sua sahida, e termina o prazo da nossa Sociedade no número seguinte, e nenhum de nós precisa do outro para formar tão curto Periodico, tomo livremente a resolução de lhe deixar a sua propriedade e gloria por inteiro, e de escrever huma folha separada, que sahirá todas as Quartas feiras, e se venderá pelo mesmo preço nas mesmas lojas, com o titulo de *Semanario Lusitano*. A multiplicação destes escritos, longe de ser prejudicial, he no meu parecer proveitosa; cada Author se esforça por agradar mais; e pelo desejo de não ser vencido, sahem mais polidas as producções, indagão-se com maior escrupulo as noticias, e contão-se com mais imparcialidade. = B.

Resumo das novidades da Semana.

=O= N'huma das *folhas* antecedentes annunciámos a Revolução da Suecia: agóra sabemos que huma Dieta, composta de todas as Classes de Cidadãos, deve celebrar-se no primeiro de Maio; veremos o que ella decide. Entre tanto a Delecarlia, Provincia onde se refugiou Gustavo Vaza, quando se salvou da Prizão de Danem, protestou contra o desthronamento do seu Rei, e mesmo dizem fizera marchar 10 mil homens contra os Authores desta estranha Revolução.

Este acontecimento succedido na época em que a Porta acabava de assignar a paz com a Inglaterra, a Austria apresentava huma attitude guerreira, e a mesma Suecia fazia hum tratado de Commercio com a Gram Bretanha, prova senão evidentemente, ao menos por aproximação, que Bonaparte depois da paz de Tilsit, conservou hum braço revolucionario sobre Stokholmo, ao mesmo tempo que desenvolvia o outro sobre Aranjuez, e que preparava para Gustavo III. a mesma sorte que fez experimentar a Fernando VII.

Todo o numerario, e pratas de Igrejas, ou de particulares, que se puderão ajuntar em Madrid, forão enviadas para a França, de sorte, que José, e seu Ministro de Finanças, ficárão tão pobres, que a resposta que dão aos que reclamão as mais diminutas sommas, he que esperem pelos Galeões d'America para serem pagos!!!

D. Arriaza, antigo Secretario da Legião Hespanhola em Londres, foi condemnado a ser arcabuzado, por ter composto no mez de Setembro proximo passado alguns versos, em que celebrava a batalha de Baylen; felizmente pôde subtrahir-se á execução da Sentença, escapando-se de Madrid disfarçado em Arrieiro. *Quando José, o Filosofo Rei por alcunha, e o homem pacifico por genio, manda arcabuzar por meia duzia de versos, que faria sua bondade ao Author da prosa do Telegrafo?*

Lê-se nas Gazetas de França hum artigo de Francfort, datado do dia 18 de Março, assim concebido. „ A grande questão de saber se a paz continuará, ou se rebentará nova guerra no Continente, ainda não está de todo decidida; póde ficar por decidir durante alguns dias, e mesmo (posto que não seja provavel) por algumas semanas. Por huma parte he certo que os Gabinetes de Paris, Vienna, e Sant Petersbourg, continuão a negociar; mas por outra o he igualmente, que os preparativos bellicos d'Austria, e França tomão diariamente hum aspecto mais serio, e ameaçador: á vista do que nós estamos mui inclinados a duvidar de que se possa applicar ás actuaes circumstancias o antigo proverbio = se quereis paz, preparai-vos para a guerra. „

Este artigo de origem franceza he hum verdadeiro com-

mentario sobre os preparativos da guerra, *e hum percursor da sua proxima declaração.*

A 3 de Março o Arquiduque Carlos fez huma proclamação aos voluntarios de Vienna, na qual se notão as expressões seguintes. „ Não ha entre vós quem soffresse hum insulto feito pelo Estrangeiro, ou que por elle se deixasse agrilhoar; onde quer que a honra, e patriotismo nos chamarem, ahi vos tornarei a ver, e lá mesmo cada hum de vós me encontrará. „

Os Gazeteiros Francezes, vendo que S. M. I. e R. fabricando Boletins, compunha *Romances*, tem pertendido com infatigavel ardor imitar tão perfeito modelo. Daqui vem dizerem-nos huns em 15 de Março „ que huma batalha decisiva se preparava do lado de Badajoz, para os tornar senhores de toda a Extremadura, e abrir de hum só golpe aos Exercitos francezes Portugal, e Andaluzia. *Grande Deos, acudi-nos, que golpe! Lembra-me o golpazeo de certo valentão, que não só partio de meio a meio o adversario, mas lhe abrio ao mesmo tempo na terra a sepultura!*

Outros com a mesma pouca vergonha publicão, que Soult entrára em Lisboa no dia 10 de Março, dissipando os Insurgentes portuguezes, como a poeira. *He necessario que grossa nuvem desta substancia encubra a estes miseraveis Gazeteiros o horisonte da Peninsula; ou antes que a poeira que cobre seus vestidos, seja indicio certo, que precisando de côdea, vendem a penna ao Despotismo.*

Dupont foi arcabuzado, por capitular depois de ter sido vencido. *Que estranha Jurisprudencia do Codigo militar de Napoleão! Mandrino, e Cartucho, apezar de famosos ladrões, erão huns Solons á vista do Legislador dos Francezes.* Faltava mais este para ajuntarmos á lista dos *Pechegru*, *Villeneuve*, *Moreau*, *Lecurbe*, *e Macdonald.* (Aviso a todos os Marechaes e Generaes francezes.)

Bonaparte esperava-se até o dia 15 de Abril em Verona.

Dizem que Massena, intercedendo por Dupont, fôra assassinado por Bonaparte. *Venha mais este para a collecção.*

O General Loyson (vulgo Maneta) segundo diz hum sujeito, que sahio do Porto no dia 17, foi enterrado na Sé, em consequencia de feridas mortaes, que recebêra perto de Penafiel. *Assim acabaria no Minho o Author das atrocidades das Caldas.*

Hum Tenente Coronel de Milicias matou junto a Oliveira de Azemeis hum Gram-major, sobrinho de Soult, com 300 mil réis no cinto: os Francezes se vingárão em incendiar as casas do bravo Official Portuguez.

O Excellentissimo Senhor General em Chefe Beresford, em data de 20 deste mez, mandou ao Juiz de Fóra de Coim-

bra, que lhe tivesse promptas rações para 20$000 homens, como igualmente forragens para 1$900 cavallos, e 500 bestas de conducção de Artilharia.

O mesmo dizem mandára fazer em Viseu, para 10$000 homens.

O Excellentissimo Senhor Wellesley, General em Chefe das forças Britanicas, empregadas na defeza de Portugal, chegou a Lisboa no dia 23 do corrente, e no dia 24 foi apresentar-se á nossa Regencia; innumeravel Povo tinha concorrido de todas as partes á bella Praça do Rocio, para ver o Vencedor do Vimeiro; Sua Excellencia ao sahir do Palacio, foi acolhido por hum concerto geral de *viva o General Inglez*, *viva a Gram-Bretanha*. Este applauso devia tanto mais lisongear Sua Excellencia, quanto elle nascia de huma espontanea vontade, e devido reconhecimento para com o grande General, em quem Portugal, e a mesma Hespanha funda com os maiores motivos grande parte de suas lisongeiras esperanças, e inteira liberdade.

Ainda que os grandes desejos, que todos temos de que comécem as hostilidades entre a França e Austria, nos tornem impacientes á força de esperar, com tudo quem calcular com madureza o tempo que he necessario que medee entre a vontade de executar, e a execução, principalmente quando se trata de dar movimento a grandes massas, como são os Exercitos, achará que as hostilidades poderão começar só depois do dia 20 a 30 de Abril, e que nós só poderémos sabe-lo em Lisboa depois de 15 de Maio por diante.

Todos nós lemos a carta interceptada, que o General Kellerman enviava ao Marechal Soult, transcripta na Gazeta de Lisboa de antes de hontem, que por isso deixarei de copiar. Ha muito tempo que a Peninsula não recolhêo hum monumento mais authentico da fraqueza dos Francezes, e da situação perigosa em que se achão. Kellerman se quizesse illucidar o systema que tenho sustentado em meus escritos, pouco mais diria do que expende na sua carta. O que me dá cuidado he não se colligir da dita carta o lugar, em que se acha o Marechal Ney: estará elle em Salamanca? ou em Sant-Iago de Galliza? Eis o que não sabemos, isto he, pelo menos eu.

Esta carta pois me recorda aquellas que no mez de Junho passado os Generaes Francezes, achando-se em *mãos lençoes*, escrevião huns aos outros, lamentando a sua desgraçada sorte; esta idéa me suggerio a outra de formar o parallelo seguinte entre as circumstancias em que se acharão nesse tempo, e as em que se achão actualmente.

O anno passado tinha Bonaparte na Peninsula 7 Exercitos, a saber, o de Junot, o de Bessieres, o de Murat e José, o de Lefebre, o de Moncey, o de Dupont, e o de Duhesnne. Hoje

tem o mesmo número de Exercitos. O de Soult no Porto representa o de Junot em Lisboa, o de Ney em Leão representa o de Bessieres em Astorga, o de Victor na Extremadura representa o de Murat em Madrid, o de Sebastiani em Santa Cruz representa o de Dupont junto de Cordova, o de Lefebre em Saragoça representa o de Moncey em Aragão, o de Moncey em Valença representa o de Sant Cyr perto de Tarragona, o de Dushenne em Barcelona representa o mesmo General na mesma Cidade.

Bonaparte não podendo então metter mais tropas na Peninsula, dous Generaes, Dupont, e Junot forão obrigados a capitular, e o resto retirou-se como pôde para além do Ebro; hoje não tendo os Francezes mais forças, nem donde lhe venhão mais reforços, achão-se em quanto a si nas mesmas circumstancias; as nossas porém não são as mesmas: o anno passado achava-se a Hespanha sem Exercitos, e apenas 80 mil homens; grande parte de paizanos forão bastantes para derrotar Dupont, repellir Moncey, affugentar Bessieres, escarmentar Lefebre, e intimidar o resto. Pelo contrario, hoje só a Hespanha tem em armas para cima de 140 mil homens, todos Soldados; então não tinha dinheiro, nem recebido os grandes auxilios da Inglaterra, nem o ouro do Mexico, hoje tem tudo isto: então achava-se governada por Juntas provinciaes, em que não havia unidade de poderes, e por conseguinte plano algum uniforme de operações: hoje pelo contrario acha-se o poder executivo, e legislativo de todas as Hespanhas concentrado na Junta Suprema de Sevilha. Em quanto a Portugal, a disparidade ainda he mais sensivel; nesse tempo não tinhamos 6 mil homens de tropas regulares, Junot com seu pequeno Exercito estava senhor de todo o Reino; não tinhamos dinheiro de qualidade alguma, porque huma enorme contribuição, e o intervallo de 8 mezes, sem commercio de qualidade alguma, nos tinha estancado toda a riqueza; pelo contrario, actualmente temos hum Erario, que paga 70 mil homens de tropas regulares, e temos recebido da generosa Inglaterra, além de soccorros em Genero, o de 40 a 50 mil homens das suas melhores tropas, e dos seus maiores Generaes; finalmente, todo o Portugal está livre, á excepção do Minho.

A' vista deste parallelo, que me parece exacto, as consequencias de hoje deverião ser pelo menos as mesmas do anno passado; mas ellas serão muito mais vantajosas para nós, como passo a desenvolver.

O anno passado os Francezes, ou fosse porque não achárão resistencia, em virtude de huma perfidia inaudita, ou por qualquer outro motivo, não he menos verdade, que se achavão mais avançados; Junot estava senhor de todo o Portugal, e

Soult só o está do Porto. Moncey chegou até os muros de Valença, e Dupont ameaçou Sevilha.

Se hoje os Francezes se achassem nestas circumstancias, ainda que não tivessem vindo á Galliza, nem tivessem feito capitular Saragoça, ninguem me dirá que nós estariamos melhor do que estamos; logo se as nossas posições são melhóres, e as dos Francezes peiores, o resultado deve ser mais favoravel para nós; por outra parte, então a Austria nem se tinha declarado, nem ao menos mostrava tenções, e podia por conseguinte Bonaparte châmar tropas para a Peninsula, como chamou; pelo contrario, hoje tem de sustentar huma guerra com a Austria, que será necessario primeiro desarmar, antes de poder tirar hum só Soldado d'Alemanha; então forão as consequencias passarem o Ebro; porque não serão hoje as de passarem os Pyrineos?

Conclusão.

No dia 30 de Janeiro no Num. 21 do Telegrafo atrevi-me a dar conselhos a Bonaparte, e no fim lhe dizia, que fallariamos dahi a tres mezes; o termo expirou, e devia-lhe esta falla, a quem a dedico; accrescentando mais, que Bonaparte não só calculou mal sobre as forças que lhe serião necessarias para subjugar a Peninsula, como hoje prova a experiencia; calculo que a mais pequena Geografia lhe ensinaria; mas commetteo como militar hum erro de cabo de esquadra em marchar sobre a Galliza, desprezando as Asturias, erro de que se sente hoje Soult, Ney, e até ó miseravel Kellerman, como se collige da sua carta; e como político, em se persuadir que os Inglezes não enviarião mais tropas á Peninsula, e a Austria não lhe declararia a guerra. Tudo isto me confirma cada vez mais, que depois que o tal Senhor se fez Napoleão, deixou de ser Bonaparte.

Finalmente, se restão por ahi ainda alguns homens de debilidades, renitentes aos remedios que lhes tenho subministrado, declaro desta vez para sempre, que de hoje em diante me encarrego só dos Convalescentes, e que podem recorrer a outro Medico, ou tomarem o partido das Berlengas.

O Theatro Nacional da rua dos Condes offereceo antes de hontem o Espectaculo mais interessante que esta Capital, havião tempos, tinha visto: por huma parte celebrando-se os faustissimos annos da Serenissima Senhora Princeza D. CARLOTA JOAQUINA; o seu fiel *Retrato* adornado de huma pomposa decoração, recordava aos verdadeiros Portuguezes as virtudes do AUGUSTO ORIGINAL, e augmentava as dolorosas saudades de toda a REAL FAMILIA, de quem nos vemos infelizmente separados: por outra a presença de dous grandes Generaes os Excellentissimos Senhores Wellesley, General em Chefe das tropas de S. M. Britanica em Portugal, e Beresford, General em Che-

ſe dos Exercitos de S. A. R. o PRINCIPE REGENTE, electrizando os corações, e enchendo-os das bem fundadas e lisongeiras esperanças de alcançarmos por sua intervenção nossa independencia, punha o cúmulo á bondade e grandeza do Espectaculo: assim que estes dous Generaes apparecêrão nos Camarotes, por hum impulso geral, e instantaneo, sahírão das bocas dos innumeraveis Espectadores os mais ardentes *vivas* e *applausos*.

A Legião Lusitana perseguio a columna dos 6 mil Francezes, que sahio de Ciudad Rodrigo para Alcantara. Sabe-se que os Francezes evacuárão esta ultima nos dias 16, e 17, tendo perdido até alli cousa de 2 mil homens, e se encaminhárão para Merida a incorporar-se com o Exercito de Victor: assim esta columna, que tanto medo metteo, resolveo-se em curto e momentaneo *meteoro*.

Os Francezes, segundo todas as apparencias, pertendem abandonar Barcelona, e o mesmo fazem em Aragão, retirando-se para Saragoça.

A Praça de Mequinenza offerece huma pequena Saragoça, cinco vezes foi atacada, e outras tantas repellio o inimigo. O mesmo exemplo tem seguido a Cidade de Lerida.

Silveira não se retirou para Mezão-Frio, como correo o voato, mas sim postou-se na margem esquerda do Tamega, sobre a ponte de Amarante, que se acha defendida por boa Artilharia; e corre mesmo voato, que no dia 20 Silveira repellíra os Francezes para além de Amarante duas legoas, e que parte da Divisão de Bacellar se lhe unirá brevemente.

Os Paizanos de Mira, dizem, apanhárão 13 peças de Artilharia, que os Francezes pertendião passar para Aveiro.

Esperavão-se em Coimbra no dia 24 as avançadas dos Inglezes.

Cento e vinte e tantos Navios de transporte com tropas Inglezas chegárão antes de hontem á barra de Lisboa.

LISBOA. Na Impressão Regia. Anno 1809. *Com licença.*

Num. 36.

TELEGRAFO PORTUGUEZ,

OU

GAZETA ANTI-FRANCEZA.

QUINTA FEIRA 4 de *Maio* de 1809.

LISBOA.

Fim da defeza, e Capitulação de Madrid.

B. = NÃO tinhão os inimigos alcançado vantagem alguma de que podesse resultar o rendimento de Madrid até á tarde do dia 3, porque os paizanos animados pela presença, e pelos discursos do Commandante do Museo, e atacando com ardor os Francezes, os tinhão obrigado a huma vergonhosa fugida em muitos dos pontos que já occupavão. Sómente puderão entrar pelas portas dos jardins nas casas do Duque de Medinaceli, e Duqueza de Villa-Hermosa, onde exercitárão os costumados actos de atrocidade, saqueando, e matando indistinctamente a quanto encontrárão. Porém, apezar de não terem conseguido, como disse, superioridade alguma sobre os constantes defensores da Patria, descobrírão estes na mesma tarde do dia 3 huma bandeira branca, que por insinuação de Morlá se tinha arvorado na torre de Santa Cruz. Não socegão elles sem a verem arrancada, e despedaçada; e quando de todas as partes se não ouvião mais que gritos, e clamores, contra a tenção de terminar a defeza, apparece o Marquez de Castelar, em quem o povo firmava então todas as suas esperanças, e assegura-lhe que defenderá Madrid até derramar a ultima gota de sangue, rematando com estas palavras: *Sou Aragonez, e basta.*

Illudidos deste modo os defensores de Madrid, e occupados unicamente em rechaçar os inimigos, ignoravão o que se passava na casa dos correios, onde a Junta estabelecêra sua residencia, a qual apenas sentio cahir em pouca distancia huma granada, determinou que sahisse Morla com Iriarte, para concluir o rendimento da Capital, bem que os Francezes se achassem já

*

extremamente fatigados, e até diminuidos em número pela perda de 6$ homens. Para este fim chega effectivamente Morla á porta de Alcalá, onde o povo já desconfiado o injuría; mas elle sabendo sagazmente evitar o damno eminente, lisongea de novo com louvores aos Madrilhenos, e affirma publicamente, *que vai fazer entender aos Francezes, que Madrid se ha de defender até morrer o ultimo de seus habitantes, e que por tanto nada obterão com os seus Parlamentarios.*

Em toda a noute do dia 3 se continuou o fogo, e com tanta felicidade, que ao amanhecer do dia 4 ainda os Francezes não tinhão podido passar da esquina do Carmo, na rua de Alcalá; nem da Casa de Villa-Hermosa na rua de S. Jeronymo; e na de Atocha, S. João, e Huertas erão completamente rechaçados. Não obstante estes successos, a Junta mandou fixar hum edital, em que participava que o inimigo se havia apoderado com grandes forças do Prado, da porta de Alcalá, do Retiro, e outras posições, assim como do parque de artilharia; que as munições estavão acabadas; que o Exercito francez, composto de 50$ homens, podia destruir Madrid, sem risco algum seu; que da obstinação da defeza só resultaria a desgraça de serem todos os habitantes passados ao fio da espada; e que por tanto era por todos os titulos preferivel huma Capitulação, que seguramente se conseguiria vantajosa por meio de D. Thomás Morla, já enviado a propo-la.

Foi de tudo avisado promptamente o Commandante do Museo, que tambem soube que o Marquez de Castelar tinha fugido de Madrid com muitas personagens, e que o povo começava a mostrar-se desgostoso de tantos enganos. Não podendo acreditar quanto lhe asseguravão, quiz desenganar-se por seus proprios olhos; e dirigindo-se á casa dos Correios, reprehende altamente a cobardia dos Vogaes, mostra-lhe que he falso dizer-se que faltavão munições, pois na noute anterior se tinhão salvado 1$500 carros dellas, e que por tanto erão de sobejo, ainda que Madrid se defendesse por oito dias; que as vantagens conseguidas pelos inimigos, não lhes davão superioridade, pois se tinhão tomado o *Retiro*, donde atiravão granadas, e balas para destruir os edificios, os defensores podião fazer-lhe outro tanto dos altos de Fuencarral, Santa Barbara, e das pontes de Segovia, e de Toledo; e que por tanto a opinião de entregar Madrid só podia ser acceita aos cobardes ou traidores. A Junta mostrou convencer-se das razões apontadas, mas accrescentava, que era preciso esperar a decisão de Morla, que tinha passado com Iriarte ao Exercito francez, para ajustar a Capitulação.

Em quanto succedião estes factos em Madrid, os dous Enviados procuravão no campo inimigo convencer Berthier, de que a Capital não tinha recurso algum; que todos os sensatos esta-

vão persuadidos que a continuação da resistencia era delirio; e que sómente as ultimas classes de Povo, e alguns forasteiros teimavão em se defender, julgando poder faze-lo. Bonaparte, a quem forão apresentados os dous Enviados, lhes deo com a audacia, e descaramento, de que temos tantas provas, huma resposta, que he em resumo a seguinte. „ Em vão empregais o nome do povo; vós o tendes incitado, e enganado com mentiras; para salvar Madrid só vos resta ajuntar os Curas, Prelados, Alcaides, e principaes Proprietarios, para que consigão que a Villa se renda, aliàs deixará de existir, pois não quero nem devo retirar as minhas tropas. Como ousais fallar-me de Capitulação, tendo violado a de Baylen, devida á incapacidade, e cobardia de Dupont, e tendo atirado sobre a minha Esquadra, que estava fundeada, como alliada, no porto de Cadiz? Voltai a Madrid, e se até ás 6 da manhã se não tiver submettido o povo, vós, e todas as tropas receberão o castigo que merecem.

Com esta resposta, a que o infame Morla deo depois o nome de *resposta de Heroe Conquistador*, voltou a Madrid, e tendo-se procedido immediatamente a convocar os Tribunaes, Authoridades, Parrocos, e Prelados, decidio-se depois de larga conferencia, que se devia capitular. Propozerão-se em Junta os Artigos que parecêrão vantajosos, e que forão quasi todos concedidos por Bonaparte, sempre prompto a prometter quanto se lhe pede, porque sempre o faz com tenção de o não cumprir.

Capitulação proposta pela Junta Militar, e Politica de Madrid, ao Imperador dos Francezes.

Art. I. A Religião Catholica Apostolica Romana será conservada, e nenhuma outra será legalmente tolerada. *Concedido.*

Art. II. Serão livres, e seguras as propriedades, e vidas dos visinhos, e residentes em Madrid, e Empregados públicos; e ou se lhes conservarão os seus cargos, ou se lhes dará a liberdade de sahirem da Corte. Não se attentará contra as vidas, direitos, e propriedades dos Ecclesiasticos Seculares, e Regulares de ambos os sexos; e se conservará o respeito devido aos templos, segundo as nossas leis, e costumes. *Concedido.*

Art. III. As vidas, e propriedades dos Militares de qualquer graduação, serão respeitadas. *Concedido.*

Art. IV. Não se perseguirá pessoa alguma por suas opiniões, ou escritos politicos; nem o Empregado público, porque executou o que lhe mandava o Governo anterior, nem o povo pelos esforços que fez em sua defeza. *Concedido.*

Art. V. Não se exigirão mais contribuições, do que as ordinarias, que até aqui se pagavão. *Concedido até á organização definitiva do Reino.*

Art. VI. Ficarão na sua actual constituição as nossas Leis,

Costumes, e Tribunaes. *Concedido até á organização definitiva do Reino.*

Art. VII. Não se alojarão as tropas Francezas, e os officiaes nas casas dos particulares, mas em quarteis, e barracas, e de nenhum modo nos Conventos, ou Mosteiros, para que se não alterem os privilegios concedidos pelas leis ás classes respectivas. *Concedido: mas os Officiaes, e Soldados terão quarteis, e barracas, com os precisos móveis, e ainda se forem sufficientes os ditos alojamentos.*

Art. VIII. As tropas sahirão da Villa com as honras da guerra, e se retirarão para onde quizerem. *As tropas sahirão com as honras da guerra; desfilarão hoje 4 do mez ás duas da tarde; deixarão armas, e peças, assim como os paizanos; e os habitantes da Villa se retirarão ás suas casas, e os de fóra ás suas povoações. Os individuos alistados em tropa de linha, que não tiverem mais de 4 mezes de praça, poderão livremente voltar ás suas terras; e os outros ficarão prizioneiros de guerra até que haja troca, a qual se fará logo por números, e graduações iguaes.*

Art. IX. Fiel, e constantemente se pagarão as dívidas, e obrigações públicas do Estado. *Este objecto como politico pertence á Assemblea do Reino, e depende da Administração Geral.*

Art. X. Continuarão nos empregos os Generaes que quizerem ficar em Madrid, e será livre a sahida para os que se quizerem retirar. *Concedido com a advertencia, que ainda que continuem nos cargos, só póde continuar o pagamento dos soldos até á organização definitiva do Reino.*

Art. XI. *Addicionado*: Hum destacamento da Guarda tomará posse hoje ao meio dia das portas do Palacio; e á mesma hora se entregarão as portas da Villa ao Exército Francez, assim como as Guardas de Corpos, e o Hospital. A' mesma hora se entregarão o parque, e armazães de artilharia a Engenheiros Francezes. As trincheiras serão arrazadas, e as ruas reparadas. O Official Francez, que deve tomar o commando de Madrid, irá ao meio dia com huma guarda á casa do Governador, para tomar com o Governo as mais promptas medidas de Policia, precisas para se restabelecer a ordem, e a segurança pública em todos os lugares da Villa.

Nós Commissarios, abaixo assignados, authorizados com plenos poderes para ajustar, e firmar a presente Capitulação, concordámos em executar fiel, e inteiramente as disposições referidas.

Campo Imperial de Madrid 4 de Dezembro de 1808.
= Fernando de la Vera e Pantoja. = Thomás de Morla. = Alexandre.

Continuação do artigo — Politica dos Francezes.
Da quarta Classe.

= O = São os homens naturalmente bons ou máos? Tem-os a Sociedade pervertido, ou pelo contrario melhorado? Se escutarmos huns Filosofos, dir-nos-hão que o homem no estado da natureza he naturalmente bom; outros, não fazendo abstracções, nos dirão que o animal homem he de todos o peior, por ser o unico que existe em perpetua guerra com a propria especie; aquelles pelo contrario farão recahir sobre a Sociedade todos os males, que affligem a especie humana; quando finalmente aquelloutros nos farão a mais bella pintura do homem social, que diariamente caminha para a sua perfeição, dando-nos a antever hum termo, em que despindo a humanidade, se tornará hum *Anjo*. Todos descrevem o *homem*, segundo as épocas em que vivêrão, ou conforme tinhão a queixar-se da sua ingratidão, ou a louvar-se dos seus beneficios. Quem hoje porém intentasse bolir nesta cançada, e velha questão, tendo defronte abertas as paginas da historia de todos os tempos, e ante os olhos o quadro medonho dos males que ha 20 annos o Continente tem soffrido, a longa lista das Victimas, que o animal homem tem sacrificado ás suas paixões e caprichos, e a universalidade da desgraça, a quem nem hum só individuo tem escapado, sem dúvida decidiria, que pelo menos não deve ser orgulhosa, e arrogar a si o direito supremo sobre as outras, aquella especie de animaes, que conta entre os seus semelhantes os Robespierre, e Bonaparte.

Não obstante estas acerbas reflexões, não se póde duvidar com tudo, que existe certa porção escolhida de homens naturalmente bons, puras imagens do CREADOR, que servem para sustentar a harmonia entre a especie humana, e restabelecer o roto equilibrio do mundo moral: esta porção pois he quem absorve em si nos tempos nebulosos e escuros, os raios luminosos da razão, que devem reflectir em dias serenos sobre o espesso entendimento dos homens; he esta em fim quem sustenta a dignidade da nossa especie, e por dizer tudo de huma só vez, quem fórma a quarta Classe dos homens, isto he, dos verdadeiros amantes da Patria, zelosos defensores do legitimo Soberano, e implacaveis inimigos da Tyrannia. Quando hum homem destes he chamado a governar os outros, respira então a especie humana, foge para longe o pestifero flagello da guerra, reina nos corações como nos semblantes a serena paz, que torna digna de inveja a condição humana. Taes forão os felices reinados de Tito, Marco Aurelio, Diniz, Henrique IV., e tal nos está promettido o de hum JOAO, eternos modelos de virtuosos Governos. São ainda felices os Póvos, quando Ministros esclarecidos, e Patriotas, dirigem o navio do Estado; Sully, Colbert,

e Carvalho nos offerecem o digno exemplo. Mas quão raras são estas épocas, e curta a sua duração! Apenas na longa cadeia dos Seculos a escassa historia nos aponta huma duzia de modelos! Quando pelo contrario no Seculo que acabou, e neste que principia, vemos o sangue ainda fumegante de milhões de Victimas innundar a terra que habitamos, montões de ossos humanos povoar Cidades, e Campos, tornar-se em fim todo o Continente em vasto Cemiterio, onde ninguem póde dirigir seus timidos passos, sem que não possa pizar os restos espargidos do Pai, do Filho, do Amante, Esposo, ou Parente!

O monstruoso crime apoiado sobre a força, e rodeado da negra chusma dos torpes vicios, erigio o seu terrivel e sanguinario Tribunal na França *Revolucionaria*, e a seus mortiferos Decretos não tem escapado, nem o sobrio, e grosseiro Moskovita, nem o alegre, e industrioso Minhoto.

E acaso teria existido época tão calamitosa, se a quarta Classe regesse os homens? Não, ella não tem dirigido as Sociedades, ou pelo menos ás que por sua ponderancia poderião influir sobre os destinos das outras. Não finjamos desconhecer esta verdade, nem menos tenhamos receio de a publicar: quando seus funestos effeitos me fazem da vida hum fardo, porque seria pusillanime minha penna? Quando a maior parte de meus Concidadãos sentem dentro d'alma a justeza desta terrivel verdade, porque condemnarião a sua leitura?

Se alguma cousa poderia consolar nossa dolorosa situação, seria a lembrança de que em todos os tempos o crime abafou a virtude, a intriga e calumnia o patriotismo, e a ignorancia e pedantismo o merecimento, e os talentos. Socrates o mais Sabio, e Virtuoso dos Athenienses, bebeo a cicuta, sem ter obtido hum só cargo na Republica; o Virtuoso Phocion accusado de traidor pelo povo, foi condemnado ao mesmo supplicio; o Grande Catão não podendo sobre-viver ao triunfo de Cesar, que escravizava Roma, se encerrou em Utica, onde se matou; Cicero o maior dos oradores, o libertador da sua patria, foi assassinado por Popilius Lena, e o seu cadaver exposto naquella mesma Tribuna, que tantas vezes retumbára com o éco de sua eloquencia pelo bem da Patria: ao mesmo tempo que vemos o monstro Nero encontrar hum Senado, que lhe approva o parricidio de sua Mãi Agrippina, e hum povo que lhe applaude o casamento público com hum dos seus escravos, o infame Doriphoro; os cavallos de Athenas, que conduzírão as pedras para o templo de Minerva, gozar de huma grande pensão vitalicia, e o cavallo (1) de Caligula escapar de ser nomeado Consul por falta de hum voto!!!!

(1) Chamado *Incitatus.*

Mas para que me cançarei em procurar exemplos nas paginas ensanguentadas da historia antiga, quando no intervallo dos vinte annos da *Revolução* franceza se encontrão resumidos todos os crimes, e flagellos, que na immensidade dos Seculos tem desolado a humanidade. Qual fôra nesta hum só Francez Virtuoso, e Patriota, que não subisse á Guilhotina, ou fosse obrigado a mendigar na alheia Patria o asilo que a sua lhe recusava?

Qual o Francez enchuto, que atravessasse a torrente revolucionaria sem tingir suas vestes no sangue? Que não tenha hum remorso, que lhe accuse o crime, ou hum arrependimento que lhe espie os defeitos?

Os Assassinos do seu Rei tambem o forão de tudo o que havia de honrado, e virtuoso sobre a França; familias inteiras compostas de Anciãos, e creanças, forão enviadas ao cadafalso, ou morrêrão assassinadas na silenciosa, e lugubre morada das *masmorras*; para destruirem de hum jacto todos os germens da virtude! Mas que poderião esperar os homens, que se deixárão governar pelos Sedentos Demagogos, Robespierre, Cuthon, Marat, Carrier, Danton, Collot d'Herbois, Chaumette, Santerre, Henriot, Ronsin, Fouquier Tiouville, Barrere, e finalmente pela raça vipirina dos Bonapartes!

Foi nestes tempos de horror, e atrocidades que a posteridade incredula recusára acreditar que vimos o Sabio, e Virtuoso Bailly subir á Guilhotina, por ter durante trinta annos esclarecido por seus escritos a Europa inteira; o Illustre, e o maior dos Genios do nosso Seculo, o Virtuoso Lavoisier, ter a mesma sorte, por haver creado huma Sciencia nova, e dispendido toda a sua fortuna no progresso de suas grandes descobertas!

Mas que nome respeitavel se apresenta á minha lembrança! Sim, Venerando Malesherbes; eu vou traçar o teu supplicio, que faz o teu triunfo. Este grande homem, cuja vida inteira consagrára pelo bem do seu Paiz, ou como Ministro do Interior, praticando saudaveis reformas, e destruindo perniciosos abusos; ou na vida campestre espalhando a abundancia sobre as familias indigentes, sahio da habitação da felicidade rural para pedir á Convenção a honra de defender o seu Rei accusado. Malesherbes tinha então 70 annos, porém nem seus cabellos brancos, nem sua eloquencia e virtudes, puderão salvar o melhor dos Homens. Sendo-lhe no tempo de Robespierre preza sua filha, por ser esposa de hum Nobre, pedio e alcançou ser confundido na mesma prizão com ella; conduzido finalmente ao Tribunal Revolucionario, com esta e sua neta, todos tres forão guilhotinados no mesmo dia no anno de 1793; assim acabou o melhor dos Pais, e o mais sublime dos Cidadãos!

Não cançarei meus Leitores com outros exemplos desta natureza; elles são tantos que a escolha me embaraça, e o horror que inspirão me embarga a penna. (*Continuar-se-ha.*)

Resumo das novidades da Semana.

Gottenbourg (Suecia) 7 *de Abril.*

M. d'Alopeus, enviado pela Russia a Stokholmo para concluir hum armisticio entre as duas Potencias, apenas se demorou 48 horas, tendo ordem para não escutar proposição alguma de paz, sem que primeiro a Suecia fechasse os pórtos aos Inglezes. *São ramificações da Conferencia d'Erfurt.*

Hollanda 6 de Abril.

Algumas cartas de París com data de 30 do mez passado annunciavão que a Austria tinha accedido ás proposições de Bonaparte, cedendo-lhe até á paz geral os Pórtos de Trieste, e de Fiume, e obrigando-se além disso a ter as suas tropas desviadas das fronteiras de Saxa, e Baviera 20 legoas. *Ceder pórtos, ou outra qualquer cousa a Bonaparte, até á paz geral, he o mesmo que huma Doação* inter-vivos *feita ao Corso, pois que aquella não póde ter lugar, senão depois da morte deste, ou civil, ou natural. Além de que, tal condição em pouco deferiria da que Bonaparte imporia, se de novo vencesse a Austria. Talleirand disse no fim da ultima guerra, que se a Austria perdeo o Tirol, e Veneza, perderia Fiume, e Trieste, se fizesse nova guerra: ceder o que só huma guerra infeliz lhe poderia arrancar, he exceder as esperanças de Bonaparte, annunciadas pela boca de Talleirand: donde devemos concluir, que as taes cartas erão de Banqueiro especulador.*

París 28 de Março.

O Imperador não partio ainda para o Exercito, e o Embaixador Austriaco não nos deixou ainda. Esta circumstancia admira muita gente; mas além de que as negociações continuão, nós temos constantemente visto que S. M. só parte para o Exercito, quando julga que estará inteiramente junto, e prestes para obrar. As tropas que marchão para Alemanha, e Italia, recebêrão ordem de apressar a marcha, servindo-se de Callessas, o que effectivamente tem acontecido aos batalhões de infantaria da guarda imperial. *Este artigo feito em París, he huma declaração de guerra confidencial. Agora só resta a Bonaparte mandar ou ir ao Senado, declarar-lhe que parte para combater o Imperador d'Austria: esta ultima estação não passará além de 8 de Abril.*

O Forte Bourbon se rendeo em virtude de huma Capitu-

lação ás forças Inglezas, a 24 de Fevereiro passado, em virtude da qual a Martinica cahio toda no poder dos Inglezes. A mesma sorte teve, ou está para ter a Guadalupa.

Por outro lado; não fallando de muitas Fragatas aprezadas pelos Inglezes em diversas paragens; a Esquadra franceza surta na Bahia de Basques, foi destruida no dia 21 de Abril pela Esquadra Ingleza, commandada por Lord Gambier, escapando só duas de onze nãos de que era composta. *Para Bonaparte ser em tudo unico, e extraordinario faltava-lhe consumar huma obra, que nem a Convenção; Robespierre, os Decemviros, e o Directorio puderão concluir; isto he; a inteira destruição da marinha franceza, e a perda total das suas Colonias. Que resta pois agora a Bonaparte? Copiar o Decreto da abolição da Marinha, inserido no Num. 3.º do Telegrafo, e estabelecer a Navegação aeria do Num. 6.º; e para haver algodão, assucar, e outros generos coloniaes, manda-los cultivar em estufas Departamentaes, ou reduzir os Francezes ao tempo de Clovis!!!* - - - - - - - -

Lista dos soccorros, tanto em genero, como em especie, que a generosa Inglaterra tem prestado á Hespanha, depois do mez de Maio de 1808 até hoje.

Já recebidos.

Peças de Artilharia - - - - - - - -	98
Armas - - - - - - - - - - - -	200$177
Dinheiro - - - - - - - - - - - -	1:734$903 (ester.)
Balas - - - - - - - - - - - - -	31$600
Obuses - - - - - - - - - - - -	38
Bombas - - - - - - - - - - -	7$200
Morteiros - - - - - - - - - - -	20
Bombas - - - - - - - - - - - -	400
Espingardas para Caçadores - - - - -	220
Espadas - - - - - - - - - - - -	61$000
Piques - - - - - - - - - - - - -	79$000
Vestidos para infantaria - - - - - -	39$000
Cartuxos com bala - - - - - - - -	23:177$755
Balas de chumbo - - - - - - - -	6.060$000
Barriz de polvora - - - - - - - -	15$408
Letras de Cambio - - - - - - - - -	220$434 (ester.)
Equipagens de campanha - - - - - -	10$000
Barracas - - - - - - - - - - -	40$000
Panno de linho (jardas) - - - - - -	118$000
Panno (jardas) - - - - - - - - -	125$000
Algodão (jardas) - - - - - - - -	82$000
Sarjas (peças) - - - - - - - - -	6$485
Panno (peças) - - - - - - - - -	4$015
Capotes - - - - - - - - - - -	50$000

Mais - - - - - - - - - - - - - -	92$000
Camizas - - - - - - - - - - - - -	33$000
Çapatos (pares) - - - - - - - - - -	95$000
Solas (pares) - - - - - - - - - -	15$000
Peças de Algodão - - - - - - - - -	22$212
Muchilas - - - - - - - - - - - - -	54$000
Chapeos e barretinas - - - - - - - -	16$000
Patronas e boldries - - - - - - - - -	240$000
Já embarcados.	
Panno (peças) - - - - - - - - - - -	298
Camizas - - - - - - - - - - - - -	4$100
Saços - - - - - - - - - - - - - -	47$000
Çapatos - - - - - - - - - - - - -	48$000
Solas (pares) - - - - - - - - - -	35$000
Botas - - - - - - - - - - - - - -	8$100
Para se embarcar.	
Botas (pares) - - - - - - - - - -	27$400
Çapatos (pares) - - - - - - - - -	33$407
Panno (jardas) - - - - - - - - - -	125$000

Falla-se de huma grande victoria, que alcançára Reding entre Barcelona, e Villa-franca.

Até o dia 25 de Abril Victor conservava o seu quartel General em Merida, e Cuesta em Monasterio, e suas avançadas em Luz Santos. No dia 21. o General Echiavarri repellio hum corpo de Francezes, que quizerão penetrar Saffra, para buscar munições de boca, matando-lhe 14 cavallos, e senhoreando-se dos gados que estes tinhão roubado. - - - - - -

Moncorvo 18 de Abril. - - -

As tropas Francezas, que estavão proximas ás nossas fronteiras, retrocedêrão para Valladolid. - - - - - -

Coimbra 26 de Abril.

Avalia-se a 2$ homens a perda que os Francezes tiverão em Amarante nos combates de 17, 18, e 19, o certo he que no dia 20 entrárão no Porto 90 carros de feridos; por Sedofeita 50, e 40 por S. Ildefonso. Chegárão ao Silveira mais 5$ homens de reforço, commandados por Wilson.

O Exercito das Asturias reunio-se ao de la Romana, e fórma para cima de 20$ homens. - - - -

Chaves 21 de Abril.

O General Botelho chegou a Montalegre; hontem deo parte de Monte-Rei e Brim hum General Hespanhol ao nosso Governador, de que se achava alli com 10$ homens, e que desejava saber se erão necessarios naquella Provincia, senão que se encaminharia para Vigo pela margem direita do rio Minho; esta noticia confirma-se pelas cartas de hontem, que os fazem entrados em Chaves, encaminhando-se para Braga. - -

Coimbra 29 de Abril.

O inimigo conservava a posição de Arbergaria Nova até o dia 26 pelas nove da manhã; as nossas avançadas chegão até Albergaria Velha, e o Quartel General de Trant está em Agueda.

Aqui chegou o General de Cavallaria Ingleza Cotton, com o seu Estado Maior, e sahio no outro dia para o Exercito de Trant; já aqui voltou, e lá vai para Pombal. O Excellentissimo Marquez das Minas partio no dia 28 para o Exercito do Silveira. Bacellar está nomeado, dizem, Governador da Provincia da Beira, chegou a 24 a Viseo com o Regimento de Penamacor, e alguma Artilharia, e Cavallaria; esperão-se naquella Cidade 10ↀ homens; para cujo número se tem aprompTado 10ↀ rações, e 3ↀ já estão em Mangoalde, a 2 legoas daqui.

O Silveira conserva ainda a posição sobre o Tamega, a parte esquerda de Amarante tem soffrido muito pela nossa Artilharia; o Convento dos Dominicos, principalmente por se terem ahi recolhido os Francezes, he quem tem padecido mais. No dia 26 susteve hum ataque, que durou déz horas, conservando sempre as mesmas posições.

Celorico da Beira 23 de Abril. — As noticias do Exercito do Marquez de la Romana são mui favoraveis.

Interceptou-se hum Correio na Hespanha, com cartas, e despachos de Bonaparte, para seu Irmão José, n'huma das cartas se expressava assim: „ a guerra d'Austria me incommoda, „ porém mais que tudo me sobresalta a *inconstancia* do Impera-„ dor da Russia. „ Sabe-se que os Francezes fortificão muito e muito a Cidade de Merida; as forças do General Victor, dizem, ser de 27ↀ homens, entrando 4ↀ de Cavallaria; Costa está em Lerena, distante déz legoas de Merida, e suas forças não são inferiores, entrando 8ↀ de Cavallaria.

Castello-Branco 26 de Abril. — Hum Hespanhol, que chegou aqui hontem, affirma que elle mesmo víra sahir muita artilharia franceza, que se achava em Troxillos, parte para as pontes do Arcebispo, e Almaraz, parte para Merida.

Os Excellentissimos Senhores Generaes Weslleley, e Beresford partírão de Lisboa para os Exercitos no dia 28 do mez passado.

Segundo hum cálculo, que se lê na Gazeta de Sevilha, montão a 50ↀ o número de tropas que Bonaparte tem tirado da Hespanha para enviar para o Norte.

Coimbra 1 de Maio: extracto de huma carta. — Hontem de manhã chegárão aqui os nossos verdadeiros Alliados os Inglezes, sua entrada foi feita por entre *vivas*, e por entre *flores*, e *pastilhas*, que se lhes atiravão das janellas, e de que ficárão cubertas as ruas, á noute houverão luminarias; erão os Regimentos de Caçadores, o do Num. 48, e 66 de Infantaria, e o do Num. 14, e parte do 16 de Cavallaria, que já partio para Trant.

Hoje tem continuado a entrar, e o mesmo farão todos estes dias. Os Generaes Cotton, Hill, e Stwart já chegárão; e á manhã se espera Wellesley: finalmente já cá temos 8$ a 9$ Inglezes.

Hontem pela manhã appareceo nas avançadas de Trant hum *parlamentario francez*, composto de tres Officiaes Francezes: Trant conferenciou com elles huma hora em Albergaria Nova; não se sabe o resultado, mas não póde ser desfavoravel para nós.

Silveira tinha resistido até 27 com o mesmo bom successo. A Penella chegárão 2$ a 3$ homens Portuguezes do Algarve. No Porto continúa a redigir-se huma Gazeta, conservando as Armas Portuguezas, *naturalmente pelo P. Lagarde, que nos consta tinha partido de París para occupar em Portugal o seu antigo Ministerio.*

Pinhel 26 de Abril. — Estas Fronteiras estão inteiramente livres, depois que os Francezes corrêrão a reforçar Victor. Desta Cidade, e suas immediações até Celorico, partírão para estarem em Viseu no dia 23, o Regimento de Infantaria Num. 11, o Batalhão de Caçadores do Silveira filho, outro de Manoel Velho, e hum Esquadrão de Cavallaria Num. 6, formando o todo de 4$ homens, bons Soldados.

As cartas de Badajoz de hontem fallão de hum combate entre as avançadas de Cuesta, e Victor, em que os Francezes terião perdido 2$ homens.

N. B. Tenho a honra de annunciar ao Público, para sua satisfação, e regulamento, que os symptomas das *debilidades* vão sensivelmente diminuindo, e que por estes 15 dias desapparecerão inteiramente.

Advertencia.

═ O ═ O Telegrafo continuará a sahir todas as Quintas e Segundas feiras, como no primeiro trimestre, principiando já esta Segunda feira que vem; e como não posso calcular o tempo que poderei demorar-me nesta Capital, por não comprometter-me, não acceitarei desta vez Subscripções. Finalmente ainda que seja só a redigir este Periodico, porei todo o cuidado em sustentar sua reputação.

A V I S O.

Sahio á luz ao Muito Insigne, e muito Illustre Palafox, Canção Real, por Santos e Silva; vende-se, como tambem outras Obras do mesmo Author, na loja da Gazeta, nas do Telegrafo, e na do Madre de Deos, ao Rocio.

LISBOA. Na Impressão Regia. Anno 1809. *Com licença.*

Num. 37.

TELEGRAFO PORTUGUEZ,

OU

GAZETA ANTI-FRANCEZA.

SEGUNDA FEIRA 8 *de Maio de* 1809.

LISBOA.

Fim do artigo — Politica dos Francezes.

SE na França moderna tem reinado e reina ainda o crime, e se este tem parecido fazer della sua privada habitação, ah! não o encubramos; tambem fóra della as mais das vezes o crime, a perfidia, e a calumnia tem roubado o lugar devido á virtude, luzes, e merecimento.

Para prova disto não farei discorrer comigo os meus Leitores por toda a Europa, fazendo-os parar, onde Ministros, Generaes, e sem Patria, honra, ou mesmo amor proprio, vendêrão os seus Principes, póvos, e repouso do Continente, pelo ouro, e seducção do Corso, para fazerem triunfar o Monstro, que essa Ilha vomitára sobre a França: nossa viagem será curta, daqui 98 legoas fica Aranjuez, lá existio o pérfido Godoy, que vendeo sua Patria e Rei, chamando sobre a Peninsula todos os horrores do antigo Vandalismo. Reis, que quando governais bem os Póvos, sois o melhor presente da Divindade, até quando vos deixareis intrincheirar pelos intrigantes, pérfidos Aduladores? Reparai que a Epoca presente tão funesta tem sido para vós, como para os vossos Póvos; o proprio interesse vos ensine, que o verdadeiro merecimento he modesto, e que necessita ser arrancado da humilde obscuridade, para apparecer sem fausto na Scena do Mundo.

A' vista deste rapido quadro, senão perfeito, ao menos verdadeiro, podemos antolhar o partido que os Francezes tirão desta quarta Classe, sem mesmo lhe applicarem suas infernaes ma-

ximas. Reduzida pela maior parte esta Classe a nullidade (1), perseguida por huns, e apenas tolerada por outros, Bonaparte muitas vezes só tem encontrado ignorancia, e cobiça nos Generaes, venalidade e intriga nos Ministerios, e fraqueza nos Governos. Longe de mim diminuir a gloria de que se tem cuberto alguns Principes, Ministros, ou Generaes. Porém quando Bonaparte pelo contrario tem a combater com huma Nação livre e esclarecida, com hum governo liberal, e virtuoso, onde a quarta Classe dirige todos os movimentos da Maquina Social, então este Usurpador depõe como Charlatão ante o homem Sabio as armas da impostura, e confessa a nullidade de sua politica revolucionaria: já todos advinhão que fallo da Generosa Inglaterra, que se a Providencia não tivesse lançado n'huma Ilha, como para a perseverar do contagio geral, o Continente seria hoje a Cafraria.

Quando Bonaparte, e seus Satellites, nos Povos que pertendem *escravizar*, observão homens desta Classe, que aconselhem o Principe, ou possão por seus conhecimentos e virtudes esclarecer os vassallos, desmascarar o crime, e oppôr impenetravel barreira á sua politica destruidora, então lhes applicão sua tactica ordinaria, fazendo com que a primeira Classe diga á segunda, *que semelhantes homens são perniciosos, que suas luzes não convem ao Governo; que he necessario reduzillos ao silencio, e desconfiar delles como revolucionarios*; a segunda Classe presta-se tão voluntaria a este plano, quão seu amor proprio a pinta Patriota exclusiva, e lhe diminue o número dos homens que poderião *elimina-la*; pouco e pouco se fórma huma especie de opinião pública contra os homens do verdadeiro patriotismo; e a intriga, cabala e inveja, acaba a grande obra de os perder. (2).

---

(1) Depois que este systema geral de perseguição se tem estendido pelo Continente, e que a decrepitude deste lhe prepara a mesma sorte, que tiverão a Asia e Africa, a maior parte dos grandes homens se tem recolhido ao novo Mundo, e principalmente na America Ingleza: não me seria difficil provar, que os maiores Guerreiros, Legisladores, Politicos, ou Naturalistas, se achão hoje nessa parte do Mundo. He ainda a Bonaparte a quem se deve esta Emigração de luzes!

(2) He cousa digna de reparo, e miuda observação, o descaramento e ousadia com que muitos sujeitos apregoão por toda a parte o seu exclusivo patriotismo; em estes hydropicos de pedantaria, e malignidade, ou antes tisicos de patriotismo e conhecimentos, publicando injúrias contra os Francezes, e vertendo o fel de sua maldade sobre alguns dos seus Concidadãos, que agora para serem Jacobinos basta-lhes serem seus inimigos, ou amigos, e parentes daquelles, então se recolhem tranquillos a sua casa para meditarem novos planos desorganizadores. Se o homem imparcial toma o trabalho de erguer o véo, que encobre a conducta destes novos regeneradores, ou para melhor dizer, refinadores da

Junot e Lagarde nos derão bastantes lições desta politica; todos sabem que quando elles querião perder alguns na opinião e conceito de seus Concidadãos, não tinhão mais do que chama-los a si, servirem-se delles, ou fazer-lhes elogios públicos; e se alguns dos chamados ahi forão por vontade, não he menos certo que a maior parte forçadamente os servírão, e que nós por esta politica perdemos alguns homens, que poderião ser bem uteis ao seu Paiz.

Eu posso ser tanto mais orgão desta verdade, quanto não necessito de justificar-me perante meus Concidadãos, tendo-me dimittido do meu Emprego nos Arsenaes, e tendo sido por elles riscado da lista dos Officiaes militares ao serviço da Fundição; e se hoje tenho provado que conheço alguma cousa os Francezes, não tardei muito tempo a conhecer então quaes erão suas intenções a respeito de Portugal.

Sabemos por exemplo que Lagarde, logo que a restauração começou em Portugal, enviára cartas a todos os Ministros, e outras pessoas de influencia, e caracter, fingindo nellas que estes favorecião á causa Franceza, accusando-lhes ao mesmo tempo a recepção de cartas fantasticas, em que suppunha que estes lhe tinhão dado parte do acontecido; e isto com a intenção de que cahissem nas mãos do Povo, para que este assassinando-os, ou prendendo-os, ficassem sem ter quem dirigisse seu furor patriotico, e se estabelecesse a anarquia, unico meio de poderem triunfar.

Consta-nos que antes dos Francezes entrarem no Porto, apparecêrão muitas cartas anonymas, lançadas nas batarias, con-

---

especie humana, Grande DEOS, que vergonhosa nudez, ou mirrado esqueleto! Se rico, seu nome não foi á lista dos Donativos; andando a cavallo, não deo cavallos, e ás Legiões manda o gallego; se empregado, não serve, porque lhe não pagão; se militar, queixando-se de injustiças, não vai para a guerra. E o que admira sobre maneira, he como dorme descançado, pintando-se na sua fantezia em Patriotismo o que he Apolo de Velveder em escultura. Se os inimigos se aproximão, ninguem amanhece primeiro sobre o campo da batalha, lá os seus discursos são de hum Pericles, e não se lhes escuta na boca outra frase senão, *morrão os Francezes e Jacobinos*, a elles *Patriotas exclusivos.* Chega o inimigo, semelhantes ao Virellas do Entremez do Eunuco, olhão para o bacamarte, e dizem *que não he para homens*; e depois *ó pernas para que te quero*. . . Nós os vimos assim praticar no Porto, e não nos illudamos, os Jacobinos principiárão a desordem, mas quem teve a infamia de a consumar, foi esta Classe de Patriotas exclusivos, ou de ostentação. Finalmente, quem tiver estudado a Revolução franceza, co virá comigo, que os horrores da anarquia forão devidos a esses Patriotas, que se intitulavão exclusivos, e que assentando que só elles devião governar, proscrevêrão os verdadeiros amantes da Patria como *suspeitos*, *moderados*, ou *Realistas*.

vidando o Povo á desconfiar de seus Chefes, como Jacobinos, e comprados pelos Francezes; este estratagema não podia nascer de outra fonte, que não derivasse desta politica de Lagarde.

O remedio pois contra a politica franceza, applicada sobre esta quarta Classe, acha-se expendido por toda a extensão deste discurso, e reduz-se simplesmente a *empregar os verdadeiros Patriotas.* Dir-me-hão que he difficil conhecellos; responderei que se aquelle que deve empregallos o he tambem, nada lhe será mais facil, pois neste caso a mesma simpathia denuncía o homem de merecimento; nos tempos de crise em que todos os Cidadãos, ou mais ou menos se mostrão, ainda não he difficil conhecellos: he verdade que a modestia não usa as escadas dos Ministros, nem consta que o homem de merecimento tenha rompido as alcatifas das primeiras salas; e que são os homens menos capazes de servir os primeiros que entulhão as avenidas do Ministerio, para serem empregados: com tudo não he menos certo, que quando os Governos se querem servir desta quarta Classe, e procurão os meios, que então o homem que julga poderá ser util ao seu Paiz, sahe do circulo que se tinha traçado, e vai unir-se á fileira dos pertendentes.

Conclusão.

Pudera fazer subdivisões destas quatro Classes, e por caracteres mais particulares distingui-las humas das outras; mas além de que á força de novas analyses poderia particularizar muito minhas idéas, e formar assim huma especie de *denunciação*, o que nunca poderia ser de minhas intenções, tambem não me propuz a formar hum corpo perfeito de doutrina, mas sim huma especie de primeiras *linhas* de hum systema, deixando esse cuidado á outra penna mais habil. Creio com tudo que todas as especies de politica Franceza se poderão classificar, segundo o meu systema, e que se não fui hum Linneo, Buffon, ou Jussieu, contentar-me-hei se tiver sido hum pequeno Tournefort.

Resumo das novidades.

HESPANHA.

Tarragona 16 de Abril. — Consta que a 9 do corrente tendo Duhesne convocado todos os Tribunaes de Barcelona, para prestarem fidelidade, e reconhecerem José Bonaparte como Rei da Hespanha, a maior parte de seus membros recusárão reconhecello, apezar das bayonetas e canhões. *Que grande exemplo de patriotismo! Bem se vê que Aragão confina com a Catalunha.*

Badajoz 1 *de Maio.* — A Suprema Junta recebeo a parte de que os Francezes que se aproximárão de Villar del Rei, forão rechaçados.

De 3 *do mesmo sitio.* — O Excellentissimo Senhor Francisco de Paula Leite avisou a esta Junta, que tinha recebido ordem do Excellentissimo Senhor Marechal Beresford para enviar á esta Praça hum destamento de Artilharia.

De 5 *do mesmo sitio.* — Dizem que Bonaparte se acha doente: que os Francezes evacuárão Catalunha, á excepção de Barcelona, onde se achão 3 Batalhões, com 4 mil doentes.

O General Reding morreo, succedeo-lhe o General Blak no commando do Exercito. Toulon (porto francez) dizem ter cahido no poder dos Inglezes; que Marselha se insurgíra por motivo da conscripção; o mesmo se diz de París. A Baviera se insurgio a favor d'Austria. Do Exercito de Dupont, que se rendeo o anno passado, 6 mil homens Italianos, e Alemães pegárão nas armas contra os Francezes, unindo-se aos Hespanhoes. O Exercito de Cuesta se compõe de 30 mil Infantes, e 7 mil de Cavallaria. Os Francezes apenas tem feito algumas correrias; em fim, de todas as partes nos vem as mais gostosas noticias.

Sevilha 29 *de Abril.* — Na nossa Gazeta vem transcrita a Proclamação que fez o Arquiduque Carlos aos Hungaros, em que os convida a pegarem nas armas contra os inimigos da Patria. Consta-nos por cartas de Palerma, que houve já huma grande acção entre os Francezes, e Austriacos na Italia, em que os primeiros forão derrotados, e se retirárão parte para Milão, parte para Mantua.

PORTUGAL.

Porto até 26 *de Abril.* — Por pessoa fidedigna sabemos as noticias seguintes. Quatro dias durárão os horrores do saque, arrombando portas, lançando á rua todos os objectos que não furtavão, despindo toda a gente que encontravão asseada, tirando-lhe as proprias botas, e violando o sexo feminino, sem attenção á idade; parou no Sabbado de Alleluia, e no Domingo de Pascoa sahio Soult com huma Proclamação *á Junot*, em que reprehendia as suas tropas, promettia protecção aos habitantes, mandava abrir as lojas, e recolher aos Conventos Freiras e Frades; fez celebrar neste mesmo dia na Cathedral hum *Te Deum*, a que elle assistio com todo o seu Estado maior, mandando guarnecer as ruas adjacentes com bastante tropa. Mandou confiscar todas as propriedades, que se achavão a bordo, para serem enviadas ao Estrangeiro, fazendo depositar em Armazens as que pertencessem aos Portuguezes, para serem entregues a seus donos, por meio de huma justificação, a qual era difficil, como bem se póde presumir, de se julgar em termos. Mandou arra-

zar todas as batarias e fortes, e enterrar nos fóssos das trincheiras as peças de ferro. Forão queimadas nove moradas de casas para onde tinhão conduzido os seus mortos. As rondas de noute erão muitas e frequentes, e a tranquillidade se estabeleceo. Por huma Proclamação convidava os Portuenses a formarem huma guarda nacional; porém ninguem appareceo para se alistar, donde se segue que foi falso o voato da creação de huma Legião Lusitana do Douro. Pelos dias 23 e 24 do mez passado obrigou Soult todos os Cidadãos a irem prestar-lhe juramento de fidelidade, como Governador, ou Rei de Portugal; porém nesses mesmos dias entrárão além dos carros de feridos dos combates de Amarante, 6 Hiates carregados de feridos e doentes de Tui, vindos por Viana. Pelos dias 20 e 21 evacuárão Valença, deitando abaixo as fortificações, Ponte de Lima, Braga, Guimarães, Barcellos, Viana, e Villa do Conde, chamando estas forças para Amarante. A guarnição franceza no Porto he apenas composta de 800 homens. Haverão actualmente 4 a 5 mil Francezes doentes e feridos, distribuidos pelo Hospital Real, Carmo, Terceiros, Caridade, Convento de S. Bento, entrando a Igreja e Claustros, S. Francisco, S. João Novo, Santo Antonio da Cidade, e muitas casas particulares. O Exercito Francez compõe-se de duas Divisões, huma commandada por Delaborde contra o Silveira, que não excede 6 mil homens, e outra que faz face ao Exercito de Trant, que não excede aquelle número, na qual se acha Margueron. O total das suas forças não excede 14 mil, porque de 24 mil e tantos com que entrou por Tras-os-Montes, 2 mil lhe ficárão em Chaves, 2 a 3 mil em Braga, e na entrada do Porto outros 2 mil, accrescentando a este número os 4 mil doentes, fórma tudo pelo menos a quantia de 10 mil fóra do estado de combaterem. A contribuição de 16 mil cruzados por dia não teve effeito, contentou-se Soult com as decimas adiantadas, pagas em generos ou especie, com o pequeno appendix de huma *derrama* geral por huma vez, cujo producto só elles Francezes sabem a quanto montará. Parece que pertendem fortificar-se na Terra da Feira, e Soult ahi se esperava para assentar o seu Quartel General. *Ha todas as apparencias de que se repitirá aqui a segunda parte do Vimeiro, como igualmente ha toda a certeza de que por esta vez não se porá em Scena a Peça de Cintra.*

Zibereira 30 de Abril. Conta dada pelo Capitão Mór ao Excellentissimo Senhor ... Tenho a satisfação e honra de participar a Vossa Excellencia, que por carta de prégo, dirigida á Junta de Alcantara em 29 do corrente, se lhe annuncia inteiramente a perda e destruição dos Francezes, que se achavão nas visinhanças de Merida, sendo a perda do inimigo de 7 mil Infantes, e 4 mil de Cavallaria.

Os que pedírão as rações em Caceres não chegárão a desfruta-las; antes sim sendo dos extraviados da mesma acção, que se vão unir a Madrid com os outros, queimando todas as Povoações por donde passão, etc. etc. *Esta noticia não se confirmou por ora.*

Coimbra 3 de Maio. — Hontem entrou o General Wellesley, e foi acolhido com os maiores applausos; a Cidade se illuminou: teremos aqui já 18 a 20 mil Inglezes. Hoje chegou o General Beresford, que foi igualmente festejado; esperamos a 6.ª Divisão de 4 a 5 mil homens, e mais 8 mil em duas Divisões. Diz-se que todo o Exercito Inglez se dividirá em 3 fortes columnas, huma marchará por Viseu, outra por Agueda e Sardão, e a terceira por Aveiro. O Silveira conserva ainda as mesmas posições.

Elvas 29 de Abril. — O recrutamento se tem feito tão rapidamente na Provincia do Alemtejo, que faltando ao Regimento de Infantaria Num. 8 mais de 800 praças, já as tem demais, e se tem mandado para suas casas muitos moços, por não poderem ser admittidos. Pela Villa de Gavião passou huma grande Conducta de munições de guerra, enviada para Ciudad Rodrigo, pela Suprema Junta de Sevilha.

Da mesma 1 de Maio — A esta Praça chegou noticia de que Cuesta tinha tomado aos Francezes 2 mil cavallos; esta noticia carece de confirmação.

Torre de Moncorvo 25 de Abril. — Esta Comarca tem as margens do Douro defendidas, e pouco temos a temer, visto que de Alcaniças se retirou o pequeno corpo, que incommodava os moradores de Constantim, e S. Martinho.

Castello Branco 29 de Abril. — O Corregedor desta Comarca recebeo hum Officio de hum Official Inglez, residente em Alcantara, datado de 27, em que lhe participava que os Francezes tem o corpo do Exercito em Merida, e Almadrolejo, hum destacamento em Troxillo, e suas avançadas até Saffra.

Lisboa 5 de Maio. — Consta-nos que Victor largou o commando do Exercito francez na Extremadura, por ter sido chamado por Bonaparte para a guerra d'Alemanha, e que lhe succedeo o General Sebastiani, que commandava o Exercito francez na Castella Nova.

Igualmente nos consta que o Marquez de la Romana tem cortado aos Francezes o passo do Sanabria; e que os Francezes que estavão em número de 800 em Salamanca, abandonárão esta Cidade, que em Zamora havião 150, em Valladolid 2 mil, em Avilla mil, em Segovia 300, e em Burgos mil.

Hoje partio desta Capital para Santarem o Regimento de Infantaria Num. 4: e entrárão hontem neste porto o Brigue *Le-*

bre, e o Navio mercante *Phenis*, vindos do Rio de Janeiro, com importantissimos despachos, como igualmente outro Brigue vindo do Estreito.

Além da Cavallaria Ingleza, que tem desembarcado estes dias, esperão-se mais 2 Regimentos da mesma.

Lisboa 7 de Maio. — Sua Excellencia *Soultense*, por não ter querido retirar-se dentro do termo de 15 dias, que lhe dei em hum dos Numeros do *Telegrafo*, já agora não tem remedio senão ficar cá pelas custas. A posição em que hoje se acha he a *mesmissima*, em que esteve a outra Excellencia *Junense* no mez de Julho passado, como farei por mostrar na Quinta feira que vem.

O General Silveira conservava a mesma posição até o dia 2 deste mez; e lhe tinha chegado o reforço de mil e tantos cavallos Inglezes, com alguma Infantaria.

Monsenhor Miranda, que tanto se distinguio na Restauração deste Reino, e proximamente na acção de Salamonde, onde recebeo huma bayonetada dos Francezes, e de que tinha corrido o voato de ter sido morto, felizmente se acha nesta Capital já de todo restabelecido.

Os Amantes da Musica saberão com prazer, que o Theatro de S. Carlos vai abrir-se para os annos do nosso PRINCIPE.

Hoje tem sido o primeiro dia de verão; venha pois mais este poderoso inimigo dos Francezes unir-se aos nossos Exercitos, para ser mais completa nossa victoria.

Tem por ahi espalhado que sou Redactor do Diario Lisbonense, não querendo tirar a gloria a quem quer que ella pertença, declaro que não o sou, nem mesmo conheço o Author.

As novidades literarias não são tão pequenas, como se poderia esperar. Alguns Authores vendo que os papeis *avulsos* não tinhão maior extracção, compozerão *Periodicos*; e graças á Imprensa, já temos além do *Telegrafo*, que foi quem abrio a porta, hum Diario, hum Semanario, e hum Mensario (que me dizem sahirá para o mez que vem) e mais outras Gazetas com outros titulos, que brevemente sahirão á luz. Que heide concluir de tantos Periodicos? Que o Público gosta de novidades, e que hoje a melhor especulação he vender-lhas.

*** Na folha antecedente na lista dos soccorros para a Hespanha no ultimo artigo, onde se lê Çapatos (pares) - 33$407, se deve ler 233$407.

LISBOA, Na Impressão Regia. Anno 1809. *Com licença.*

Num. 38.

TELEGRAFO PORTUGUEZ,

OU

GAZETA ANTI-FRANCEZA.

QUINTA FEIRA 11 *de Maio de* 1809.

LISBOA.

A Declaração da Guerra d'Austria contra a França he official: No dia 10 de Abril entrárão as Tropas Austriacas na Baviera. *Enganei-me em quatro dias a nosso favor.*

Que partido tomará o Imperador da Russia na presente guerra?

ESta questão he actualmente discutida por todos os Politicos, occupa geralmente todas as cabeças, e sua decisão deve influir por muito nos grandes acontecimentos, de que vamos brevemente ser não só Espectadores, mas igualmente Actores.

Para dicidir huma questão de tão alta monta, seria necessario ser iniciado nos mysterios dos Gabinetes, ou ter grandes conhecimentos diplomaticos; confesso que não possuindo nem huma, nem outra qualidade, apenas poderei arriscar algumas conjecturas.

Quem olhar para a conducta que tem tido Alexandre, depois da paz de Tilsit, fechando os seus pórtos aos Inglezes, obrigando a Suecia a fazer outro tanto, e a declarar-lhe a guerra pelo não ter feito; vendo-o conferenciar com Bonaparte em Erfurt, naquelle mesmo sitio donde hum anno antes Bonaparte tinha datado hum Boletim, em que o tratava pessoalmente com os epithetos os mais indecorosos, e as suas tropas com o nome de barbaros do Norte; enviar depois hum Emissario a Londres para declarar que reconhecia Bonaparte como Soberano da Hespanha, e os Hespanhoes como rebeldes; finalmente ha dous

dias publicar em Stokholmo pelo seu Ministro que não fará paz com a Suecia, sem que primeiro esta feche os Pórtos aos Inglezes, sem dúvida decidirá a presente questão a favor da França.

Quem voltar a medalha, e a observar pelo outro lado, lembrando-se de que Alexandre he filho da grande Catherina, que se unio á primeira liga contra a França, para impedir que os principios *revolucionarios* penetrassem na Russia; que he Irmão de Paulo I., que depois de 96 até 1800 seguio o mesmo partido; que elle mesmo Alexandre até á paz de Tilsit não fez outra cousa; que os mesmos motivos que tiverão seus antecessores, para assim obrarem, subsistem ainda, e com tanta maior força com quanta a França se tem levantado, para engolir todas as demais Potencias; que Bonaparte o tem tratado ignominiosamente, e que se hoje o trata bem, he para ver se o perde por este caminho, como fez á Prussia, isto he, fazendo com que não entre nas ligas, para depois o combater e destruir *desligado*; que ultimamente a Russia subsistindo da exportação das suas minas, madeiras de construcção, cordagens, pelles, e outros generos, não póde existir sem ter os Pórtos abertos, e que o mesmo que aconteceo ao Rei de Suecia póde acontecer-lhe em grande, por não ser o primeiro exemplo entre os Czares; decidirá que pelo contrario Alexandre, melhor aconselhado, deve seguir o partido da justiça, e da razão, ligando-se com a Austria.

Na verdade qualquer das duas conjecturas tem seus gráos de probabilidade, e creio que a balança propenderá para o lado que apresentar ao Imperador da Russia melhor perspectiva; e que em quanto as cousas não tomarem nova face, se conservará *in statu quo*, promettendo a todos, e não accedendo a nenhum; se este não fosse o systema actual de sua politica, quem o privaria a elle de se ter declarado pro ou contra? Se elle seguisse o partido francez, porque não havia de protestar contra o armamento d'Austria? Ou porque não havia de annunciar Bonaparte, que a Russia se ligava com elle? Quem examinar com olhos de observador a conducta actual da Russia, achará que em tudo se parece com a que teve a Prussia, quando se não quiz unir á liga; esta hoje chora a impolitica que commetteo; Alexandre he de esperar que á vista de hum tal exemplo, não queira que lhe aconteça o mesmo.

Resumo das novidades.

HESPANHA.

Sevilha 3 de Maio. — Ainda não vierão cavallos Africanos, porém sem elles passaremos, porque ha muita energia, e o Exercito de Cuesta conta já 10 mil, e o da Carolina 3 mil e quinhentos. Avisão daquelles Exercitos, que os Francezes se

retirão pouco e pouco. Cuidem em Portugal em lançar fóra os Francezes do Porto, que os de por aqui no fim do mez que vem terão a mesma sorte que tiverão os de Dupont; pois 20 mil cavallos se devem pôr promptos por todo este mez. Foi feito Presidente da Suprema Junta Central, o Senhor Conde de Altamira, com applauso geral.

Na Gazeta do Governo do primeiro de Maio vem transcritas as noticias seguintes, communicadas ao General em Chefe Reding, e por este remettidas para Sevilha. Que em 22 de Março, no Theatro de Marselha, se manifestárão alguns movimentos de Insurreição: que em Leão ha tambem fermentação: que se assegura que os Francezes recebêrão grandes revézes da parte dos Alemães: que se observão symptomas de descontentamento por toda a França: que os Calabrezes se levantárão em massa; e que em Florencia, ou matárão, ou fizerão prizioneira toda a guarnição franceza: que o Povo de París fôra desarmado, com receios de que se levantasse; e que he provavel que a Russia tenha declarado a guerra á França. *Com data de 13 de Abril o mesmo General teve as seguintes partes.* Que além da Conscripção ordinaria, que já se executou, ha ordem de se levantar outra de 100 mil homens, que se deve logo pôr em pé; em consequencia do que se manifestava em varias Cidades grande descontentamento, e tinhão havido muitos movimentos de Revolução. = Que igualmente continúa a Revolução em toda a Calabria, e Reino de Napoles, e se confirma a morte que derão a todos os Officiaes da Tropa de Etruria, e que a guarnição, de Sargento para baixo, ficou contente. = Que se diz ser certo que o Imperador de Alemanha, e os Arqui-Duques, commandão em pessoa os Exercitos, tendo conseguido algumas victorias, ainda que tudo os Francezes tenhão occultado. = Que os Anti-Napoleanos confião muito nesta Campanha; e que a Russia não tardará a declarar-se contra a França. = Que se confirma a Revolução de París, tendo sido mortos dous Generaes na praça chamada a da Victoria, e que as tres quartas partes da gente se tinha declarado pela boa causa. = Que o *Conflent*, Comarca do Rossilhão, está em desordem. = Que se pensa que as tropas francezas, que estão na Catalunha, não tardarão a terem ordem para partirem para o Norte: que se dizia ser certa a declaração da Russia contra a França.

Nota. — Para as cousas irem bem, basta que se confirme parte do que acabamos de ler; e para irem o melhor do mundo, basta que a maior parte se verifique.

Valença 26 de Abril. — Em 23 de Maio, dia do anniversario da publicação da nossa independencia, se erigirá na Praça dos Desamparados a Estatua de Fernando VII., nosso amado Rei, como para ratificar o juramento solemne que temos feito de sustentar os seus Direitos.

PORTUGAL.

Portalegre 4 de Maio. — Em Merida há 4 mil Francezes, e 17 Peças de Artilharia, o resto do Exercito está nas immediações desta Cidade: o General Victor (ou *Sebastiani*) tem o seu Quartel General em Almendralejo, vai e vem a Merida, e dizem que todo o Exercito está medroso e descontente. A esta terra chegou ordem do General da Provincia, em que manda recolher aos seus lares as Ordenanças de fóra; em consequencia marchárão daqui 600 a 700 homens.

Villa Real 27 de Abril. — O General Botelho chegou aqui hontem com 1500 homens, para se unir ao Silveira, depois de ter mandado por Salamonde para Braga outros 1500.

Coimbra 6 de Maio. — Aqui já se contão 20 mil Infantes, e 2 mil de Cavallaria, tudo de Tropas Inglezas, sem fallar na Tropa Portugueza, que montará ao número de 3 mil, composta dos Regimentos do Porto Num. 10, e 16, Caçadores de Viseu, e do Num. 7 de Cavallaria. Pela Ponte da Morcella, a 3 legoas daqui, já tem passado 3 mil Infantes da Divisão do Algarve, e dos Esquadrões do Num. 6, e 9. Hontem sahio huma Brigada Ingleza, composta de 5 mil homens, e entersachada com os Batalhões Portuguezes Num. 10, e 16, que deve estar no dia 7 em Viseu, para onde partio o Marechal Beresford, que deve commandar a alla direita de todo o Exercito. Wilson tinha a 3 deste mez o seu Quartel General em S. Christovão de Lafões, e devia pernoitar hontem em Lamego. Temse aqui espalhado o voato, de que o Exercito de Silveira fôra, segundo huns, cortado; segundo outros, disperso pelos Francezes no dia 3: porém por noticias mais certas sabemos que no dia 1 de Maio 60 porta-machados (*Sapeurs*) francezes, pertendêrão destruir as batarias de Silveira; porém 58 ficárão na ponte de Amarante: no dia 2, aproveitando-se do nevoeiro, 2 mil e tantos Francezes passárão o Tamega, houve combate renhido, e a nossa artilharia não só lhes matou muitos, mas tambem alguns dos nossos; forão em consequencia obrigados a repassar o rio, deixando alguns prizioneiros: Silveira não se achou nestas acções, por estar em Lamego doente, deixando a seu Irmão, e Sobrinho o commando do Exercito. Agora consta que estão desembarcando na Figueira cousa de 4 mil Inglezes, que dizem ser quasi todos de Cavallaria.

Coimbra 8 de Maio. — A 6 sahio alguma Cavallaria Ingleza, e Artilharia nossa para Viseu: a 7 sahírão 4 Brigadas, que deitavão a mais de 7 mil homens; parte seguio a estrada de Viseu, parte a do Vouga. Wilson partio a 4 para Lamego, ficando suas avançadas na Farropa (duas legoas de Arouca, e outras tantas de Oliveira de Azemeis) onde já devem ter batido cousa de 300 Francezes, que avançárão para esse lado. De Vi-

seu avisão em data de 5 do corrente, que Bacellar se dirigíra para Lamego com parte da sua Divisão; que Silveira fôra obrigado a deixar a posição de Amarante, sahindo para Resende, e salvando a Caixa Militar: querem alguns com fundamento, que esta operação fosse feita de proposito; e que Antonio de Lacerda, com 600 homens, e 3 peças, defende o passo dos Padrões da Teixeira, dando tempo a ser auxiliado pelo Silveira: que tambem o he hoje por Wilson. Na Figueira desembarcão ainda mais Tropas Inglezas, cujo número chegão a 7 mil. Alguns Viajantes attestão, que o Marquez de la Romana marchára sobre Valença, Caminha, e Vianna, tendo já seu Quartel General em Soutello, a legoa e meia de Braga. Verifica-se que 9 mil Hespanhoes, commandados por D. José Caro, estão entre Brim e Monte-Rei. Avisão do Porto, que todos os dias ahi entrão feridos francezes, tanto de Amarante, como das margens do Minho, dos choques que tem tido com os Hespanhoes. *Estas noticias nos parecem as mais veridicas.*

Diario do nosso Exercito do Vouga.

Dia 4, e 5.

Mandámos reconhecer o inimigo por varios piquetes de Cavallaria, este occupava a antiga posição, sómente se observou que havia nelle menos gente, e menos vontade de accommetter. Hum Soldado Francez de Cavallo desertou para nós, não foi pequena aquisição, por nos dar noticias certas das posições do inimigo, e suas forças.

Dia 6.

Consta por noticias viridicas haver grandes movimentos no Exercito inimigo, e que ha 3 dias a esta parte [illegible]do álerta, e cóm os cavallos enfreiados.

Aqui chegou igualmente o Ajudante de Ordens do Silveira, o Conde da Ribeira, vindo de Amarante, e encaminhando-se para o General em Chefe.

Amarante 28 de Abril. — Copia de huma carta do Official Commandante dos póstos avançados do General Silveira. Depois que os inimigos penetrárão até o Porto, o nosso Exercito veio em seu seguimento, e o primeiro encontro que teve com elle foi em Manhuffe, legoa e meia de Amarante; a nossa vanguarda, de que me achava Commandante, o repellio de maneira, que no dia 11 ficámos em Villa-Mião. No dia 12 pela huma hora da noute mandei huma guarda avançada, commandada pelo Sargento *Francisco Luiz de Sousa*, a explorar o campo, o qual me deo parte de que era atacado por forças superiores, pedindo-me reforços de Cavallaria, e alguma Infantaria, o que fiz immediatamente; porém quando este lhe chegou, já o dito Sargento, unindo-se-lhe 60 Caçadores do monte, tinha pelas nove da manhã desalojado o inimigo, e feito fugir a columna de *Loison*,

que se achava em Penafiel, e retomado duas bandeiras nossas; do que tudo me deo parte, para que eu mandasse occupar aquella Cidade: em consequencia do que entrei pelas 5 horas da tarde em Penafiel, com toda a vanguarda, onde me conservei 4 dias. No dia 16 pela manhã, em virtude de huma Ordem do Excellentissimo Senhor Silveira, me retirei outra vez para Villa-Mião, do que resultou tornarem a entrar os Francezes em Penafiel. No dia 17 com forças superiores fizerão retroceder as minhas avançadas até o Quartel, obrigando-me a postar toda a minha Divisão no Campo: tornou a distinguir-se o dito Sargento neste dia, obrigando os Francezes a retroceder para Penafiel. No dia 19 apresentárão-se estes em número de 6 mil, rompendo o fogo com bastante artilharia; dei parte ao General, de quem recebi ordem para me retirar; tive de o fazer por hum desfiladeiro improprio da minha arma, protegendo a Infantaria; e voltei atrás por baixo do fogo com a Cavallaria, para buscar a Artilharia, que os Francezes já contavão como sua. Chegámos nesse dia a Amarante pelas 3 horas da tarde, e passámos a Ponte, depois de lhe termos offerecido hum combate o mais renhido, que elles tem encontrado, distinguindo-se muito hum Tenente Coronel Inglez. Depois deste dia não tem descontinuado o fogo, e por ora tem-lhes sido baldados todos os seus intentos. Estou inteiramente satisfeito da Tropa do meu commando, que toda he Tras-montana.

Lisboa 8 *de Maio.* — A noticia espalhada de que o Exercito de Silveira tinha sido disperso pelos Francezes, causou sua commoção no espirito de alguns; os convalescentes das *debilidades* queixárão-se de novo ataque, e alguns malevolos, que até aqui andárão *de queixo á banda*, reanimárão de novo o semblante, e se mostrárão contentes. Quando esta noticia fosse verdadeira, nada deveriamos recear em quanto ao bem commum deste Reino, apenas teriamos a chorar a perda de alguns militares, e o saque de mais algumas Villas. Por outro lado, quando os Francezes conseguissem passar o Marão, e descer sobre o Pezo da Regoa, nem por isso tinhão conseguido grandes vantagens militares; pelo contrario, os que tivessem tido esta temeridade, ficarião cortados pela Divisão de Wilson e Bacellar, que póde passar o Rio Douro em Resende, e retomar a posição de Amarante, achando-se assim cortados. Receião alguns que Soult intente abrir caminho para se escapar, eu não sei por donde o podesse conseguir, a não marchar com todo o Exercito, e ainda assim lhe seria necessario arriscar metade delle, visto que la Romana tem fechada a communicação de Leão com a Galliza, e Tras-os-Montes; e o nosso Exercito de Viseu se poderia achar em Salamanca antes que Soult lá chegasse. De resto, o General Wellesley, e Beresford, sabem melhor do que nós o que se

passa, e creio que nos devem o conceito de que não deixarião de impedir hum semelhante projecto, aliàs para que marcharião 40 mil homens para as Provincias do Norte? Seria acaso para colher as respigas da ceifa franceza!

A Minerva Lusitana de 5 de Maio nos revela parte do objecto da missão do Parlamentario francez, enviado ao Coronel Trant, que consistia na entrega de algumas cartas dos prizioneiros Inglezes no Porto, para serem remettidas ás suas familias; como igualmente do quanto estranhou o Official francez *Gerardin*, de que em lugar de Bonaparte se achar com 80 mil Francezes em Madrid, estivesse pelo contrario em París, e de que Victor ainda não se tivesse apoderado de Badajoz. Esta conferencia prova primeiramente, que Soult se acha em taes circumstancias, que principia a fazer serviços aos Inglezes, por esperar que elles lhos tornem; em segundo lugar, que traz enganado todo o Exercito, participando-lhe noticias falsas, para os não descontentar. *Senhor Soult, desengane-se, o reinado de Junot foi de 8 mezes, o de Vossa Excellencia muito grande será se passar além de 8 semanas!*

Lisboa 9 de Maio. — Por noticias vindas ha pouco do Rio de Janeiro, entre muitas cousas, sabemos o grande acolhimento que S. A. R. se dignou fazer aos 17 Algarvenses, que tiverão a affouteza de lhe irem communicar a Restauração dos Algarves, embarcados em hum fragil Cahique. S. A. R. foi Servido dar á Villa de Olhão o titulo da *Villa da Restauração*, e huma medalha a todos os habitantes: huma avultada somma de dinheiro para se distribuir pela Tripulação; ao Mestre do Cahique a Patente de Segundo Tenente da Marinha, Guarda-Mór de Olhão, duas Lanchas livres dos Direitos de pesca, a Mercê do Habito de Christo, e em troca do Cahique o Hiate que elle dito Mestre escolher no Arsenal da Marinha: ao Piloto a Patente de Segundo Tenente da Marinha, Capitão do Porto de Olhão, Habito de Christo, e seus dous filhos Aspirantes de Guardas-Marinhas: a dous Marinheiros a Patente de Segundos Tenentes: a hum Marinheiro a Patente de Segundo Tenente da Marinha, e Habito de Sant-Iago: a outro a Mercê de Escrivão da Meza Grande da Villa de Olhão. Estas são as principaes Mercês, ignoro as outras que fez ao resto da Tripulação, por isso as não publico. *Estava reservado para o nosso tempo renovar-se o facto heroico daquelles Valentes Portuguezes, que no tempo do Senhor D. Manoel, lhe vierão dar parte, em huma igual embarcação, da tomada de Dio.*

Por hum Bergantim, chegado hoje do Porto, e sahido daquella Cidade no dia 6 de Maio, sabemos que Soult se conservava ainda no Porto; que tinha mandado chamar as tropas de Vianna, Valença, Braga, etc. que juntas ás que tinha na Ci-

15-069

dade, formarião cousa de 3 mil, a quem tinha passado revista no largo da Cordoaria; que em todos aquelles dias antecedentes tinhão entrado feridos Francezes, e que o número de doentes excedia a 5 mil. Tinhão os Francezes annunciado huma grande Victoria sobre os nossos, contando muitos prizioneiros, mas que tudo se resolveo em 28, que tinhão trazido para o Porto: ao mesmo tempo que corria de plano, que Silveira recebendo reforços do Botelho, ou outros, tinha obrigado os Francezes a evacuar Amarante. No dia 5 apparecêrão de manhã todas as esquinas do Porto cobertas de huma Proclamação do Marechal Beresford, aos Portoenses, em que lhes annunciava, que brevemente entraria naquella Cidade, e que puniria severamente todo o habitante, que prestasse auxilios aos Francezes, ou lhes désse asilo em suas casas. Notava-se finalmente que os Francezes não estavão contentes. Soult concedeo a licença de *sahida* a mais tres Navios mercantes, pelo preço de quatro contos de réis cada hum. E não se descuidava de publicar, á maneira de Junot, e Lagarde, que o General Kellerman já tinha entrado por Bragança com hum grande reforço. *He necessario convir, que a tal Bragança he bem da sua veneração*! Accrescentão além disto, que Soult pedíra aos Portoenses milhão e meio de emprestimo, e hum milhão de contribuição, que devião pagar dentro de 5 dias.

Lisboa 10 *de Maio.* — Está-se imprimindo a Carta Regia, que S. A. R. foi servido escrever ao muito honrado Juiz do Povo da sua Cidade de Lisboa; entre outras frases notaveis e dignas da nossa admiração e respeito, observa-se a seguinte, que não póde partir senão de hum PRINCIPE, Verdadeiro Pai de seus Vassallos. = Lembrai sempre ao meu Povo, que o seu Soberano não tem outras vistas senão as de fazello feliz . . . . E que esperando que elle se mostre obediente aos Meus Delegados, me lisongeo tambem que nos seus procedimentos contra os máos, mostrará a maior moderação, deixando que a Lei, e seu orgão, os Magistrados, se encarreguem dos castigos dos Réos, cujo número não será grande, pois não desejo confundir *os erros dos timidos*, com os crimes dos verdadeiramente mal intencionados.

N. B. Repito novamente a todos os Senhores, que tiverem alguns artigos, que desejem ver enxeridos neste Periodico, que mos remettão a qualquer das Lojas, onde este se vende, ou me escrevão pelo Correio.

LISBOA. Na Impressão Regia. Anno 1809. *Com licença.*

Num. 39.

TELEGRAFO PORTUGUEZ,

OU

GAZETA ANTI-FRANCEZA.

SEGUNDA FEIRA 15 de Maio de 1809.

LISBOA.

Da situação em que se acha o Marechal Soult, e de suas consequencias para o bem geral da Peninsula.

SE Bonaparte intentasse de proposito dar a repetição do mesmo Drama, que mandou representar o anno passado no Theatro da Peninsula, certamente o não conseguiria melhor do que a seu pezar o consegue a sua pessima politica *à moi*, e grosseira tactica militar (1). Os Espectadores verão, e os meus Leitores concordarão comigo, que se o lugar da Scena, e Personagens varião este anno, o fundo da Peça he o mesmo, senão he mais correcto e augmentado.

O anno passado depois dos acontecimentos de Madrid de 2 de Maio, o Exercito de Dupont, que formava o corpo de reserva do de Junot, em lugar de se aproximar das fronteiras de Portugal, quiz abrir a Scena, e foi capitular na Andaluzia; e o Exercito de Bessieres, que tinha atravessado o Reino de Leão, para fazer huma visita ao de Junot, achou-se tão fatigado em Astorga, que preferio dar por acabada a viagem, e voltar para o Ebro.

José em Madrid, não só pelas pessimas agoas, mas por

(1) Sei que alguns Senhores acharão a expressão grosseira. Bonaparte o maior guerreiro do Seculo, não conhecer a tactica militar! *Heresia*, *heresia*, gritárão elles. Esses Senhores remetteria eu para a historia das Campanhas de Bonaparte, se estivesse certo que fossem capazes de as ler sem prevenção.

*

lhe faltarem os vinhos, que tirava dos arredores de Baylen, por commissão de Dupont, que acabava de fazer *Banca-rota*, resolveo-se partir para Bayona, por ficar mais perto dos vinhos de *Champagne*, e das agoas sulfureas de *Bagnieres.*

Junot, o Duque de Abrantes, entretido com o seu Ducado, e varios outros *appendices*, julgando-se no Eden, não lhe importavão as noticias deste Mundo; e quando quiz sabe-las, houve quem lhe repetisse tudo o que acabamos de contar; ficou admirado, mas tão admirado, que lhe custou muito e muito a persuadir-se de que seu Amo, o Napoleão, o mandasse a Portugal, para de proposito o lançar neste Canto, sem ao menos lhe dizer *agoa vai*: daqui nascêrão os celeberrimos Conselhos de guerra, em que se injuriavão mutuamente, jogavão a bofetada, e não poucas vezes *o pontapé*, como foi notoriamente escandaloso; daqui aquella grande esperança de *proselytismo* de que vinhão por Bragança, Castello-Branco, e Badajoz, columnas francezas em seu *resgate*: porém o peior foi que estas tanto tardárão, e os Inglezes vierão tão depressa, que Junot foi ao Vimeiro despedir-se *d'Abrantes* até o dia de hoje, como sabemos.

Soult acha-se este anno nas mesmas circumstancias; e á excepção do *Local*, o resto he o mesmo. Junot no mez de Julho passado achava-se em Lisboa e suas visinhanças com 15 a 17 mil homens; Soult acha-se hoje com o mesmo número com pouca differença; Junot não tinha communicação com a Hespanha, nem esperanças de corpo de reserva para o salvar; Soult ignora actualmente não só o que se passa no Exercito de Victor, hoje de Sebastiani (Ex-Embaixador na Turquia, e Corso de nação); mas o que lhe deve ser bem sensivel, he que sabe tanto como eu, o que foi feito do Marechal Ney, e do seu amigalhão Kellerman, que ficára em Valladolid. Junot vendo-se em *camiza de onze varas*, como lá dizem, recorreo aos para sempre memoraveis Conselhos de guerra, e ás Gazetas do P. Lagarde, fingindo que entravão por Bragança 20 mil Francezes; Soult tem recorrido aos mesmos estratagemas, convocando Conselhos de guerra, e fazendo dizer ao Gazeteiro do Porto, que Bonaparte entra de novo na Hespanha com 80 mil homens; que Victor está em Lisboa, e que Kellerman entra por Bragança com reforços: Junot intitulou-se Governador de Portugal, Soult acclamou-se Vice-Rei; Junot foi visitado por 30 mil Inglezes, Soult está para receber a mesma visita; Junot lançou-se nos seus braços, por não cahir nos nossos, ou dos Hespanhoes; Soult por não querer ficar atrás na cortezania de Junot, irá fazer na Terra da Feira o mesmo que Junot fez no Vimeiro.

A unica cousa em que Soult se afastará do Drama de Junot, será no *desfecho do enredo*; isto he, na Capitulação, que

não será da mesma natureza; em lugar de ir para a França, irá ver Londres, o que lhe será bem agradavel, porque nunca vio essa Capital, e o Exercito o acompanhará, por não ir só: certas aprehensões, ou *distracções* com que se divertio no Porto, por não haver Theatro, não irão desta vez por falta de transportes. Finalmente he de crer, que Soult tendo noticia do *triunfo* de Dupont, a quem Bonaparte concedeo as honras do *Pantheon francez* (1), não queira por modestia tornar á França, onde as mesmas honras o esperarião; e que por conseguinte prefirirá fazer companhia a Moreau, e Luciano, nos Estados-Unidos.

As consequencias da representação desta Peça são incalculaveis; parte do nosso Exercito, e do Inglez irá *varrer*, e *escovar* os Francezes até Burgos; parte se unirá ao Exercito de Cuesta, para fazer o mesmo ao de Sebastiani, ou pelo menos obriga-lo a passar o Ebro; e reunindo-se a final todos os Exercitos combinados, marcharão sobre os Pyrineos, para fecharem por huma vez aos Francezes as portas da Peninsula, e para se verificar a minha viagem a Bayona, ou a minha assistencia ao *bota-fóra* dos Vandalos.

VARIEDADES.

Dialogo entre hum Lisbonense, e hum Provinciano, ácerca do Telegrafo, e seu Author.

L. — Tambem por cá. P. — Aquillo por lá não tem estado bom. L. — He para que saiba o que nós tambem soffremos o anno passado. P. — He melhor não fallarmos nisso. Quero dever-lhe o obsequio de me dizer se conhece por acaso hum papel, que sahe duas vezes por semana, chamado *Telegrafo.* L. — Sim, bem sei, hum papel .... hum papel impresso, tenho entendido: já o vi huma vez sobre a meza de hum café, e tenho ouvido fallar nelle a meu Tio, que he grande curioso de papeis, e que embirrou em fazer huma Collecção de tudo o que sahe impresso, seja bom ou máo. P. — Pois Senhor, lá nas Provincias gostão muito delle, e eu mesmo sou hum dos seus grandes apaixonados; e tanto assim, que faço tenção de não sahir de Lisboa, sem conhecer o seu Author. L. — Essa he grande; pois cá em Lisboa, segundo eu penso, falla-se tanto do

---

(1) A Igreja de Santa Genoveva, que os Francezes convertêrão em Cemiterio dos Grandes homens, dando-lhe aquelle apparatoso titulo. Ora que Dupont foi morto, não temos dúvida, e ainda que ignoremos se foi alli enterrado, pelo menos devemos confessar, que Bonaparte o habilitou para receber essas honras *pantheonicas*.

Telegrafo *Gazeta*, como do Telegrafo-*Instrumento de transmittir noticias.* He verdade que provavelmente alguns individuos, por não ter que fazer, lhe pegão por distracção; màs que tenha apaixonados, tal não creio; pelo menos cá no circulo, ou *roda* dos meus conhecimentos, nunca observei tal fraqueza. Em quanto aos de fóra da terra, isso póde ser; porque estando longe do Theatro, deixão-se illudir pelas falsas decorações, e cegar pelos imprestados resplandores; nós os Tafues de Lisboa entramos nos Bastidores, tocamos a superficie dos objectos, e por ella conhecemos a sua natureza, e não nos enganão quinquilharias, falsos galões, e outros *phosphoroscentes* luzeiros. P. — Não concebo porque hum papel bem feito, ou pelo menos com as melhores intenções, e que publíca sólidos principios, não seja sempre o mesmo, tanto a 20 passos da Imprensa, como a 200 legoas da mesma! L. — Como Vm.ce he innocente; ignora que o homem vive de illusões; deseja ser em tudo enganado, para supprir pela imaginação a realidade das cousas. Como quer que se goste do Escrito de hum Author, que nós vemos todos os dias passear como nós; comer como nós nas casas de Pasto; assentar-se como nós na platea dos Theatros; trajar como nós; em fim, em nada se distinguir do ordinario. (1) P. — Que me importão a mim essas exterioridades, se eu olho só para os escritos: que seus Authores usem de oculos, tenhão certa marcha *Soberana*, andem de seje, sejão velhos ou rapazes, para mim tudo he o mesmo, e se escrevem bem respeito-os da mesma sorte. L. — Tanto he verdade o que lhe digo, que alguns para poderem gostar do Telegrafo, visto conhecerem o que se nomeia seu Author, imaginárão que elle tinha *Espirito Santo de orelha*; e assim brincando, sem o quererem, fizerão delle homem de seculo, comparando-o a Numa Pompilius, a quem a Deosa *Egiria* esquentava com seus fógos divinos, a Solon que entertinha commercio secreto com a Sacerdotiza de Delfos, ou antes com o profeta Mahomet, que recebia do Anjo Gabriel huma *folha* periodica para compôr o seu Alcorão. (2) P. — Em todo o caso creio que se commette huma injustiça; e por isso mesmo tenho dobrados desejos de o conhecer. L. — Senhor Pro-

---

(1) O Lisbonense tem razão. Quando J. Jaques Rousseau publicou pela primeira vez os seus escritos, todo o París o queria conhecer; porém logo que o vião, ficavão satisfeitos por huma vez. Bem sei que J. Jaques Rousseau se prestava a isto pelo seu ridiculo traje, e suas maneiras pouco civis

(2) O que diz o Lisbonense não tem realmente deixado de dizer alguns sujeitos, attribuindo a huma *mão estranha* as minhas producções, por me julgarem incapaz de ser seu Author: se o voto de taes Senhores *Advinhões* fosse de algum pezo, era sem dúvida o maior elogio que se podia fazer ao *Telegrafo*.

vinciano, siga o meu conselho, se quizer continuar a gostar do *Telegrafo*, o que eu não lhe aconselho, não trate de conhecer o seu Author, e retire-se para bem longe do lugar em que elle se imprime. Por nós estarmos longe de Londres, por isso gostamos de hum *Periodico*, que ahi se imprime em portuguez, e assim mesmo muito mais gostariamos delle se fosse impresso n'outra lingua. P. — Logo o principal defeito do *Telegrafo* he de ser impresso em Lisboa, ser obra de Nacional, e escrito em idioma portuguez? Por outra, como Vm.ce não lhe acha sabor *estrangeirado*, por isso não gosta delle. Pois Senhor, eu por ora não tenho esse paladar. Mas nós temos fugido muito da principal questão; queira dizer-me se sabe, onde poderei ver o Author do *Telegrafo*? L. — Se o vir agora, certamente o não conheço; o que posso tão sómente dizer-lhe, he que elle por ahi anda todos os dias, e que não he difficil conhecello. P. — Não sabe onde o encontrarei com mais certeza? L. — Procure-o no Almanak. P. — Em qual? No que fizerão os Francezes, ou em o nosso? L. — Naturalmente em o nosso. P. — Visto isso a Deos, que hoje he Segunda feira, vou comprar o *Telegrafo.* L. — Lembra bem, sou subscriptor do Diario, vou buscar o de hoje para saber as noticias de *antes de hontem.*

N. B. Não dou como verdadeiro este Dialogo, mas sim como muito *factivel.*

Resumo das novidades.

HESPANHA.

Valencia 21 *de Abril.* — Das tres Divisões de prizioneiros que sahírão de Saragoça, só havia em Bayona 3$500 com poucos officiaes, por ter fugido todo o resto, que deitará de 8$500 a 9$ homens. Alguns Officiaes se abaixárão á ignominia de prestar juramento ao intruso José, porém outros preferírão heroicamente a morte, ou huma sorte dura, e calamitosa a este opprobrio.

Tarragona 18 *de Abril.* — Em Barcelona apenas fica Duhesme, e Chabran; o General Saint Cyr já partio: não ficarão 1$000 Soldados disponiveis para defender aquella Praça, e Cidade, e terão 4$500 enfermos.

Badajoz 10 *de Maio.* — A 5 do corrente chegou a Alcantara huma Divisão Portugueza, commandada pelo Senhor Wilsam Mayne, com sua correspondente artilheria, para cobrir aquelle ponto interessante.

Badajoz 11 *de Maio.* — De Sevilha nos escrevem, que desembarcou em Alicante o Barão de Ken, que vem da Austria com despachos da sua Corte para a Junta central.

Badajoz 12 *de Maio.* — Aqui não ha nada de novo, e

de certo o não haverá em quanto se não souber do exito do Exercito de Soult. Esta noute houve hum rebate falso, todo o mundo pegou em armas, e hoje sahirão dous Regimentos de Infantaria, e alguma Cavallaria, para reconhecer o campo; porém sabe-se que tudo foi equivocação, causada por huns tiros que as guardas avançadas ouvírão, e que julgando que era o inimigo, assim o participárão pelo meio dos sinaes dos Fortes, sem maior exame.

PORTUGAL.

Cabeço de Vide 6 de Maio. = Consta-nos por boa parte que o Exercito Francez da Extremadura Hespanhola, que se acha em Merida, todos os dias se vai enfraquecendo, e que apenas será hoje composto de 20$ Infantes, e 3$ de Cavallaria, quando pelo contrario o Exercito de Cuesta, crescendo na razão inversa, formará hoje o solido de 32$ de Infantaria, e 10$ de Cavallaria; que o Marquez de la Romana, com hum Exercito bastante numeroso, devia occupar Valladolid: que em Madrid estarão 4$ Francezes, pouco mais ou menos: que finalmente Echiavarri na acção que teve com 4$ Francezes, lhe tomára 18$ cabeças de gado, que elles conduzião para Merida, por se acharem reduzidos a mandarem buscar de comer a distancias de 6, 10, e mais legoas.

Villa do Redondo 7 de Maio. — Hontem passárão por aqui 400 e tantos Soldados Hespanhoes, que vem de Sevilha, e se encaminhárão para Ciudad-Rodrigo. Consta que do Exercito francez de Merida, todas as noutes se retira hum Batalhão. *Temos a evacuação suave e branda, de que fallei; he de esperar que em principiando os calores, seja mais forte e decisiva.*

Castello-Branco 6 de Maio. — No dia 2 do corrente partio daqui para *Alcantara* a Legião Lusitana, e no dia 3 o Regimento de *Milicias de Idanha a Nova.* Sabemos agora, que os Francezes tendo-se dirigido para *Alcantara* por *Brossas*, em número de 800 Infantes, e 200 Cavallos, ao terem noticia da marcha dos nossos, não só desistírão do projecto de occupar *Alcantara*; porém até mesmo abandonárão *Brossas*, retirando-se para *Caceres*; as nossas tropas se conservão em *Alcantara*, e suas avançadas chegão a *Brossas*, e a ponte se acha defendida para o lado de Portugal pela nossa Artilharia. Desde *Alcantara* até *Ciudad-Rodrido*, não ha noticia de ter apparecido o inimigo.

Coimbra 10 de Maio. — Hontem sahio daqui o Excellentissimo Senhor *Arthur Wellesley*, e foi dormir a *Graciosa.* O Coronel *Trant* adiantou-se, e hoje deve ficar perto do *Pinheiro da Bem-posta*, a 7 legoas do Porto, e a Tropa Ingleza na *Albergaria Nova.* Consta que os Francezes se tem fortificado na *Feira*, *Grijo*, *Salreu* e *Pinheiro.* A tropa Ingleza que desembarcou na

Figueira, encaminhou-se para *Aveiro*, he quasi toda de Hanoverianos, e por elles nos consta, que em hum porto da *Irlanda* estavão 120 transportes de tropas para desembarcar em Portugal. Do General *Silveira* ainda se não sabe tudo com certeza, o que parece verdade, he que não foi tanto como se disse; tem-se sustentado sempre a voz de que os Francezes não forçárão a passagem dos *Padrões da Teixeira*, e tem mesmo corrido hoje que o Sobrinho tinha retomado *Amarante*. Huma guarda avançada franceza quiz entrar em *Arouca*; porém os Paizanos a repellírão, matando-lhes 3 homens, e hum cavallo. *Wilson* está na *Farrapa*.

O Marechal *Botelho* chegou aqui hontem, encaminhando-se para Lisboa: por elle nos consta, que o seu Exercito no Minho nunca passára de 1$500 Infantes; que *Ponte de Lima* soffrêra muito no ataque dos Francezes, e que a passagem da ponte por estes lhes custára para cima de 400 homens, sendo a nossa perda de 7 mortos, e 20 feridos; que fôra obrigado a retirar-se para a Galliza, e depois alongar-se até Montalegre, para se unir ao General *Silveira*, a quem entregára 1$100 praças, e hum pequeno parque de 7 peças de Artilharia em muito bom estado; accrescenta mais, que a Galliza está toda revoltada; que os Francezes, que estavão em Lugo, se reunírão aos de Sant-Iago, e que hoje apenas existem na Corunha, Ferrol, e naquella Cidade: os Francezes que estavão em Tui, cujo número não excedia a 1$400, pela tomada de Valença, puderão passar o rio Minho, e vierão igualmente para o Porto: o Marquez de la Romana tem hoje comsigo 12$ homens bem armados, e 6$ que se vão armando: os Francezes quando se retirárão, fizerão saltar pelos ares as portas de Valença com barris de polvora.

Diario do Exercito do Vouga.

8 de Maio.

Chegárão neste dia a este Quartel General d'Agueda 3 Regimentos Inglezes, e hum Portuguez; foi grande o contentamento geral com que forão recebidos; neste mesmo dia forão ficar daqui huma legoa; em consequencia os córpos que aqui se achavão, tomárão tambem novas posições, e se adiantárão igualmente.

Lisboa 13 de Maio. — Hoje he hum dia grande para todo o Reino, por ser o anniversario dos faustos annos do Nosso PRINCIPE REGENTE: pela disposição, e marcha das tropas Inglezas, no dia 11 devião avistar-se as avançadas dos dous Exercitos, e hoje deve haver algum ataque, que sendo a nosso favor, como he natural, poria o cúmulo aos regozijos públicos deste dia.

No artigo = Coimbra = do *Telegrafo* passado disse que se di-

15-069

zia que o Marquez de la Romana se tinha aproximado do Minho; hoje sabemos que he o Tenente de Caçadores do Regimento Num. 6 do Porto, *João Baptista*, á testa das tropas Hespanholas, e Portuguezas, que libertárão Vigo, cujo número chegará a 6$. E por esta occasião seja-me licito pagar hum tributo á verdade, e tirar do esquecimento o nome portuguez, a que hum silencio talvez involuntario tinha condemnado. Todos tem lido nas Gazetas a Capitulação de Vigo; porém nella não se encontra o nome Portuguez; saiba-se pois que no dia 11 de Março *Alexandre Alberto de Serpa* mandou o dito Tenente *João Baptista* com alguns Portuguezes revolucionar os Gallegos, tomar posse de Bayona, interceptar a communicação de Tui com Vigo, e adiantar-se a pôr o cerco a esta Villa, o que elle fez com tanto acerto, que Vigo capitulou como sabemos.

Lisboa 14 *de Maio.* — Dizer-se que fez hontem annos o Nosso Augusto Soberáno o PRINCIPE REGENTE, he publicar que não houverão Demonstrações de Regozijos públicos, a que se poupassem os habitantes desta bella Capital, para celebrar tão faustos Annos. De dia os Regimentos Voluntarios de Milicias, parte do Real Corpo do Commercio, e os Atiradores das Legiões Nacionaes, pegárão em armas, e derão as suas respectivas salvas; distinguio-se principalmente o Corpo dos Milicianos do Excellentissimo Conde do Rio Maior, que veio receber as Bandeiras, e formar-se na Praça do Rocio; o asseio, e escrupuloso uniforme de seus Soldados, junto á bella escolha de sua côr, attrahia a attenção dos Espectadores; e apezar de se terem visto nesta Cidade tantos e variados uniformes, o deste Regimento não era inferior aos melhores que se tinhão visto.

A' noute toda a Cidade se illuminou, sobre-sahindo a illuminação dos Quarteis do dito Regimento. Dous Theatros offerecêrão ao Público pomposos Espectaculos, nos quaes se abrio a Scena por Elogios, feitos a S. A. R., e pela exposição do seu Augusto Retrato, a quem os innumeraveis Espectadores derão as mais vivas demonstrações de amor, respeito, e veneração. No Theatro Nacional da Rua dos Condes foi recebido com applauso geral o Excellentissimo Senhor D. Francisco de Noronha, hum dos dignos Regentes deste Reino.

Corre como certo que o Excellentissimo Senhor Beresford chegára á Lamego no dia 9 com 5 Brigadas de Inglezes, e Portuguezes, e que em virtude destas forças o General Silveira repassára o Douro, tomou vantajosas posições, e dirigio de novo sua marcha sobre Amarante, onde he natural que tivesse entrado hontem.

LISBOA. Na Impressão Regia. Anno 1809. *Com licença.*

Num. 40.

TELEGRAFO PORTUGUEZ,

OU

GAZETA ANTI-FRANCEZA.

QUINTA FEIRA 18 *de Maio de* 1809.

LISBOA.

Da situação de Bonaparte, e que fim terá este Tyranno.

DEpois que a Peninsula se levantou em massa contra os innumeraveis Exercitos de Bonaparte, e que a Nação Austriaca fez outro tanto, tem-se de novo agitado, e he o motivo de todas as conversações a questão de saber *qual será o exito desta nova lucta, e se Bonaparte escapará ainda desta vez.* Tres vezes se tem ligado as maiores Potencias do Continente para abater particularmente o Corso; em todas se tem posto em *problema* a sua existencia politico-fysica, e outras tantas Bonaparte o tem resolvido, tornando-se cada vez mais formidavel, e respondendo com usurpações novas, e novos attentados.

Na primeira Liga contra Bonaparte, a fraqueza de Melas, a ousadia do General Francez Desaix, e os conselhos de Carnot, então Ministro do primeiro Consul, ganhárão a batalha de Marengo, e fizerão triunfar o Corso. Seguio-se a paz de Amiens com a Inglaterra; porém esta antevendo a enorme ambição de Bonaparte, anticipou-se a declarar-lhe a guerra; e pouco depois a segunda Liga teve lugar; nesta a influencia de huma personagem, para excluir dos principaes Commandos dos Exercitos Austriacos o melhor General d'Alemanha, o Principe Carlos, produzio a escolha de hum Mak, e outros Generaes, e esta occasionou a perda do grande Exercito Austriaco. A Prussia não sabendo que partido devia tomar, favoreceo a causa de Bonaparte, e sua resolução foi tão tardiva, que com ella perdeo a Austria, e a si mesma, como no anno seguinte aconteceo. A

Russia, sempre *arredia* nos auxilios, fazendo marchar suas tropas como se fossem compostas de *gotosos*, quando chegou com ellas, já os Exercitos Austriacos tinhão desapparecido, e a Batalha de Austerlitz devia ser funesta para os Coligados. Sahio desta vez Bonaparte novamente triunfante, e recolheo-se a París Protector dos Confederados, com aquisição do Tirol Italiano, e do Paiz de Veneza. A Prussia que até alli tinha estado neutra, seguindo huma politica equivoca, recebendo de todas as Potencias obsequios e contemplações, e gostando o mel da lisonja, persuadio-se que viviriāo eternamente em guerra, e que o papel que fazia era o mais bello, como o mais lucrativo, por não ter nada a reccar, antes pelo contrario aquellas tudo a temer: Bonaparte mostrou-lhe que se tinha enganado, declarou-lhe a guerra, derrotou-lhe os Exercitos, antes que os Russos, que devião auxilia-la, tivessem posto o pé no Eleitorado de Brandebourg. Vencidos os Prussianos, Bonaparte só teve a combater com os Russos, com quem se arranjou pela paz de Tilsit, como todos sabemos. Desta vez sahio Bonaparte tão victorioso, que não tendo mais no Continente quem obstasse aos seus projectos ambiciosos, ficava senhor do campo, e livre de poder obrar, segundo a sua fantezia. Foi nesta Epoca que os amigos da Liberdade do Continente desanimárão quasi de todo; e eu não sei mesmo o que a Inglaterra faria, vendo-se abandonada de todos os seus alliados. Neste estado de cousas, outro que não tivesse huma cabeça fortemente exaltada, e huma ambição sem limites, faria por se conservar, em lugar de projectar mudanças, tratando pelo contrario de impedir que se effectuassem, para gozar por inteiro do Despotismo, que tinha alcançado. Os homens de maiores conhecimentos politicos não antevião no curso natural dos acontecimentos humanos hum só que podesse alterar a face da Europa, e resignados se preparavão para os ferros, ou se expatriavão para a America. Aquillo que ninguem podia prever, que ninguem podia mesmo preparar, isto he, huma nova ordem de cousas, que offerecesse o lisongeiro aspecto do abatimento de Bonaparte, foi por este mesmo efectuado, e produzido sobre a Scena do Mundo: fallo da usurpação da Hespanha, feita pela mais execravel das perfidias, chegando a prender o legitimo Soberano, e a proscrever toda a Familia Real. Na verdade assim devia ser; Bonaparte encerrando dentro em si todos os Elementos de destruição humana, devia tambem conter os da propria destruição!

A Hespanha levantou-se em massa, e fez só e desarmada, em 3 mezes, o que tantas grandes Potencias não puderão alcançar em 18 annos. Tamanhos, e inesperados successos enchêrão de admiração a Europa inteira, e electrizárão todas as almas sensiveis, despertárão as cabeças coroadas do somno que o Tyranno

lhes tinha imposto, fizerão resnascer nos Póvos como nos Principes as esperanças de melhorar sua sorte; a França *verdadeira* vio na destruição dos Exercitos francezes o limite do seu captiveiro; respirou em fim por hum pouco a humanidade. O Imperador d'Alemanha, o mais constante do Continente, para quem os revézes tem servido de gloria, por não saber conciliar-se com Bonaparte, aproveitou-se das circumstancias para offerecer huma nova lucta: a Inglaterra vehiculo, e manancial ao mesmo tempo de tudo o que he sustentar o verdadeiro equilibrio da Europa, promoveo suas intenções, e huma nova Liga se formou entre Portugal, Hespanha, Inglaterra, Alemanha, e Turquia. Se a natureza desta Liga não fosse differente de todas, se desta vez os interesses dos governados não se confundissem com o dos Governantes, e se em huma palavra o Tyranno Bonaparte não tivesse escandalizado toda a especie humana, e provocado, por assim dizer, huma insurreição geral contra si, eu não arriscaria conjectura alguma, e deixaria ao tempo o cuidado de nos esclarecer sobre as suas consequencias: vejo porém hoje todas as Nações coligadas tacitamente, para obterem a paz, de que tem huma necessidade absoluta, e persuadidas ao mesmo tempo de que o motor da guerra he Bonaparte: por isso concluo que o seu reinado acabou, e que deve como outros tantos tyrannos pagar o tributo á vecissitude das cousas humanas, porque chegou em fim o termo em que a opinião pública se estabeleceo, e contra esta nada resiste. Bonaparte acha-se por tanto em huma posição tão crítica, que he humanamente impossivel que possa della tirar-se victorioso; e em tal lhe acontecendo, a França deve acabar o que as Nações que o combatem principiárão. O Exercito puramente francez, suppondo mesmo que he hoje composto de 400$ homens, acha-se espalhado pela superficie, pelo menos de 40$ legoas quadradas, e apenas cabe a cada huma déz Soldados; além disto acha-se dividido, e separado em tres porções quasi iguaes, e em distancia de huma a outra, a maior de 600, e a mais pequena de 200 legoas; fallo do Exercito da Peninsula, da Italia, e da Alemanha: distancias taes, que padecendo qualquer destes algum revéz, não póde ser auxiliado pelo outro em menos de dous mezes. Mas, observárão alguns, Bonaparte tem tirado tropas de todos os Paizes que tem conquistado, e com ellas augmentado quasi outro tanto as suas forças; e assim achando-se muito *estendido*, não está com tudo mais *dilatado*; mas quem não observa que por isso mesmo a massa de suas forças se torna mais fraca pela intreposição de córpos estranhos, e de differente natureza, que não gozando *de atracção de composição*, pelo contrario servem para destruir a de *aggregação*, que existia entre o verdadeiro Exercito Francez. Se estes córpos estranhos fossem em pequena quantidade, então a resistencia que

oppozessem á sua perfeita combinação intima poderia influir pouco sobre a força *resultante* ; porém hoje Bonaparte tem quasi tantas tropas estrangeiras ao seu soldo , como verdadeiramente Francezas ; e onde quer que aquellas forem , senão superiores , pelo menos quasi iguaes a estas , necessariamente as operações militares serão paralyzadas ; nós o vimos queixar-se em Madrid de dous Regimentos da Saxonia , por não terem feito a sua obrigação : quantos não encontrará elle agora na Alemanha , que não só a não fação , mas que passem para o lado dos Austriacos. Não são elles todos Alemães ? A Guerra d'Austria deve-lhe ser funesta , por não ter aquellas grandes massas , com que dava algum dia os seus golpes decisivos ; o primeiro revéz que tiver , fará declarar contra si Russia , Prussia , e , o que he mais , a propria França , que deve acabar a grande obra da tranquillidade da Europa proscrevendo o Tyranno. (*Continuar-se-ha.*)

VARIEDADES.

Soult convertido , ou o Vota-alampadas no fim do seu Governo.
(Peça Mystico-Comico-joco-seria , extrahida do Supplemento ao Num. 3.º do Diario do Porto , mandada fazer pela dita Excellencia Soultense , 15 dias antes da sua morte.)

Porto 24 de Abril.

O Excellentissimo Senhor Marechal , *Duque de Dalmacia* , Governador destes Reinos (*Fóra basofia , Senhor Soult ! Que Vossa Excellencia o mande dizer para a França , passe adiante ; porque semelhantes mentiras são os generos coloniaes , com que os Francezes sustentão o seu luxo ; porém para nós , que sabemos que a sua jurisdicção governante , e protectora nunca passou para cá do Vouga , nem para lá do Marão , tal não podemos ouvir sem riso , e riso de piedade*) que ha muito sabia a grande celebridade do sumptuoso Templo do SENHOR DOS MATOSINHOS , já pela sua antiguidade , já pelo assombroso milagre , com que a Providencia se tinha dignado de manifestar a sua predilecção , e particular estima para com o nosso Paiz. (*Naturalmente Junot foi quem lhe communicou as Noticias historicas dos milagres de Portugal , que este aprendeo , quando mandou recolher á Moeda as pratas das Igrejas ; e como não podesse haver as do SENHOR DOS MATOSINHOS , não se esqueceo de lembrar a Soult , que reparasse este fatal esquecimento.*) Desejoso de visitar aquelle Santo Templo , (*por outra ancioso de lhe roubar suas pra-*

tas) achou meio de roubar para isso alguns momentos ás suas muitas, e importantissimas occupações. (*Quando hum General Francez trata de roubar sem metafora, sempre lhe sobra tempo por mais occupações que tenha.*) O Reverendo Reitor daquella Paroquia, que já o esperava para satisfazer os seus pios desejos, achou no Excellentissimo Senhor Marechal tão carinhoso acolhimento, e affabilidade, que de satisfação, e alegria até não pôde conter as lagrimas. (*Brava, Senhor Soult, Vossa Excellencia está muito patetico; suas graciosas maneiras, e presença fazem chorar os Parocos; pois saiba que sua grotesca ausencia fará rir a todos.*) Sua Excellencia lhe fez muitas perguntas, tanto a respeito do maravilhoso successo, a que somos devedores daquella inapreciavel Reliquia, (*aqui he o Narrador obscuro; não sei de que successo falla; se he da sua entrada no Porto, foi a insubordinação, e não aquella Imagem a sua verdadeira causa; se he de futuros successos, entendo que falla da retirada, ou antes da fugida de Soult, e então creio que o SENHOR DOS MATOSINHOS faz milagres*) como a respeito da população, agricultura, industria, e de todos os meios de existencia daquelles Póvos, ás quaes o Reverendo Paroco respondeo com muito descernimento, e descripção. (*Tambem já Vossa Excellencia se mette com a Estadistica! Bem vejo que á força de indagar pelos paizes, que tem corrido em verdadeiro Mandrino, os teres e haveres de seus habitantes, ha de ter adquirido fortes conhecimentos neste ramo.*) Depois disto entrou Sua Excellencia na Igreja, com todo o seu Estado maior, e prostrados a seu Exemplo, todos os Officiaes da sua committiva, perante os Sagrados Altares, pagárão o tributo de respeito, e acatamento, que a Religião requer daquelles que se animão do verdadeiro espirito do Christianismo. (*Soult, e o seu Estado maior prostrados! Milagre, milagre; temos verdadeira conversão, temos a Scena do Peccador convertido.*) Não se póde dar espectaculo mais internecedor, e interessante, do que o ver hum homem grande abater-se perante o Rei dos Reis, e o absoluto Senhor dos Imperios: todos os moradores de Matosinhos, que assistírão áquelle religioso acto, ficárão absortos, e commovidos. (*Este periodo he de hum tão forte ridiculo, que não se póde ridiculizar mais; se o Redactor o escreveo de boa fé, merece em premio a Legião de Honra.*) Foi sobre-maneira sensivel a Sua Excellencia o saber que huma grande parte dos ornamentos, e das preciosidades daquella sumptuosa Igreja lhe tinhão sido tirados; (*Forte novidade! Considerai como ficaria Soult, tendo feito esta excursão de proposito para colligir as riquezas daquella Igreja, achando-a nua: a palavra sensivel exprime pouco ou nada a vehemente dôr que o dilacerou: só os Francezes tem vocabulos para exprimir*

com naturalidade as affecções deste genero) más a magnanimidade de sua alma não podia limitar-se a este simples sentimento. (*Que digo eu*): levado antes da illimitada generosidade, de que já nos tem dado tantas provas, (*Oh sem dúvida! não lhes tirando a camiza do corpo, mas as botas sim*) á face mesmo da Santa Imagem, declarou ao Reitor, que em nome, e da parte de S. M. o Imperador e Rei, votava para sempre áquella Igreja huma alampada de prata, com os fundos necessarios para se conservar quotidianamente acceza. (*Que solemne juramento! Soult-Tira-Alampadas, votar alampadas! isto he hum milagrão; o que ha de mais admiravel nesta farça he vermos Soult, que rouba por sua propria conta e risco quantas alampadas encontra, não se atrever a dar huma alampada sem ser do quinhão de S. M.; nisto, perdoe-me Vossa Excellencia, não foi do todo generoso.*) Que outro sim lhe fazia offerta de dous castiçaes grandes, tambem de prata; e determinava, que se dobrasse a congrua ao Reitor, e o ordenado ao Sacristão. (*Não sei que predilecção tem Sua Excellencia Soultense para com os Sacristas; não he o primeiro que distingue desta sorte, he mesmo o unico que não tira de apagar velas, para se accentar na Cadeira Episcopal; tenho minhas desconfianças de que Sua Excellencia principiasse a carreira em que hoje se acha, por acordar os Freguezes da sua Aldea.*)

Assim acaba está *grotesca* discripção do ultimo acto piedoso do Reinado de Soult primeiro, que durou seis semanas, dous dias, tres horas, e alguns minutos, e que principiou n'huma quarta, e acabou n'huma sexta; *requiescat in pace, amen.*

Resumo das novidades.

HESPANHA.

Sevilha 9 de Maio. — No Supplemento á Gazeta do Governo do dia 8 vem transcripta a correspondencia de *D. Joaquim Maria Sotelo* com a Junta Suprema, por intervenção do General *Cuesta.* Contém primeiro huma segunda carta deste em resposta á contestação da Suprema Junta, que já lêmos nas Gazetas. Nesta o tal *Sotelo* pertende justificar-se, declarando fazer grandes serviços á Patria, se a Suprema Junta se dignar escutallo, porque taes são as proposições que tem a fazer-lhe por parte dos Francezes, que se não podem communicar por escrito. A Suprema Junta na segunda resposta refere-se ao que já tinha dito, e declara que não receberá mais semelhantes correspondencias.

Badajoz 15 de Maio — Aqui não ha novidade alguma.

importante; apenas se tem observado alguns movimentos no Exercito de *Victor*, que indicão querer tomar a estrada de *Alcantara*; suppõe-se movimento fingido, veremos como o nosso General *Cuesta* recebe esta diversão.

PORTUGAL.

Diario terceiro do Exercito combinado da Ala esquerda. (1)

Oliveira d'Azemeis 11 *de Maio.*

O Marechal General *Wellesley* chegou ao *Vouga* no dia 9 de tarde, logo depois a Cavallaria *Ingleza*, e *Portugueza* passou o *Vouga* com a Divisão de *Trant*, e se acampou nos pinhaes de *Serem*. A' meia noute as Divisões de *Stewart*, e *Murray*, que estavão em *Agueda*, e *Mourisca*, passárão tambem o *Vouga*, e se unírão á de *Trant*. Esta, flanqueada por hum Esquadrão dos Regimentos Num. 4, e 10, *Portuguezes*, formava a esquerda; a de *Stewart*, onde entrava hum batalhão do Regimento *Portuguez* Num. 16, formava a direita; e a Cavallaria *Ingleza*, commandada pelo General *Cotton*, hia no centro. A's 6 da manhã chegárão ás planices entre as duas *Albergarias*: por outra parte os *Francezes* em número de 2 ℔ e tantos, quasi todos de Cavallaria, estavão postados para cá de *Albergaria Nova*, e se avançárão sobre a Cavallaria *Ingleza*, dando-lhe huma descarga serrada, que esta recebeo com a firmeza costumada, cahindo com tal impeto sobre os *Francezes*, que em menos de meia hora forão derrotados, retirando-se para os pinhaes. Ahi forão novamente atacados pelos Caçadores *Inglezes* de *Stewart*, e *Portuguezes* de *Trant*. A Infantaria *Franceza* quiz sustentar alguma resistencia; porém teve de retirar-se para *Arbergaria Nova*, onde se não demorárão por se acharem quasi cercados pela Cavallaria *Ingleza*. Neste combate, que durou 3 horas, foi consideravel o estrago que soffrêrão os *France-*

---

(1) Como quer que os acontecimentos militares da presente Campanha em Portugal concorrão p ra a gloria nacional, pertenção á historia, e interessem summamente todos os verdadeiros Portuguezes, terei o cuidado de inserir nesta *folha* tudo quanto souber a este respeito, e que me seja communicado por pessoas fidedignas; por este motivo formarei Diarios de todos os Exercitos; quando forem officiaes terei o cuidado de citar a nossa Gazeta de Lisboa, unica que tem esse caracter; por tanto rogo aos meus Leitores queirão tão sómente dar ás noticias que não derivarem desta fonte, aquelle grão de confiança, que huma critica sã commanda a todo o homem de bom senso.

zes, principalmente na retirada, causado pela Artilharia *Ingleza*, e duas Peças *Portuguezas*, commandadas pelo Primeiro Tenente *Guterres*, que se distinguio nesta acção. Em *Albergaria* forão atacados, e lançados fóra, sendo os primeiros que entrárão na Villa os Caçadores *Portuguezes*, que merecêrão elogios de toda a tropa *Ingleza*. Acoçados os *Francezes* pela Cavallaria *Ingleza*, fugírão até perto do Pinheiro. Aqui pertendêrão novamente formar-se, e parecião querer cahir sobre a Divisão de *Trant*; mas o General *Cotton*, á testa da Cavallaria, e ajudado pela Artilharia montada, pôz o inimigo em vergonhosa fugida. Finalmente o inimigo foi perseguido até *Oliveira de Azemeis*, onde ficou o Quartel General do Exercito. Forão muitos os mortos e feridos pela parte do inimigo, e alguns prizioneiros, huma peça de artilharia, e muito gado, 19 Cavallos, Egoas; pela nossa parte houve hum Soldado Inglez morto, 12 feridos, e hum caçador *Portuguez*. O Major *Stanhope* foi levemente ferido no braço. Em quanto isto se passava, tinha desembarcado em *Ovar* no dia 9 huma Divisão de tropas *Inglezas*, commandada pelo Major Genera *Hill*, que destroçou os *Francezes*, que ahi se achavão, escapando tão sómente 12, que ficárão prizioneiros: o mesmo fez aos que vierão da *Feira* em seu auxilio. Aprizionou-se muita Cavallaria, e 1$100 Bois, que o inimigo tinha reunido nos Campos de *Angeja*.

Diario do Exercito combinado da Ala direita.

Lamego 11 *de Maio*.

No dia 9 ao meio dia hum posto avançado do inimigo desceo de *Amarante a Mezão-frio*, que occupou, por termos ahi apenas 20 Dragões. Durante este dia o Corpo do General *Loison* se adiantou, e lançou suas avançadas ao longo do Douro, até á passagem da *Barca* de *Moledo*. Na manhã do dia 10 o inimigo occupava as emminencias, que dominão o *Pezo da Regoa*, que são *Morenho*, *Fontales*, e *Sergude*, tendo na estrada do *Pezo da Regoa* para *Mezão-frio* 3 peças com hum obuz, e alguma Infantaria, e Cavallaria. Para evitar que o inimigo entrasse na *Regoa*, o Excellentissimo Senhor *Beresford* mandou guarnecer este ponto por 1$ homens da Divisão de *Silveira*; e logo que aquelle se mostrou nas alturas, mandou passar o Douro a Divisão do Marechal de Campo *Bacellar*, com 4 peças de 3, e foi elle mesmo em pessoa para as ver collocar, mandando ao mesmo tempo passar as tropas de *Silveira* pelo caminho de *Villa Real*, para o reforçar. Os movimentos das nossas tropas intemidárão de tal sorte o inimigo, que ás 2 da tarde se retirou para *Mezão-frio*: a sua retirada lhe foi funesta; o Major *Har-*

ding o vio levar comsigo 5 carros de feridos. As forças deste serião de 3\$ homens, 2\$500 Infantes, e 500 Cavallos. Em quanto não chega o total do Exercito, que não tardará além d'amanhã, o General em Chefe informado de que em *Amarante* ha poucas forças inimigas, ordenou a *Francisco da Silveira* que se apoderasse de *Gateans*, a fim de embaraçar aos *Francezes* a communicação entre *Amarante*, e *Mezão-frio*. *Loison* manda queimar Povoações, e commetter toda a especie de crueldades por donde passa, ache ou não resistencia. O Marechal *Bacellar* avisa do *Pezo da Regoa*, que para cá de *Mezão-frio* não ha hum só *Francez*, e que o inimigo perdeo 30 Cavallos, teve muitos feridos, e deixou hum carro manchego, e muitas bagagens. (*Este Diario he extrahido da Gazeta de Lisboa.*)

Já tinha dito em hum dos Numeros antecedentes, que os Francezes que passassem o Marão, arriscavão-se a ficar todos no Douro; pelo Diario que acabamos de ler, se collige que se achão nessas circumstancias. Esta operação militar he toda devida ao ressentimento do cruel Loison (já resuscitado) que havia de fazer todos os esforços para tornar ao Pezo da Regoa, onde fôra apedrejado. He natural que desta vez sendo corrido á bala, não pertenda, ou não possa voltar mais ao Pezo da Regoa.

Diario quarto do Exercito combinado da esquerda.

Porto 13 *de Maio.*

No dia 10 havendo nós pernoutado em hum Pinhal, distante do inimigo meia legoa, principiámos a atacar pelas 7 horas com marchas forçadas, perdendo o inimigo o terreno até *Grijó*, onde tinha a sua Artilharia. Tentárão, e fizerão resistencia com 11 peças, 4\$ Infantes, e 1\$ e tantos de cavallo; mas a cavallaria Ingleza os cortou, e as duas columnas de Infantaria *Ingleza*, e *Portugueza* os destroçárão de maneira, que os inimigos perdêrão as referidas 11 peças. Depois desta acção fugírão para o Porto, cortárão a ponte do Douro, e lhe lançárão o fogo, encravárão as peças de Artilharia, e lançárão ao rio a polvora. Chegámos no dia 12 pelas nove horas perto do Douro, e em Villa Nova tratámos de reunir-nos; pouco depois tentámos passar o Douro, e esta operação foi feita com tanta rapidez, e fortuna, que ás 11 horas já 6\$ homens se achavão da banda d'além; este desembarque foi feito entre o Collegio do *Bispo*, e a *Serra*, e protegido pela Artilharia assestada no Convento da *Serra*; quando os *Francezes*, que estavão na *ribeira*, derão fé do desembarque, já havião dos nossos em terra mais de 2\$, após destes desembarcárão os mais: a final subio o nosso Exercito,

e principiou o combate, que foi forte no sitio do Prado do *Bispo*, distinguindo-se muito o nosso Regimento *Portuguez* Num. 16, que será premiado com hum distinctivo; tambem se distinguírão os Voluntarios Academicos; os *Francezes* fugírão para *Valongo*; entre prizioneiros, feridos, e doentes, deixárão em nosso poder 6ꝯ homens, constando a nossa perda de 200: a Cavallaria Ingleza hia continuando a perseguillos, e já tinhão vindo para a Cidade cento e tantos prizioneiros, e alguns *Officiaes Francezes*. Na quinta feira tinhão roubado os cofres da Companhia, Alfandega e Camera, e commettido toda a especie de desordem nas casas em que estavão alojados. Consta que o Marechal Beresford já está em Amarante, e que mandára tropas para Chaves, Valença, e Vianna. Passa como certo terem desembarcado Inglezes em *Villa do Conde*. O Exercito de Soult não póde escapar; e se nos fosse permittido usarmos das frases dos Boletins francezes, nunca poderiamos dizer tanto, e com tanta razão.

Castello-Branco 9 de Maio. — O Quartel General de *Cuesta* ainda se achava no dia 4 em o *Monasterio.* Em Alcantara foi interceptada huma mala, com cartas do Exercito de *Victor*, ignora-se ao certo o seu conteúdo, porém diz-se que *Victor* dava a entender, que não sabia da situação de *Soult. Brevemente a saberá, póde estar satisfeito.*

Arronxes 8 *de Maio.* — Os *Francezes* se retirárão para *Caceres*; consta-nos por boa parte, que o General *Victor* pedíra huma conferencia ao General *Cuesta*, a que este se negou; que os Francezes evacuão a Extremadura, e o mesmo tem feito na Catalunha; que Maria Luiza morrêra; que a sublevação de París he certa, a de Marselha confirmada; que de Almendralejo sahírão 1ꝯ500 Cavallos para a França; e que finalmente la Romana se acha em Leão com hum respeitavel Exercito. Sabemos tambem com certeza que 6ꝯ Alemães, e Suissos, dos que se rendêrão em Baylen, se unírão aos Hespanhoes, devididos em 4 Regimentos; o primeiro que já está unido ao Exercito de *Cuesta*, se chama *Voluntarios Estrangeiros*; o segundo, e terceiro passárão para o terceiro, e quarto Batalhões de *Guardas Valones*, e o quarto se chama *Voluntarios Suissos*; trata-se além destes de formar outro Regimento Alemão, com o titulo de Regimento do *Arquiduque Carlos.* Confirma-se a morte do General *Reding*, e de lhe ter succedido o General *Blak.*

Portalegre 11 *de Maio.* — Por aqui tem passado estes dias, e se tem aquartelado cousa de mil homens de tropas *Hespanholas.*

Portalegre 14 *de Maio.* — Hontem aqui pernoutou o General, Duque del *Parque*, com a sua comittiva, e Soldados, vindo de *Sevilha* para a Praça, e *Ciudad-Rodrigo*, foi compri-

mentado pelas principaes pessoas desta Cidade, dando-se-lhes hum magnifico Quartel. Continúa, e tem continuado sempre a passar Tropa Hespanhola para a mesma *Ciudad-Rodrigo*, que a toda se tem municiado, sem que se falte a cousa alguma.

Lisboa 16 de Maio — A noticia de ter entrado o Exercito combinado na Cidade do Porto no dia 12, chegou a esta Capital hontem á noute, e hoje pela manhã toda a gente estava instruida. A rapidez com que esta operação foi feita, admirou de tal maneira, que pareceo á primeira vista incrivel; na verdade ninguem esperava que o *Raio* do Norte, o General *Soult*, hum dos braços direitos do *Gram-Despota*, fugisse vergonhosamente á testa do seu Exercito, e desamparasse hum ponto, onde poderia resistir por alguns dias, para ir postar-se onde he impossivel que se sustenha sem capitular além de tres ou quatro dias. Estão em fim preenchidos nossos desejos, e realizadas minhas conjecturas; Soult por não se ter retirado dentro do termo, que hum simples Escritor lhe tinha annunciado, já não póde salvar-se; e de hoje a 15 dias hum só Francez pizará o nosso Solo, que não seja prizioneiro de guerra. Quando eu em hum *cálculo*, a que dei o nome de *receita*, avancei que não sobraria a Bonaparte hum só Francez para enviar a Portugal; suppuz este Despota, militar, e homem de Estado; e se advinhasse que elle traçaria hum plano sem principios, nem probabilidades, tambem advinharia que Soult, ou outro qualquer, viria ficar em Portugal. Em todo o caso, ainda que o Minho padecesse, o resultado da invasão dos Francezes em Portugal, foi e será das maiores consequencias para a total independencia da Peninsula; por huma parte o Exercito de Soult, que senão entrasse, poderia retirar-se, fica de menos para nos combater, sendo aliàs hum dos melhores que Bonaparte enviou á Peninsula; por outra o Exercito combinado, que o combateo, marchará sobre Valladolid e Burgos, talvez a tempo de cortar a retirada ao que vier por Madrid; Cuesta sabendo do exito do Exercito de Soult, tomará a offensiva, se já a não tem tomado, e virá varrendo a Estremadura, Castella Velha, Castella Nova, até o Ebro; finalmente os Póvos da Peninsula inflammados de novo pelo amor da independencia, e electrizados pelo successo da Victoria, marcharão de toda a parte para formarem nos Pyrineos huma barreira de bronze, fechando para sempre a porta aos oppressores da humanidade: este acontecimento não passará além do mez de Setembro.

He justo por esta occasião que declare aos que tem tido a paciencia de me lerem, que se peguei na penna, foi por ser util aos meus Compatriotas, e que outro qualquer motivo de *especulação*, ou interesses de outra natureza não manchou meus puros sentimentos; a experiencia mostrará, que se não quiz desta

vez Subscripções, foi por não querer que ficasse em meu poder hum só real, que me não pertencesse; aquelles que tem pensado que as não quiz por augmentar meus interesses, conhecem pouco meu caracter, ou tem lido os meus escritos com pouca reflexão. Livres em fim dos males, que nos ameaçavão, acabou de todo o meu *ministerio*; curadas em fim todas as *debilidades*, e restabelecidos todos os *doentes*, a minha *medicina* he desnecessaria: os desejos de ser util me chamão para outra parte, he forçoso ceder ás inspirações do destino que me empuxa. Não darei com tudo ainda a minha despedida, terei o cuidado de o fazer, quando esse tempo chegar.

Lisboa 17 de Maio — As cartas vindas das Provincias do Norte nada accrescentão de novo ao que nós já sabiamos pelo Correio que chegou hontem, vindo do Porto.

Tenho o prazer de annunciar ao Público, que hum dos mais bem escritos *Papeis periodicos*, que se imprimião na Hespanha, debaixo do titulo de *Semanario Patriotico*, torna de novo a publicar-se em Sevilha; o seu Redactor teve a bondade de escrever-me para ligar com elle huma correspondencia, que não póde deixar de me ser util, e interessante: este numero, que he o decimo quinto, trás hum *Resumo dos successos Militares de Hespanha desde os fins de Novembro ate o presente*, que não só por ser escripto com aquelle estilo, e graças, que distinguem a penna do seu Redactor, mas pelo interesse que apresenta, transcreverei no Telegrafo da segunda feira.

Tem corrido a voz de que Soult capitulára com 5ꝏ homens entre *Valongo*, e *Baltar*, e que a Divisão de *Loison* fora passada á espada, por não ter querido capitular: *estas noticias ainda que sejão permaturas, não podem deixar de se realizarem em breve tempo.*

Entrou hoje hum *Paquete*, e ainda que as *Folhas* não tenhão sido recebidas, consta que trazem não só o começo das hostilidades entre a *França*, e a *Austria*, mas fallão da declaração da *Russia* contra a *França*.

⁂ *Errata.* — Por descuido meu, e erro topografico do Diccionario *dos Homens Célebres*, que não poucas vezes consulto, fiz no Telegrafo Num. 38 o Imperador actual da Russia, Irmão de Paulo I., e filho da Grande Catharina: o caso he, e a mesma *Folhinha* nos ensina, que Alexandre he filho de Paulo I., e neto de Catharina II.; queirão por tanto os meus Leitores assim restabelecer esta falta, e os Senhores Puristas observar, que semelhantes descuidos só acontecem a quem escreve, e muito mais a quem escreve com rapidez.

LISBOA. Na Impressão Regia. Anno 1809. *Com licença.*

Num. 41.

TELEGRAFO PORTUGUEZ, OU GAZETA ANTI-FRANCEZA.

SEGUNDA FEIRA 22 de *Maio de* 1809.

LISBOA.

Resumo dos Successos Militares de Hespanha, desde os fins de Novembro até o presente.

(Traduzido do Num. XV. do Semanario Patriotico.)

DEpois do Glorioso Combate de Lerin em 27 de Outubro, e depois da mal fadada retirada de Logrono, a Providencia quiz experimentar a constancia hespanhola, concedendo ás Legiões do tyranno, augmentadas, e reforçadas consideravelmente, victorias seguidas, que tendo-as alcançado sobre hum povo menos valoroso, ou empenhado em causa menos sagrada, serião sem dúvida precursoras de sua proxima escravidão. Enganado o Imperador da Russia nas conferencias de Erfurt, e detido o da Austria, pela lembrança das suas passadas desgraças, Bonaparte pôde conduzir desde as margens do Vistula, e do Sprea, as suas tropas mais aguerridas, para que unindo-se aos restos do Exercito, que guarnecia as montanhas do Guipûscoa, e a fantastica Côrte de Victoria, se derramassem qual furiosa torrente, pela nossa Peninsula. Aqui, depois de derrotados os Exercitos de homens livres, mas novos pela maior parte, na pericia militar, que o patriotismo, e honra nacional puderão oppôr-lhes, devião maneatar ao carro dos seus triunfos todos os habitantes da Hespanha, e Portugal, por terem commettido o crime de levantar o Estandarte da independencia, de resistir heroicamente ás violencias da mais sacrilega injustiça, de sustentar, em fim, com magnanimidade os direitos inprescriptiveis

do homem, e do Cidadão; devendo, por isso mesmo, ser chamados *insurgentes*, e *facciosos* no moderno diccionario do abominavel Gabinete, que preside, e dirige Napoleão.

He forçoso confessar, que se as emprezas deste monstro da nossa especie se tivessem dirigido, não contra a resolução magestosa de 16 milhões de homens, mas contra as pertenções ou authoridade de hum governo qualquer, por mais acautelado que estivesse, ou rodeado da confiança dos seus póvos, o poder collossal do tyranno, suas rapidas victorias, sua extraordinaria actividade, a tactica superior dos seus Exercitos, e o terror inexplicavel, que imprimem suas legiões sobre a massa dos habitantes, com os roubos, assassinos, profanações de Templos, e mil excessos brutaes que commettem, terião sem dúvida coroado a injustiça; e a Nação vencida, e desesperada de outra melhor sorte, acabára por offerecer ao Conquistador huma Capitulação vergonhosa. Tal erão sem dúvida suas esperanças e cálculos, quando ao despedir-se em París daquella Congregação, que ainda tem o descaramento de chamar *Corpo Legislativo* (como se debaixo do jugo de seu insolente despotismo podessem haver Leis para discutir, ou Sancção para estabelecellas) disse com o tom de oraculo, e segurança profética, que adopta em todas as suas proclamações, e discursos, para allucinar os Gabinetes incautos, e augmentar o medo de suas forças, e preparativos: „ Parto den„ tro de poucos dias a collocar-me á frente do meu Exercito, „ coroar, com o favor de Deos, o Rei de Hespanha, e plan„ tar minhas Aguias sobre as fortalezas de Lisboa, „ quer dizer, parto, e na minha volta deixarei subjugada toda a Peninsula Hespanhola.

Assim o pensava, e os primeiros affortunados successos de suas armas deverão confirma-lo cada vez mais nesta idéa de conquista, e de ruina, tão grata a seu coração preverso. Entrão por Irun as numerosas cohortes, que destina para a escravidão da Hespanha (1); entrão seus mais acreditados Generaes para conduzillas ao triunfo; entra elle mesmo á frente da sua guarda nos fins de Outubro; e se franquea o campo de sangue, e dessolação, onde o tyranno decreta, que se afoguem para sempre os gritos generosos da liberdade hespanhola. (*Por falta de lugar irei continuando nas folhas seguintes.*)

---

(1) Calcula-se que o número de tropas francezas, destinadas ultimamente para a conquista de Hespanha; não he menos de 300 mil homens; entre os quaes se contão 40 mil de cavallaria.

Ultimas Vontades de Soult, ou o testamento de Sanchô-Pança, nos fins do seu Governo.

Não poucos *Publicistas* se tem declarado contra ás Leis testamentarias, pertendendo provar, que o homem não póde dictar Leis para se comprirem depois da sua morte, obrigando os outros a fazerem o que elle mesmo não pôde praticar. Que dirão estes Jurisconsultos ácerca das ultimas disposições de Soult, que testa sobre propriedades que lhe não pertencem, e quando nem vivo, nem morto póde tornar a toca-las? Em quanto esses Senhores não responderem a esta especie de consultação, transcreverei aqui o *facetico* Decreto, que Soult com os pés nos estribos, e a cabeça para a cova, publicou no Porto no dia 12 de Abril.

Em nome de S. M. I. e R. etc. etc. Nós Marechal do Imperio, Duque de Dalmacia (*esqueceo lhe com a pressa dizer que era Governador de Portugal; em taes occasiões tudo he permettido*) querendo dar aos habitantes do Porto huma prova da satisfação, que nos fez experimentar o bom procedimento que elles tiverão, etc. etc.

Temos decretado, e decretamos o seguinte.

Art. I. — As 3$700 pipas de vinho, pertencentes aos Inglezes, e tomadas no dia da entrada das tropas Imperiaes no Porto, por direito de Conquista, serão repartidas entre as Cidades do Porto, Braga, Barcellos, Villa de Conde, Vianna, Villa da Feira, Vallongo, e Ovar, na fórma seguinte. Para o Porto 1$900 pipas, 700 para a Companhia, servindo-lhe de indemnização pelos 300$ francos com que ella contribuio para a Caixa do Pagador; 200 para a Igreja dos Matosinhos para complemento da execução do Decreto de 6 de Abril de 1809, a favor desta Igreja. O resto das pipas serão repartidas pelo Senado da Camera do Porto, pelos seguintes Estabelecimentos: O Hospital Real e Imperial. O Seminario dos Orfãos. O Recolhimento do Ferro. O de Villa Nova de Santa Clara. A Roda dos Engeitados.

A Cidade de Braga terá 700, que serão repartidas pelos seus Magistrados. A Villa da Feira 100. Barcellos 300. Villa de Conde 100. Povoa 100. Vianna 300. Ovar 100; os Magistrados comprehenderão nesta repartição as casas dos orfãos, e outros Estabelecimentos de Piedade.

Art. II. — Os Navios de propriedade Ingleza serão dados aos particulares do Porto, que por effeito da guerra, ou destrui-

ção do Povo, perderão barcos; e os Magistrados do Porto ficão authorizados para entregarem estes Navios ás pessoas que legalizarem as ditas perdas.

Art. III. — As mercadorias tomadas pelo antigo governo, por serem de contrabando, e que pertencem ao Exercito por Direito de Conquista, serão dadas hum terço aos póvos da Cidade do Porto, outro aos de Braga, outro aos Marinheiros do Porto, e S. João da Foz, que tiverem perdido mais barcos, ou bateis por effeito das circumstancias.

Art. IV. — O Senado do Porto, e Compaahia dos Vinhos tomarão posse logo, e de repente dos ditos Navios, e mercadorias, especificadas no presente Decreto, para serem repartidos; e entregues ás Cidades, e Estabelecimentos, a quem devem pertencer, em virtude dos Donativos de que acima se faz menção.

Art. V. — O presente Decreto será registado na Chancellaria da Relação do Porto, transcripto, publicado, e affixado onde necessario for. Feito no nosso Palacio do Porto a 12 de Maio de 1809. *Assignado o Marechal Duque de Dalmacia.*

Da parte de Sua Excellencia o Governador General de Portugal, Auditor no Conselho de Estado, Secretario de Commando. *Taboreau.*

Baccho, Conquistador das Indias, ao deixar a sua Conquista, não faria hum Decreto mais demonstrativo do quanto era apaixonado do espumante licor. E virão ainda dizer-me que os nomes não influem sobre os objectos! Soult, em pronúncia Franceza, quer dizer bebado; *este Decreto justifica o nome de Sua Excellencia Soultense; ao mesmo tempo que acredita sobre-maneira a generosidade já bem conhecida do Vinho do Alto-Douro, que he capaz de fazer governar o mundo em secco, a hum homem, que estava nas vesperas de largar este mundo, sem Governo, e suas pipas.*

Resumo das novidades.

ALEMANHA.

Vienna 12 de Abril. — Antes de deixar a Capital, S. M. o Imperador publicou a proclamação seguinte. Povo Austriaco! Deixo a minha Capital para reunir-me aos bravos defensores da Patria, postados sobre as fronteiras para sustentarem o Estado. Ha tres annos que tenho feito os maiores esforços para procurar aos meus queridos Vassallos os beneficos effeitos de huma paz duravel. Não me tenho poupado a nenhum sacrificio, ou meio compativel com a vossa felicidade, e independencia do Estado,

por mais custosos que me fossem, para assegurar vossa tranquillidade, e ventura, entertendo relações de amizade com o Imperador dos Francezes. Todos os meus esforços forão baldados. A Monarquia Austriaca tem-se tornado tambem o objecto da ambição sem limites do Imperador Napoleão; assim elle procura subjugar a Hespanha; insulta o Summo Pontifice da Igreja; apropria-se das Provincias da Italia, e faz as partilhas da Alemanha. A Austria devia ser vassalla do *Grande Imperio*, de que altamente tem publicado a formação.

Tomei todas as medidas necessarias para sustentar a independencia do Estado. Não sómente vós respondestes á minha voz, mas o amor da Patria vos impellio a prevenilla. Recebei meus agradecimentos, elles vos serão repetidos pelos meus e vossos descendentes. O nosso fim he defender, e não invadir. O Conquistador porém não quer convir que o Soberano, e seu Povo, fortes pela confiança reciproca, tenhão meios sufficientes para se opporem ás suas vistas ambiciosas. Declarou-se inimigo d'Austria, se esta não abandonasse as medidas defensivas, e se prostrasse desarmada a seus pés. Semelhante proposição indecorosa foi rejeitada, e já marchão contra nós seus bandos em fórma de batalha.

Confio em Deos, no valor de meus Exercitos, na Conducta heroica de meu Irmão, que os guia ao campo da gloria, e em vós, meu querido povo.

Tudo quanto tendes feito até o presente he o mais seguro penhor dos poderosos auxilios que receberei de vós. Os que não pegárem nas armas, não deixarão por isso de tomar parte na defensa do seu Paiz. A união, ordem, obediencia, e actividade, constituem a verdadeira força de huma Nação. Vós sois a prova desta verdade, e he a esta que nós devemos a vantagem de abrirmos a Campanha, com a mais bella perspectiva do bom successo, que já mais tivemos. Bem como os acontecimentos felices não debilitarão nossa energia, assim tambem os desastres não abalárão nossa firme constancia. O valor sempre invariavel triunfa de todos os perigos, augmenta todas as vantagens, e suppre todas as perdas. Nossa causa he justa; a Providencia não abandona os que não se abandonão a si mesmos.

Conto sobre vosso amor, e fidelidade experimentada para com o vosso Principe, e Patria. Contai sobre a paternal affeição do vosso Monarca, que só encontra a sua felicidade na vossa. — Vienna, 8 de Abril de 1809. — Francisco.

Falla do Arquiduque Carlos á Nação Germanica.

S. M. o Imperador d'Austria se vê obrigado a recorrer ás

armas, porque o Imperador da França não póde soffrer a existencia de hum estado, que não reconhece a superioridade do seu póder, e não sabe abaixar-se a ponto de submetter-se ás suas vistas de conquista; porque exige que a Austria renuncie a sua independencia, paralyse sua energia, e se entregue á discripção do Conquistador; porque em fim, o Exercito do Imperador da França, e de seus alliados, e dependentes, se avanção para a Austria com vistas hostis. Ao sinal dado pelo seu Monarca, a Austria se levantou por sua propria defeza, e conservação; eu conduzo suas forças contra o inimigo, para prevenir o ataque certo que prepara contra nós. Passaremos as fronteiras, não em Conquistadores, nem inimigos d'Alemanha; não para destruir as Instituições, Leis, ou Costumes Germanicos; e substituir-lhes estranhas instituições; não para nos apropriarmos das propriedades Alemãs, e immolar seus filhos em perpetuas, e longiquas guerras, cujo objecto seria de destruir, e sujeitar as Nações estrangeiras. Não, nós combatemos para sustentar a independencia da Monarquia Austriaca, e assegurar a toda a Alemanha a independencia, e privilegios nacionaes, que lhe são devidos. Reunida á Austria, a Alemanha era feliz e independente; he só por intervenção d'Austria que a Alemanha póde recobrar a independencia e felicidade. Germanicos! antolhai a vossa destruição, acceitai o auxilio que vos offerecemos, e concorrei comnosco para a vossa salvação. Os Exercitos Austriacos não vos opprimirão, nem roubarão; sereis por elles contemplados como Irmãos, designados para combater juntamente comnosco pela vossa, e nossa causa. Mostrai-vos dignos de nosso respeito. Os Alemães que se esquecem do seu nome, são unicos nossos inimigos. (Assignado) Carlos, Generalissimo.

Na proclamação que o Arquiduque Carlos faz ao Exercito Austriaco, se observão as seguintes frases, que dão bem a conhecer o espirito de que este grande General está animado contra o Oppressor da humanidade. = Quando todos os esforços para presevrar huma feliz independencia da *ambição insaciavel* de hum Conquistador estrangeiro são infructuosos; quando as Nações que nos rodeião succumbem, e que os ligitimos Soberanos são arrancados ao coração dos seus Vassallos; quando, em fim, o perigo de hum jugo universal ameaça mesmo os venturosos Estados d'Austria, e seus doceis, e tranquillos habitantes, he então que a Patria espera de nós a sua liberdade, e que nós devemos correr para defendella. Vós não levareis a illimitada guerra da ambição a remetos climas. Vosso sangue já mais correrá por interesses estranhos de huma cobiça estrangeira; e será sobre vós que cahirá a maldição, por ter dessolado Nações innocentes, ou por ter aberto através de sanguinolentos cadave-

ires dos defensores da sua patria, o caminho a hum estrangeiro, para sobir a hum throno usurpado. Huma feliz sorte vos espera; a liberdade da Europa se refugiou debaixo de vossos Estandartes. Vossas Victorias romperão os ferros. Vós sustentais huma causa justa, nem de outra sorte eu me poria á vossa frente =

Segundo as noticias mais frescas, vindas d'Alemanha, que não passão além do dia 19 de Abril, consta que o Marechal Davoust commanda em Chefe o Exercito Francez d'Alemanha, e que o seu Quartel General estava em Donawert, a 15 legoas de Ratisbona. O Marechal Bernardotte tinha chegado a Dresde, Capital da Saxonia, para tomar o commando das tropas deste Reino, e das Francezas, que ahi se achão. O Marechal Lefebre commanda em chefe as tropas Bavaras. O Marechal Kellerman chegou a Strasbourg, para tomar o commando de hum corpo de reserva. O Marechal Massena commanda hum corpo de reserva, postado nas visinhanças de Ulm. *He pela primeira vez que Bonaparte o não oppõe directamente contra o Arquiduque Carlos; como he pela primeira vez que lhe nega o commando das primeiras operações militares; esta mudança he digna de observar-se, e de fazer com que não percamos de vista Massena, durante esta guerra.* — O Marechal Bessieres tambem tinha passado por Strasbourg, porém ignora-se qual será o seu destino. O Marechal Berthier, Chefe do Estado maior de todo o Exercito, tinha partido para Munich, onde se esperava Bonaparte. Lannes que tinha entrado na França, não se sabia para onde iria: por outro lado o Arquiduque Carlos commanda em chefe o Exercito, que penetrou pela Baviera; e o Arquiduque João o da Carniola, e Carinthia: e segundo as ultimas noticias, os Francezes na Italia união as suas forças em Udina, na Republica de Veneza. A 9 de Abril o Arquiduque Carlos enviou do seu Quartel General de Lintz a seguinte circular ao General Francez do Exercito da Baviera. = Segundo huma declaração do Imperador d'Austria ao Imperador Napoleão, notifico pela presente ao General em chefe do Exercito Francez, que recebi ordem de me avançar com as tropas que commando, e de tratar como inimigos todos os que me oppozerem resistencia. =

Eis a unica, e verdadeira declaração de guerra, que hoje se póde fazer a Bonaparte, escrita no campo da batalha hum dia antes do ataque; outra que não fosse esta, seria tratar com as Leis do Codigo das gentes hum homem que piza as dos proprios irracionaes. Desenganem-se pois os Senhores incredulos, que desconfiavão da guerra d'Austria, porque não vião huma apparatosa declaração, consignada em hum manifesto de 30 paginas, 30 dias antes de começarem as hostilidades;

atraso estes formalistas se esquecem de que vivem no Seculo XIX., e que vive nelle, por nossa desgraça, Napoleão Bonaparte!

O Imperador d'Austria partio de Vienna para o Exercito, no dia 12 de Abril, e a vanguarda do Exercito Alemão era commandada pelo Principe João de Lichtenstein, huns dos melhores Officiaes Generaes ao serviço austriaco. *Parece que Bonaparte advinhava a partida do Imperador d'Austria, visto que partio no mesmo dia de Paris para Alemanha, com a sua amavel e carunchosa consorte, e chegou a Strasbourg no dia 15 de tarde.*

Hum Exercito Russo de perto de 70$ homens se une nas fronteiras de Gallicia, commandado pelos Generaes Doetrors, Suwarrow, e Luiz Gortschakow. Este Exercito dá muito que entender ás cabeças politicas, será para defender sua neutralidade, para se unir aos Francezes, ou abraçar a boa causa? *A questão he complicada, porém o que me anima he ver que Bonaparte a passa em silencio, e que o Senado de Prestersbourg não he o Senado de Paris.* Finalmente os Austriacos passárão no dia 9 de Abril o rio Inn, em muitas partes; as tropas Bavaras se retirárão, a Divisão da direita sobre o rio Lech, em Schongau, a da esquerda sobre o Danubio, em Neubourg, e o centro sobre Munich, de donde se tinha retirado o Rei com todas as suas preciosidades.

FRANÇA.

Paris 9 de Abril. — O Monitor de hoje celebra a grande Victoria, que Victor alcançou sobre o Exercito do General Cuesta, na batalha de Medellin; depois de ter segundo o seu louvavel costume, *derrotado, dispersado, aprizionado, morto, e ferido*, remata com o paragrafo seguinte. = Esta importante Victoria nos abrio o caminho de Sevilha. A 22 de Março a vanguarda de *Victor* tinha chegado sobre a parte direita de *Badajoz*, e esperava formar a sua juncção com o Marechal Soult, que tinha entrado, segundo se presume, em Lisboa. = Ha tres mezes que as Gazetas, e Monitores Francezes não cessão de publicar a entrada dos Francezes em Lisboa; e os habitantes desta Capital apenas tem visto entrar nella alguns *miseraveis prizioneiros. Seja-me licito fazer algumas observações sobre esta mania; primeiramente em lugar de intimidar os Portuguezes, pelo contrario lhes prova a triste situação em que se acha Bonaparte, pois lhe he necessario multiplicar cada vez mais as mentiras, para enganar a pobre França, visto ser-lhe impossivel illudir a Europa: em segundo lugar, supponhamos que Victor recebia o Monitor de 9 de Abril (como he natural que o*

recebesse a 19, ou 20 do mesmo mez): que pensaria elle a respeito de Portugal? Sem duvida á vista do seu Alcorão julgaria que Soult estava em Lisboa, e que debaixo desta hypothese deveria mandar avançar as suas tropas sobre as fronteiras de Portugal, para fazer a sobredita juncção, e communicar-se com aquelle Exercito, de quem não tinha recebido noticia alguma. Eis o que realmente Victor acaba de fazer, puchando para Alcantara a maior parte do seu Exercito, pensando que em lugar de achar inimigos, acharia amigos. Victor vai achar-se enganado, póde acontecer-lhe o mesmo que a Soult; e a quem a culpa, senão ás mentiras de Bonaparte? De sorte que hoje em lugar de seus embustes fazerem mal aos Governos, e Nações, a quem faz a guerra, pelo contrario podem ser mui prejudiciaes ás operações militares dos seus Satellites.

Paris 31 de Março. — Mr. P. Lagard partio para Lisboa, onde tornará a tomar as funções de Director Geral da Policia em Portugal. *He forte mania! Bonaparte protestou arrancar-lhe o ultimo cabello de sua calva: nem outra cousa lhe poderia acontecer, quando chegasse a Valladolid, e soubesse que Soult, o Governador de seis semanas, tinha abdicado o Governo!*

Chateaubriand foi condemnado á morte, e mais tres Francezes, convencidos de serem Espiões de Inglaterra. *Creio que este Chateaubriand he o célebre Author do* Genio do Christianismo: *se tal he, eis como Bonaparte segue o trilho de Robespierre, assassinando todos os homens de talento da França.*

HESPANHA.

Badajoz 9 de Maio. — Os Francezes se retirárão sobre Alcantara, e Cuesta lhes segue os passos; está-se atacando actualmente a guarnição que deixárão em Merida.

Ayamonte 17 de Maio. — Sabemos que o General Cuesta mandou aproximar do seu exercito o de reserva, que se achava em *Santiponce*, e *Sevilha*; conjectura-se que proximamente teremos algum combate.

Sevilha 14 de Maio. — Na Mancha, em *Porto Llano*, forão destroçados os Polacos, que havia na Ciudad Real, e suas immediações, deixando 80 mortos sobre o campo, e 50 cavallos.

Em data de 24 de Abril publicou a Suprema Junta hum Decreto contra os Bispos, que directamente tiverem abraçado o partido do Tyranno, reputando-os indignos do elevado Ministerio que exercem, e por isso persumidos réos de alta traição; e se chegarem a ser aprehendidos, serão entregues ao Tribunal da Segurança Pública para ahi serem julgados.

No *Semanario Patriotico* de 11 de Maio se lêm as seguintes novidades. — O Marquez de la Romana está com as suas tropas nas montanhas de *Vierzo (no Reino de Leão, a 4 ou mais legoas de Astorga)* e em posição de concertar suas operações com o Exercito Austuriano. Tem cortada a communicação entre Galliza e Madrid. Para abrilla de novo se dirige o Marechal Mortier com 11$ homens, que tirou de Saragoça, e alguns conscriptos que recolheo em Burgos. *Se tal he, não sei que fatal tendencia tem actualmente os Francezes para virem todos perderem-se nas nossas fronteiras Victor já não veio a tempo, muito menos chegará este Mortier, a não ser para seguir o exemplo de Soult; porque então sempre vem a tempo.*

De Catalunha se sabe de officio que o Corpo de St. Cyr, que parecia dirigir-se até Gerona, se dividio em 3 Columnas: huma padeceo notavel destroço junto a Vich, atacada pelos Somatenes, e divisão de Wimphen: os inimigos perdêrão 1500 entre mortos, e prizioneiros, além de muitos feridos que entrárão em carros por Barcelona.

O Duque de Parque succede no posto de Capitão Geral de Castella Velha a D. Vives, fallecido em Ciudad Rodrigo. O Conde de Noronha parte para a Galliza com o posto de Commandante militar daquella Provincia, debaixo das ordens do Marquez de la Romana, e leva comsigo armas e dinheiro para os patriotas. A fragata Sebastiana acaba de desembarcar em Alicante com 800$ cartuchos, 3$ espingardas inglezas, vindas de Palermo, das quaes mil são enviadas pela Corte da Sicilia. Grande parte do Reino de Aragão se sustenta livre do jugo francez, respirando vingança, e esperando armas para alimpar de todo aquelle *solo* heroico dos barbaros destruidores de Saragoça. Nesta desgraçada Capital continúa a epedemia a fazer estragos. As praças de Monzon e Jaca cahirão infelizmente no poder do inimigo, a de Mequinenza porém se defende com escarmento repetido das suas Columnas.

Em Teruel se forma a Junta geral do Reino, que deve governallo até que Saragoça seja liberta. Os inimigos abandonárão Alcaniz, e nossas tropas entrárão nesta Cidade. Entre os papeis importantes, interceptados ultimamente aos Francezes, se acha huma relação official da situação do seu Exercito da Estremadura desde 11 até 15 de Abril, em que se lê a passagem seguinte. „ Desde Almaraz até Madrid a maior parte das povoações estão desertas. Geralmente todos os estramanhos estão dominados do espirito de insurreição, e de nenhum modo estão dispostos em favor do novo Rei José „. Sahio de Cadis a fragata Proserpina, que conduz a Buenos Aires o Senhor Cisneros, novo Vice Rei daquella parte interessante dos dominios Hespanhoes.

No *Supplemento da Gazeta do Governo* de 12 de Maio vem transcripta a correspondencia do General Sebastiani com os Excellentissimos Jovellanos, e Saavedra, Membros da Suprema Junta, e o General Venegas, na qual Sebastiani como grande Negociador, além de *triste* General, quer persuadir a estes honrados Hespanhoes que abandonem a causa dos *Insurgentes* para se unirem á do legitimo Soberano José Bonaparte, unico meio de livrarem a sua patria dos horrores da guerra, que ainda a ameaçáo, e outras mais expressões *Corsicas*: por não encher mais esta folha, já assás comprida, transcreverei a resposta que o venerando Saavedra lhe deo, ella me parece digna do maior homem d'Estado que tem a Hespanha, e do primeiro que por sua eloquencia patriotica inflammou os peitos hespanhoes. = Senhor General, recebi a apreciavel Carta de V. E. datada de Daimies a 12 do corrente; não posso deixar de agradecer-lhe a boa opinião com que me honra, que certamente não mereceria se assentisse no que me propõe. V. E. não se equivoca em dizer que me anima o amor da Patria; porém este amor, e confiança com que o povo Hespanhol tem descançado na fedilidade de meus sentimentos, chamando me para tomar parte na administração dos negocios publicos, desde o principio desta dolorosa, guerra são o movel de todas as minhas operações. Creio seguir a causa da Justiça; e penetrado intimamente da minha opinião, consequente em meus principios de lealdade e honra, que dirigirão em todos os tempos as acções da minha vida, seguirei constantemente a vereda que me propuz nunca abandonar, ainda quando o resultado sempre incerto das armas me conduzisse ás ultimas desgraças. Perto do termo da minha carreira, premiado com o affecto de meus Concidadãos, não vacillarei hum só momento em sacrificar-me para corresponder-lhes, ainda que veja sobre o meu colo suspendido o punhal da vingança. Além disto, Senhor General, julga V. E. que se fora possivel esquecer-me dos dictames da minha razão, abraçando o partido que me propõe, lograria reduzir a elle os que o impugnão. A unica cousa que conseguiria, seria encher de opprobrio as minhas cans, e attrahir sobre mim por tão inesperada deserção o furor dos bons Hespanhoes. O enthusiasmo destes contra a mudança de Dinastia, não he privativa das Andaluzias, he das mesmas Provincias occupadas hoje pelos Francezes. Esta verdade não póde occultar-se á alta comprehenção de V. E. Em semelhante caso minha conducta não só he huma consequencia de minha opinião particular, mas da vontade geral da Hespanha; e eu não posso já mais contrariar o irevocavel dictame da minha querida Patria. Receba V. E. &c. &c. 21 de Abril.

Estas provocações, ou correspondencias dos Generaes Francezes provão a fraqueza em que se achão.

Porto 14 de Maio. — *Copia de huma Carta.* — Com effeito ouvio o Ceo as nossas súpplicas, o remedio tardou, mas veio. O dia 12 de Maio será eternamente para o Porto de táo fausta memoria, como de luto, e mágoa o de 29 de Março, e o de 22 que o preparou. Na quinta feira 11 do corrente do meio dia para a huma hora principiou aqui a ouvir-se hum grande fogo para a parte dos *Carvalhos*: eu fui despertado pela minha familia para o ouvir. A nossa alegria era extrema; mas na oppressáo, em que estavamos, até receavamos de a manifestar dentro de nossas mesmas casas. Das 4 para as 5 começárão a apparecer aqui os *valentões*, que vierão em vergonhosa fuga, e á minha porta ficou huma Companhia dos apparatosos *dragões*, de que em minha casa pernoutárão essa noite 5 Officiaes, que fui obrigado a hospedar. Toda essa noute gastárão em retirar os seus effeitos, e pela manhá que os meus hospedes se forão, tudo era confusáo, e tal, que ninguem entendia qual era o verdadeiro projecto. Tropas para baixo, tropas para cima, etc. Pela madrugada deitárão fogo á ponte, que ardeo quasi toda, e já na tarde antecedente tinháo feito passar para a parte de cá todos os barcos, e com isto se daváo por seguros. Mas que vergonha! ao meio dia estaváo no *Prado* os *Caçadores* Inglezes, e Portuguezes, que serião até 500 homens. Acudírão os Francezes, e principiou o fogo no *Seminario*, onde os nossos (Inglezes, e Portuguezes) se tinháo mettido. O fogo foi vivissimo; os nossos continuárão a passar o rio, e em menos de 3 horas já os vencedores de *Marengo*, *Austerlitz*, e *Jena* náo faziáo mais que fugir em desordem, a qual mais corria, quer a pé, quer a cavallo, largando artilharia, muitas armas, e moxilas. Eu vi tudo, parte de minha casa, parte da que foi do amigo F..., e dou por bem pago o terror do dia 29 de Março com o gosto de ver fugir os *basofios* no dia 12: os mortos, até o Senhor do Bom fim, náo chegariáo a 30, Inglezes 2, que eu visse, e Portuguezes 2 ou 3, que me disseráo.

Forão os combinados em alcance dos *valentões*, que náo parárão, senáo no alto de *Vallongo*, donde depois de hum curto descanço, continuárão a sua fuga. Até lá ainda perdêráo gente, artilharia, e armas, etc. Os nossos Academicos tiverão parte nesta acção, e tambem forão no alcance, e alguns estão mal feridos.

No dia 13, para cá de Penafiel, meia legoa, forão os fugitivos atacados pelas avançadas de *Silveira*, e hoje se diz que deitárão fogo a toda a carroagem, e fugírão para a esquerda, caminho de Guimaráes. Por toda a parte se vai em seu alcance.

Havia 3 dias que os nossos (os combinados) quasi não tinhão comido.

He de notar que os *invenciveis* tinhão feito na *Serra*, e outros sitios da parte d'além, batarias, que se não atrevêrão a defender, sem embargo de terem dito, vendo as nossas batarias de defeza, que nem 100ᴐᴐ homens os obrigarião a sahir daqui. Eis-aqui huma tal qual relação do successo.

Porto 15 de Maio. — Carta de hum Academico. — Com 3ᴐᴐ homens, sendo apenas 200 de Cavallaria, e 8 peças de Artilharia, nos aproximámos do Vouga pelos principios do mez passado, e fizemos com que o inimigo nunca se atrevesse a passallo. Logo que os Inglezes, e nossos chegárão, atravessamos a ponte a 8 do corrente, e só paramos no dia 9 em Serem; na madrugada do dia 10 nos puzemos em marcha, reunindo-se-nos os reforços que tanto esperavamos. Nesta manhá houve hum pequeno choque na Guandra, entre as duas Albergarias, em que ficámos victoriosos, e o resultado seria maior se o inimigo se não retirasse a toda a pressa; mas assim mesmo ainda deixou muitos mortos, e varios despojos, e levou comsigo bastantes feridos: perseguimo-lo até Oliveira de Azemeis, em cujos contornos ficou acampado o nosso Exercito naquella noute. Na mesma manhá houve huma semelhante acção junto a Ovár, dada pelos Inglezes que alli tinhão desembarcado. No dia 12 continuou a avançar o nosso Exercito, dividido em 3 columnas; a do centro se encontrou com os Francezes perto de Grijó, bateo-os, tomou-lhe huma bataria que tinha de 7 peças no Cabeço do Picouto, em cuja acção teve grande parte o nosso Regimento Num. 16, em que perdeo o Alferes Vasconcellos, e hum Soldado. A columna da esquerda, em que entrava a Divisão de Trant, ficou essa noute nos arredores do Corvo. Finalmente, no memoravel dia 12 se encaminhou todo o Exercito para Villa-Nova, sem achar resistencia alguma; e apezar dos Francezes terem feito voar a ponte nessa madrugada, começou-se a fazer a passagem do Douro para cima de Villa-Nova, sem o inimigo persentir, e depois se continuou, protegida pela Artilharia Ingleza, e pelas nossas de 6, postadas na Serra. Os Francezes começárão logo a fugir, e os Barqueiros puderão livremente trazer-nos os barcos que estavão na margem direita, e se effectuou o desembarque na Cidade, com huma felicidade que não era de esperar. A primeira Artilharia que passou foi a dos Estudantes; nunca espero de ver cousa mais bella do que foi este desembarque. Ao passo que a tropa desembarcava, hia correndo sobre o inimigo, que precipitadamente fogia, de sorte que quando cheguei ao Campo de S. Lazaro, e rua direita, principiei a ver o chão coberto de cadaveres Francezes. Dahi por

diante he que foi o forte da acção, ou antes da perseguição dos fogitivos: não posso ainda dizer-lhe o número dos mortos, e prizioneiros, só sei que he consideravel, e ainda maior o número das armas que deixárão, em que entrão bastantes peças, que não puderão conduzir, além das que deixárão encravadas no Arsenal: além disto ficou hum grande número de doentes nos Hospitaes, que se diz anda por 5$: da nossa parte houve pequena perda, pois não passa de 10 ou 12 Inglezes mortos, alguns feridos, 2 Portuguezes mortos, e 5 Estudantes feridos. Os Artilheiros Estudantes, em cujo número tenho a honra de me contar, escapárão milagrosamente na passagem da Ponte do Rio-tinto, cahindo sobre elles 4 descargas de Artilharia, dadas por huma peça franceza embuscada, em cujo perigo se mettêrão, por avançarem mesmo além dos Caçadores, mas felizmente nenhuma bala os tocou, cahindo todas aos seus pés; e o que admira mais he que duas granadas que cahírão perto não chegárão a arrebentar. A maior parte do Exercito tem sahido por differentes caminhos, e só na Cidade ficou a Divisão de Trant, que está feito Governador do Porto.

P. S. Tenho a satisfação de poder asseverar-lhe, que o Corpo Militar Academico, ainda que pequeno, não teve pequena parte na gloria desta acção. C. R. de M.

Lisboa 20 de Maio. — Todas as 3 noutes antecedentes os habitantes desta Capital illuminárão suas casas pela feliz noticia da Restauração do Porto. Na Praça do Rocio as attenções dos que passeavão para ver as *Luminarias*, se fixavão sobre a loja de café de José Pedro, elegantemente illuminada, para lerem os quatro versos seguintes, que me parecêrão dignos, não só por bem adequados ás circumstancias; mas por abrangerem em poucas palavras as duas grandes acções do Grande General, a que se dedicão. Ei-los aqui

Junto ao Luso outra vez a vil Serpente,
Que do Téjo expulsára a Cerviz dura,
No Douro piza Wellesley valente,
Que de todo extingui-la de mais jura.

O Ministerio de Gazeteiro he mui espinhoso; ora póde escandalizar algum particular, ora arrostar a opinião pública, ora não agradar aos Governos, ora finalmente ser victima da intriga, e inveja, se obtem alguns successos. Ainda que a minha profissão não seja esta, achei-me por hum impulso irresistivel lançado nesta carreira; e durante o tempo que a tenho exercitado, estou certo de não ter agradado a todos, nem desempenhado dignamente o fim a que me propuz. Se estes são os riscos

do Gazeteiro, não são poucas as suas obrigações, quando principalmente os seus papeis não tem o caracter *official*; huma das principaes he de se não misturar em tempos de guerra com as posições do Exercito da Nação, por quem escreve, senão ou quando o Ministerio as publíca, ou se vê claramente que em divulga-las já não póde favorecer o inimigo; de outra sorte seria transmittir a este noticias, que seus Espias não poderião colher de outra maneira. Partindo destes principios, farei por não attrahir sobre mim sensuras desta natureza.

Já tinha annunciado na folha antecedente, que os Francezes de Merida se avançavão sobre Alcantara; hoje a nossa Gazeta de Lisboa nos instrue de que 10$ Infantes, e 1$500 de Cavallo, tendo á testa Victor, atacárão as forças Portuguezas naquella Praça, que não excedião a 1$800 homens; a perda do inimigo foi de 1$200 homens, e a nossa de 200 Soldados pela maior parte dispersos, e de 4 Officiaes da Legião Lusitana mortos; e de hum Capitão, e Official inferior do Regimento de Idanha a nova, igualmente mortos, e outros feridos, retirando-se os nossos na melhor ordem. Esta operação de Victor, pertendendo, ou fazer huma diversão em favor de Soult, ou atravessar Leão, para entrar por Bragança, e auxiliar aquelle Marechal, e cobrirem assim ambos a sua retirada, prova duas grandes verdades; primeira, que não tinhão huma verdadeira communicação entre ambos, e se a tem tido, he muito retardada; segunda, que os Francezes logo que lhes faltão os reforços, não tem forças superiores, e se achão em circumstancias arriscadas, são os peiores Generaes do mundo, e commettem erros de Soldados sem experiencia; terceira, que toda a França não tem tido nestas circumstancias de perigo senão hum Moreau, e que o resto são Generaes de fortuna. Na verdade Victor obrando intempestivamente huma tal diversão; quer perder-se, e então he o destino que o empuxa, como a Soult, para a sua ruina: se pertende penetrar em Portugal, cá fica, porque o nosso Exercito de obervação, unido ao de Cuesta, o metterá entre dous fógos; se pertende auxiliar Soult, tem de fazer 80 legoas; e principiando a caminha-las no dia 14 de Maio, apenas poderia estar sobre Chaves daqui a 3 semanas, a tempo que o Exercito combinado lhe faria o mesmo que a Soult, ou pelo menos o obrigaria a tomar huma fuga vergonhosa.

Lisboa 21 de Maio. — Tem sido a *materia* estes dias de todas as conversações a fugída de Soult, e do seu Exercito; e pergunta-se se poderá escapar-se, ou não? Estou pela negativa; são muitas as razões que assim mo fazem persuadir. Dous Exercitos cercão o de Soult, hum pela retaguarda, outro pela frente; Soult na posição em que se acha, a não querer offerecer huma ba-

talha, tem só dous caminhos a seguir, ou a estrada de Salamonde, e Ruivás, que o póde conduzir a Chaves, por donde elle mesmo entrára, ou carregar sobre a sua esquerda, e penetrar na Galliza pela *raia secca* do Minho, dirigindo-se a Orense; no primeiro caso, que serião suas primeiras vistas, por ser esta a mais curta estrada, que o conduziria a Bragança, e dahi a Salamanca, tem o passo cortado pelo General Silveira, que segundo consta, já no dia 15 tinha as suas avançadas em Chaves; no segundo tem necessidade de se entranhar pela Galliza, da qual o Marquez de la Romana, em *Vierzo*, tem cortada a communicação com Leão; e quando mesmo Soult podesse sem ser surprehendido por aquelle General, chegar até perto de *Villa-Franca*, ou *Puebla de Sanabria*, já o nosso Exercito da direita tinha tempo de estar em *Zamora*, para lhe impedir a reunião com a gente de Kellerman. Se além destas considerações observarmos, que Soult sahio com tal precepitação, que não pôde levar bastantes munições de boca, e que as mesmas que levasse irão cahindo no poder do Exercito, que o persegue, por falta de conducções, e caminhos para ellas; que finalmente em paizes montanhosos, e inimigos, não he possivel havellas, tanto por falta de tempo, que he necessario empregar na retirada, como porque os Póvos largão as habitações, e levão comsigo as rezes, e mantimentos, deveremos concluir, que chegará hum termo em que o Exercito inimigo cheio de fome, e fadiga, se veja obrigado a capitular para ter que comer. O acontecimento da fuga de Soult, que será memoravel nos fastos da actual Campanha, demonstra, que a maior guerra que se tem feito aos Francezes, tem sido a de cortar-lhe as communicações de Exercitos para Exercitos; sem isto nem Soult (1) chegaria a estado de capitular, nem Victor procuraria a sua perda, desejando effectuar huma diversão tão intempestiva, como *antimilitar*.

---

(1) As noticias que Soult recebeo de mais longe, durante seis semanas, que esteve no Porto, forão de Tui, quando os Francezes entrárão em Valença.

LISBOA. Na Impressão Regia. Anno 1809. *Com licença.*

Num. 42.

TELEGRAFO PORTUGUEZ,

OU

GAZETA ANTI-FRANCEZA.

QUINTA FEIRA 25 de *Maio de* 1809.

LISBOA.

Que fim terá Bonaparte?

PAra sabermos como acabará Bonaparte, necessario he conhecermos como elle tem vivido. A longa experiencia dos Seculos tem mostrado, que todo o homem que pertendeo durante a vida transpôr os limites, que à natureza pôz á *mortalidade*, a morte, e ultimos instantes de sua existencia, tem servido de exemplo de quanto ha de fragil, horrivel, e ignominioso entre a especie humana.

Bonaparte, que tem resumido em si quanto os Conquistadores, Tyrannos, ou Despotas da terra, tem praticado para flagellar a humanidade, não poderá na morte imitar a todos, por gozar de huma só vida, seria necessario que tivesse muitas, para soffrer multiplicadas mortes. Se por tanto não posso assinar-lhe hum termo fixo de sua existencia, farei ao menos, comparando-o com alguns, por demonstrar particularmente no que se tem parecido com elles, devendo ter a mesma morte. Terei com tudo satisfeito parte do objecto, que me propuz tratar, se deixar ver que sendo qual for o seu fim, nunca poderá deixar de ser igual aos seus principios.

Em quanto Bonaparte foi simples guerreiro, e que sua extraordinaria fortuna alcançou grandes victorias, suas palavras illudírão os Póvos, seus feitos militares enthusiasmárão o Soldado, e fizerão calar o homem Sabio: rodeado desta força moral, partio do Egypto, e senhoreou-se da França: esta, martyrizada pelos horrores de Robespierre, maltratada pelos Decemviros, e paralyzada pela debilidade dos *Directores*, applaudio a usurpação de Bonaparte; e semelhante aos animaes que *hibernão*, dei-

*

xou agrilhoar-se sem acordar. Foi neste tempo que Bonaparte reunio em si o suffragio de todos os partidos, e que a mania de ser *Bonapartista* atacou toda a Europa. O *Realista* julgou ver no Primeiro Consul da Republica Franceza hum segundo Monk, lançando a mão nas redeas do Governo, para as entregar ao seu verdadeiro Dono. O *Republicano* sincero e moderado, cuidou ao principio que Bonaparte imitando Washington, trabalhava por dar á França huma Constituição firme e liberal, para depois, abdicando o Consolador, ir viver em Ajaccio. Os Jacobinos, Socios seus de algum dia, o contemplárão verdadeiro successor de Marat, e Robespierre, e que não tardaria a vingar sua memoria ultrajada. Os Ecclesiasticos até alli perseguidos, ou apenas tolerados, pensárão que semelhante a Henrique IV. se faria Catholico Romano, para proteger a Religião. Certa ordem de Filosofos, vendo-o receber-se membro do Instituto Nacional, antevírão nelle hum imitador do Grande Federico. Finalmente, servindo de esperanças, e arrimo de todos os *partidos*, Bonaparte teve o talento de suspender a opinião pública, em quanto adquiria popularidade, e forças, para que enganando todos, se tornasse absoluto Despota do Continente. Foi só depois que se fez nomear Consul vitalicio, e que celebrou a Concordata com o Summo Pontifice, que grande parte dos partidos desconfiárão; mas então já não era possivel perdello abertamente; achava-se o seu Despotismo firmado sobre milhares de pequenos Despotas, que unicos sustentavão a força armada; e eis o principal motivo porque a França não tem podido antecipar a sua decadencia á que a Europa toda hoje lhe prepara.

Resta-me agora, comparando Bonaparte com os modelos que tem imitado, durante sua vida militar e politica, fazer antolhar a sorte que o espera.

Como Julio Cesar, Bonaparte aproveitou-se das suas victorias, para escravizar a França: aquelle passou o *Robicon*, e marchou contra Roma, de que tomou posse; este atravessou o *Mediterraneo*, e veio fazer outro tanto em París: Julio Cesar foi morto em pleno Senado; Bonaparte porque o não será tambem? Cromwel marchou sobre Londres, entrou no Parlamento, enchotou seus membros, e escreveo na porta da Salla. = Casa para alugar. = Bonaparte em S. Cloud fez outro tanto ao Conselho dos *Quinhentos*; aquelle não gozou hum só momento com tranquillidade do poder que tinha usurpado; huma só noute dormio sem ser acordado pela idéa de hum punhal, suspendido sobre a sua cabeça; nunca dormia duas vezes successivas na mesma camera; e a final devorado de ambição, e desconfianças, foi consummido por huma febre lenta, até que morreo: Bonaparte porque não terá ao menos este fim? Scilla, que deveo toda a sua fortuna á Corteză Nicopolis, como Banaparte a sua elevação á favorita de Barrás, hoje sua Consorte; Scilla,

que servio debaixo de Marius, como Bonaparte de Barrás; author da proscripção de 5000 Cidadãos, como Bonaparte o tem sido; Scilla, digo, se demittio da Dictadura, para viver na torpeza, até que morreo de huma doença *piolhosa*; Bonaparte, porque não terá este fim? Alexandre dominado pela ambição de conquistar, não houverão Paizes que não envadisse, ou Póvos que não saqueasse; Bonaparte, dominado pela mesma paixão, tem conduzido os instrumentos de sua tyrannia do Norte ao Sul da Europa, excedendo em horrores o seu modelo. Alexandre no fim de suas Conquistas entregou se ao *deboche*, e morreo de hum excesso de bebedeira em Babylonia, tendo apenas 32 annos de idade; Bonaparte porque não terá este mesmo fim? Carlos *Quinto* aspirou á Monarquia universal; Bonaparte trabalha por conseguilla: aquelle recolheo-se ao Convento de S. Justo, e como Frade prehenchia á risca todas as obrigações do Claustro: proximo á carreira dos seus dias, quiz acaba-la por huma scena estravagante, fazendo celebrar o seu funeral, contra-fazendo-o morto em huma tumba, donde sahio para se metter na cama, e morrer poucos dias depois; Bonaparte, porque não acabará assim? Robespierre projectou, e conseguio em parte quintar a população da França, mandando guilhotinar indistinctamente todos os Francezes, até completar este número; Bonaparte pelo meio da Conscripção pertende completar o systema de Robespierre; este foi accusado e guilhotinado com applauso universal da França, e de toda a humanidade; Bonaparte, porque não terá este fim?

Finalmente, no mundo moral, como no fysico, tudo acaba como principia: a planta que mais depressa chega ao estado de perfeição, mais depressa toca a decrepitude: o insecto que em tres mezes passa por todas as methamorfozes, não goza da vida seis mezes: grandes Imperios que de repente florescem, rapidamente marchão para a sua decadencia: o homem a quem huma fortuna céga eleva insensivelmente acima dos outros homens, com facilidade se precipita do Zenith de sua grandeza: Bonaparte porque não seguirá em seu destino as leis invariaveis de toda a natureza?

VARIEDADES.

Carta dirigida ao General Victor pelo Author do Telegrafo.

V. E. vai achar extraordinario, que hum Portuguez, que não he mais que hum Portuguez *insurgente*, tenha a ousadia de lhe escrever. Bem vejo a distancia que me separa de hum Marechal de França; mas espero que V. E. lembrado do que era ha 14 annos, e considerando por *Zero* o intervallo que existe entre o que *foi*, e o que brevemente vai a *ser*. disfarce minha confiança.

Sei por outro lado, que se V. E. por fortuna minha lê este Telegrafo, vai indubitavelmente tratar-me de cabeça *rebelio-exaltada*. Não vá V. E. sem resposta; muitos de meus Com-

patriotas, só por verem que me abalancei á imprimir verdades, a que não estavão costumados, me tem tratado da mesma sorte sem a cousa ser inteiramente com elles. Confesso a V. E. ingenuamente, que nunca escrevi para esta classe de *miseraveis*, que sei guardavão os talentos que tinhão para offerecer a V. E. como aconteceo ultimamente no Porto a hum homem, que sendo o maior inimigo do *Telegrafo*, se fez depois o Redactor da *Gazeta Soultense*; e declaro ao mesmo tempo, que se tenho pegado na penna, he, além de querer illuminar meus Compatriotas, para mostrar aos Francezes *modernos*, e que nos tratão de *rebeldes*, que Portugal não estava tão barbaro, como elles dizião em seus escritos; e ainda que certa classe de pedantes Portuguezes sejão os ultimos a fazer-me justiça, apello para os homens esclarescidos de todas as Nações, para quem o Telegrafo provará que os Portuguezes não forão os ultimos a conhecer os Francezes; e que houve entre aquelles quem mostrasse em toda a nudez a politica, e tactica militar de Bonaparte. V. E. vai sensurarme de immodesto; porém, Excellentissimo Senhor, ha seis mezes que minha *cabeça exaltada* prognosticou quanto hoje acontece á vossa, e ás outras Excellencias, e creio que em tal caso he permittido, ou pelo menos tolerado, ter alguma vaidade. Já basta de preambulo, vamos ao que importa; escute-me com attenção.

Haverão 4 mezes que eu escrevi. = O Marechal Soult apenas lhe sobrarão 25☉ homens disponiveis para invadir o Minho, porém esta quantidade he pequena para subjugar esta Provincia. = Não obstante, aquelle Marechal desprezou meus escritos, fazendo delles tanto caso, como fazem alguns Portuguezes, e dirigio-se até o Porto com aquelle número de tropas; ainda fui tão bom, que quando alli o vi lhe tornei a repetir. = Sua Excellencia Soultense senão se retira dentro de 15 dias do Porto *cá fica* (*prizioneiro*) = Não quiz ouvir-me; cá ficou. (1)

Estava muito bem descançado, e se quer que lhe diga a verdade, já me não lembravão Francezes que podessem invadirnos; quando recebo noticia de que V. E. se tinha encaminhado para Alcantara, e pertendia entrar em Portugal; não lhe posso explicar bem qual foi a minha admiração! Victor, dizia eu, que não pôde tomar Badajoz, huma Cidade de 8☉ almas, pertender ameaçar Lisboa! Victor está doudo! Perdoe V. E. a expressão, mas sou sincero, e esta foi de facto a primeira palavra que me escapou da boca. Não fiquei aqui, e accrescentei a seguinte frase. = Será possivel que os Francezes se tornassem em *Mariposas*, e que o fogo que os deve destruir, seja o que sahe da chamma, que abraza os peitos portuguezes, e dos filhos de Albião! Como explicar esta irresistivel, e desconhecida

---

(1) Ficar-lhe a gloria militar, e o Exercito he mais do que ficar elle mesmo.

força que os impelle a virem procurar a sua ruina nos ultimos confins da Europa occidental? =

Queira V. E. ainda perdoar-me, eu tive, confesso, a fraquezá de desejar que V. E. se entranhasse até o *Zezere*, para fazer companhia ao Marechal Soult: como porém V. E. se arrependeo no caminho, e não quiz executar os Oraculos *napoleanicos*, eu quero dar-lhe huma prova de minha alta consideração, dando-lhe o seguinte conselho. — Não vá para Salamanca, nem volte para Merida, ou Talaveirala Reina, siga hum meio termo entre estas duas extremidades, lance-se por estes 15 dias na Castella Velha, através do rio Tormes, e Guadarrama, senão olhe que tambem cá fica; em Segovia una-se ao Rei José, se este já não tiver ido para Burgos, e vá-se andando para a França, onde fará o que lhe parecer; se quizer ser honrado, ainda tem tempo, se quizer continuar na vida de *Salteador*, não lhe dou dous annos de prosperidades.

P. S. Estou com bastante cuidado a respeito do Marechal Ney, e do General Sebastiani; em quanto ao Marechal Soult sei que está de saude, queira V. E dar-me parte do que souber a este respeito.

HESPANHA.

Sevilha 18 *de Maio.* — Sabe-se de certo, que parte do Exercito Francez na Extremadura repassou o Tejo com direitura a Madrid; e que a vanguarda do General Cuesta vai em seu seguimento picando-lhe a retirada, nossas avançadas já passão para diante de Merida. O Exercito Francez da Mancha faz tambem movimentos com a mesma direcção; o General Venegas o segue o siga igualmente. Tem corrido aqui boas noticias do Marquez de la Romana.

Cadis 16 *de Maio.* — Sahírão daqui para o Exercito de reserva, os Regimentos de *Ciudad-Rodrigo*, e *Voluntarios de Toledo*; e entrou nesta o dos *Voluntarios de Hespanha.*

Valença de Alcantara 17 *de Maio.* Hontem á huma hora e meia da tarde se apresentou o inimigo diante desta Praça, em número de 800 a 1$ homens, entre Cavallaria, e Infantaria, na distancia de meio tiro de canhão. Remettêrão a intimação por meio de hum paizano, a quem se respondeo com o rompimento de fogo, ao qual correspondêrão com mosquetaria, por não trazerem artilharia, não tardámos a fazellos retirar, cooperando para esta fuga o Tenente de Atiradores de Montaña D. João Caceres Bravo.

Carta do General Francez.

Diante de Valencia de Alcantara 16 de Maio de 1809.

O Commandante da Vanguarda do Exercito Francez.

Senhor Commandante Hespanhol, eu devo entrar esta tarde em Valencia; atacarei com dez peças de Artilharia, e 6$

homens ; Vm.ce tem poucos canhões , e algumas partidas de tropas irregulares. Vm.ce não se acha em estado de resistir : renda-se Vm.ce, e eu farei respeitar as pessoas e propriedades. Vm.ce será da minha considerão. — General Gasagne.

Esta segurança de Stantor, *renda-se... Deve entrar esta tarde... Ora os homens estão cada vez mais doudos, e vertiginosos* ! ! !

Salamanca 18 *de Maio.* — Entre as cartas interceptadas aos Francezes da Extremadura, se lêm as frases seguintes, que bem dáo a entender o estado a que se acháo reduzidos. Huma datada de Merida a 24 de Abril, se explica assim o Official que a escreve. = Aqui vivemos, vivemos como band.... não me atrevo a dizello de todo. — Em outra de Villa-Franca se lê. = Temo-nos estendido até Villa-Franca, e Ribeira, para procurar novos recursos de subsistencia para as tropas. Parece que naõ avançaremos, em quanto não soubermos do Marechal Soult. Na verdade seria hum tormento estarmos em inacção por mais 15 dias ; porque *os calores são aqui mais terriveis que o proprio inimigo.* — Em outra de Merida de 27 do mesmo, se lê. = Das cousas de Hespanha não occorre cousa particular, a não ser que desejamos todos (os que não saqueamos) que isto se acabe depressa ; porque, a dizer a verdade, aqui estamos *mui mal* ! Que contraste, amigo, entre este povo, e o da Alemanha. Oxalá estiveramos alli sempre ! Porém .... paciencia. = Ibid. 29. = Deste páiz não tenho que dizer-te senão que a guerra toma figurá de não acabar. Para vivermos aqui tranquillos, seria necessario náo deixar Hespanhol com vida. Quando a cousa acaba aqui, principia a começar acolá. Isto he peior que a guerra de lá Vendé. =

O Gazeteiro Franco-Hespanhol de Madrid já publicou huma Victoria Napoleana, alcançada sobre os Austriacos na Baviera. Sabe-se por noticias positivas, que a Divisão (unica em sua especie) de navios de guerra francezes, que chegou a Barcelona, se fez á véla a 28 do passado, dirigindo-se para o Levante. A Esquadra Ingleza, composta de 14 Navios, e duas Fragatas, sahio de Mahon no dia seguinte para a receber com as honras do costume á entrada de Toulon. *Dizem que já se rendêra.* As noticias dos nossos Exercitos são agradaveis, sabemos que o do Marquez de la Romana estava em Valle de Navia. Os Francezes apenas tem 2ϑ em Salamanca, e Zamora. Nossas tropas occupáo Bejar, e as francezas arrojadas do Barco, e de Piedralista, se retirárão para Avila. Agora chega a noticia de que o Marquez de la Romana, e o General Beilesteros, conseguírão notaveis vantagens. Os Francezes forão lançados fóra de Sant-Iago, e Mondoñedo, grande número de prizioneiros, e entre elles 40 Officiaes. (*Semanario Patriotico Num.* 17.)

PORTUGAL.

Porto 20 de Maio. — Sabemos com certeza que os Francezes debandados se entregão diariamente por milhares. A Cavallaria acha-se quasi toda apeada, porque a pressa, e o impraticàvel dos caminhos lhes não dá tempo, nem lugar senão a cuidarem do *número hum*. O resto do Exercito de Soult fugio em debandada para Chaves. Nesta Praça achão-se os Generaes Silveira, Bacellar, e José Lopes, com as bravas Divisões do seu Commando. Em Bastos estavão Tilson, Wilson, e o Marechal Beresford com suas Divisões. O General em Chefe Wellesley marcha com o grosso do Exercito em alcance do inimigo.

Braga 18 de Maio.

Hontem chegou a gostosa noticia da derrota dos Francezes adiante de Salamonde, na freguezia de Ruivães. O Duque de Dalmacia fugio com 600 cavallos, a cavallaria Ingleza vai em seu alcance, que poderá ser morto pelos mesmos paizanos antes de chegar a Chaves; perdêrão Artilharia, Bagagens, e todas as riquezas que tinhão furtado. Chegão agora 5 Regimentos Francezes prizioneiros, e 2 Generaes, hum dos quaes he o célebre Thomiers, bem conhecido pelas barbaridades das Caldas, e Leiria.

Coimbra 20 de Maio. — No dia 15 deste mez dormio no Espinhal hum Correio Hespanhol, que corria de Irum para Madrid, e trazia despachos de Ulm: julgando que faria grandes serviços; escapou-se não sem pequeno perigo á vigilancia franceza, e chegou a Lamego, onde communicou ao Marechal Beresford a importancia dos prégos que trazia: Sua Excellencia deo-lhe hum passaporte para Sevilha, para onde partio, passando por aquella Villa.

Coimbra 22 de Maio. — Parece que o Marechal Soult pôde escapar-se para a Galliza com 400 a 600 Cavallos, o General Silveira vai em seu alcance, e dos fugitivos, com 6ɸ homens. No Porto tem-se encontrado todos estes dias varios Officiaes escondidos por *certas* casas, como igualmente muita riqueza que tinhão furtado; só em huma casa achárão 10 arrobas de prata, em Salvas, e Castiçaes.

Castello-Branco 16 de Maio. — No dia 13 atacárão os inimigos, em número de 14ɸ, Alcantara (nós já sabemos o resultado, por isso não o relatarei): os nossos retirárão-se para *Sobreira*, e *Formosa*, pelo caminho das *Sarzedas*. Hontem prendeo-se aqui hum Espia em traje de Hespanhol, o qual diz que os Francezes intentão penetrar por esta Cidade. Hoje sabe-se com certeza que o inimigo entrou em *Sigura*, queimando algumas casas, onde se conservão ainda; tambem entrárão em *Sarça*, e se diz que a maior parte do Exercito de *Victor* se acha nas immediações de Alcantara. *Talvez a salvação de Victor esteja em ter conhecimento, que nós tinhamos 20 homens a oppôr ao seu Exercito, além dos reforços de Milicias desta Cor-*

te, e das forças que temos no Alémtejo, e daquellas que virão do Minho. Provera a Deos, que elle pensasse que não tinhamos ninguem!

Lisboa 24 de Maio. — As noticias do correio de hoje nada accrescentão ou diminuem as de segunda feira passada, á excepção de que Soult se escapára para a Galliza. Em quanto não somos officialmente instruidos sobre huma das mais brilhantes acções, que tem havido para cá da Revolução contra os Francezes, e a mais vergonhosa para as armas destes, poderei annunciar, que hum só Francez hoje piza o nosso terreno, que não seja prizioneiro, ou morto. A grande vontade que temos todos de ver prizioneiro o Marechal Soult, que Bonaparte mandára esta vez por *Valentão*, em lugar de Junot, o *effeminado*, faz com que a idéa de ter fugido nos sôe desagradavelmente ao ouvido. Para nossa tranquillidade, será bom observarmos, que quando hum General he tão fraco, cobarde, ou inepto, que se lhe não dá que o seu Exercito pereça, com tanto que elle escape, então he quasi impossivel pilha-lo, a não encontrar na sua fuga outro corpo estranho, que o faça parar na sua carreira: ora he natural que Soult, levando 12 horas de avanço ao Exercito Combinado, pudesse escapar-se para a Galliza; mas quem nos diz que não encontrará quem o colha, talvez mesmo quem o assassine. Marquez de la Romana tem-lhe o passo cortado; e quando isto não fosse, os mesmos Póvos o aprizionarião, se he certo que fugio com tão pouca gente. Por outro lado a fuga de Soult lhe he mais deshonrosa do que se ficasse com o seu Exercito; este Marechal ainda que escape, não póde deixar de ter huma sorte pelo menos igual á de Dupont: primeiro, por ter exposto o seu Exercito a ser cortado: segundo, pelo desamparar, quando devia perecer, ou vencer á sua frente.

P. S. As noticias que acabão de chegar do Minho são, que toda a Retaguarda do Exercito Francez cahio no nosso poder com toda a Artilharia, bagagem, e Caixa militar; que o resto divaga debandadamente pelas montanhas do *Gerez*; que se fazem diariamente milhares de prizioneiros dos que se encontrão *furagidos*, e *dispersos*; finalmente, que he huma perfeita *montaria* que se lhes faz, até encontrar o *Lobo mestre*. Segundo outras noticias, que não tem tanta authenticidade, *Soult* foi feito prizioneiro, *Laborde* ferido rendeo-se, e *Loison* colhido passou por hum conselho de guerra, que o condemnou, e á sua brigada a ser passado pelas armas, em attenção ás atrocidades que commettêra sobre os Póvos innocentes,

---

LISBOA. Na Impressão Regia. Anno 1809. *Com licença.*

Num. 43.

TELEGRAFO PORTUGUEZ,

OU

GAZETA ANTI-FRANCEZA.

SEGUNDA FEIRA 29 de *Maio* de 1809.

LISBOA.

Continúação do resumo dos Successos Militares da Hespanha, etc. etc. (Extrahido do Semanario Patriotico.)

NOssos Exercitos, inferiores em número, inferiores em disciplina, perseguidos tambem por outras circumstancias pouco favoraveis á victoria, paga o tributo da sua desavantajosa situação: os Soldados se defendem quasi sempre como bravos, porém as operações rapidas, e sustentadas das hostes inimigas, os envolvem, e dispersão; ficando no fim de Novembro inteiramente desconcertado o nosso systema de defensa, e ataque, e aberta a porta aos Vandalos, até ás immensas planices de Castella.

Os dias 1 e 7 de Novembro, estão assignalados em nossa historia, pelos empenhadissimos combates, em que o Exercito da esquerda, postado nas alturas de Durango, e ameaçando envolver pela retaguarda o inimigo, se vio accommettido por forças táo superiores, e com tal obstinação, que teve de deixar suas posições mais favoraveis, e tudo quanto occupava na Biscaia, retirando-se até os seus confins occidentaes, e gargantas de Valmaseda; he verdade que o fez com gloria, e pericia militar, pois o General Blake não só perdeo o terreno passo a passo, e o disputou á profia; mas apoiado nas asperas montanhas daquella costa, e adoptando todos os recursos, e evoluções mais oportunas, frustrou o grande objecto de Bonaparte, que era cortar-lhe inteiramente a retirada, e obriga-lo a render-se.

A's acções de Durango, Guemes, e Valmaseda, succedeo a de Gamonal a 10 do mesmo mez. Atacadas alli as Divisões

da vanguarda do Exercito da Extremadura, que acabavão de chegar de Madrid, e que devendo ser sustentadas pelas tropas Inglezas, nem pelas suas proprias forças o estavão, e que se compunhão em grande parte de novos alistados, cedêrão aos Córpos de Infantaria, e Cavallaria de Soult, e Bessieres, que accommettendo com furor, aproveitárão vantajosamente a superioridade do número, e disciplina. Todavia se sustentárão nossas tropas dentro de Burgos; e defendendo as casas, prohibírão por algum tempo a entrada dos barbaros: tiverão em fim depois da possivel resistencia, que retirar-se para Lerma, e Aranda: a antiga Côrte de Castella foi desapiedadamente saqueada, e theatro de inauditos horrores á vista do mesmo Napoleão, que para fazer o saque mais universal, se apoderou de 20$ saccas de lã fina, pertencentes a varios particulares, e assinalou sua entrada em Burgos pelo Decreto de proscripção, fulminado contra 12 pessoas das mais poderosas, e principaes da Hespanha.

Occupava ao mesmo tempo ao tyranno a idéa de aniquillar o Exercito de Blake, que combatendo sempre, e disputando firme o terreno, se retirava pelas montanhas Cantabricas, afastando-se pouco da Costa, em procura de posições mais seguras. Effectivamente tendo ordenado no seu Quartel General de Burgos, que o atacasse ao mesmo tempo, Victor pela frente, Lefebre na direcção de Villar Cayo, e Soult na de Reinosa; depois de huma renhida batalha, que por espaço de dous dias sustiverão gloriosamente os patriotas nos campos de Espinosa, e que fez correr muito sangue pelas fontes do Ebro, forão arrojadas as nossas tropas, mas não sem grande damno do Vencedor: as que se dispersárão, pudérão reunir-se mais adiante a outros Córpos de Patriotas; as que se retirárão em boa ordem depois da batalha, forão reunir-se em Santander, Costa Cantabrica, e Cordilheira das Asturias.

Entre os Córpos dispersos por aquellas fragosas Serranias, encontrárão os Francezes a escolta, que conduzia mal ferido o General das Asturias Acevedo, para onde podesse curar-se; e seja dito com vergonha das Nações civilizadas, a interessante attitude de hum General, coberto de feridas no Campo da batalha, attitude que o teria feito invulneravel entre os Póvos mais ferozes da Africa, não lhe servio de escudo para aquelles bandidos, nem o livrou de huma morte atroz e barbara. Manchárão aleivosos a espada no sangue esclarecido de nosso illustre guerreiro, e seu Imperador teve a torpe ousadia de consignar este horrivel assassino entre as proezas militares do seu *Exercito grande.* (1)

---

(1) Diario 6.º

Com a batalha de Espinosa, e tomada de Burgos, pareceo a Bonaparte ter já destruidos nossos Exercitos da esquerda, e da Extremadura. As reliquias de ambos lhe inspiravão tanto menos respeito, quanto trás das do primeiro caminhava a marchas forçadas o corpo de Soult, que no dia 16 se apoderou de Santander, e pouco depois dos desfiladeiros de S. Vicente. Bessiéres que perseguia as do segundo, occupou nos mesmos dias Aranda; e a Cavallaria commandada por Lassalle, tinha adiantadas algumas partidas até ás fraldas de Somosierra. Apoderar-se, pois, destas gargantas fortificadas, e percipitar-se logo sobre Madrid, para desconcertar a união das Provincias, desfazer o governo, ou captiva-lo, infundir o terror, e desalento na massa da Nação, senhorear-se dos immensos Armazães que tinha a Côrte, para o vestuario, e surtimento dos Exercitos, e persuadir os Gabinetes da Europa, que a Hespanha era já sua, visto que dominava a Capital: tal foi desde sua entrada em Burgos o plano de Napoleão, tal o alvo de suas operações, e movimentos militares.

VARIEDADES.

Os erros de Soult, e suas consequencias.

Não somos nada! Elevados pela caprichosa fortuna ao mais alto grão de gloria, e esplendor, perdemos em hum momento, quando esta nos abandona, todos aquelles soberbos titulos, para descermos ao pó, donde foramos tirados, cobertos de ignominia, e desprezo. Taes são as vecissitudes das cousas humanas! Infeliz daquelle, que não sabendo aproveitar-se da prospera viagem, não conservou para terminar a carreira da vida o fardel cheio dos recursos necessarios para consumma-la.

Soult, que sob Pichegru fôra General de Brigada, no tempo de Moreau, General de Divisão, foi elevado rapidamente por Bonaparte ao grão de General em Chefe; pouco depois feito Marechal do Imperio; e finalmente condecorado com o *facil* titulo de Duque da Dalmacia. Nas ultimas guerras com a Prussia, e Alemanha, Napoleão lhe deo sempre o Commando em Chefe de huma das allas do seu Exercito grande; adquirio no Norte o titulo de *Raio*, e sem duvida passava nestes ultimos tempos por hum dos braços direitos do *Omnipotente* Napoleão; e tanto assim, que este o escolheo entre a chusma de Marechaes com que entrára na Peninsula, não só para a mais arriscada operação, qual era a de combater o Exercito de *Moore*, mas para tomar posse de Portugal, e emendar por sua al-

ta politica os erros, que tinha commettido o *Petitmaitre* Junot: Soult, digo, rodeado de tanta gloria militar, e gozando da total confiança do grande Despota, eclipsa em hum instante tão grandes feitos; e de grande *Cabo* de guerra, porque passava na Europa, se torna inferior ao mais infimo *Cabo de esquadra* do seu Exercito: e o que he mais extraordinario, não só he por seus erros fatal a si, e ao seu Exercito; mas na sua quéda entranha o resto dos Generaes da Peninsula, desorganiza o plano geral de todas as operações francezas, e perde pela sua impericia quanto á custa de tantos horrores, sangue, e trabalhos tinhão as armas de Napoleão ganhado em seis mezes. Semelhante ao grande Collosso com bases de barro, Soult he esta base, Soult fraqueia, e o Collosso cahe. Resta demonstrar esta verdade. Soult, depois da retirada dos Inglezes da Corunha, apenas lhe seria necessario hum mez para se refazer, e preparar para a Conquista do Minho; Soult porém gasta dous mezes: a economia do tempo, he a primeira Lei militar, e a esta he forçoso confessar que os Francezes tem devido grande parte das suas victorias. Soult pois só entra em Portugal, quando os Inglezes tem tido tempo não só de refrescar as tropas, que tinhão abandonado a Corunha, mas quando novo Exercito se teria unido a estas para desembarcar em Lisboa. Conhecendo a anarquia em que estava o Porto, e grande parte do Minho, penetra pelo Gerez; e vendo que não tinha tropas que o combatessem, entra naquella Cidade; diz a seus habitantes que vinha livra-los do flagello da anarquia, intitula-se Governador de Portugal, e encerrado dentro de 12 legoas, não tendo noticias mais que do seu pequeno Reino, imagina-se lançado na Ilha *feliz* dos *Fabulistas*; nada lhe importa o que se passa pelo mundo; e entregue aos prazeres, como Annibal em Capua, Lisboa para elle he o mesmo que Constantinopla: outro qualquer, Soldado, ou não, que se achasse nas suas circumstancias, vendo-se abandonado por tanto tempo, e que não lhe chegavão reforços, deixaria o terreno conquistado para ir com a bayoneta na mão abrir caminho até encontrallos; pelo contrario Soult dorme descançado, deixa chegar o Exercito Combinado a Coimbra, deixa mesmo bater as suas avançadas no dia 11, e só na manhã do dia 12 de Maio foge precipitadamente do Porto; de sorte que quando o General em Chefe Wellesley chega a esta Cidade, acha, por assim dizer, a Cadeira de Soult, ainda com o *calor Soultense*, e o jantar que tinha mandado fazer para si, quasi em termos de se apresentar na sua meza: outro que não fosse Soult, faria huma retirada; e vendo que não podia salvar-se, offereceria huma batalha para obter Capitulação, ou armisticio: Soult porém he em tudo singular, he o primeiro que foge á testa da sua melhor Cavallaria; de nada lhe

importa o Exercito, com tanto que possa livrar a sua pessoa. Que vergonha para hum Francez! Que oprobrio para hum Marechal de França! Se este erro só fosse funesto a seu Exercito, Soult passaria por hum *miseravel Aventureiro*; porém elle influe para todos os da Peninsula; que digo, he hum golpe fatal que vai desfechar-se sobre os Exercitos d'Alemanha, e Soult será para Bonaparte o maior dos seus inimigos. Podendo Soult 12 dias antes retirar-se para a Galliza, unir-se a Ney, e juntos abrirem caminho até Valladolid, onde poderião proteger o Exercito de Victor, apoiar o de Sebastiani, e formarem hum Exercito respeitavel contra os Combinados, até esperarem as ultimas instrucções de Bonaparte; Soult sacrifica Ney na Corunha, obriga Victor a procura-lo fóra de tempo, para se communicar com elle, lançando-o em huma posição, onde a não retirar-se quanto antes, póde acontecer-lhe outro tanto. Sebastiani retira-se igualmente, e sem saberem huns dos outros, cada cal marcha errante, para se encontrarem, e na sua marcha só encontrão inimigos. Não he só este o mal que a ignorancia de Soult commetteo, outro maior, e de consequencias mais funestas deriva dos seus erros; fallo da perda da força moral, de que gozavão até aqui os Exercitos Francezes; força, que logo que souberem que Soult, e o seu Exercito já não existem, será perdida para elles, e ganhada para nós.

Rematarei este Discurso com a reflexão seguinte. Nos fins do mez de Dezembro disse Bonaparte em hum dos seus Boletins. — O Duque de Dalmacia foi encarregado de lançar os Inglezes no Oceano. — Quatro mezes depois estes mesmos Inglezes (*lançados* no Oceano) resurgírão das ondas, e vierão *lançar* este mesmo *fatuo* Duque de Dalmacia por vales e montes, obrigando-o a fugir vergonhosamente, por não cahir em seu poder. A' vista deste acontecimento, quem poderá deixar de rir das *profecias* de Bandarra-Bonaparte, e das *frases imperiaes* com que pertende instalar-se *Arqui-Oraculo-Mór* do Universo!!!

Resumo das novidades.

HESPANHA.

Por noticias recebidas da Corunha, e Ferrol, sabemos que a 13 de Abril o Marechal Ney marchou para Lugo com 4♁ homens. Em Sant-Iago havião 1♁ com 11 peças de artilharia, que se dizia marchavão para Pontevedra: 500 ficavão na Co-

runha, e 500 no Ferrol. Dizem que as forças que Ney tem podido reunir, não excedem 10$ homens.

Garcia (em Aragão) 18 *de Abril.* — Todos os Francezes que se achavão junto das ribanceiras do rio Cinca, e no Castello de Monzon, recebêrão ordem de partir para a França. Huma pessoa que veio de Saragoça, conta que no dia 14 sahírão 13 batalhões de tropas francezas, e que era voz geral que hião para França. O mesmo fizerão 3$, que se achavão em Alcaniz, que segundo parece, se encaminhão por Jaca para a França.

Tarragona 29 *de Abril.* — Sabe-se de boa parte, que as tropas Francezas, que estavão na Cidade de Ax (no Languedoc) tiverão ordem para marchar para o Norte. Tambem he certo que 3 Regimentos, que estavão entre Perpignão, e Figueiras, tiverão igual ordem de marcharem para o Norte, reunindo-se com 6$, que estavão nas visinhanças de Leão, e que erão destinados para virem á Catalunha.

Sevilha 19 *de Maio.* — Santander está occupado pelas nossas tropas. O Marquez de Casa-Irujo, Ministro Plenipotenciario, que foi nos Estados-Unidos d'America, he nomeado Enviado Extraordinario, junto ao PRINCIPE REGENTE de Portugal, com residencia no Rio de Janeiro: devendo ao mesmo tempo residir em Lisboa D. Evaristo Peres de Castro, com o caracter de Encarregado dos Negocios.

D. Juan Parise, por trazer prégos para a Junta Suprema, da Princeza do Brazil a Serenissima Senhora D. CARLOTA JOAQUINA, foi feito Tenente de Fragata.

Badajoz 26 *de Maio.* — O Exercito Francez se tem retirado de Alcantara para Caceres, e os nossos cercão os poucos Francezes, que estão em Merida fortificados.

Cadis 19 *de Maio.* — Chegou a esta Cidade, vindo de Valencia, D. Francisco Palafox, Irmão do Grande Palafox.

Sevilha 20 *de Maio.* — Hoje sahio huma Gazeta extraordinaria do Governo, com a parte que deo ao Marquez de la Romana, o General D. Francisco Ballesteros, do seu Quartel General de Villa-Nueva nas Asturias, confinando com Santander, em data de 30 de Abril, na qual este General lhe annuncía ter colhido aos Francezes 3 peças de Artilharia, muitas espingardas, e muchillas, 150 prizioneiros, 5 Officiaes, além dos muitos mortos, e afogados no rio de Pisues; finalmente ter destroçado a Divisão do General Bonnet.

PORTUGAL.

Castello-Branco 21 *de Maio.* — Os Francezes sahírão de Alcantara no dia 17, deixando alli, e suas visinhanças alguns

piquetes de Cavallaria, que no outro dia partirão pelo caminho de Brossas. Por huma carta escrita de Sevadim consta, que o General Echiavarri se achava em Caceres com as tropas do seu commando, e que por este motivo se retiravão os Francezes de Alcantara. Por noticias vindas das nossas fronteiras sabemos igualmente terem os Francezes evacuado o territorio Portuguez, que tinhão occupado, que era Sigura, Salvaterra, Zibereira, Rosmaninhal, e visinhanças; levárão comsigo muitos gados, queimárão alguns Palheiros, e na ultima terra matárão hum homem. Agora acabamos de receber a noticia de que os Francezes seguírão o caminho de Arroio del Porco; e hoje pelas 5 horas da manhã se tem ouvido tiros de Artilharia daquellas bandas. *Não sei porque parte Victor intentará fazer a sua retirada; o que sei tão sómente dizer, he que se preparão neste momento medidas, e se fórma hum plano, do qual ha toda a razão de esperar os mais felizes resultados; e que se Victor não abraça os meus conselhos, apenas poderá obter huma* fuga Soultense.

Lisboa 26 de Maio. — Em quanto huma relação official não nos instruir sobre o resultado das operações do Exercito Combinado, na perseguição do Exercito de Soult, tudo será confusão, e nada haverá de positivo, por mais que queiramos applicar nossa crítica sobre tantas e variadas relações, que estes correios passados nos tem chegado das Provincias do Norte. Em quanto pois não temos a noticia official daquelles successos, transcreverei aqui quanto tenho colhido das differentes cartas, que de varios sitios forão recebidas nesta Capital. Na noute do dia 17 para o dia 18 de Maio a vanguarda do Exercito Francez, que huns dizem ser composta de 5ⵀ homens, outros de 8ⵀ, pôde a favor da obscuridade, e de troncos de arvores, que lançára sobre o rio Cavado, atravessar para a outra parte, e seguir a estrada de Montalegre, dirigindo-se para a Galliza, tomando a direcção de Guincho, onde pelas ultimas noticias tinhão entrado. O Exercito Inglez, e Portuguez da esquerda julgou não ser necessario persegui-los mais. O General Silveira foi incumbido de perseguir Soult, com a sua Divisão, e mais 5ⵀ Inglezes; accrescentão as cartas de Chaves, que os Francezes pouca dianteira levavão, e que hião faltos de munições de guerra, havendo além disto todas as esperanças de que o Marquez de la Romana lhes sahisse pela frente. *He mui natural que isto aconteça, e que o Marquez de la Romana fosse instruido a tempo de poder apresentar o seu Exercito em Monferrada, e suas visinhanças, estrada que Soult não póde deixar de tomar, se quizer lançar-se sobre Leão. O que dá maior pezo a esta asserção, he sabermos que o dito Marquez se achava com*

o seu Exercito em Valle de Navia, que fica, se me não engano, entre Lugo, e Orense, muito perto da estrada, que sem dúvida Soult escolherá para effectuar a sua fuga. Bem vejo que nossos desejos serião de que nem hum só Francez dos que entrárão no Minho voltasse para a Galliza : confesso que se tal acontecesse, nada haveria nem de mais glorioso, nem de maior prazer : não sejamos com tudo excessivos; ha menos de dous mezes que o susto de sermos invadidos pelos Vandalos, nos tornava mais tímidos, e medrosos, do que na realidade deviamos ser ; hoje que não podemos recear invasão de qualidade alguma, não contentes com esta sorte, que não he pequena, desejariamos que se acabasse a raça dos Francezes. Sejamos moderados e justos. Houve tempo em que Soult, não só poderia retirar-se do Porto com todo o seu Exercito, sem perder quinhentos homens, e com toda a riqueza que tinha roubado, mas levar comsigo as Pipas de Vinho, mandando-as conduzir por terra : hoje, que por sua impericia deixa ficar para cima de metade do Exercito, bagagens, caixa militar, e se vai expôr na Galliza a perder o resto, porque não estaremos contentes?

Lisboa 28 de Maio. — Depois das operações do Norte de Portugal, e da expulsão dos Francezes do Minho, todas as attenções se volvêrão sobre a Extremadura Hespanhola; e no intervallo que vai de humas ás outras operações, intervallo que deve ser de algumas semanas, forçoso he não haverem acontecimentos que alimentem as Gazetas, e despertem a curiosidade dos Leitores; tudo quanto póde haver durante este tempo, são movimentos de tropas ; as novidades desta natureza não devem pela maior parte publicar-se; nem o Público por seu proprio interesse deve exigir a publicidade: esperemos pois mais 15 dias, termo que me parece bastante para sermos instruidos de acontecimentos das maiores consequencias para a sagrada causa que defendemos.

Erratas. — No Telegrafo Num. 42 na segunda pagina, linha 9, em lugar de — abdicando o Consolador — lêa-se — abdicando o Consulado. — Na quinta pagina no Artigo Hespanha, onde se lê — o General Venegas o segue, o siga — lêa-se tão sómente — o segue- — Na pagina sexta, em lugar de — *Salamanca* 18 *de Maio.* — lêa-se — *Sevilha* 18 *de Maio.* — Na mesma pagina, em lugar — de Pedralista — lêa-se — *Pedrahita* —

LISBOA. Na Impressão Regia. Anno 1809. *Com licença.*

Num. 44.

TELEGRAFO PORTUGUEZ,

OU

GAZETA ANTI-FRANCEZA.

QUINTA FEIRA 1 de *Junho* de 1809.

LISBOA.

VARIEDADES.

Carta dirigida a S. M. José I., dito Rei das Hespanhas pelo Author do Telegrafo Portuguez.

Sire.

BEm como vosso *augusto mano* tem a perigosa mania de *fazer*, e *tirar* Reis, assim tambem tenho a outra innocente ainda que menos *lucrosa*, de escrever a todos os Reis de sua *fabrica*. Acho-me, Sire, com as *mãos na maça*, como lá dizem, isto he, feito Redactor de huma Gazeta; aproveito-me por tanto da occasião para dar larga á minha *Carto-mania*, imprimindo *estas*, a que darei o titulo de cartas *Corsicas*, imitando nisto Pascal, Montesquieu, e outros célebres Authores. Ainda que soubesse que V. M. seria o ultimo a lê-las, nem por isso desistiria do projecto, com tanto que muitos dos meus Contemporaneos tomem esse trabalho. Bem vejo que ficaria incompleta a obra, por lhe faltar a correspondencia de V. M.; isto não seria falta minha, mas sim do Fado, que *grimpou* V. M. sobre o *throno*, em quanto elle me deixa *rastejar* lama e poeira pelas ruas e travessas desta Capital. Faça pois V. M. o que lhe parecer; escrevendo estas Cartas cedi a hum impulso a que sou constrangido, bem a meu pezar, esperando que a posteridade nive-

lando hum dia nossas condições, ponha da parte de V. M. toda a culpa de me não ter respondido.

O motivo, Sire, por que me anticipo a escrever-vos, nasce do bem fundado receio, que tenho de que tardando mais algumas semanas, V. M. já se tenha ausentado de Madrid, pelo costume em que está de partir para a França por este tempo; e que pela interrupção dos Correios, passe pelo dissabor de não cahirem nas Reaes mãos de V. M. estes meus *mecanicos* borrões. Se V. M. se escandalizar do meu atrevimento, lembre-se de que Voltaire escreveo muitas vezes ao Grande Federico; e que se eu estou muito abaixo de tão grande Sabio, tambem o Grande Federico está muito acima de V. M., digo muito acima, porque V. M. he Rei de *ha dous dias*, e a Sciencia de *reinar*, requer como as mais Sciencias, tempo, e applicação.

Não recordarei a V. M. os tempos passados; ainda que se V. M. se dignasse trazellos á memoria, ou esquecendo-se da purpura Real, se lembrasse tão sómente do Chambre de *chita*, de que tantas vezes usou, quando escrevia por conta de certo Letrado, tivesse bem fundadas esperanças de haver huma tal ou qual resposta. Lancêmos pois hum *Cobertor* sobre esses tempos *escuros*, e tenebrosos, e deixemos aos Plutarcos Revolucionarios a escavação desses thesouros encubertos, ou á malidicencia sempre curiosa, a indagação dos *podres* das familias.

Sire, fique V. M. convencido, quando escrevo ao Rei dito das Hespanhas, o faço ao mano de Napoleão; que para mim apparece naquella mesma época, que appareceo para o Mundo, isto he, desde que o Imperador dos Francezes, sendo General victorioso o lançou pela porta dentro da Sála dos Quinhentos, para o fazer seu Membro.

Tudo quanto V. M. tem sido, ora Embaixador, ora Negociador de paz *instantanea*, ora Grande Eleitor do Imperio, ora finalmente Senador, e General feito á pressa, nada me tem admirado; tudo isto estava na ordem da natureza franceza; e nem o Imperador Napoleão podia deixar de promover os seus parentes. O que me admirou, Sire, e escandalisou muita gente, foi a vossa *feitura* de Rei de Napoles; porém o que todos levárão a mal, e que ainda hoje não podem soffrer, he a Doação *inter vivos* do Throno das Hespanhas, que fez a V. M. o Imperador dos Francezes; he por tanto sobre este importante objecto, que roda toda a materia desta Carta; nella pertendo mostrar a V. M. que não fez bem em acceitar semelhante Reino, e que he do seu maior interesse abdica-lo, protestando solemnemente, que foi o falso explendor da grandeza quem fascinou

seus olhos, e que a Filosofia que professa he quem o obriga hoje a emendar publicamente hum erro involuntario.

He bem verdade, Sire, que Voltaire disse, que *o primeiro Rei fôra hum Soldado feliz*; mas Voltaire fallava dos Reis *primitivos*, e de nenhuma sorte dos *segundarios*. Napoleão, *augusto mano* de V. M., cuidou que por ter sido feliz Soldado, se achava na regra de Voltaire, e por isso se coroou Imperador e Rei; porém o tempo lhe mostrará se nisto não errou, como errou Machiavel, seu livro *favorito*, a respeito de Cesar Borgia.

Em quanto a V. M., não vejo porque titulo subio ao throno; he bem sabido que nunca foi Soldado, e se alguma vez vestio a farda, ninguem haverá que diga que foi para combater. Se foi por ser filosofo, ainda menos enxergo hum motivo plausivel: V. M. sabe talvez melhor do que eu, que tem havido sim algumas *testas coroadas*, que se fizerão filosofos, mas que de filosofos se tornassem Reis, nunca tal aconteceo; e V. M. he o primeiro exemplo: ao contrario quasi todos os filosofos desprezárão as grandezas, ensinárão a reinar, porém nunca quizerão governar. V. M. ha de recordar-se daquelle Cynico, que no seu tonel insultava a grandeza de Alexandre, hade sem dúvida lembrar-se; porque de todos os filosofos he com quem V. M. mais se parecia no tempo em que era simples José Bonaparte. Bem sei que em todos os tempos houverão duas Classes de filosofos, bem pronunciadas, huma dos *verdadeiros*, outra dos *bastardos*; os primeiros forão sempre perseguidos, os segundos forão ao contrario acerrimos perseguidores; V. M. se quizer metter hum dedo na consciencia, decidirá a qual destas Classes pertence.

Acha-se V. M. Rei, e sem dúvida não foi a sã filosofia quem lhe verteo no peito o *Virus* da ambição de reinar; mas em fim o mal está feito; e visto ter-se V. M. intitulado Rei filosofo, seja aquella Sciencia quem lhe ensine a emendar os erros que tem commettido.

V. M. o anno passado apenas foi Rei de 8 dias, e 7 noutes; se consultasse a filosofia, sem dúvida não arriscaria nova viagem, para novamente no fim de oito mezes ser segunda vez obrigado a deixar a Capital de seu Reino. Nem tenha a minima dúvida de que isto não lhe acontecesse de novo, porque quando se pertende reinar por força, são estas as ordinarias consequencias.

Se pois V. M. ainda tem alguma *vergonha*, e sente tal ou qual pezo de dignidade humana, deixe por huma vez o triste papel que tem representado até agora, e recorde-se desta eterna

verdade, de que *só reina sobre a terra quem reina nos corações.*

De que serve a V. M. gozar do titulo de Rei, senão goza das suas essenciaes prerogativas; o unico prazer que V. M. poderia haver, no caso de o deixarem governar, seria o de hum Senhor, que tem ao seu serviço muitos escravos; ora bem vê que semelhante prazer nunca póde caber no peito de hum verdadeiro filosofo.

Finalmente, Sire, se estas são as considerações que devem obrigar V. M. a despir-se de huma Dignidade, que lhe não convem, outras não menos fortes animão os Peninsulares, para o não tolerarem. Se estes se vissem na colisão de escolherem alguem para os governar, nunca adoptarião quem lhes fosse imporrado para os reger. V. M. ha seis mezes que está em Madrid, seja huma vez sincero, diga senão tem colhido pelos seus proprios olhos esta *dura* verdade. Desengane-se pois V. M. que não he mais do que hum simples homem ordinario; e que se teima a querer ser Rei *por força*, que por força, mais hoje ou á manhã, ficará sem vida. Arranje novamente a sua mala, vá até Marselha para casa de seu sogro, e quando tiver occasião metta-se em hum Navio, e dê á véla para a America Ingleza. Senão adopta os meus conselhos por estes dous annos, sinto-lhe não poucos trabalhos, e depois não torne *a culpa á Lua.*

Queira, Sire, mostrar esta Carta ao seu amigalhão Roederer, que tambem foi Redactor de Gazetas, e que he quem tem mettido V. M. *nestes assados*: dê-me recommendações a sua Augusta Esposa, que estou certo pensa como eu, e que tomára de todo o coração que V. M. se deixasse de Reinos, para cuidar na vida domestica, unico Estado que convem a V. M., e ao genio, e educação de sua Consorte.

Resumo das novidades.

HESPANHA.

Fuente del Maestre. (Quartel General do Exercito da Extremadura.) 27 *de Maio.* — Recebeo a Junta Suprema de Sevilha o Officio vindo por Trieste, e escrito por D. Eusebio Bardaxi de Azara, com data de 19 de Abril, communicando-lhe, que o Arquiduque João, batêra completamente o Exercito Francez da Italia, commandado pelo Vice-Rei Eugenio Napoleão E n'outro Officio de 26 diz, que acaba de receber-se a plausi-

vel noticia, de que a Russia se unio á Austria. A Suprema Junta mandou que os Exercitos celebrem estas noticias com salvas de Artilharia.

Sevilha 24 *de Maio.* — Por aqui corre voz de que José Bonaparte sahíra de Madrid, por se terem sublevado, e unido a hum General Italiano as tropas Italianas, e Suissas, ás quaes o Povo de Madrid igualmente se unio. Dizem alguns que se acha escondido em huma Povoação da Mancha, e segundo outros está no Quartel General de Sebastiani.

Os nossos Exercitos conservão ainda as mesmas posições. O de Carolina está em Santa Helena, e o da Extremadura em Fuente del Maestre.

Flix 20 *de Abril.* — As tropas do Senhor Blake vão sahindo já todas de Tortosa para Aragão, e se dirigem a unir-se com as de Valencia, e Murcia, que estão debaixo do mesmo General. Em Tortosa se estão completando os Regimentos deste Exercito; e se hão disciplinado, e provido das armas que necessitavão.

Granada 15 *de Maio.* — Em Villa-Cañas, Aranjuez, e Jepes, só ha 60 a 70 francezes. Na Guardia, Tembleque, e Madrilejos, tambem ha mui poucos, e em Consuegra ha 200 procurando viveres. Por avisos chegados da Carolina, se sabe, que no dia 13 se estendião as nossas avançadas até Santa Cruz, sem ter havido cousa importante.

Badajoz 26 *de Maio.* — Segundo alguns avisos particulares, o Exercito de Victor, depois de ter tomado, não sem perda, o ponto de Alcantara, se retirou de suas visinhanças, e occupou algumas das suas antigas posições. A situação deste General deve ser cada dia mais critica, se, como nos asseguräo, hum Corpo consideravel de tropas Inglezas, e Portuguezas, se adianta até Alcantara, para evitar a sua invasão. (*Diario de Badajoz*, *Num.* 142.)

Manresa 2 *de Maio.* — De Olot escrevem em data de 29 do passado, que os Francezes passando por Mieras, caminho de Contrabandistas, os Somatenes lhes pilhárão 55 cargas de despojos, nas quaes encontrárão muita riqueza em barras de prata, patenas, hum Calis de ouro, e hum Crucifixo, que tinhão tirado á Reytoria de Sellem; matárão hum Capitão, e hum Boticario do Exercito; e nas Areas, dizem, lhes tomárão outras 18 cargas.

Badajoz 28 *de Maio.* — Copia da Carta de hum Official francez, cujo original temos presente, que se achou perto de Alcantara, e que se communicou a esta Junta. Ella he dirigida a huma mulher. „ . . . Bem sabes que os meus principios são fazer

sempre o bem, e evitár o mal. Agora contar-te-hei, amiga, que tive occasião de livrár huma Velha, não só da morte, mas tambem que fosse violada por hum dos meus Soldados. Tive tambem a satisfação de salvar a vida a dous Paizanos, que se achavão prezos debaixo das minhas ordens, e sentenceados á morte, por terem apedrejado hum nosso Official; a hum proporcionei a fuga, e entreguei o outro a quatro Granadeiros, com ordem de que o passassem pelas armas; porém os preveni secretamente, que o deixassem escapar, o que elles com effeito fizerão. Asseguro-te, que recebi o maior júbilo vendo livres estes infelices, e que foi hum dos dias mais venturosos da minha vida. Em nenhuma guerra tenho visto commetter tantos crimes: não se respeitão as Igrejas: os roubos, assassinios, e violações que se perpetrárão, não são para referi-los. Nem os meninos, nem os velhos, nem as mulheres se livrão do furor dos nossos Soldados. Ainda que me acho com o Grão de . . . . . quizera deixar o meu emprego, e abalar.

Nota. Eis conhecidos, e detestados por hum Subdito de Bonaparte os feios crimes com que se tem manchado as suas tropas. Sem dúvida não he este o unico que os desaprova. A humanidade, e justiça tem amigos em todas as partes, e isto nos faz conceber a lisongeira esperança de que os homens sensiveis, que a seu despeito servem o tyranno, aproveitarão a primeira occasião que se lhes apresente, para abandonar o seu partido, e serão os primeiros que contribuirão para a sua ruina. (*Diario de Badajoz*, *Num.* 144.)

PORTUGAL.

Castello-Branco 23 *de Maio.* — Na distancia de 7 legoas de Alcantara não consta que hajão Francezes.

Lamego 25 *de Maio.* — Não deve sepultar-se no esquecimento o facto seguinte. Hum Official artilheiro, que morreo no campo da gloria, combatendo contra os Francezes, foi tão chorado pelos seus Irmãos d'armas, que o mesmo General Silveira, debaixo de quem elle servia, não pôde privar-se de o apertar entre seus braços, já depois de morto: os seus parentes, sendo hum seu Tio o actual Juiz de Fóra de Villa-Real, se vestírão de Gala; e a viuva, Mãi daquelle Official, respondeo a dous filhos, tambem Officiaes de Artilharia, que lhe davão parte do falecimento de seu Irmão, estas memoraveis palavras, dignas de huma *Sparciata.* „ Vós enganais-me, meu filho, vosso Irmão

,, não morreo: vós he que estais mortos: fazei por merecerdes
,, a vida daquelle, que será o maior premio das vossas Patentes
,, futuras; e não espereis outro do nosso Seculo em Portugal. ,,
Quantos factos como este existem esquecidos, por não haver quem os publique, ou por incuria de quem os presenciou. Declaro esta vez para sempre, que tudo o que eu souber, ou tiverem a bondade de me transmittir, que seja honroso, ou glorioso para o nome Portuguez, achará neste Periodico o lugar o mais distincto.

Lisboa 29 de Maio. — Hoje á noute entrou nesta barra hum Bergantim, vindo de hum porto de Inglaterra, que trazia huma Gazeta Ingleza de 12 de Maio, na qual se lê o artigo seguinte:

Em 22 de Abril, ás 9 horas da tarde, chegou o Conde Aversperg, Ajudante General de S. A. Imperial Generalissimo, ao Quartel General de S. M. o Imperador d'Austria, em *Scharcling*. Foi enviado no dia 22 do campo da batalha. Os dous Chefes, e os dous Exercitos avançárão em o mesmo dia para o combate. A fortuna desta vez decidio-se a favor dos Austriacos. O Generalissimo Arquiduque Carlos mandou atacar a posição de *Abbach* sobre o *Leber*, a qual tinhamos accommettido na vespera, e se ganhou. O terceiro Corpo do Exercito apoderou-se de *Tactpont*. Ao tempo que a ala direita do Exercito Austriaco estava victoriosa, conseguio o inimigo senhorear-se de *Echmul*, mas a presença do General em Chefe conseguio estabelecer a ordem, terminando por este modo huma batalha, que durou 5 dias consecutivos. Tomámos nesta acção, como nas outras anteriores, muitos prizioneiros, entre os quaes hum Tenente General, debaixo das ordens de Davoust. A perda foi grande de ambas as partes; muitos Generaes, e Officiaes do Estado Maior forão fe idos. O primeiro Corpo do Exercito tinha avançado até *Herminan*, e communica com o Exercito grande por *Abbach*.

Por outras noticias posteriores, que dizem vem transcritas em huma Gazeta do dia 13, consta que a ala esquerda dos Francezes fôra totalmente destroçada com a perda do General, que a commandava. O Arquiduque Fernando, tendo derrotado os Francezes, entrou em *Varsovia* no dia 19 de Abril. O Arquiduque João, na Italia derrotou os Francezes em duas acções, obrigando-os a retirarem-se com a perda de 6⦶ mil homens. Ha huma Insurreição muito seria no Paiz de *Hesse*, e *Cassel*.

O Monitor depois de annunciar o combate do dia 22, diz que os Austriacos tiverão o descaramento de publicar a victoria a seu favor. *Antes que te chamem, chama-lhe primeiro!!* A' vis-

ra destas tão importantes noticias, quem se atreverá ainda a dizer que não vamos *bem*.

Lisboa 31 *de Maio.* — Se dermos credito á maior parte das cartas recebidas hoje das Provincias do Norte, e principalmente do Minho, as reliquias do Exercito com que Soult se escapou de Portugal, forão inteiramente colhidas pelo Exercito do Marquez de la Romana, entre *Lugo*, e *Orense*. Se tal he, ainda huma vez calculei bem, quando annunciei no *Telegrafo* antecedente, que *de la Romana* se achava naquella posição, e que era natural *festejasse* Soult, na sua *despedida*, com as *honras* que merecem os actuaes *Marechaes de França*.

AVISO.

Domingo 4 do corrente se publicará na Loja da Gazeta, e na de Carvalho aos Martyres, huma Estampa allegórica aos felices annos de S. M. Britanica.

LISBOA. Na Impressão Regia. Anno 1809. ***Com licença.***

Num. 45.

TELEGRAFO PORTUGUEZ,

OU

GAZETA ANTI-FRANCEZA.

SEGUNDA FEIRA 5 de *Junho* de 1809.

L I S B O A.

Continuação do resumo dos Successos Militares da Hespanha, etc., etc. (Estrahido do Semanario Patriotico.)

MAs antes de realizar este projecto atrevido, era necessario vencer o Exercito do *Centro*, que compondo-se de mais de 45$ homens, incorporado já com elle o de *reserva*, mudou nestes dias a sua linha, desde Cala-horra e Alfaro, até Cascante e Tudela, estendendo-se ambos pelas margens do rio Queiles, e apoiando a sua direita sobre o Ebro. Achavão-se alli os Vencedores de Baylen, as Divisões, sempre terriveis, de Aragão, que acabavão de retirar-se da ponte de Caparroso; tinhamos boa, e bastante Cavallaria, com parques de Artilharia respeitaveis. Assim todas as manobras do inimigo se dirigírão immediatamente contra estas forças, que formavão a parte mais brilhante do nosso Exercito. *Vencidas que sejão*, dizia Bonaparte, *será hum passeio ir até Madrid.* (1) Teve ordem Moncey e Lannes para que no dia 19 as atacassem pela frente, em quanto Ney e Victor ficarião postados na retaguarda da nossa linha. (2)

---

(1) Diario 10.°

(2) Acaso tantas disposições, como tomava o Corso, para atacar com fruto o Exercito do Centro, poderião julgar-se superfluas, sendo tão fracas e despreziveis aquellas tropas, como o assegura o seu Diario 10? „ Os Soldados Hespanhoes, diz, podem resistir dentro das casas, porém „ carecem de disciplina, não conhecem o que he manobrar, e lhes he „ impossivel combaterem no campo da batalha. „

*

Realizou-se este grande movimento dos Francezes no dia 23 de Novembro, dia asiago para nós outros, em que surprehendida (ainda hoje ignoramos o como) a ala direita (1) do Exercito, pelas Divisões de Mathieu e Lefebre, commandadas em chefe por Lannes, oppozerão em vão as tropas Aragonezas, e Valencianas, que a cubrião, huma vigorosa resistencia, estando os Francezes, desde os primeiros momentos do ataque!, senhores de pontos vantajosissimos, e quasi certos do triunfo. Cedêrão igualmente em Cascante as Divisões de Andaluzia, que formavão a ala esquerda; e perseguidas pelo General Lagrange, que ficou ferido de huma bala, tiverão que retirar-se até Tarazona; ficando em consequencia desta desgraça senhores os Francezes de Tudela e Cascante, e de muitos armazães, e Artilharia. Sua perda foi consideravel, ainda que em seus boletins não passasse de 60 *mortos*, e 400 *feridos*. (2)

Por outra parte Napoleão esteve bem longe de conseguir na batalha de Tudela o total esterminio do Exercito, de que se tinha lisongeado. As tropas da direita da nossa linha, que he o mesmo que dizer as Aragonezas, Valencianas, e alguns Córpos da quinta Divisão do *Centro*, quando virão a acção perdida, e que a Cavallaria Franceza se precipitava a corta-los pela retaguarda, tomárão o partido, então saudavel, de dispersar-se; e derramando-se sem ordem por aquellas planices, mais de dous terços entrárão em Saragoça, onde reunidos derão em breve ao mundo o grande espectaculo de sua memoravel defensa.

Tão pouco pôde o inimigo fazer prizioneira a esquerda da linha, que occupavão os córpos restantes do Exercito do *Centro*, commandado por Castanhos. Tinha disposto, que entre tanto que era atacada, e derrotada pela frente, estivesse já na sua retaguarda Ney, ficando assim nossas tropas com o unico recurso de render-se. Os movimentos de Ney para este fim estavão combinados, de sorte, que sahindo de Soria, e Almazan, para onde de antemão fôra destacado de Burgos, se postasse em Agreda, e occupasse no dia da batalha aquellas immediações, fazendo-se senhor dos caminhos, que Castanhos podesse tomar na sua retirada. Ney porém faltou ao plano convencionado. Entrou em 22 em Soria; e ainda que esta Cidade, bem longe de imitar o exemplo da antiga Numancia, cujas ruinas ostenta, abrisse sem resistencia as portas ao inimigo, nem por isso evitou a sorte de hum saque geral. O mesmo Marechal engodado com tão precio-

---

(1) *Esta ala direita era commandada por Castanhos.* Nota do Redactor do Telegrafo.

(2) Diario 11.

sa pilhagem, se deteve em Soria tres dias, consagrados ao roubo:- ao mesmo tempo que não achando-se em Agreda no dia 23, nosso Exercito de Andaluzia pôde salvar-se, emprehendendo a sua retirada por Tarazona.

Apenas soube Bonaparte a fortuna das suas armas na batalha de Cascante e Tudela, quando resolveo avançar até Madrid, abrindo caminho pelas gargantas de Somosierra, que se tinhão principiado a fortificar, depois dos acontecimentos de Burgos; e no estado deploravel a que as victorias do tyranno tinhão reduzido nossos Exercitos, apenas puderão reunir-se alli 7$500 homens, pela maior parte de tropa recentemente levantada, que com 8 canhões e obuzes, se postárão alli para defende-las ás ordens de D. Benito Sanjuan. No dia 28 de Novembro nossa vanguarda postada em Sepulveda, e composta de 4$600 homens, com artilharia competente, logrou vantagens sobre as avançadas inimigas; porém abandonada esta posição na noute do dia 29, e aproximando-se para atacar a garganta no dia 30 pela manhã, o grosso do Exercito Francez, infinitamente superior em numero, não puderão nossas tropas resistir victoriosamente, depois de rechaçar por duas vezes o inimigo, e deixar cobertas de cadaveres francezes as avenidas da calçada. O esforço, e obstinação da Cavallaria Polaca, que atacou pela frente, arrojando-se furiosa até ás bocas da artilharia, accrescendo alguma falta e frouxidão da parte da nossa Cavallaria, e a espessa névoa que permittio ás outras columnas da Infantaria inimiga manobrar, sem ser vista nas alturas da esquerda, e direita da montanha, ameaçando cortar a retirada aos seus defensores, tornárão desgraçados seus primeiros esforços, e sua profia em suste-los. A maior parte se entregou a huma absoluta, e desordenada fuga; outra, e o seu General Sanjuan, que em todo este trance deo provas de bravo, (1) se dirigio até Segovia, para reunir-se com os outros Corpos, que havia naquella Cidade, e procurar posição opportuna para favorecer Madrid.

Rotas as barreiras eternas, que a natureza formou entre as duas Castellas, era com effeito eminente o perigo que ameaçava esta Capital, cujos moradores cheios de patriotismo, de valor, e odio contra o infame Usurpador, se tinhão apressado naquelles dias a fortifica-la, trabalhando á profia em tão gloriosos preparativos as mesmas mulheres, e velhos. Batarias nas portas,

---

(1) Querendo Sanjuan conter a desordem das tropas, e correndo ao campo com espirito, e serenidade, vendo-se envolvido por hum Esquadrão Polaco, abrio caminho com o sabre na mão, recebeo hum golpe na cabeça, e por veredas occultas pôde chegar até Segovia.

trincheiras, e fóssos, munidos de Artilharia nas ruas, armamento geral dos moradores, distribuição nos pontos mais essenciaes da pouca tropa que se pôde ajuntar, todas as disposições de huma resistencia verdadeira, se abraçárão com incrivel celeridade, especialmente desde que no primeiro de Dezembro se teve noticia da derrota de Somosierra, e muito mais quando se soube da apparição dos inimigos nas alturas de Fuencarral. Tudo annunciava que os Madrilenos hião vingar com fruto os assassinios de 2 de Maio; e que as immortaes acções de Saragoça se repeterião para honra, e salvação da Hespanha nas ribanceiras do Manzanares. *Vencer*, ou *morrer* era o grito universal dos habitantes, exceptuando hum curto número de cobardes, ou traidores, que devião sua consideração, ou prejudicial existencia á excessiva benignidade das authoridades, e á conducta, bem que demasiadamente generosa, de huma nação grande, cuja sorte olhavão, e ainda hoje olhão com indiferença estas miseraveis almas, cheias de perversidade.

Os mesmos Francezes no meio das grosseiras mentiras, com que narrão os acontecimentos de Madrid, confessão sem o pensarem, o summo ardor, e enthusiasmo heroico, que animava o povo. „ Esta Capital (diz o seu Diario 14.) apresentava hor-
„ rorosos espectaculos. Descalçavão as ruas, formavão ameias
„ nas casas, intrincheiravão-se com saccas de lá, e algodão,
„ guarnecião as janellas de colchões . . . . julgavão que Madrid
„ se defenderia até á ultima extremidade, accusavão de traição
„ as tropas de linha, e as obrigavão a continuar o fogo. „

A muita resistencia que achárão os Soldados de Bonaparte, tanto nos seus accommettimentos do dia 2, como no ataque formal do dia 3 pela manhá nas portas de Alcalá, Recoletos, Pozos, etc., etc., (1) indicou bem ao tyranno o espirito, e disposições dos Madrilenos; e que nem seus 50♁ bandidos, nem a occupação do Retiro, onde por falta de guarnição sufficiente, penetrárão com inesperada felicidade, poderião reduzir os habitantes a huma cobarde submissão, nem entraria seu Irmão José nas ruas de sua sonhada Capital, de outra maneira que não fosse regando-as antes com muito sangue. Poderia assaltar Madrid; poderia fazer voar com minas os seus Edificios; porém este triunfo horroroso lhe devia custar assás caro, e deixar ás mais Cidades da Hespanha o exemplo de huma tenaz resistencia, e o modelo de hum grande, e heroico sacrificio.

(*Continuar-se-ha.*)

---

(1) Os Francezes perdêrão nestes ataques muita gente, e entre ella o General de Divisão Brujere; e o de Brigada Maisòn foi ferido.

Dos ultimos acontecimentos da Galliza.

Nesta segunda campanha, depois da gloriosa defensa de Saragoça, nunca as armas Hespanholas se cobrírão de tanta gloria, como actualmente na Galliza: O Exercito de Ney, que se compunha de 12 a 15$ homens, foi todo morto, ou prizioneiro, á excepção de 2$ homens, com que este Marechal se escapára para as Asturias, e 1$ que tinha deixado na Corunha, e Ferrol, que a estas horas se devem ter rendido.

Este acontecimento demonstra de huma maneira bem positiva que *a guerra da Peninsula he guerra do Povo*, e que por isso he a primeira que tem sido funesta ao Despota do Continente.

Na verdade se ella não tivesse este caracter, debalde o Marquez de la Romana, reduzido a 4$ homens, desprezado por todos, mas firme no seu patriotismo, quando Soult penetrou em Portugal, debalde, digo, procuraria alistar Soldados, para formar hum pé de Exercito, porque não acharia hum só homem, que quizesse militar debaixo de hum Chefe que tinha sido infeliz nas suas operações, que não tinha o encanto do dinheiro, e despojos a offerecer-lhe, nem menos força bastante para constrange-lo a pegar nas armas.

Ao contrario porém na presente guerra o Marquez de la Romana tem achado 30 a 40$ homens, que se tem unido debaixo do seu commando, e que diariamente correm de todas as partes para se alistarem no número dos defensores da Patria. Que nome pois daremos nós a estes Voluntarios, e novos Soldados: chamar-lhes-hemos mercenarios? Certamente não; porque andão rotos, passão talvez fomes, e não cobrão soldos! Que lhe chamaremos pois? Porção da massa disponivel do Povo, que recusando o jugo Francez, corre a procurar quem saiba tira-la do *cahos*, e apresenta-la em ordem na face do inimigo para combate-lo.

Se não fôra o povo que realmente não quizesse ser Francez, e os Soldados Hespanhoes não constituissem esse mesmo povo armado, ve-los-hiamos nós, depois de serem dispersos por forças superiores do inimigo, reunirem-se de novo debaixo de hum Chefe, para voltarem ao combate? Não; os Soldados que o são por officio, em semelhante caso largão de bom grado huma occupação, onde encontrão a morte sem lucro, desertão para as filas dos inimigos; ou dispindo a farda, fogem para as montanhas, ou bosques, onde se tornão salteadores. (1)

---

(1) Que o diga a Floresta negra na Alemanha, que tem sido suc-

Mas, diráo alguns, as massas do Povo tem provado mal: *tropas*, e mais *tropas*: se por tropas entendem Córpos disciplinados, e mercenarios, que fazem bonitas evoluções, mas que não marchão senão lhes pagão, senão andão bem vestidos, lhes falta o comer, ou não se lhes promettem saques, dizem hum grande absurdo, que a experiencia confirma, e que infelizmente confirma na desgraçada época em que temos vivido: então desde já digo á face da Europa, que se o Continente não tem tropas de outra natureza, para firmar a sua liberdade, que não façamos correr mais sangue, porque debalde as opporemos ás tropas Francezas, que além de conhecerem essas mesmas evoluções, estão acostumadas á carniçaria: e senão que me citem qual he ha 15 annos a unica batalha que os Francezes perdessem, logo que tem combatido com mercenarios propriamente ditos? Pelo contrario, só depois que os homens rotos, e descalços, mas cheios de patriotismo, e desejos de ser livres, se medírão com as cohortes do inimigo, he que nós temos visto Generaes capitular, Exercitos serem destroçados, e Márechaes fugirem. Que o diga Baylen, Saragoça, Amarante, o Porto, e finalmente Galliza.

Finalmente, se entre nós esta massa do povo não provou bem em certos sitios, não queiramos destruir por hum caso mui particular huma regra tão geral; eu pudera, descobrindo as causas occultas porque ella assim se comportou, confundir os que assim pensão; mas appellemos para a verdade, que ainda que tardia, costuma sempre depois de acalmadas as paixões, triunfar da impostura. Para lhe arruinar com tudo de huma vez os seus sofismas, pedir-lhe-hei que me apontem hum só facto, acontecido na Hespanha, que prove contra a massa do Povo. Lançar-lhe-hei em rosto o exemplo do heroismo sem igual dos póvos de Aragão, Catalunha, Extremadura, e Galliza. Dêm a esta massa quem a forme, quem a regule, quem lhe imprima o verdadeiro movimento, e sobre tudo hum ou mais homens, que ella ame e respeite, e verão milagres. Huma das maiores guerras, que esta massa do povo tem feito aos Francezes, tem sido a de cortar a communicação aos seus Exercitos; he sabido, que logo que não existe união de operações militares, todo o plano de huma campanha se desorganiza; e esta falta de execução de planos combinados, equivalle sempre á perda de huma grande batalha. Ninguem haverá tão descarado, que negue que o Povo Hespanhol, e Portuguez, sem outro impulso mais

---

cessivamente covil de Ladrões em todas as guerras antecedentes. Que me citem na Hespanha hum só destes acontecimentos.

que o do seu instincto, pela independencia, tenha executado com o maior fruto este genero de guerra, até alli desconhecida ás hostes do tyranno.

Huma das razões por que auguro bem da sorte das armas Austriacas, na presente campanha, he vêr que he igualmente huma guerra nacional; assim mo prova a insurreição da Hungria; o patriotismo bem pronunciado dos habitantes de Vienna; e finalmente as *fallas* do Imperador, e Arquiduque Carlos, tanto ás tropas, como á Nação Austriaca, e Germanica.

Resumo das novidades.

FRANÇA.

Paris 20 *de Abril.* — Assegura-se que o Conde de Metternich, Embaixador d'Austria, deve partir hoje desta Capital. Escrevem de Bayona, que depois da Victoria de Medellin, o Duque de Belluno (Victor) ganhou outra, em que fez prizioneiro Cuesta, com todo o Estado maior deste Chefe de Insurgentes.

Com o mesmo descaramento com que em outros papeis francezes se tem fingido a occupação de Lisboa, a rendição de Badajoz, a Capitulação de Sevilha, o Sitio de Valencia, e a tomada de Tarragona, se suppõe prizioneiro nosso digno General do Exercito da Extremadura, accrescentando á insolencia da mentira o menoscabo, com que pertendem tratar a sua pessoa. Nomea-lo incivil e secamente, Cuesta, *como se fallasse de hum Capitão de Bandoleiros, pois debaixo deste conceito o considerão, dando-lhe o titulo odioso de* Chef d' insurgés. *Nos dão por injúria o nome de* levantados; *e não sabem que he gloria, e distinctivo mui antigo dos Hespanhoes ter os animos mui levantados, como igualmente as Cerviz, para não curva-las a recepção do jugo Napoleanico.* (Nota da Gazeta do Governo de Sevilha.)

HESPANHA.

Sevilha 21 *de Maio.* — Proclamação. — Hespanhoes, que gemeis nas Provincias occupadas pelos tyrannos, sabei que Napoleão, falto de gente para opprimir a Austria, pede 100∄ de vós outros para reforçar os seus Exercitos. Desta sorte quanta

segurança vos derem, convidando-vos que vades gozar do repouso nas vossas familias, he para poder-vos arrastar com mais facilidade áquelles remotos climas. E para que? Para peleijar contra aquelles mesmos que se levantárão, para sustentar nossa causa, e nossa independencia! Qual de vós outros consentirá em ser conduzido para tão aborrecido ministerio? Quem a ser desterrado em Alemanha, como o são em Hespanha os Satellites armados, e pagos para desvasta-la? Pensaveis encontrar socego? Infelices! Não o espereis: lugar, casa, familia, caricias de vossos Pais, prazeres com vossos amigos, innocentes e uteis trabalhos, tudo tendes perdido, e não o recobrareis senão conquistando a independencia de vossa Patria contra seus perfidos inimigos. Refugiai-vos debaixo das suas bandeiras: nellas estão a liberdade, a segurança, e honra; e se alguns seduzidos pela idéa de huma tranquillidade, e descanço, impossiveis de encontrar, vos tendes desviado dellas imprudentemente, a Patria vos perdoa esta fuga mal aconselhada pela debilidade de hum momento. Vinde: já não vos resta escolha entre guerra, ou paz: na dura colisão em que vos poz a tyrannia estrangeira, vêde se vos está melhor ser virtuosos defensores da Patria, que vos implora, do que ir a ser, como os Francezes, parrecidas com os homens, sacrilegos com os Templos, impios com Deos, e viver e morrer carregados da maldição do Ceo, e da execração da terra. — Real Alcacer de Sevilha 21 de Maio de 1809. — *Martin de Garay.*

Cadiz 22 de Maio. — Estado geral do Exercito Austriaco, segundo os papeis Inglezes recebidos no ultimo paquete.

	Homens.
A's ordens do Generalissimo Arquiduque Carlos na Baviera - - - - - - - - - - - - - - - - -	250$000
No Danubio ás ordens do General Hiller - - -	40$000
Na Polonia ás ordens do Arquiduque Fernando -	120$000
Na Italia ás ordens do Arquiduque João - - - -	94$000
Na Dalmacia ás ordens do General Walacovich -	94$000
No Tirol ás ordens do General Chaler - - - -	80$000
O de Reserva do Imperador e seu segundo General Bellegarde - - - - - - - - - - - -	96$000
	774$000

Badajoz 30 de Maio. — *Noticias dos movimentos, e posições do Exercito Francez.* — Victor está acampado em Torrequemada, e suas immediações, com os granadeiros da Divisão Lapisse, que consta de 5$ Infantes, e 700 Cavallos. O

General Williaste se àcha em Torreorgaz, com 3 Generaes, e toda a Officialidade da sua Divisão, acampada naquellas immediações, em número de 8$. Em Torremocha, e Ruanes ha outra Divisão de Infantaria. A Cavallaria da vanguarda está situada em Truxillo, aonde chegárão no dia 24 pela tarde 300 carros cubertos, e para onde sahírão em 23 600 enfermos e feridos. Toda a sua artilharia está collocada nos pontos de Torreorgaz Torremocha, e Botija. (*Diario de Badajoz.*)

Badajoz 1 de Junho — Carta que escreveo o Commissario de Guerra Bouigosi ao Alcaide de S. Vicente, e a resposta deste. — Segundo a ordem de S. E. o General de Divisão Villate, o Senhor Alcaide de S. Vicente remetterá a 30 de Maio á Torre de Orgaz vinte odres de vinho para os soldados enfermos. Se a presente ordem não se executa se mandará logo huma guarnição franceza. — Resposta. — A Villa de S. Vicente não reconhece outras armas, a não serem as do seu legitimo, e amado Soberano o Senhor D. FERNANDO VII.: assim está mui distante de contribuir com rações para os indignos Satellites do Tyranno Napoleão, e espera a guarnição franceza com 5$ bayonetas.

Cadis 1 de Maio. — Chegou huma embarcação de Jison, em 7 dias, trazendo a noticia que os inimigos destruírão o Ferrol, e se retirárão para a Corunha.

Sevilha 28 de Maio. — Parte Official que o Consul Hespanhol em Trieste remetteo ao Excellentissimo Senhor Martim de Garay, da relação da batalha entre os Francezes, e Austriacos de 16 de Abril, entre Fontanafreda, e Padernone. — Os Francezes na sua retirada perdêrão o Regimento de linha num. 35. Este Regimento que era commandado pelo Ajudante General Dugomir, e pelo Coronel Bressiau, foi surprehendido por hum forte corpo de Austriacos, e teve que render se prizioneiro. Os Austriacos se puzerão em marcha, e encontrárão em *Sasille* o Exercito Francez, composto de 35$, commandado pelo Vice-Rei Eugenio Napoleão, e o General de Brigada Gilet, com 80 peças de artilharia, á qual se lhe unio o General Cervelloni, que vinha da Italia com 15$ homens, formando assim os Francezes hum Exercito de 50$. Os Austriacos commandados pelo Arquiduque João, e em número de 35$ atacárão os Francezes, mas pela superioridade do número forão obrigados a retroceder por duas vezes, de sorte que até se travou peleja dentro de *Padernone*. Porém tendo chegado da parte do Tirol, de *Seravale*, e *Ceneda*, hum corpo de tropas Austriacas de 20$ homens de Infantaria, e Cavallaria sobre a retaguarda do Exercito Francez, principiou então o terceiro ataque. Os Francezes se achárão rodeados, e batidos entre dous fógos, durando a ba-

talha todo o dia *16*. Os Francezes perdêrão immensa gente; abandonando o campo da batalha ao Vencedor Austriaco. Apenas puderão salvar-se 15$ durante o incendio de *Roneo*, para proteger a sua retirada. Ficárão prizioneiros, mortos e feridos, além dos estraviados mais de 20$. O Vice-Rei Eugenio ficou ferido; e o General Serras, foi feito prizioneiro com muitos Coroneis, e Officiaes da primeira graduação.

O Regimento Italiano dos *Velites*, rendendo as armas, e sendo depois reforçado pela Cavallaria Franceza, tornou a pegar nellas, e voltou ao combate, porém logo foi talhado em peças pela Cavallaria Austriaca. Os Austriacos perdêrão tambem muita gente: foi ferido o General Guilay, tendo-se-lhe morto dous Cavallos: muitos Officiaes do Estado Maior forão feridos e mortos; e alguns Regimentos ficárão quasi sem Officiaes, por estes terem perecido na acção. O Exercito Austrico vai no alcance do resto dos fugitivos. Finalmente todo o campo da batalha ficou no poder dos Austriacos: e só entre *Padernone*, e *Sasille*, se encontrão mais de 5$ Francezes feridos, entre os quaes se acha o General Dessaix, que ficou ferido, e prizioneiro na primeira acção, e que foi conduzido com toda a sua equipagem para casa do Senhor Galvani.

Esta batalha como se vê foi dicisiva; e hoje póde dizer o Arquiduque João, *daqui até Milão não temos mais que hum passeio*; os Senhores Duques de Corneglniano, Treviso, Belluno, e outros certamente não põem luminarias por esta acção. E sem dúvida tem todo o motivo, por ficarem feitos de hum dia para o outro Duques de *ABRANTES*!!

PORTUGAL.

Chaves 29 de Maio. — Além da noticia official, que recebemos da derrota dos Francezes em Lugo, e visinhanças, agora nos consta que Soult que se dirigia com as *reliquias* do Exercito para se unir com a Divisão de Ney, fôra obrigado a retroceder, tomando a direcção de *Ginço*; he natural que marchemos ao seu encontro.

Lisboa 4 de Junho. — O mez de Maio de 1809 será de eterna memoria entre os Verdadeiros Portuguezes, pelas successivas, e interessantes noticias que nelle recebemos. O principio das hostilidades entre a Austria e França, o bom successo das armas daquella Potencia, destroçando o Exercito Francez da Italia, composto de 50$ homens; a união da Russia á Causa Commum; a restauração do Porto, e inteira espulsão dos

Francezes de Portugual; à derrota do Exercito do Marechal Ney na Galliza, eis em poucas palavras as felizes novidades, que este mez de bom augouro nos tem offerecido. O mez de Junho principia a mostrar a mesma risonha face; e he de esperar que de hoje em diante cada semana nos forneça hum venturoso successo. Tal he a marcha das cousas humanas, bem como quando a combinação de seus elementos produz successos favoraveis a hum homem a quem a fortuna quer exaltar, e que não está no poder dos homens impedir; assim tambem quando nova combinação de novos elementos prepara contra este mesmo homem acontecimentos funestos, então as cousas se encaminhão, para assim dizer, por si mesmas á destruição daquelle a quem dantes parecia impossivel aniquilar. Estamos neste segundo caso. Bónaparte era este homem a quem a fortuna protegia, e que hoje desempara, e contra quem huma série de acontecimentos, que vão derivar-se huns dos outros, vai conduzir ao precipicio.

Segundo nos consta, huma grande, e seria fermentação existe em París, depois que ahi se soube o máo successo das armas francezas d'Alemanha, e Italia, accrescendo a falta de Boletins da Hespanha, de que os Parisienses augourão mal. O Café *de la Regence*, que tão célebre foi nos principios da Revolução, e que no tempo de Bonaparte tinha estado deserto, torna de novo a ser mui frequentado; e ainda que a Policia vigie continuamente, não tem podido impedir que se não falle com desgosto á cerca da actual guerra. Cambaceres, que tinha o costume de passear á noute no Palais Royal, depois que ahi fôra insultado, não tornou a apparecer em público. Dizem que se fórma entre os bons Francezes o projecto de libertar primeiramente o desventurado FERNANDO VII., que existe guardado por 5ↀ homens no *Donjon* de Vincenes, a huma legoa de París; e que o General Lecourbe guiará estes movimentos.

No Telegrafo de Quinta feira que vem publicarei hum resumo das operações do Exercito de Tras-os-Montes, desde que os Francezes entrárão em Chaves, até que forão expulsos; elle me he transmettido por hum Official Portuguez, que sempre se achou em todas as acções, e sempre hum dos primeiros. Rogo aos Senhores Officiaes, que se achárão no Exercito do Minho, queirão fazer outro tanto, pois será este o meio de ajuntar materiaes para compôr a nossa historia.

Aqui chegou o Excellentissimo Senhor General Beresford.

Por huma embarcação chegada hoje de Inglaterra, e que traz huma Gazeta de 19 de Maio, se sabe que o Arquiduque Carlos bateo completamente os Francezes no dia 1, e 2 de Maio, matando, aprizionando, e ferindo 10ↀ homens, 6 Generaes, e mesmo segundo dizem hum Marechal. Igualmente

consta que o Arquiduque João tinha entrado em Bresse a 15 legoas de Milão. *Creio que o passeio até áquella Capital não será grande, e que até poderá ir a pé.*

Hoje chegou hum Correio do Marquez de la Romana, dizem que traz a noticia da inteira extinção das *reliquias Soultenses.*

A V I S O.

José Acursio das Neves, propõe-se a dar ao Público a Historia da Invasão dos Francezes em Portugal, e da Restauração deste Reino. E desejando que esta Obra seja o mais completa, e exacta, que lhe for possivel, roga a todos os Senhores, e principalmente aos Encarregados de Empregos Ecclesiasticos, Civis, ou Militares das Praças d'Armas, Pórtos, e Capitaes das Provincias, que quizerem cooperar para este serviço, que se pertende fazer á Nação, lhe enviem informações exactas de quaesquer factos, que julgarem dignos de entrar naquella Historia, pedindo-lhes desde já licença, para sugeita-los ás regras da mais apurada Crítica. Podem remetter-se-lhe as informações, ou á casa em que mora em Lisboa, na rua dos Retrozeiros, Num. 13, primeiro andar, ou pelo correio ordinario.

LISBOA. Na Impressão Regia. Anno 1809. *Com licença.*

Num. 46.

TELEGRAFO PORTUGUEZ,

OU

GAZETA ANTI-FRANCEZA.

QUINTA FEIRA 8 *de Junho de* 1809.

LISBOA.

VARIEDADES.

Carta dirigida a S. M. Imperador dos Francezes, *e Rei da Italia*, pelo Author do Telegrafo Portuguez.

Sire.

PErdoe V. M. I. senão principiei minhas Cartas *Corsicas* pela presente Carta; o justo receio que tinha da inevitavel ausencia de vosso *augusto mano*, e pela necessidade em que me achava de lhe dar saudaveis conselhos, a tempo de que pudesse aproveitar-se delles, foi quem me obrigou a escrever-lhe primeiro. Perdoe igualmente V. M. I. minha inaudita ousadia, sei que passará por atrevimento o acto de escrever a hum Imperador, e principalmente ao dos Francezes, que não escutando razões, menos póde levar a bem a Carta de hum simples Portuguez; porém que quer V. M. I., eu não me fiz, acho me com a *mania* de escrever Cartas a toda a vossa *augusta familia*, bem como V. M. se acha com a de fazer Reis de todos os seus membros, por mais *obscuros* que sejão: desculpe por tanto V. M. I. nos outros os seus proprios defeitos.

Sire, quando V. M. se dignou visitar a Pe insula, e Suburbios de Madrid no fim do anno passado, principiava a darme a *mania* de escrever a V. M., e n'hum artigo que intitulei *Capitulação* de Madrid, dirigindo algumas expressões a V. M., lhe prometti dahi a tres mezes novas expressões: os tres

*

mezes expirárão, e as cousas se tem combinado de tal maneira, que seria quasi impossivel ter huma occasião mais opportuna do que a presente, para desempenhar com algum fruto o projecto que havião annos tinha de provar a V. M., e a todos os seus proselytas que, pondo de parte a coroa e manto imperial, V. M. apenas era hum Soldado feliz, com alguma viveza, e astucia, collocado por certo partido á sua testa como de *figura de engonços*, para o moverem, segundo sua vontade, e fantezia.

Sire, V. M. vai necessariamente escandalizar-se comigo, conheço o seu genio arrebatado, e sem estribeiras; conheço que verdades tão *duras* não fazem bom cabelo, nem boa digestão, mui principalmente a hum homem que se persuade estar acima de todos, a pezar de ser de *infima estatura*; porém que quer V. M., isto em mim he força de *mania*, como já disse. Com tudo, se V. M. podesse recordar-se por momentos do tempo em que simples Alferes entrava no Café da Praça do *Carrousel*, e ahi dicidia magistralmente da sorte dos Imperios, ajuizava dos successos militares, profetizava acontecimentos politicos, descobria sem piedade os defeitos das *testas coroadas*, denunciava seus erros, e mesmo publicava aquillo a que V. M. chamava então crimes de Gabinete, não deveria censurar que eu hoje, sem por isso ter a *mania* de *reinar*, faça outro tanto a V. M.; porque nisto sigo o seu exemplo, sem com tudo tirar o fruto que V. M. tirava; fallo de certos almoços que lhe pagavão pela sua boa *linguinha*.

Supponha pois, Sire, que eu sou V. M. que se acha no dito Café, e que a materia da conferencia cahe sobre o Imperador dos Francezes; eis pouco mais ou menos o que eu diria, se lá estivesse.

O Imperador dos Francezes, tendo sido hum Soldado feliz, hum Jacobino constante, e hum homem tal ou qual de letras, foi chamado do Egypto pela facção *Jacobitica*, para se apoderar do Governo, e repartir os seus interesses pelos Socios da Seita. Em quanto o dito Imperador seguio á risca as instrucções dos seus Mentores, as cousas hião prosperando; e o *coixo* Talleirand, puxando por entre *cortinas* os arames do *Manequim* (Primeiro Consul) os Gabinetes da Europa cahião no enredo do habil *maquinista*, as batalhas vencião-se, e Bonaparte era acclamado o Heroe do nosso Seculo.

Porém o nosso *homem-máquina*, quero dizer, o Imperador actual dos Francezes, á força de receber movimentos, cuidou que já se podia mover por seus pés, e quiz fazer-se por seu moto proprio Imperador, e absoluto Despota da França; esta brincadeira das suas, já não agradou a muitos dos Socios; e nós vimos o Tribuno Carnot, ainda que tremendo como *varas ver-*

des, sobir á Tribuna para declarar, que não dava o seu voto para a dignidade imperatoria; e entre muitas razões que alegava, era porque seria hum passo demais para perpetuar a guerra, e estabelecer rixas, e queréllas de familias reinantes. A experiencia tem mostrado que o tal Tribuno tinha maiores conhecimentos politicos do que Bonaparte. O Imperador dos Francezes não só deo hum pontapé no tal discurso, mas tambem no Orador, fazendo com que não tornasse a ser gente. Não o abandonárão com tudo ainda os principaes Socios; e o habil Talleirand continuou a dar á *manivela imperial*. Não descontinuavão ainda as cousas de prosperar, até que julgando-se o Imperador dos Francezes inteiramente Senhor de si, e Grande homem, á custa dos outros projectou desthronizar quantos Reis, e Imperadores tinha a Europa, para reinar só, e á sua vontade: aqui a historia falha, e não sabemos se Bonaparte consultou Talleirand sobre o dito projecto, ou se este lho conheceo; o certo he, que depois que Bonaparte intentou usurpar a Hespanha, Talleirand, ou lhe disse, ou lhe mandou dizer, que deitava a perder a si, e ao resto dos Socios.

Livre o Imperador dos Francezes dos importunos Conselheiros, e escutando simplesmente a sua ambição, unica cousa em que tem sido *Grande*, introduzio na Hespanha a titulo de Alliado hum Exercito de Esbirros, para prender a familia Reinante, e metter em seu lugar hum Rei seu Irmão: como pois, Sire, esta *operação napoleonica* se póde olhar por duas faces, já como politica, já como militar, farei por demonstrar a V. M. I. e R., que na sua execução o dito Imperador dos Francezes mostrou que nem era politico nem militar. Que não era politico, porque não conhecia a historia dos Póvos, e até ignorava a da Revolução Franceza, a pezar de ser elle huma das suas *monstruosidades*: ignorava que qualquer Nação tirando-lhe o seu Rei, e principalmente tendo-lhe sido tirado por huma mão estranha, reconquista sem guerra civil os direitos que tinha depositado nas mãos deste; e se o Governo era até alli fraco, aquelle que for estabelecido, será novo, energico, e incorruptivel; donde se segue, applicando a regra á Hespanha, que podendo Bonaparte, conservando o Governo antigo, combate-lo com maior vantagem, em razão da sua decrepitude, fraqueza, e accesso á venalidade, pelos canaes sempre seguros de hum Ministro sem costumes, pelo contrario, privando a Hespanha delle por huma perfidia sem exemplo, creou novas difficuldades, em lugar de as diminuir; e as consequencias deste primeiro erro forão a derrota dos Exercitos, que tinha mettido pela primeira vez na Peninsula. Mas o que prova a sua grande impolitica, he a recahida no mesmo erro; porque em lugar de entregar aos Hespa-

nhoes o seu amado FERNANDO, para ver se os entertinha com elle, em quanto fazia marchar novas tropas, ou combatia a Austria neste intervallo, fica-se com elle, e manda novas tropas, a tempo que os Hespanhoes tinhão já organizado huma Junta Central Governativa de todo o Reino, composta dos homens os mais Sabios, e Virtuosos da Hespanha, formando assim hum Governo, que não tem hoje inveja, nem ao dos Estados Unidos, nem talvez ao de Inglaterra. Qual foi o effeito deste segundo erro? Foi o vermos a Hespanha quasi só, com pequenos recursos, mas armada de constancia e patriotismo, e apoiada sobre este Governo forte, e uniforme em seus planos, a pezar de mudar de local, resistir por espaço de seis mezes á primeira torrente das devastadoras hostes desse Imperador dos Francezes, e qual rochedo no meio das embravecidas ondas, conservar-se firme na sua constancia, até que servindo de Norte ás Potencias do Norte, e chamando alli parte da furia dos Vandalos, podesse aniquilar os que tivessem ficado na Peninsula. Finalmente, se o Imperador dos Francezes conhecesse o que he politica, ou fosse homem de genio, quero dizer, lê-se no futuro, ou soubesse crear as circumstancias para se aproveitar dellas, devia sem dúvida antever, que a Austria, principalmente, se aproveitaria da existencia das tropas francezas na Peninsula, para lhe declarar a guerra; e que em tal caso, quando mesmo chegasse a conquistar toda a Hespanha, viria tempo em que lhe seria forçoso tira-las de novo, para conduzi-las ao Norte, ficando assim como d'antes a Hespanha por conquistar. Sire, estas são, além de outras mais, as razões que provão, se bem me parece, que o Imperador dos Francezes em politica *he cousinha*; e demais a mais, que não tem genio para antever o futuro, tendo sido apenas até aqui hum mero *aproveitador de circumstancias.* Vejamos agora como elle he fraco militar.

Todo o General que soubesse manejar huma Carta Geografica, e conhecesse alguma cousa da Estadistica da Europa, deveria saber que, tendo a Hespanha, não fallando de Portugal, 11 milhões de habitantes, e mais de 30 pórtos, e tendo a experiencia da primeira campanha, de que o povo Hespanhol não queria por fórma alguma o jugo francez, erão necessarios por hum cálculo favoravel pelo menos 200ℳ homens, para conter debaixo do jugo os Hespanhoes, depois de os ter desarmado; devendo esta operação custar ao Conquistador 150ℳ homens, que juntos aos 200ℳ, formão 350ℳ; além de que era necessario subjugar Portugal que, auxiliado pela Inglaterra, necessitava pelo menos de 100ℳ homens, que unidos aos outros, sommão 450ℳ. Em lugar desta gente, que tropas metteo Bonaparte na Peninsula? Pouco mais de 200ℳ homens. Eis o primeiro erro militar, erro capital, e

que era necessario que os Hespanhoes, e Portuguezes, fossem bem pouco homens, ou verdadeiros escravos, e cobardes, para succumbirem mesmo, quando não fossem tão auxiliados, como tem sido da Inglaterra. Além deste erro, podemos apontar outros não menos grosseiros, que encontrámos a cada passo nas suas operações militares; hum que dá mais nos olhos he o da conquista da Galliza, desprezando as Asturias, Provincia montanhosa, e por isso baluarte natúral do Norte da Peninsula, onde necessariamente se devião refugiar muitas tropas Hespanholas, que unidas ás do Paiz, e auxiliadas pela Inglaterra, incommodarião as tropas francezas, tanto da Biscaia e Leão, como da Galliza. Com effeito os ultimos acontecimentos demonstrão com toda a evidencia este erro; o Marquez de la Romana, desprezado por Soult, e Ney (quero conceder que este erro não pertença ao Imperador dos Francezes) construindo Exercitos, por assim dizer, no Estalleiro das Asturias, tem desfeito em pouco tempo tudo quanto os Francezes fizerão em tres mezes; outro erro foi o de mandar entrar Soult em Portugal, antes de ter segura a Galliza, ou pelo menos de o fazer entrar tão tarde, já depois que nós tinhamos organizado nossos Exercitos, e estavamos nas vesperas de receber auxilios da Inglaterra.

Finalmente, Sire, não arranharei mais vossas *imperiaes* orelhas com os erros do tal Imperador dos Francezes.

O que posso affirmar a V. M. I. e R., he que de todo lhe cahio a mascara, e que não ha hoje na Europa huma creança que o não conheça, como deve ser, e que por sua cabeça exaltada se acha hoje a dous dedos da total ruina, só por se ter guiado pela sua politica *a moi*; e que realmente não sei como acabará, a não ser dando com a cabeça pelas paredes, em paga de ter sido ella quem o introduzio neste *langará*.

Sire, queira V. M. I. e R. perdoar minhas regras, o fugoso de minhas paixões, e ousadia de meus pensamentos; estou pouco costumado a escrever Cartas a personagens de tão alta esfera, por isso deveria durante esta Carta commetter grossarias sem desculpa. Queira V. M. I. e R. dignar-se dar lembranças á Senhora Josefina, e ao Senhor Le Roy, Grande Mercador de modas (ella bem sabe o que eu quero dizer), e não esqueça o vosso Mameluco, e Mr. Duroc, que he quem introduz a V. M. pelas portas escondidas os Embaixadores nocturnos; e fique V. M. em santa guarda até o mez de Setembro, em que conto achar-me em Bayona, onde poderemos conferir, se V. M. chamar a essa Cidade este anno os Estados da Peninsula, para regular os negocios *della*: a Deos, a Deos, que vou dormir, e ainda me lembro das *dormideiras*.

HESPANHA.

Sevilha 1 *de Junho.* — Principião a renovar-se nossos triunfos em Aragão: o inimigo occupava a Cidade de Alcaniz; o General Blake logrou desaloja-lo, no dia 19 de Maio, daquella importante posição, pondo-o em desordenada fuga, libertando assim a comarca mais fertil do Reino: 1☉500 francezes que vierão de Barbastro, e vadeárão o Cinca perto de Pomar, para queimar Manzon, forão destroçados pelos Aragonezes de Perena, e alguns aûxiliares de Lerida: 600 ficárão prizioneiros, os demais mortos ou afogados no rio. Posteriormente os inimigos evacuárão Barbastro, retirando-se para Pina. As forças do Exercito do General Blake são de 21☉ Infantes, e 3☉ Cavallos. A praça de Monzon cahio de novo no poder dos patriotas.

A Gazeta do Governo de 30 de Maio, depois de relatar a expulsão dos Francezes do Minho, remata com esta reflexão. = Nações da Europa, tal he o estado em que se achão em Portugal essas legiões invenciveis, e tal he o descaramento com que os Francezes querem abusar de vossa credulidade, contando-vos victorias que nunca existírão, nem existirão já mais, se todos unidos tivermos constancia, e fortaleza. Convençamo-nos disto, e deixemo-los contar as Victorias da Baviera, com a segurança de que as suas relações são tão certas, e tão exactas, como a tomada de Lisboa, e Sevilha, por cuja occupação tiverão a pouca vergonha de celebrarem huma grande festa no Templo de NOSSA SENHORA DO PILAR de Saragoça. =

Na Gazeta do Governo de 29 vem transcrita huma Carta do General Sebastiani, ao Brigadeiro Hespanhol Xavier Abadia; esta nova correspondencia nada tem de novo, Sebastiani escreve como Vandalo, rogando ao Brigadeiro que passe para a banda dos Salteadores, por evitar os males da sua Patria, e o General Hespanhol responde-lhe como habitante da Peninsula. Este miseravel negoceador Sebastiani, vendo que as suas armas não rendem nada, quer ver se com *tretas* faz negocio; mas coitado engana-se, já lá vai o tempo da impostura.

Manresa 11 *de Maio.* — Por noticias da França de 5 do corrente, se sabe que em Nimes houve huma grande insurreição, de que foi victima o *Maire.*

Badajoz 4 *de Junho.* — Temos tido noticia de que as nossas tropas destroçárão a 31 de Maio hum corpo de Cavallaria inimiga, que se achava em Aljucen.

Escrevem do nosso Exercito, que os Francezes de Merida não tardarão a render-se, e que o nosso Quartel General se trasladará para aquella Cidade.

Sevilha 3 de Junho. — A Gazeta do Governo de hoje diz em extracto o seguinte. O General Blake, depois de ter tomado o commando do Exercito de Aragão, tem confirmado a alta opinião, que se tinha formado de seus talentos militares, como se prova da relação seguinte. O General *Suchet*, que succedeo no commando a *Junot* (1), querendo assignalar-se nas primeiras operações a seu cargo, tratou de reunir todas as tropas disponiveis, que tinha em Saragoça, e no resto do Reino de Aragão, para com ellas destruir o Exercito do General *Blake*: atacou-o com effeito no dia 23 de Maio com incrivel impeto, sendo sua Cavallaria superior em número triplicado á dos *patriotas*; porém a pezar de tudo isto, a derrota dos Francezes foi a mais completa, tanto em razão das acertadas disposições do dito General, como do valor inalteravel das suas tropas: não podemos tardar em conhecer as particularidades de huma acção tão gloriosa para as armas Hespanholas. Remata o dito General pedindo o grão de Tenente General para D. João Carlos de Areizaga, e o de Marechal de Campo para o Brigadeiro de Artilharia Loirrogi. *Eis os effeitos da constante vontade em ser util á causa, que huma vez se abraçou. O Marquez de la Romana, e o General Blake serão disto huma prova eterna: batidos durante dous mezes pelos Francezes, não desanimárão, e hoje pagão-lhes na mesma moeda. Oxalá que no Norte se tivesse seguido esta mesma constancia no meio dos revézes! A' vista destes acontecimentos; não prometterá muito quem todas as semanas nos prometter hum feliz successo.* Estas patentes forão confirmadas, dando S. M. a mais a mais ao General Blake, a Commenda do Paço Real de *Valencia*.

Anacdota militar e curiosa.

Em Val de Penhas os Francezes, que se achavão de guarnição, querendo festejar hum anniversario, ou huma *victoria*, obrigárão os habitantes a ornarem as suas janellas para tornarem mais brilhante a função: quando se achavão no melhor della huma divisão Hespanhola veio surprendellos, e fez em hum instante desapparecer esta *borlesca* scena, tornando-a tragica para os Francezes, matando-os e aprizionando-os todos.

---

(1) Sabemos pelas Gazetas francezas, que este Comico-Duque tinha vindo de Saragoça doente para Madrid; e que daqui se dispunha á partir para a França.

PORTUGAL.

Resumo das operações militares do Exercito de Tras-os-Montes; desde a invasão dos Francezes, até á sua total expulsão.

No dia 6 de Março de 1809 os Francezes, commandados por Soult, atacárão as nossas avançadas de 400 homens, capitaneadas pelo Tenente Coronel Francisco Homem Pissarro, que se achavão postadas na ponte de Villaça, donde se retirárão para a Atalaia de Villarelho, onde se conservárão no dia 7.

No dia 8 forão atacadas pelos Francezes, forão obrigadas a recolher-se á Praça, chegando aquelles com as suas avançadas até ao pé de Outeiro Secco.

No dia 9 principiárão os Francezes a atacar a praça, postando a sua Cavallaria entre Villa-Verde e S. Jorge, mandando adiante alguns batedores a descubrir campo.

No dia 10 mandárão hum parlamentario, que foi recebido pelo Major de Brigada Bernardo da Silveira, intimando que era melhor rendermo nos, do que derramar inutilmente o sangue dos Póvos, ao que respondeo o nosso General, que o Povo Portuguez preferia antes morrer, do que deixar-se subjugar. No mesmo dia, pelas 4 horas da tarde entrárão os Francezes pelas planices, e campos de Faiões, cortando a communicação do nosso Exercito com a Praça, ficando dentro o Tenente Coronel Pissarro, Commandante das Companhias graduadas.

No dia 11 retirou-se o nosso Exercito para as montanhas de Villa-Pouca de Aguiar; e os Francezes chegárão até o Redeal, onde se conservárão até o dia 17, em que principiárão a desfilar pelas Boticas, tomando a estrada de Braga.

No dia 18 veio o nosso General Silveira pernoutar ao Sabroso, e no dia 19 ás visinhanças de Chaves.

No dia 20 entrámos em Chaves, tendo morto 300 Francezes, e aprizionado 200, entre elles alguns traidores portuguezes, refugiando-se o resto da guarnição no forte de S. Francisco, onde pertendêrão defender-se. Conservárão-se aqui 5 dias, fazendo sempre fogo, até que no dia 25 pela tarde se rendêrão; e quando julgavamos que serião 400 ou 500, ainda apparecêrão 800, entre os quaes alguns doentes, que no dia 27 forão remettidos para Lisboa.

No dia 28, e 29 marchou o nosso Exercito pelo caminho de Villa-Real, para Amarante e Canavezes.

No dia 3 de Abril chegou o nosso General a Villa-Real, com a Cavallaria, de que eu tenho sido o Commandante.

No dia 6 marchou o primeiro Esquadrão de Cavallaria para Manhuffe, que fica entre Amarante, e Penafiel; a Infantaria de Chaves para Amarante, e a de Bragança para Canavezes.

No dia 8 tendo noticia o nosso General, no alto do Marão, que as nossas avançadas tinhão sido repellidas pelo inimigo, mandou reforça-las por 400 homens, que commandava o Coronel Guedes, e que se achava em Fafe.

As operações que tiverão lugar no intervallo do dia 9 até o dia 19, já eu as transcrevi no Num. 38 desta folha; e porque me forão communicadas pelo mesmo Official, por isso me dispensarei de as repetir.

No dia 20 houve muito fogo, e assim continuou até o dia 29, sem perdermos hum palmo de terreno; neste dia, pelas duas horas da tarde chegárão 6 peças de artilharia do Exercito de Botelho, e então duplicou o fogo, de maneira que perdemos tres Officiaes de artilharia dos melhores do Exercito, e alguns Soldados.

No dia 2 de Maio ao amanhecer, apparecêrão 400 Francezes da parte de cá, que surprendêrão quasi todos os artilheiros, que estavão na Bataria; a guarda da Ponte fugio, e por conseguinte a tropa do inimigo em grande número principiou a passar. A nossa Infantaria que estava formada na rua de Covelo, retirou-se debandada, para não ser cortada; a Cavallaria porém retirou-se em fórma, e foi a que nesse dia obedeceo á voz do General. Logo que chegou aos Padrões da Teixeira, fez alto, formou-se em linha de batalha, e alli susteve o inimigo até que anouteceo, e em que marchou para Lamego.

No dia 3, 4, e 5 reunio-se a Infantaria.

No dia 6 repassárão as nossas avançadas o Douro no Pezo da Regoa.

No dia 7 mandei o Alferes José de Sá para Mezão-Frio, com 24 cavallos.

No dia 8 foi atacado, e retirou-se.

No dia 9 passou o Douro toda a Infantaria.

No dia 10 entrou em Villa-Real, e chegou com as avançadas a Campian.

No dia 11 chegou o Alferes Alexandre Leite com huma avançada até Ovelha, onde encontrando o inimigo, o repellio com valor, ferindo alguns, e afogentando o resto; ficando o mesmo Alferes ferido.

No dia 12 chegou o resto da Cavallaria a Villa-Real, e sahio logo para Mezão-Frio.

No dia 13 se encaminhou para o Marão, e chegou à Amarante, onde igualmente chegou o Excellentissimo Senhor Marechal Beresford; porém os Francezes já se tinhão retirado, perseguidos pelas nossas avançadas.

No dia 14 partio o Exercito a tomar-lhe a vanguarda, chegando no dia 16 a Chaves.

No dia 17 os Algarvios, e Inglezes descançárão em Chaves, e a Divisão do nosso General Silveira foi encontrar o inimigo a Salamonde e Ruiváes, onde o bateo fortemente, deixando muitas bagagens, e refugiando-se para os *Mixtos*.

No dia 18 pelas 3 horas da tarde sahio de Chaves o Excellentissimo Senhor Beresford com parte do Exercito, e chegou ao Ginso ao meio dia do dia 19, passando a Divisão do Brigadeiro Wilson, ainda huma legoa mais adiante. Porém como os Francezes tivessem passado a ponte de Orense, voltámos para Chaves, onde entrámos no dia 21, ausentando-se daqui todos os Generaes, á excepção do General Silveira, que fica commandando as tropas Portuguezas, que aqui ficárão, que serão cousa de 15$ homens.

Esta relação me he transmettida pelo Senhor Major de Cavallaria, Num. 9, Martinho Correia de Moraes e Castro, que teve grande parte em todas estas operações.

Valença de Alcantara 3 de Junho. — Parte dada pelo Governador de Valença de Alcantara ao de Marvão. — As noticias que temos recebido do Exercito de Victor, são que já tem passado perto de 10$ Francezes a ponte de barcos de Almaraz. Consta igualmente que José Bonaparte no dia 14 de Maio partíra para Aranjuez, e que as guarnições francezas estavão muito diminuidas em Madrid, e suas visinhanças.

Mertola 4 de Junho. — Hum Capitão Inglez, vindo de Cadiz, e que passou por esta terra, confirma a noticia que lhe dera hum Brigue de Guerra vindo de Trieste a Gibraltar, de que o Arquiduque João tinha aprizionado 20$ Francezes, e morto 9$.

Lisboa 6 de Junho. — As *folhas* Inglezas recebidas pelo Paquete, que chegou hontem, e que não passão do dia 20 de Maio, vem cheias de narrações humas mais falsas do que outras, extrahidas dos papeis Hollandezes, e Francezes, que são, como nós sabemos, perennes mananciaes de grosseiras mentiras; nellas vem quatro Boletins francezes das operações militares de Bonaparte na Baviera, segundo os quaes nas batalhas do dia 19, 20, 21, 22, e 23 de Abril os Austriacos perdêrão 50$ homens, 40 Bandeiras, quasi toda a sua artilharia, e o que nunca tinha succedido (e por isso estas batalhas são superiores ás de Jena, como Berthier quer dar a entender na Carta que escreve á Cambaceres) he que da parte dos Francezes nem morreo, nem ficou ferido alguem. (1) O unico revéz que tiverão as armas

---

(1) Os Francezes, quando entrárão na Hespanha, já principiavão a ser invulneraveis, agora no Norte tornárão-se *immortaes*, nem outra cousa se podia esperar dos Soldados *de hum omnipotente*!!!

francezas, foi a perda de mil homens, que tinhão sido deixados em Ratisbona, para defender a ponte, e que não tendo recebido ordem de se retirarem, forão feitos prizioneiros. Accrescenta o Boletim, que esta perda fôra mui sensivel ao Imperador, que jurou logo vingar dentro de 24 horas, e no sangue Austriaco, esta afronta, feita ás suas armas. Ora quando os Francezes confessão que perdêrão mil, somos nós obrigados a accrescentar mais huma sifra, para emendar-mos o erro da imprensa. Ao mesmo tempo que as taes Gazetas *napoleanicas* nos relatão estas espantosas batalhas, nos dizem, quando fallão da Hespanha, que os Hespanhoes perdêrão na batalha de Medellin, pelo menos 20♃ homens; por esta mentira devemos medir o calibre das mentiras dos Boletins de Alemanha, e concluirmos, que Bonaparte pára aterrar a Peninsula, lhe envia Boletins do Norte; e para atemorizar a Austria, Boletins do Meio-dia. O que parece com tudo certo he, que os Austriacos se retirárão em boa ordem, depois de combates, em que os Francezes tiverão grandes perdas, como se mostra da relação, que já copiei no Telegrafo Num. 44, e que os Francezes se avanção do seu lado até Lintz, aonde alguns papeis francezes dizião que já tinhão entrado, ainda que o Boletim quarto seja datado no primeiro de Maio de Braunau, a mais de 10 legoas daquella Cidade. Por confissão dos mesmos Boletins, o Exercito do Arquiduque Carlos consta de 220♃ homens; este Principe com grande parte do seu Exercito passou o Danubio, e tomou posições nas montanhas de *Chamb* na alta Baviera: de sorte, que mesmo quando os Austriacos tivessem soffrido hum perda tão consideravel, o que he de toda a impossibilidade, por nos ter sido annunciada pelos *Arqui-mentirosos-maiores do Globo*; ainda lhe restavão 170♃, fóra as mais tropas de reserva.

Bonaparte na proclamação que fez aos seus Exercitos, depois dos referidos combates, lhes promette conduzillos a Vienna dentro de hum mez, naturalmente com o mesmo espirito de profecia, com que prometteo no mez de Maio passado ter arvorado as suas *passarolas* nas fortalezas de Lisboa!

O que he para admirar he o silencio que guardão os papeis francezes ácerca das operações da Italia; nós já sabemos o motivo, graças á Gazeta de Sevilha de 28 de Maio, que transcrevi no Telegrafo antecedente. No meio deste informe *Cahos* de mentiras, e absurdos, devemos esperar por noticias vindas da Austria, para conhecermos a verdade. Finalmente, as Cartas de Hollanda de 9 de Maio annuncião positivamente, que o Exercito francez foi derrotado perto de Lintz no dia 3, com perda de 12♃ homens, tendo sido mortos hum Marechal, e seis Generaes, e que os Austriacos tornárão a tomar toda a artilharia que

tinhão perdido. Esta noticia recebeo-se na Hollanda, vinda de differentes partes de Alemanha, e mesmo de París. Por confissão dos mesmos Francezes, os habitantes do Tyrol se levantárão á maneira dos Peninsulares, e ameação invadir a Baviera; e sabemos que tem feito prizioneiros mais de 12ɔ Bavaros, 20 Officiaes, o General Kunkel, o Coronel Ditfort, 2 Tenentes Coroneis, além do General Francez Bisson, e muitos Officiaes do Estado Maior, e 4ɔ Francezes de todas as armas.

Temos por tanto já huma verdadeira guerra de Povo, unica fatal ás legiões do Corso. O *Monitor* de 10 de Maio não traz nenhum Boletim, e apenas diz que os Russos já tiverão hum combate com os Turcos sobre o Danubio, em que estes ficárão mal.

Os Francezes publicárão em Madrid na Gazeta de 5 de Maio a grande batalha de Ratisbona, pois he assim como elles intitulão o combate do dia 23, de que já fallámos; mas nella se lê ao mesmo tempo, que hum corsario francez tomára hum navio prussiano, donde poderiamos concluir que a Prussia tambem se declarou contra a França.

Lisboa 7 de Junho. — Hontem apparecêrão fóra da barra huma Não, e tres Fragatas Francezas, naturalmente escapadas de Rochefort; hoje constava que a Não se tinha rendido ás forças Britanicas com mil e tantos Francezes.

A V I S O.

Sahio á luz huma Ode a João Manoel de Mariz Sarmento, Capitão de Artilharia, pelos gloriosos feitos que prestou á Cidade do Porto no dia 18 de Junho de 1808. Vende-se nas lojas da Impressão Regia, na da Gazeta, e na de Carvalho aos Martyres.

LISBOA. Na Impressão Regia. Anno 1809. *Com licença.*

Num. 47.

TELEGRAFO PORTUGUEZ,

OU

GAZETA ANTI-FRANCEZA.

SEGUNDA FEIRA 12 de *Junho* de 1809.

LISBOA.

Continuação dos Successos Militares da Hespanha, etc., etc.
(Estrahido do Semanario Patriotico.)

O Que Bonaparte porém não podia conseguir com as armas, nem esperar da força, e povo, deo-lho a traição, e cobardia de alguns Chefes, desgraçadamente póstos na frente do Governo da Capital. Não pertence a este lugar (e o reservamos para outra occasião) determo-nos nas intrigas, perfidias, maquinações infames, e outros meios tortuosos, que se empregárão naquelles dias amargurados, para estorvar a defensa de Madrid, introduzir a desordem, e confusão, dispersar as tropas de linha, paralizar os movimentos do povo valoroso, intimidar as authoridades, e abrir com vergonha, e precipitação no dia 4 as portas ao inimigo; áquellas mesmas falanges de barbaros, que com tanto enthusiasmo vio Madrid nos fins de Julho fugir dos seus muros, e ruas, profanadas com sua presença, levando comsigo o fantastico Rei, proclamado pouco antes por elles, e acompanhado de huns poucos Hespanhoes bastardos, e do desprezo geral da nação Hespanhola.

Valera melhor, se podesse ser, correr hum véo sobre este triste periodo de nossa revolução, em que se malogrou a occasião mais opportuna de aterrar o tyranno, desanganar a Europa, e transmittir á historia hum quadro digno da Hespanha, e da liberdade. O Mundo já conhece o papel tão infame, que representou nesta miseravel scena o homem escolhido pela Junta Suprema, para dirigir a defensa de Madrid: e a Carta que o mes-

*

mo D. Thomás Morla (1) escreveo sobre o acontecido na Côrte ao Ministro de Guerra D. Antonio Cornel, fica para testemunho eterno de sua má fé, immoralidade, e bastardia, condemnando para sempre entre os bons Hespanhoes, e entre os homens honrados de todos os paizes, seu nome á execração, e ao opprobrio.

Na Capitulação de Madrid, que se firmou no mesmo dia 4; e que Morla chama *Capitulação honrosa*; era formalmente estipulado, que se conservaria a liberdade, e segurança dos habitantes, e residentes na Côrte, dos ecclesiasticos seculares, e regulares, dos empregados, a quem se não perseguiria por sua conducta anterior, nem a pessoa alguma por opiniões, ou escritos politicos. Vã guarida, que buscárão os fracos, e em que não confiárão os cautos! Apenas se divulgou na manhã de 4 a rendição da Cidade, quando as portas se enchem, e os caminhos se cobrem de emigrados, que preferem todos os trabalhos, e privações do mundo á falsa e mentirosa segurança com que o tyranno pertendia adormecellos, para os assassinar no outro dia. Em breve Madrid foi lugubre theatro de saque, profanação, proscripções, desterros, e de todos os horrores em summa, que leva sempre comsigo essa cafila de Vandalos, submettida á hum Chefe, que zomba desavergonhadamente das palavras, e juramentos, como da sorte dos homens.

Este monstro não se contentou de quebrantar de facto a Capitulação concedida, levou sua insolencia até asseverar, que não tinha obrigação alguma de observa-la. „Hespanhoes, disse, (2) „ entrei em Madrid. Os direitos da guerra me authorizavão a „ dar hum grande exemplo, e a lavar com sangue os ultrajes „ feitos a mim, e á minha nação. Escutei unicamente a voz „ da clemencia. Alguns homens, authores de todos os vossos „ males, serão sómente castigados. „ (*Continuar-se-ha.*)

(1) Gazeta do Governo, Num. 1.°

(2) Em sua falla, ou *proclamação*, como elle lhe chama, feita no campo de Madrid a 4 de Dezembro.

VARIEDADES.

Soneto aos Estudantes de Coimbra, por occasião do valor com que se distinguirão nesta ultima acção.

Vivei filhos da Deosa, que he só dona
Das Sciencias, que o Sabio em si conserva,
Vivei para terror dessa proterva
Nação, que o roubo, que a crueza abona:

Mostrai até na mais remota Zona,
Vingando a patria d'essa vil caterva,
Que em Lusitania os filhos de Minerva
São juntamente os filhos de Bellona:

Que o peito costumado á branda avena,
Quando o Clarim da guerra sôa e brada,
Com gloria o segue, gloria não pequena!

Veja a escrava nação por vós prostrada
Menear a mão em paz a douta penna,
Brandir na guerra a vingadoura espada.

F.

O Telegrafo Num. 39, em que se acha o Dialogo entre o Provinciano e Lisboeta, deo motivo a que hum incognito da Provincia da Beira remettesse ao Author huma pequena Carta em verso, de que peço licença para transcrever alguns versos, declarando que o faço por não privar a imprensa da sua belleza, e de nenhuma sorte porque elles me elogiem; como tambem para dar ao Anonymo huma prova pública do meu reconhecimento, senão tenho a fortuna de saber como se chama, nem a sua habitação.

Fallando do Dialogo, diz o Anonymo . . . .

Não furtes á instrucção que aos Lusos prestas
A pagina empregada em taes ineptias,
Toma a penna outra vez, retalha o vicio,
Que qual raiz daninha torna esteril
A terra que já deo pomposas messes;

Arranca essas raizes venenosas
Do joio, e da zizania, que lavrado
Tem, da honra apezar, nos patrios Campos;
Prepara a terra para o grão mimoso,
Que ha de dar a seu tempo a loura espiga,
D'onde colhas depois rural fartura.
  Paga ao bom Cidadão rudes trabalhos
  A honra, a gloria, a Fama, a Patria, o Nume.

Pequeno Bilhete dirigido a S. M. Rei de Westphalia Jeronymo Napoleão, pelo Author do Telegrafo Portuguez.

Sire.

V. M. foi governar para tão longe, que tenho não pequeno receio que este bilhetinho não lhe seja entregue a tempo de que possa delle aproveitar-se; tem corrido aqui estes dias *certas* noticias a respeito de Hesse-Cassel, que confesso, Sire, ter tido não pouco susto, que a sagrada pessoa de V. M. tenha sido *profanada*; tem chegado mesmo a dizer, que os seus vassallos pouco costumados á *novidade Real* de V. M., se aproveitárão de certos exemplos *peninsulares* para fazerem com que V. M., mudando de agoas, fosse beber as de Strasbourg, que participão das do Rheno, unicas que até agora tem provado bem aos Napoleões. Bem sei que esta viagem não era capaz de incommodar quem se acostumou de pequeno *ao serviço de Estalagens*, e depois de grande andou sempre *embarcadiço*; com tudo, como V. M. se tenha feito Rei, e tenha creado huma Côrte, he natural que lhe désse bastante trabalho a sua trasladação, *maxime* senão lhe dessem tempo bastante para o despejo, e encaixotação. Como pois, Sire, o mal está feito, e V. M. talvez em virtude da sua pouca idade consentisse sem reflectir no laço que lhe armou o Napoleão, por isso por piedade lhe aconselho, que veja se póde *safar-se* da Europa para a America Ingleza, onde será sempre bem recebido por sua verdadeira mulher, que não merecia hum divorcio, que escandalizou os dous mundos. Faça, *menino*, isto, senão olhe que não passará bem, e arrisca-se a certa cousa que eu cá sei.

Perdoe, *Sire*, o pequeno número de regras que lhe envio, ellas são em proporção com a sua pouca idade, com a estensão do seu reino, com a esféra do seu entendimento, e com o tempo que tem reinado.

P. S. Agora acabo de receber a noticia de que V. M.

fôra prezo pela sua guarda ; isto era justamente o que receava que lhe fizessem, e admiro que lhe fizessem tão pouco, e tão tarde.

Resumo das novidades.

HESPANHA.

Sevilha 1 *de Junho.* — Nada prova melhor o triste estado a que se achão reduzidos os Francezes, do que a sua propria confissão; em huma mala interceptada se achou hum *informe* dirigido a José Napoleão por Mr. Garnier, seu Commissario em Valladolid, em data de 14 de Abril. Explica-se assim. „ Desde Valladolid até Zamora por Toro, e até Salamanca por Medina del Campo, tinha observado tranquillidade perfeita. Porém ha 15 dias que em ambos estes caminhos alguns infames tirárão a vida a varios Francezes. . . . Quasi todas as authoridades hespanholas são debeis, incertas nos seus procederes, e de má fé. As palestras, os escritos incendiarios, perigosos entre hum povo tão irascivel, como dissimulado, e desejoso de desordens, devem ser o objecto de indagações secretas, e continuadas. A maior parte dos Frades, e Clerigos, dá por sua influencia ao espirito público huma direcção perigosa. Os acontecimentos mais serios, as medidas mais naturaes, e justas, occasionão, por sua influencia, noticias falsas, e ridiculos contos. . . . De tudo o que se passa se póde inferir que V. M. Catholica não encontrará obsequio mais decisivo, nem affeição mais sincera, que a dos corações francezes que o rodeão. . . . . . A ignorancia em que estamos sobre a situação de Sua Excellencia o Marechal Soult, pela difficuldade de correspondermo-nos, faz pensar, ou antes dizer aos Hespanhoes, que o dito Marechal por toda a parte encontra insuperaveis difficuldades.

Badajoz 7 *de Junho* — Hum sujeito, chegado de Madrid, nos informou que nos dous dias e meio, que esteve alli, observára grandes receios na pequena guarnição franceza daquella Cidade, como se prova do caso seguinte. Querendo os Francezes justiçar 4 desgraçados Hespanhoes, o povo que estava presenciando, e com especialidade as mulheres, deixárão conhecer mui claramente o seu descontentamento, e isto bastou, para que hum grosso destacamento francez, que protegia a execução, lança-se ás armas, e deita-se a fugir temeroso do ressentimento do povo. Em Madrid e seus arredores ha, segundo o que pôde averiguar, 6ↀ homens, com 40 peças, das quaes 20 estão collocadas na casa da China, e as outras nos pequenos fortes, construidos den-

tro do Retiro. A contribuição pessoal, que se tinha fixado dentro de 6 mezes, se exigia no termo de 6 dias com grande rigor.

Madrid 18 de Maio. — As chuvas destes dias arruinárão as obras, e terraplanos do Retiro. No dia 20 ao amanhecer appareceo pelas esquinas o pesquim seguinte:

Dalmacia - - - - - - - - - - - - - - - - Prizionero.
Belluna - - - - - - - - - - - - - - - - - Cortado.
Mortier - - - - - - - - - - - - - - - - - Destrozado.
Elchiguen - - - - - - - - - - - - - - - - Huído.
Suchet - - - - - - - - - - - - - - - - - Perseguido.
Sebastiani - - - - - - - - - - - - - - - - Burlado.
Duhesme - - - - - - - - - - - - - - - - Encogîdo.
Pepito - - - - - - - - - - - - - - - - - Apepinado.
Napoleáo - - - - - - - - - - - - - - - - Amolado.
Com que esto está acabado.

Em Cuenca dizem ha 7$ homens nossos, e que chegão ás avançadas a Guadalaxara, e que por esta razão se retiravão dalli, e de Alcalá os Francezes.

O bravo Chefe Hespanhol *Empecinado*, dizem, tomou o ponto de Somosierra com 4 peças de artilharia: nos asseguráo que os Francezes transportavão a Artilharia de Saragoça para Bayona.

A prova de que os acontecimentos do Norte não tem sido favoraveis para Napoleão, he de que este escrevêra a José Bonaparte, para que com suas tropas se retirasse para a França, e viesse em seu auxilio, e que depois se faria a conquista da Hespanha. No dia 22 ao meio dia, passou revista ás tropas no Prado o General Belliard, que consistião em 2$ homens de Infantaria, e 300 de Cavallaria. Na noute do dia 23 levárão para o Retiro 70 pessoas, para conduzirem á França. José Bonaparte permanece em Aranjuez.

PORTUGAL.

Porto 4 de Junho. — *Resumo de todos os dinheiros carregados sobre o Pagador Geral do Exercito de Soult, durante o tempo que esteve no Porto, extrahido fielmente de hum livro que se achou na occasião da fuga do mesmo Exercito entre Penafiel, e Amarante.*

Companhia dos Vinhos - - - -	39,673$336	- producto dos Direitos dos Vinhos.
Dita - - - - - - - - - - - - - - -	557$401	- que devia a hum Inglez.
Thesoureiros da Alfandega - -	29,700$685	producto de suas receitas.
- - - - - - dos novos Direitos	409$360	
- - - - - - - do Almoxarifado	20$885	
Administrador dos Tabacos - -	12,827$280	
- - - - - - - - das Cartas de Jogar - - - - - -	410$632	
Venda de dous Navios Inglezes	2,560$000	- the Little Mary 2400$ the Starmony 160$
- - - - de hum Sueco - - - - -	1,280$000	- *La Mana.*
Dinheiro achado aos Soldados -	292$800	- proveniente do saque.
Caixas públicas de Vianna - - - - - - - - - de Barcelos	13,018$240	- saldos das caixas dos Thesoureiros.
Hum Subinspector de Fazenda	11,583$360	- producto da Contribuição sobre Tuy.
Companhia dos Vinhos - - - -	50,082$465	- que paravão em caixa.
	162,416$444	

Titulo do Livro.

„ Livre de Copie des récépissés comptables du Payeur de l'Armée de Portugal. Avril 1809. „

Chegão os recebimentos até o dia 11 de Maio, mas não se vê carregado o ultimo dinheiro, que recebeo o tal Pagador, que forão 2,880$000, que achou no cofre de huma Junta de Negociantes, que addida á Camera, cuidava da subsistencia do Exercito.

Lisboa 9 de Junho. — Hoje pela huma hora da tarde chegou a esta Capital hum Correio Hespanhol, vindo de Sevilha, com hum Supplemento Extraordinario da Gazeta do Governo de 5 de Junho, em que se annuncía huma grande batalha, dada pelo Arquiduque Carlos contra o Exercito de Bernardotte nas immediações de *Nuremberg*, Capital da Franconia, na qual Bernardotte ficou no campo da batalha com mais 6

Generaes, 52♁ Francezes mortos, feridos, e prizioneiros, 35 bandeiras, e 80 peças de artilharia; ainda que esta relação não traga data da batalha, supponho pelas distancias em que se achava o Arquiduque Carlos pelos fins do mez de Abril; isto he, em *Chamb*, a 15 legoas de Nuremberg, que deveria ter lugar no dia 6 até 10 de Maio.

Pela mesma Gazeta nos consta, que Jeronymo, Rei de Westphalia, fôra prezo pela sua guarda, e conduzido para a Bohemia.

Lisboa 11 *de Junho.* — Consta por pessoa que examinou de perto o Exercito francez, que entrou no Minho, que este era composto de 21♁ homens, 15♁ Infantes, e 6♁ Cavallos, em que entravão os Generaes seguintes: *Soult*, General em Chefe; *Ricard*, Chefe do Estado Maior; *Quesnel*, *Loison*, *Merle*, *Mermet*, *Laborde*, *Heudelet*, *L'Orge*, Generaes de Divisão; *Thomiers*, *Renaud*, *Sarut*, *Jardon*, *Lefevre*, *Sabathier*, *Bourgeat* (General de Artilharia), *Labous-saye*, *Maransin*, *Marizy*, e mais tres outros, de cujos nomes se não recorda, Generaes de Brigada.

Consta que o General Hespanhol *Carrera* entrára no dia 23 de Maio em Sant-Iago, depois de ter expulsado dalli os Francezes, que deixárão huns 500 mortos, alguns prizioneiros, e doentes, e alguns roubos que não puderão levar comsigo.

Segundo se diz, os Hespanhoes por terra, e os Inglezes por mar, entrárão no Ferrol.

AVISOS.

Sahio á luz a *Guerra Critica*, para divertimento do Público, hum tomo em quarto, impresso em Madrid, na Lingua Portugueza. Vende-se na loja da Impressão Regia, e na de José Tiburcio, em Belem, seu preço 480 réis.

Sahio á luz huma Carta curiosa a Monsieur Junot, com huma Cantata patriotica. Vende-se nas lojas da Gazeta, Carvalho aos Martyres, e aos Paulistas.

LISBOA. Na Impressão Regia. Anno 1809. *Com licença.*

Num. 48.

TELEGRAFO PORTUGUEZ, OU GAZETA ANTI-FRANCEZA.

QUINTA FEIRA 15 de Junho de 1809.

LISBOA.

Continuação dos Successos Militares da Hespanha, etc., etc.
(Estrahido do Semanario Patriotico.)

A Rendição de Madrid seguio-se, para aggravar os males públicos, a funesta dispersão de hum dos nossos Exercitos. D. Benito Sanjuan, com alguns Córpos da Divisão de Somosierra, estava já em Segovia a 30 de Novembro pela noute, e na mesma Cidade encontrou o Corpo que se tinha retirado de Sepulveda: partio dalli para Guadarrama, reunindo-se neste ponto com as Divisões do Exercito da Extremadura, que commandava Herida, e juntos baixárão ao Escurial por falta de viveres na montanha. Recebêrão então ordens de Madrid para marcharem em seu soccorro, e entrar pela porta de Segovia: partem em continente; porém divulgando-se no caminho noticias exaggeradas sobre a perigosa situação da Côrte no dia 3, espalhando-se vozes falsas sobre a proximidade dos Francezes, e fomentada tambem a perturbação pelas intrigas, ou cobardia de alguns; a tropa se desordena, começa huma precipitada dispersão, Córpos inteiros se entregão á fuga, e os mesmos artilheiros, e carreteiros desemparão os carros, e carretas. Os esforços de Sanjuan para conter suas tropas são inuteis; foge tambem quasi toda a vanguarda, commandada por Herida; e na manhã de 4 só com alguns restos de seu Exercito chegão ambos os Generaes ás portas de Madrid, onde souberão de certo a sua Capitulação. Então a dispersão se torna completa: os Soldados debandados assolão os Póvos a fugir do inimigo, e debaixo deste abominavel aspecto de indisciplina, e excessos, chegão a Talavera de la Reina, Villa que se tinha dado para ponto de reunião.

Alli assignalárão o dia de 7 de Dezembro por hum bar-

baro assassinio. A penna, e a honra nacional se negão a referi-lo; porém a sinceridade, que nos guia nesta relação, não permitte cala-lo. No dito dia pela manhã varios dispersos na marcha desde Guadarrama, gritando *traidor, traidor, que vendeo Somosierra*, se apresentão no largo do Convento dos Agostinhos, onde estava alojado Sanjuan. Hum frade os capitaneava, ainda que os movião outras pessoas interessadas na morte de quem podia descobrir sua conducta cobarde dos dias anteriores. Sanjuan teve serenidade para emprender a sua apologia diante daquelles furiosos, e para defender-se com o sabre, quando não os applacando as razões, o accommetteo hum granadeiro; porém em fim desarmado, querendo arrojar-se por huma janella, tres tiros que recebeo lhe tirárão a vida. Os assassinos não contentes com a sua morte, se comprazêrão em augmentar o horror do espectaculo; despírão o cadaver, deixando-o nú, arrastárão-no, mutilárão-no, e o collocárão no passeio público, onde 4 dias depois o achárão os Francezes, que vinhão de Madrid, dando-lhes com bastante fundamento materia para amargas reconvenções este atroz monumento de barbaridade.

He certamente muito triste, e bem desagradavel, não poder negar a verdade deste successo deshonroso, e mui alheio de nossos costumes; e he não menos sensivel que as críticas circumstancias a que o tyranno nos reduzio com suas rápidas victorias, não permittissem estorvallo, nem tenhão até agora dado lugar para descobrir, e castigar os authores de tão escandalosa dispersão, e de tão horrivel assassinio. Porque senão ha dúvida, que semelhantes excessos nunca faltão no curso de huma revolução, que depois de 20 annos de immoralidade pública, de relaxação, e baixezas, não se podem esperar generalizados na nação os principios de virtude, e disciplina, que correspondem aos homens livres; que o Soldado na desordem do terror panico, ou na exaltação do patriotismo mal entendido, he capaz de chegar sem reflexão a toda a especie de crimes, e que o succeso de Talavera foi preparado sómente por alguns malvados, que pertendião dar colorido á sua cobardia: importa não obstante á justiça, e ao nome Hespanhol, descobrir os verdadeiros culpados, castiga-los exemplarmente, honrar a memoria das infelices victimas destes movimentos desenfreados, já que não se póde restituir-se-lhes a vida, e fazer com que o procedimento de poucos cobardes manche a memoria, e opinião de hum povo generoso, afavel, e valente.

A minha despedida.

Quando peguei na penna para compôr este *Periodico*, foi, como se vê nos primeiros Numeros, para combater com as armas do ridiculo o *Oppressor*, e seus *Instrumentos*; arma sempre

a mais segura para desacreditar ás *personagens*, que indevidamente figurão sobre a Scena do Mundo : se depois mudei de *estilo*, foi o amor da Patria que me inflammou, e o perigo que a ameaçava quem redobrou em mim os desejos de lhe ser util. A este puro amor devo alguns *pedaços* de meus escritos, que forão lidos com prazer, e que certamente ninguem confundirá com as frias producções daquelles Egoistas, que só escrevem quando *especulão.*

Agora porém que de novo raia para nós a aurora da esperança, e que não receamos ser invadidos ; agora que parte de meus *cálculos politicos*, e *militares* se tem realizado, a utilidade dos *papeis periodicos* he menos demonstrada ; e por conseguinte nada he mais natural do que dar fim ao meu, quando seus destinos se achão completados.

Se as vistas do unico sordido interesse fossem as que dirigissem a minha penna, nunca com menos motivos deveria abandonar huma carreira, que me offerecia *lucros*, como não espero haver de outra qualquer que se me abra para o futuro : nisto verão os amigos da verdade, daquelles cuja estima ambiciono, de que natureza são os sentimentos que me animão. Para longe de mim essas almas vís, essa *classe de meios literatos*, que ninguem melhor conhece do que eu, que pertenderão envenenar minhas intenções, ou que mofárão da independencia da minha penna ; porque eu os desprezo, como detesto o Despota, sua Divindade. Cedo-lhe todo o campo : se instalando-se criticos, possuem o talento de escrever, componhão *periodicos*, tornassem *patriotas*, depois que a Patria não periga, offereção suas luzes, quando as trévas desapparecêrão, repitão finalmente o que os outros disserão, quando era condemnavel o silencio, mas perigoso escrever na opinião dos que esperavão pelos Francezes.

Se tenho a queixar-me deste *resto impuro* da escoria portugueza, que não se atrevendo abertamente a contrariar a justiça da causa que defendia, descobrião no meu *Periodico* mentiras, como se houvesse na Europa hum só papel desta natureza, ainda o *mais official*, que fosse isento de hum defeito inherente a tudo o que sahe das mãos do homem ; tenho tambem pelo contrario que lisongear-me do benigno acolhimento que a maior parte dos verdadeiros Literatos da Nação, e os *Verdadeiros Portuguezes* fizerão ao *Telegrafo* ; e confesso, que além do prazer, a nada comparavel, que tenho recebido da persuasão de ter sido util aos meus Compatriotas, nenhum me foi mais sensivel do que o das demonstrações não equivocas de estimação que experimentei dos verdadeiros amantes da gloria nacional. Deixo pois de escrever com o lisongeiro persentimento, de que o *Telegrafo* será hum monumento historico da epoca desgraçada em que vivemos, e dos esforços que, pelo menos, fizerão as luzes em Portugal contra a tyrannia do Despota do Continente ; como

tambem de que não será condemnado ao esquecimento, como o são a maior parte desses papeis *ephemeros*, que acabão com o mesmo dia que os vio nascer. Não julguem com tudo os meus Compatriotas que largo a penna para me unir á longa *cauda* dos inertes, e ociosos. O nosso Governo, que deseja, e empreende tudo o que póde concorrer para a prosperidade pública, se dignou honrar-me com a difficil commissão de ir explorar o Salitre, que a natureza produz espontaneamente na Villa de Moura. Semelhante Estabelecimento será o primeiro que em Portugal se levante. Sua utilidade he palpavel; ninguem ignora que daquella substancia se fórma a polvora, que deve alimentar os terriveis, mas necessarios Instrumentos de nossa defensa, e liberdade; e que toda a Nação que não possue no seu seio os principaes meios de fazer a guerra, póde succumbir em quanto não recebe os recursos alheios.

Com este Estabelecimento se poupa a sahida de immenso numerario, que o Estrangeiro nos levava em troca do Salitre; empregão-se braços, augmenta-se a industria, e enriquece-se o Reino com huma producção nacional. Daqui se concluirá quanto he util a *Quimica* no estado actual das Sociedades; e quanto he necessaria, para fazer a guerra, a sua cultura.

Se até agora esta Sciencia era olhada entre nós com pouca consideração, he tempo de que este ramo, o mais util das Sciencias humanas, receba em Portugal aquelle apreço em que o tem hoje as Nações mais civilizadas.

Lisboa 14 de Junho. — Segundo consta por noticias vindas da Galliza, o Marechal Soult reunio-se em Lugo com o Marechal Ney, e as suas forças deitão a 15ꝟ homens; dizia-se que o general Kellerman intentava igualmente reunir-se com elles, porém até então ainda o não tinha conseguido: ultimamente as avançadas dos Francezes forão rechaçadas na ponte de Sam-Paio pela Divisão commandada pelo General Noronha, Governador Geral da Galliza; e o Marquez de la Romana estava em Ourense com o grosso do seu Exercito. Do Exercito de Victor nada se sabe, hum artigo do Diario de Badajoz, Num. 157, dá a entender que se encaminhava de novo para Alcantara, em razão dos movimentos do Exercito Inglez. De Sevilha tambem não vierão este Correio noticias importantes; porém tudo concorre para asseverarmos, que estamos nas vesperas de grandes acontecimentos.

LISBOA. Na Impressão Regia. Anno 1809. ***Com licença.***